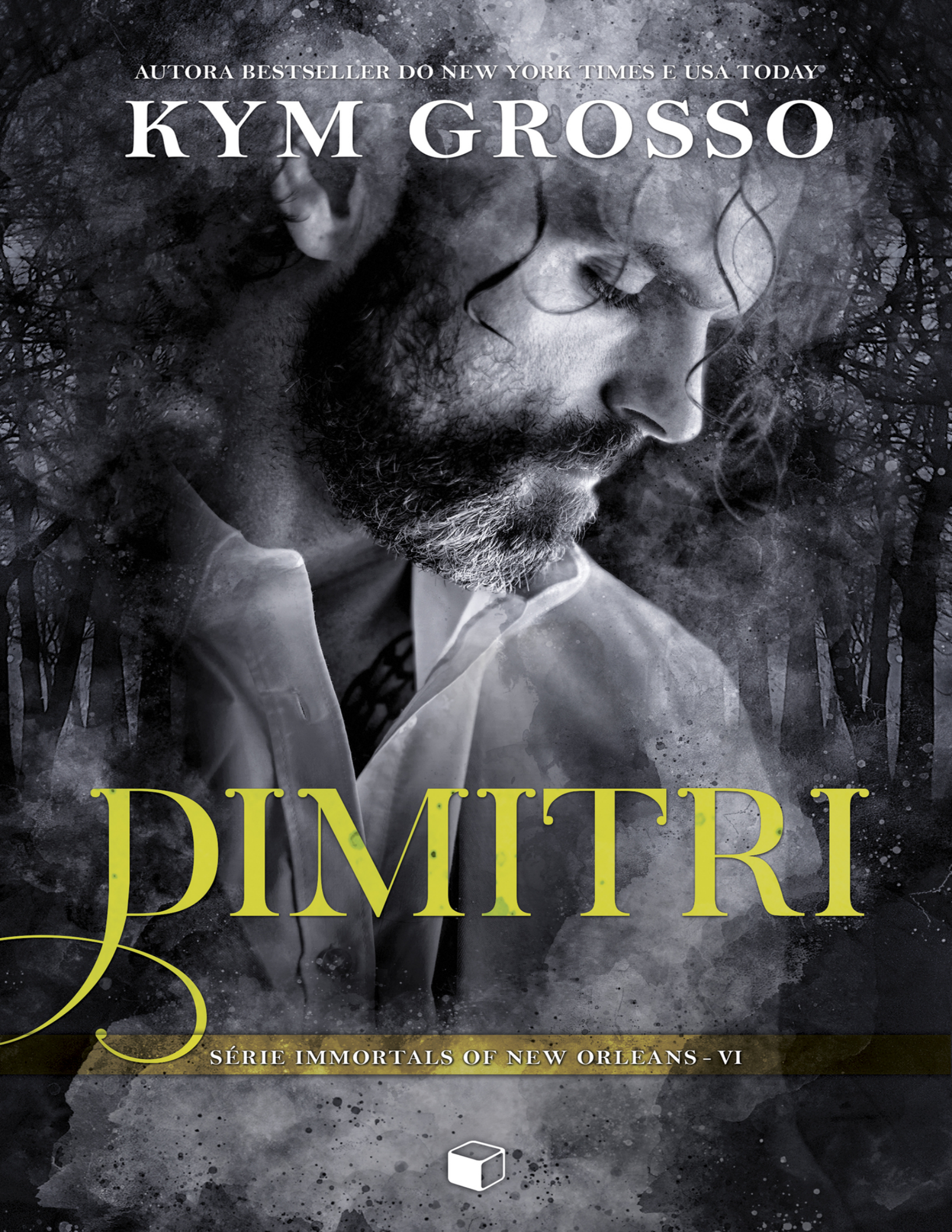

AUTORA BESTSELLER DO NEW YORK TIMES E USA TODAY
KYM GROSSO
DIMITRI
SÉRIE IMMORTALS OF NEW ORLEANS - VI

KYM GROSSO

DIMITRI

Traduzido por Bernardo Machado

1ª Edição

The GiftBox EDITORA

2024

Copyright © Kym Grosso, 2014
Copyright © The Gift Box, 2024
Todos os direitos reservados.
Direção Editorial:

Anastacia Cabo
Tradução:

Bernardo Machado
Preparação de texto:

Mara Santos
Revisão Final:

Equipe The Gift Box
Fotógrafo:

Franggy Yanez
Modelo:

Stuart Reardon
Arte de capa:

Bianca Santana
Diagramação:

Carol Dias

Nenhuma parte do conteúdo desse livro poderá ser reproduzida em qualquer meio ou forma – impresso, digital, áudio ou visual – sem a expressa autorização da editora sob penas criminais e ações civis.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas ou acontecimentos reais é mera coincidência.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

G922D

Grosso, Kym
Dimitri [recurso eletrônico] / Kym Grosso ; tradução Bernardo Machado. - 1. ed. - Rio de Janeiro : The Gift Box, 2024.
recurso digital

Tradução de: Dimitri
Formato: epub
Requisitos do sistema: adobe digital editions
Modo de acesso: world wide web
ISBN 978-65-85939-06-5

1. Romance americano. 2. Literatura erótica americana. 3. Livros eletrônicos. I. Machado, Bernardo. II. Título.

CDD: 813
CDU: 82-31(73)

Sumário

Início
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Epílogo
Sobre a autora
Sobre a The Gift Box

CAPÍTULO UM



Dimitri sacudiu as amarras, seus pulsos firmes e seguros sobre a cabeça. O doce aroma de uma mulher dançava por sua mente, e ele jurou sentir o calor de uma mão macia em sua coxa. Um gemido o alertou para o fato de que ele não estava só, e seu pau intumesceu em resposta. Não fosse pela dor lancinante rasgando seus músculos, ele acharia que estava tendo um sonho erótico. Mas ao tentar abrir os olhos, foi atravessado por lembranças de seus últimos pensamentos.

Dentes. Garras. Sangue. Submissão. Enquanto seu peito arfava por ar, suas mãos agarravam a cama e saliva pingava de sua boca, ao lembrar-se do ataque na praia. Uma alcateia de lobos ferozes o destroçara. Impotente, Dimitri lutara contra eles, incapaz de se transformar. Em dado momento a dor excruciante do ataque cessara; o som suave de uma voz feminina o envolveu confortavelmente enquanto ele se rendia à inconsciência.

— Shhh… você está bem. Fique parado.

Não era o comando de seu Alfa, mas ainda assim a mente de Dimitri relaxou. Seus lábios secos e rachados se abriram. Mas antes que pudesse proferir qualquer palavra, o ponto onde a pele dela encontrava a sua começou a esquentar. Seus olhos se abriram, revirando-se para dentro da própria cabeça enquanto espirais de cura adentravam sua pele. Instintivamente, ele se agitou contra as amarras. Seus punhos sacudiram o couro e ele chacoalhou a cabeceira de metal da cama até ela balançar descontroladamente. À medida em que o formigamento se espalhou por seu corpo, um imenso alívio da dor o varreu e ele arfou. Quando acabou, lágrimas desciam por seu rosto. Não só o sofrimento esmagador desaparecera como, pela primeira vez em semanas, seu lobo uivou em celebração.

— Meu lobo — choramingou. — Você me curou? Como? O que você é?

— Deve ficar tudo bem quando você se transformar… por alguns dias, pelo menos — respondeu a mulher, sem ar, seus lábios

roçando no peito dele acidentalmente. — Não prometo mais do que isso; você precisa de uma bruxa. Um xamã talvez consiga ajudá-lo.

— Mas como você sabia? Meu lobo… — As palavras de Dimitri se dissiparam, sua visão voltando ao normal. Ele olhou para baixo, para o cabelo preto e sedoso que roçava seu abdome.

— Seu lobo… ele é capaz de se recuperar.

— Meu deus, o bando. Eles tentaram me matar. Como cheguei aqui?

— Você faz perguntas demais para um homem quase morto — respondeu ela.

— O que posso dizer? A quase morte deixa a gente assim. A última coisa de que me lembro são aqueles cães agarrando um pedaço do meu pescoço. Por mais que eu gostaria de ter nove vidas, não sou um gato, como pode perceber.

— Ah, eu percebi — riu, escondendo o rosto. — Me parece que você deveria agradecer mais do que fazer perguntas.

— Não me entenda mal, cher. Não é que eu não aprecie você me curar com qualquer que seja esse seu vodu, mas veja pelo meu ponto de vista. — Deu uma risadinha, puxando as amarras, esticando-as. Olhou para suas algemas improvisadas e reparou que ela usara cintos para prendê-lo. — Quer me contar o porquê de eu estar amarrado à cama? Acredite, curto uma safadeza tanto quanto qualquer lobo; e pode me chamar de louco, mas isso daqui não me parece muito correto.

— Desculpa, garotão, mas foi para seu próprio bem. Você estava um pouco arisco quando te trouxe para cá. Você sabe como é, cachorro atacado, ataca de volta, por medo e raiva.

— Ei, não precisa me xingar, não há cachorro algum aqui. Você achou um lobo, querida.

— Eu sei o que você é, mas não importa. Eu levo minha sobrevivência muito a sério. Admito, não estou acostumada a amarrar homens, mas te asseguro que prendi você apenas por autopreservação.

Dimitri sentiu o cantinho do sorriso dela se curvar contra sua pele e praguejou silenciosamente quando seu pau estremeceu em resposta. Riu internamente da sua situação, enquanto sacudia suas amarras. Claro, estava bem preso, mas, por outro lado, ele

sobrevivera ao ataque e acordara com uma linda mulher ao seu lado. Não era a melhor das situações, mas podia ser bem pior. Ele estava vivo e, porra, como o excitava a ponta da coxa dela roçar na sua. “*Bondage* até o fim” talvez fosse o seu novo lema. Ele sabia que era errado pensar em sexo dada a seriedade da situação mas, ora, quando em Roma…

— Você ainda não me explicou como uma coisinha como você derrotou uma alcateia. — Dimitri deixou sua constatação no ar, esperando uma explicação. Por mais que ele quisesse exigir respostas, estava cansado e o calor da proximidade dela era confortável. Ele estava com tesão, sem dúvidas, mas mais que isso, ele queria conforto.

— Não derrotei, não — afirmou ela.

— Sério, me conta. Por que me resgatou? Como chegamos neste quarto chinfrim de hotel?

— Sou uma curandeira. — Gillian se levantou, soltando-se do abraço macio que provera a Dimitri. Ela sentou na beira da cama, sua face voltada à porta, e olhou para as palmas das mãos. — Normalmente eu apenas uso as mãos.

Dimitri resistiu à vontade de implorar para sua salvadora voltar para a cama. A coberta caiu e ele conseguiu ver um pouco de seu avental branco, que subira um pouco, expondo uma pequena tatuagem em chinês. Antes que conseguisse lê-la, ela puxou o tecido, cobrindo-a. A calcinha fio-dental preta estava cavada em sua bunda perfeita em formato de coração.

Fechou os olhos por um segundo, certo de que não deveria tentar flertar com a estranha sedutora que o resgatara. Mas seu lobo, travesso, uivava satisfeito. A curiosidade o dominou. Levantou a cabeça, tentando ver o rosto dela, que estava escondido debaixo de uma mecha de cabelo macio. Um pequeno rosnado de frustração escapou de seus lábios. Desejou poder tocá-la, mas, que merda, suas mãos estavam presas.

— Escute, querida, estou melhor agora. Prometo que não vou morder você. Que tal folgar um pouco os cintos? — Ele sugeriu, olhando para as amarras.

Os lábios rosados dela se abriram num sorriso malicioso enquanto subia nele, montando seu torso. Foi só então que ele

conseguiu ver a mulher belíssima que o mantinha refém.

— Conte-me como fez isso. Como salvou meu rabo da alcateia? — Ele perguntou, distraído pelo cheiro dela. Uma de suas mãos fazia pressão perto de seu rosto, e ele instintivamente virou o nariz em direção a sua pele para cheirar. Por debaixo do cheiro fresco de sabão, detectou notas de sangue transmorfo. — Você é uma loba?

— Não — respondeu ela, se certificando que as mãos dele ainda estavam seguras na cama e que as amarras não estavam prendendo sua circulação. Ela se inclinou e soltou os tornozelos dele. Ainda preso, ele não iria a lugar algum. — Sou apenas a pessoa que curou você, não tem nada de especial em mim.

— Perdão pela franqueza, mas isso é papo-furado. Você tem de ter algo de especial. Nenhum homem ou mulher interfere com um ataque de alcateia e sai sem nenhum arranhão.

Dimitri sentiu a desconfiança dela. Apesar das inverdades que proferia, ela não conseguia olhá-lo nos olhos enquanto as dizia.

— Pode-se dizer que eu tenho alguns truques na manga. Tive sorte e consegui afastar você daqueles idiotas. Tudo que precisa saber é que sou uma curandeira e que deu certo.

Enquanto ela tentava recuar, Dimitri sacudia a cabeceira da cama, na tentativa de se libertar.

— Por quê? Por favor, eu preciso saber por que você me salvou, por que você está seminua na cama comigo. Não me leve a mal, o que você fez… você parece…

Linda.

— Ótima.

Muito bom, D, bem discreto.

Gillian focou no rosto dele e em seus traços masculinos. Seus olhos castanho-escuros encontraram os dela.

— Eu uso as minhas mãos para a cura. Seus ferimentos… você quase não sobreviveu — suspirou ela. — Não costumo curar pessoas com frequência.

— Mas você fez um trabalho danado de bom aqui. — Ele olhou para o próprio torso, enquanto ela removia um curativo encharcado de sangue do pescoço dele, os dedos dela percorrendo a pele recém-cicatrizada.

— Não me entenda mal — ela abriu-lhe um sorriso e se levantou de cima dele. — Por mais bonitinho que você seja, não vou para a cama com estranhos. Bem, talvez com você, mas isso não inclui sexo. Foi o necessário para te curar. Tive que usar tudo de mim, pele com pele.

Pele com pele, hein? Dimitri riu vendo-a sair da cama. Ah, sim, ele conseguia pensar em algumas coisas que gostaria de fazer pele com pele com essa atrevida. Mordeu a língua enquanto ela prosseguia.

— Só fiz isso uma única vez antes. Tudo o que precisa saber é que na praia eu curei você o suficiente para parar o sangramento; então, paguei alguns caras para me ajudar a te carregar até aqui, num esquema de "nada de perguntas". — Ela explicou, e começou a mexer na sua mochila de lona.

— Então você acha que eu sou bonitinho — provocou Dimitri.

Gillian congelou, boquiaberta. Virou sua cabeça para ele, fitando-o, antes de retornar ao que estava fazendo.

— Não importa o que acho de você. — Ela suspirou, ressentida, puxando uma calça jeans. — Você não é o único com problemas. Preciso ir.

— Calma, mocinha. Você percebeu que não me soltou completamente? Se bem que eu acho que conseguiria quebrar este ferro, se o forçar o bastante…

— Sossegue o facho, lobo, eu liguei para os seus amigos. Chegarão aqui em breve e podem soltá-lo para que você… sabe… se transforme. — Ela vestiu a calça, fechou o zíper e virou-se para fitá-lo. — Eu o curei, mas isso não quer dizer que você pode dar a louca e tentar se soltar da cama. Você precisa se transformar, mas não enquanto eu estiver aqui.

Dimitri lambeu os lábios. Seu olhar recaiu sobre os mamilos dela, perfeitos e pequenos, o farol aceso. Rapidamente encontrou o olhar dela e riu, sabendo que ela tinha visto tudo, achando curioso que ela fingia não perceber o que ele estava fazendo. Em vez disso, pegou botas de couro, de motociclista, debaixo da cama e rapidamente as calçou. Na alcateia, o Alfa era quem fazia as compras, mas mesmo assim ele reconheceu como era caro o equipamento fotográfico que ela deixara em cima da cômoda.

Podiam até estar hospedados em um motel de quinta categoria, mas essa garota tinha bolsos fundos. Suspeitava que ela fosse fotógrafa, e se perguntou que tipo de problema estava atrás dela.

— Por que não me explica exatamente o porquê de eu não poder me transformar na sua frente? Está com medo do lobo mau? Não estou a fim de comê-la.

— Sem querer ofender, mas você não me assusta. Até onde sei, fui eu quem salvou seu rabo.

— Eu tenho um belo rabo.

— Sim, você tem — ela riu, balançando a cabeça. — Mas já considerou que talvez você é quem deveria estar com medo de mim?

— Nunca passou pela minha cabeça, querida. Vamos, agora deixe-me ir. Eu prometo me comportar… me transformar e destransformar. Não acredito que permitam animais de estimação aqui nesse… — ele olhou ao redor do quarto decadente — pulgueiro.

— Não, imagino que não. Apenas, por favor, não faça isso…

— Dimitri… Dimitri LeBlanc. Sai facinho da boca. — Ele deu-lhe um sorriso largo, tentando tirá-la do prumo.

— Dimitri, eu não posso de jeito nenhum ficar perto de outro lobo. Por favor, prometo que seus amigos estarão aqui em breve — disse ela, nervosamente. Tirou uma blusa preta da mochila e vestiu-a sobre a cabeça.

— Você está me dizendo que não é lobo? — Disse ele.

— Sim — respondeu, sem oferecer nenhuma informação a mais.

— Mas você me salvou de uma alcateia.

— Sim, pode-se dizer que sim.

— E você não vai me contar como fez isso ou com que bando tem andado?

— Hum… — Ela se virou para ele, sorriu e balançou a cabeça. — Não.

— E você acha que só porque me salvou pode dar as ordens.

— Bem, vamos ver. Estou aqui. E você — ela riu e calçou a outra bota —, você está indisposto… pelo menos até que alguém

venha buscá-lo. Não há muito que possa fazer quanto a isso, né?

Dimitri estava farto dos jogos dela. O furor de ser desafiado percorreu o corpo dele e seu lobo insistiu para que a dominasse, para mostrar sua presença majestosa. Ele sacudiu o braço direito e escancarou os fechos de metal dos cintos. Soltando rapidamente a outra mão, ele pulou da cama, vestido apenas com a cueca boxer. Rápido como um raio, ele a pressionou contra a parede, as mãos de cada lado da cabeça dela.

Com a fera solta, Dimitri abaixou o rosto, farejando sua presa. O lobo se tornara selvagem, mantido por tempo demais em uma masmorra de desespero. Não confiava em ninguém. Ao sentir o aroma delicado da fêmea, ele se aproximou, mas ainda assim não tocou seu corpo.

— O que você está fazendo? — ela respirou contra Dimitri. As palmas de suas mãos se ergueram lentamente até ficarem apoiadas no peito dele. Gillian não queria impedi-lo; ela secretamente desejava senti-lo mais uma vez, absorver o poder de seu lobo.

— Seu sangue — rosnou Dimitri. — Você é uma metamorfa. Mas como uma mulher sozinha enfrenta um bando inteiro? Não sinto nenhum traço de lobo em você… você é… especial.

— Eu… eu… eu não sou um lobo — protestou ela sem fôlego.

— Você tem um aroma celestial — ele expirou.

Dimitri controlou seu lobo, feliz por ter encontrado o animal dentro de si. Respirando fundo, levantou lentamente a cabeça e olhou fundo nos seus olhos âmbar dela. Uma pequena parte marrom retangular vazava para suas íris. Fascinado, ele chegou ainda mais perto.

— Seus olhos — ele sussurrou.

— Eu sei. — Aturdida, ela quebrou o contato visual e olhou para o chão.

— Não. — Dimitri acariciou gentilmente o queixo dela até que seus olhos se reencontrassem novamente. — Não se esconda de mim. Deixe-me vê-los.

— Heterocromia… esse é o termo técnico. Eu nasci com…

— Eles são lindos. Como um gato. — Ele sorriu, ponderando

sobre as origens dela.

— Sim — ela concordou, incapaz de conter o ardor que aumentava em seu âmago.

—Você tem olhos muito bonitos. Únicos. Diga-me seu nome — ele pediu. Incapaz de resistir, roçou seu rosto no dela.

— Gillian… Gilly. Meu nome é Gilly — ela confessou. Um arrepio percorreu seu corpo quando a barba macia dele roçou seu lábio.

— Obrigado, Gilly. — Ele sorriu, recuando. — Estou grato por você ter me salvado.

— Bem, sim, mas é melhor você me deixar ir. Como eu disse, preciso sair daqui. Eles estão atrás de mim — ela disse, nervosa.

— Deixe-me ajudá-la, retribuir a gentileza — disse.

Agora, com que tipo de problema você se meteu? Diga-me por que me salvou. Como você conhece os lobos que me atacaram?

Sim, ele queria ajudá-la, mas esta mulher intrigante estava escondendo algo. Seu lobo não descansaria até que descobrisse tudo. Segundo sua experiência, nem os humanos nem os imortais praticavam boas ações sem nenhuma recompensa em mente. Fosse para aliviar a própria consciência ou para conseguir uma recompensa, sempre havia um motivo.

— Pelo menos deixe-me levá-la para casa. Se você ligou para alguém da minha alcateia, eles nos ajudarão.

— Não. As pessoas que estão atrás de mim irão nos encontrar eventualmente. Eles reconhecerão seu cheiro. Sinto muito, mas não é seguro. Seu lobo está enfraquecido. O que você precisa fazer é encontrar uma bruxa para ajudá-lo. Não sei onde você vive, mas precisa ir para casa… sozinho. Não podemos ficar juntos. Você pode pegar um voo. O aeroporto fica a apenas vinte minutos daqui. Vou despistá-los, eu vou por terra — balbuciou.

— Querida, sou o beta dos lobos Acadianos. Você não precisa se preocupar comigo.

Ela está falando sério? Ela realmente acha que vou deixá-la quando há alguém a perseguindo?

Dimitri percebeu o olhar descrente que cruzou o rosto dela em resposta ao seu comentário anterior. Sorriu.

— Deixe-me esclarecer essa afirmação. Agora que você curou meu lobo… eu consigo me virar sozinho.

— Lobos Acadianos? Nova Orleans? — ela arfou, tentando se libertar da jaula que ele fizera com os braços.

— Você gostaria de me testar?

Seus olhos miraram a boca de Gilly, observando sua língua brincar com o lábio inferior. *Beije-a*, exigiu seu lobo. *Não, porra*, respondeu ele. A voz da razão foi vitoriosa e ele rapidamente desviou o olhar. Infelizmente, foi dos lábios para os seios.

— Não, por favor — ela sussurrou. Gillian seguiu sua linha de visão e entreabriu os lábios, na expectativa. — Você precisa me escutar. Isso não é brincadeira.

— Vamos, querida, deixe-me ajudá-la. Não lute contra isso. Além disso, pelo andar da carruagem — ele olhou para o próprio peito nu e depois para os olhos dela com um sorriso malicioso —, você passou suas doces mãos no meu corpo todinho. Me limpou direitinho, me aqueceu em seus braços. É quase como se já estivéssemos namorando.

— Não estamos namorando. E-e-eu… — Gillian gaguejou.

— Diga sim.

Dimitri se inclinou para frente até sua respiração esquentar os lábios dela, e ele lutou contra a tentação. Infelizmente a fraqueza o dominou e ele passou para a orelha dela, sua língua se projetando para o vão atrás do lóbulo. Seu pau endureceu e ele beijou a pele dela.

Uma batida na porta assustou a ambos. Dimitri virou a cabeça brevemente em direção ao barulho.

Perdi a cabeça, pensou Gillian. *Droga*. A única razão para ter salvado o lobo fora culpa. A alcateia estava atrás dela naquela noite, não dele. Eles a perseguiram depois que ela escapou. Quando atacaram o estranho, ela se transformou, protegendo-o da morte certa. Curandeira por natureza, ela não podia tolerar a inflição deliberada de tortura a outro ser. Na hora, ela pensou que o homem na praia era um humano, mas ao levá-lo de volta para o quarto, sua besta reconheceu a dele.

Gillian usou cada pedaço de seu poder para curar o lobo dele. Com sua pele contra a dele, suas mãos exploraram cada

gomo duro de seu abdome enquanto ela dava tudo de si. Ela cedeu à tentação e deixou as pontas dos dedos traçarem as tatuagens dele enquanto ele dormia. O homem era gostoso, não dava para negar, e ela suspeitava que ele poderia ser o tipo de homem que a faria querer se entregar ao acasalamento.

Gillian sempre soubera que o acasalamento não estava nos planos para alguém como ela. Firme em sua decisão, ela se recusava a sacrificar o próprio animal por um homem. Os segredos que ela guardava foram o que quase a matou quando o Alfa dos lobos Anzober, Chaz Baldwin, descobriu o que ela poderia fazer por ele.

Ela deveria saber que vir a San Diego para uma sessão de fotos boa demais para ser verdade era má ideia. Estivera trabalhando em Nova York, mal se sustentando como fotógrafa, quando foi contatada por um agente que estava disposto a pagar muito bem por um editorial de revista chique. Quando chegou ao deserto para conferir a locação, ela se deparou com a dura realidade de que Chaz a atraíra deliberadamente para sua teia.

Chaz fez dela prisioneira e levou-a para sua casa à beira-mar, prometendo o tempo todo que não iria machucá-la. Ele insistiu na questão do acasalamento, sabendo que era impossível. Depois de três dias no cativeiro cinco estrelas do Alfa, e de um ataque brutal, ela reuniu coragem para se transformar e destroçar os guardas. Mas enquanto fugia pela praia, ela não considerara os danos colaterais que deixaria após a fuga. *Dimitri.*

Ela não soube seu nome completo até ele lhe contar na cama. Quando ela ligou para os três primeiros contatos do celular dele, os homens do outro lado da linha não revelaram suas identidades, ameaçando represálias se o amigo não fosse encontrado vivo quando chegassem. Com a batida na porta, ela se lembrou de que não apenas deveria temer Chaz: o lindo mas mortal beta poderia atacar se ele se transformasse. Seus amigos, que haviam deixado claro para ela que ele não devia ser ferido, estavam agora do outro lado da porta nada robusta. Eles tentariam matá-la? Eles a levariam de volta a Chaz? E se tivessem descoberto sobre seu passado? Não, ela não podia deixar isso acontecer.

Gillian esperou até que Dimitri tirasse a mão da parede.

Quando ele se virou em direção à porta, enfiou a mão na mochila e pegou a arma que roubara da casa da alcateia.

— Quem está aí? — Dimitri gritou.

— Abre essa porra, D — Jake respondeu do corredor.

A porta foi escancarada e ele viu Dimitri sorrindo, vestindo apenas uma cueca. Uma mulher estava próxima à cômoda, com uma arma de fogo apontada para ele.

— Ei, mano. Obrigado por ter vindo. — Dimitri deu-lhe um abraço rápido. Por mais que ele tivesse gostado de conhecer sua adorável mas arisca salvadora, ver Jake era um alívio.

— Bom ver você também. O que diabos aconteceu com você? — Jake fez uma careta, vendo as cicatrizes recentes no peito e garganta de Dimitri.

— Está tudo bem, de verdade. Eu só preciso me transformar. — Dimitri fez pouco caso dos ferimentos. — Quase esqueci: esta é a Gilly…

— A gostosa apontando a arma para nós?

— Arma? — Os olhos de Dimitri se arregalaram. Surpreso por ela ter sacado uma arma, ele ergueu as mãos em postura defensiva e se aproximou dela, devagar. — O que é isso, querida? Você pode largar isso. Este é o Jake. Ele não vai te machucar. Ele é um bom amigo meu. Lobos Acadianos.

— Jake. — Gillian inclinou a cabeça e depois assentiu para o homem bonito que viera salvar seu beta. — Prazer em conhecê-lo. Agora que já cumprimos todas as formalidades, é hora de partir.

— Mas eu acabei de chegar — protestou Jake.

— Desculpe, mas preciso ir. Como expliquei ao seu beta aqui, há algumas pessoas desagradáveis atrás de mim. Os mesmos que o atacaram, na verdade. A boa notícia é que, se vocês pegarem um avião e saírem daqui, tenho certeza de que será o fim dos problemas de vocês. A má notícia é que eles me encontrarão em breve; têm o meu cheiro e o dele. Meu plano é fugir daqui para Las Vegas, vou levá-los para longe de vocês. Esta bagunça é minha, não de vocês.

— A bagunça pode ser sua, mas eu disse que não vamos abandoná-la —afirmou Dimitri, com seriedade na voz.

— É aí que vamos ter de concordar em discordar. Você

precisa se transformar e se recuperar. Se enfrentar o bando, quem sabe o que pode acontecer? O mal que você carrega está suprimido apenas temporariamente pela minha magia. Não vai durar, e não terei sua morte em minhas mãos… não posso fazer isso com você. — Gillian lutou contra a emoção que se acumulava em seu peito. A verdade é que ela estava com muito medo de seguir sozinha, mas o beta não seria forte o bastante em sua condição atual para sobreviver a outro ataque de lobo.

— O que há de errado com seu lobo, porra? — exclamou Jake. Ele suspeitava que algo estava fora do lugar com o amigo.

— Droga. — Dimitri se virou e bateu com o punho na parede, frustrado.

— Quanto tempo, D?

— Algumas semanas. Não sei. Tempo demais, porra.

— Sua garota aqui diz que a coisa é maligna. Ora, o único lugar onde eu sei que você poderia ter pego algo assim é naquele buraco dos infernos infestado de demônios em que você pulou com Léo.

— Eu não quero falar sobre isso.

Três semanas atrás, Dimitri seguiu seu amigo Léopold até o submundo para ajudá-lo a salvar a namorada dele e, desde então, tinha dificuldade em se transformar.

— Bem, você deveria ter me contado.

— Eu não sabia o quão ruim era. Naquela noite, na praia… não consegui me transformar — confessou Dimitri. Passou os dedos pelos cabelos e olhou para Gilly, que estava ajeitando a mochila nos ombros.

Jake respirou fundo e seus lábios formaram uma linha rígida. As coisas ficariam completamente fodidas até o último nível se seu beta não pudesse se transformar. É uma espécie de pré-requisito que, se você é membro de uma alcateia, você consiga se transformar de fato. Ele precisava saber com certeza o quanto seu amigo ainda estava afetado pelo que quer que fosse que o atacara.

— Transforme-se.

— O quê? — Dimitri perguntou, sem acreditar no pedido.

—Espere aí! — Gillian gritou. De jeito nenhum ela queria estar na sala quando dois lobos lutavam ou se transformavam. Sua

besta seria chamada à superfície e ela teria pouco controle para detê-la.

— Qual é o problema? — Jake começou a se aproximar dela, mas parou rapidamente quando ela ergueu a arma novamente.

— Nada de transformação até que eu vá embora. E, para a sua sorte, estou indo agora.

— Gilly, por favor. Você não pode lutar sozinha contra uma alcateia inteira. Não vou deixar você ir — disse Dimitri.

— Veja, aí é que está. Não estou pedindo permissão. Venha atrás de mim e eu atirarei em sua perna. Eu sei que você consegue se transformar, mas você está disposto a arriscar? — Gillian manteve os olhos fixos nos dois homens, dirigindo-se lentamente para a entrada. Ela segurou a maçaneta e a abriu. — É, imaginei que não. Ok, então, bem, se cuide. Vá para casa em Nova Orleans. Encontre uma bruxa e tome um drinque por mim. Lembre-se de que isso é problema meu, não seu.

Nenhum dos dois se moveu para detê-la quando ela piscou para eles, batendo a porta atrás de si. *Jesus-Cristo-todo-poderoso*, pediu ela, rezando para que estivesse fazendo a coisa certa enquanto corria em direção ao carro alugado. O medo a dominou, mas ela continuou, abrindo as travas do Audi que ela pedira para ser entregue.

Gillian engoliu o nó na garganta e jogou a mochila no carro. Não havia nada no mundo que ela gostaria mais do que ir com Dimitri ao aeroporto e pegar um avião para a costa leste. Mas sua paranoia era mais forte que o desejo de conhecer melhor o belo beta. Ciente de que estava colocando a própria vida em risco para desviar a atenção de Chaz dele, respirou fundo e disse a si mesma que era para o certo a fazer. Foi por culpa dela que ele fora atacado. Chaz estava atrás dela. Não era justo com Dimitri ou seu amigo que ela os deixasse ajudá-la. No final das contas, ela poderia morrer em paz se fosse pega. Colocar Dimitri em perigo novamente não era uma opção.

CAPÍTULO DOIS



Dimitri insistiu que seguissem Gillian. Se ela achava que iria dispensá-lo assim, teria uma surpresa.

Boa tentativa, querida. Você não escapará fácil assim.

Depois que ela foi embora batendo a porta do quarto do hotel, Dimitri rapidamente se transformou para curar os ferimentos restantes. Não demorou muito para que ele e Jake fossem atrás dela de carro.

Por mais que odiasse admitir, o que quer que estivesse agarrado à sua alma ainda estava lá. Como uma sombra escura, o mau persistia. Parte dele sabia que precisava voltar para Nova Orleans o mais rápido possível para encontrar Ilsbeth, a única bruxa que ele sabia que poderia ajudá-lo. Mas dada a breve interação que tivera com sua Florence Nightingale, isso teria que ficar para depois. Pela primeira vez, seu cérebro e seu pau estavam em perfeito acordo: ele tinha que achar a garota.

— Diga-me mais uma vez por que estamos seguindo uma garota misteriosa? Uma que tenho certeza de que foi a responsável por ajudar a arrancar sua cara, aliás — Jake comentou, torcendo para que Dimitri visse que ele estava revirando os olhos.

— O nome dela é Gilly. E porque a dama foi gentil o bastante para salvar minha pele, então agora pretendo salvar a dela.

— Você querer o traseiro dela é algo em que provavelmente podemos concordar. O porquê? Bem, essa é outra questão.

— É um belo traseiro. Isso deveria ser motivo suficiente.

— Aposto que ela se exercita bastante. Agachamentos fazem isso.

— Esteve com ela por dois minutos e passou esse tempo escaneando a bunda dela?

— Operações especiais, irmão. Tenho olhos na nuca — brincou Jake.

— Então você também deve ter notado que ela precisa da nossa ajuda.

— Sei, tá bom. Já que o seu lobo está todo capenga, você

não acha que deveríamos voltar para NOLA? Escute, eu sei que você e a bruxa tiveram um pequeno desentendimento, mas caramba, é o seu lobo. Isso é coisa séria. Quando Logan descobrir o que aconteceu…

— Logan não precisa saber agora.

Dimitri sabia que deveria contar ao seu Alfa, mas Logan nem percebeu que seu lobo se retraíra. Tanto ele quanto seu par estavam nas nuvens, caidinhos pela filha recém-adotada. Dimitri não queria preocupá-lo mais do que o necessário. Ele contaria a todos quando voltasse para Nova Orleans. Ele esperava alcançar Gillian e a convencer a voar de volta para Louisiana com ele. Quando chegassem à cidade, pediria a Logan para ligar para o Alfa idiota da Califórnia e acalmar as coisas. Como suas alcateias não dividiam fronteiras, não surgiriam disputas territoriais.

— Você deve ter batido a cabeça quando foi atacado. Você realmente acha que nosso Alfa não sabe o que aconteceu? Você sabe que sua garota ligou para todos os contatos do seu maldito celular, certo? Ela disse que não correria o risco de alguém esquecer que ela ligou.

— Porra — Dimitri xingou, soltando um suspiro. — Me passa seu telefone.

— Enfim, a voz da razão. — Jake tirou o celular do console e jogou para Dimitri.

— Claro, claro. — Dimitri começou teclar na tela.

— Você não está ligando para Logan, está? — Jake bateu a palma da mão no volante.

— De jeito nenhum. Se eu contar a ele o que está acontecendo, ele vai deixar seu par e o neném e vir correndo para cá. Ele já passou por dificuldades demais. Ambos já passaram por dificuldades demais.

— E Léopold?

— Mas que porra, para quantas pessoas ela ligou?

— Eu te disse. Ela ligou para os seus contatos.

— Todos eles? — Dimitri exclamou, acariciando o cavanhaque. Estava mais para uma barba completa, já que não se barbeava há uma semana.

— Como eu vou saber? Sei que ela ligou para Logan,

Léopold e eu. É possível que ela tenha ligado para algumas de suas *amigas especiais* — Jake enunciou, devagar, sabendo que isso irritaria Dimitri.

— Puta que me pariu.

— Sim. Bem, foi Logan quem me mandou. Você tem sorte que ele e Léo estão apaixonados até o talo, ou Logan estaria aqui começando uma guerra entre alcateias. E o Léo? Porra, ele provavelmente estaria arrancando
corações e sugando lobos até secarem… incluindo sua pequena metamorfa. Falando nisso… que tipo de metamorfa ela é? Eu não consegui chegar perto o suficiente para identificar pelo cheiro…

— Eu não sei — Dimitri disse categoricamente, sem vontade de compartilhar que ela estava praticamente nua, pele com pele com ele, mas ele não fora capaz de descobrir o que ela era.

— Tem certeza de que ela não é um lobo?

— Não, não é lobo. Por que fazem esses botões tão pequenos? — Dimitri praguejou, continuando a mexer no celular. — Eu não entendo por que um Alfa quer mexer com outro metamorfo.

— É estranho, né? — Jake olhou para seu amigo. — E como diabos vamos encontrá-la? Ela já se foi há algum tempo. Por melhor que eu seja, e ah, sou muito bom, não há nenhuma chance de conseguir rastreá-la pelo vento que passa em uma rodovia.

— Não, mas vamos conseguir encontrá-la usando um aplicativo de rastreamento. — Dimitri sorriu e balançou o celular no ar.

— Lobo esperto. Pensei que ela teria destruído seu celular.

— Ela gosta de mim. — Dimitri arqueou as sobrancelhas e riu. — Ela ainda está com meu telefone. Não conseguiu abrir mão de um pedaço do grande D.

— Sei, sei. Para onde ela está indo?

— Para a Cidade do Pecado. Ela está na I-15. Parece que parou para abastecer. São umas cinco horas até Las Vegas daqui.

— Qual é a dessa mulher? Você acha que ela estava envolvida nisso tudo? Logan ligou para o Alfa local. Ele nega ter aprovado o ataque. Insiste que agiram por conta própria.

— Não. A garota está fugindo do cara. Quanto ao Alfa, não acredito nessa história dele. Tinham que ser os lobos dele.

— Entendo que você não falou com ele imediatamente, mas as chances de encontrarem e atacarem um estranho nada agressivo são muito baixas. Não faz sentido.

— Estavam atrás dela, não de mim. Eu fui apenas uma vítima colateral.

Dimitri balançou a cabeça. Ele sabia que deveria voltar e pegar um avião para Nova Orleans, mas Gilly tinha alguma coisa especial. O desejo de protegê-la, de recompensá-la, era esmagador, como uma compulsão. Ele não pensara duas vezes antes de ir atrás dela. Se ela fosse um lobo, Dimitri ficaria preocupado com a possibilidade de que ela fosse ser seu par. Mas como ela não era loba, não havia com o que se preocupar. Talvez ela não quisesse revelar sua natureza, mas assim que a encontrasse, planejava descobrir a verdade.

— Ela é uma metamorfa. Seja lá o que ela for, deve ser fodona. Porque, Jake, estou te dizendo, mano, eu estava acabado. Invoquei meu lobo… — As palavras foram silenciando.

— Nunca ouvi falar de algo assim acontecendo. O que quer que estivesse naquele buraco… precisamos levar você para Ilsbeth. Talvez não devêssemos nos preocupar com a Gilly. Eu sei que você acha que ela é especial, mas até onde sabe, ela se transforma em um gambá.

— Vai se foder — Dimitri bufou. — Não tem a menor possibilidade. Eu tive seu corpinho doce enroscado no meu. Minha garota provavelmente é uma raposa… astuta e malandra.

— Ou um urso.

— Ei, não subestime os ursos. Um urso? Bem, então ela provavelmente é selvagem na cama. Desinibida.

— Poucas pessoas sobrevivem a ataques de ursos.

— Ah, eu sobreviveria e adoraria cada minuto. Eu gosto quando pegam pesado. Além do mais, isso não importa. O que quer que ela seja, meu lobo gosta dela. Ela o salvou, e ele quer retribuir o favor.

— Sei, seu lobo quer fazer algo com ela, sim. Mas não acho que isso envolva apenas salvá-la.

— Sim, ele quer. — Dimitri riu. — E por que não? Ele merece se divertir um pouco.

— Sério? Ela acabou de apontar uma arma para a gente. Preciso responder a essa pergunta?

— Não, e não importa, porque vai ser legal quando eu descobrir o que ela é. Eu sei que vou gostar.

— Talvez você devesse ir com calma.

— Estou bem agora — Dimitri disse, sem ter certeza se estava tentando convencer a si mesmo ou a Jake.

— Só estou dizendo, D. Você acabou de se recuperar de uma surra. Não sabemos quando ou se o seu lobo vai enlouquecer ou se qualquer outra coisa maluca pode acontecer. Eu sei que você está, ah… — Jake se esforçou bastante para escolher as palavras com cuidado. As experiências de quase morte podiam dar a uma pessoa uma nova perspectiva sobre a vida, mas Dimitri parecia tão corajoso e impulsivo como sempre —

…prejudicado. Morrer tem dessas, faz isso com a gente. Vamos encarar: estamos acostumados a sermos imortais. Mas sem seu lobo, nós dois sabemos que você não era nada mais do que um humano.

Dimitri tentou não se importar com comentários de Jake, encarando as observações e contemplando-as em silêncio. Ele sabia que a situação era séria; teve muita sorte por Gillian ter feito qualquer que fosse a magia que o curou.

— Não é como se eu não soubesse que você está certo. Quero dizer, ir para o aeroporto e voltar para casa seria a coisa racional a fazer. Mas Gilly salvou minha vida, e é verdade, eu não a conheço. Acho que não devo nada a ela. Mas do jeito que ela foi embora… ela está em perigo. Ela pode parecer durona, mas não é. Estou lhe dizendo, eu observei a maneira com que se movia. Você ouviu o jeito como ela falou? Me parece mais uma garota da cidade. Ela está com medo, está escondendo algo. Não sei por quê… mas não posso ir embora e simplesmente deixá-la para lá.

— Você não saberia se algo aconteceu ou não com ela. Aliás, você nem sabe se esse é o nome verdadeiro dela — respondeu Jake.

— Somos amigos, certo? — Dimitri perguntou.

— Jura?

— Ah, sim, vou apelar mesmo.

— Sim, somos amigos — Jake suspirou.

— Se você não quer ir comigo, não precisa, mas isso é algo que preciso fazer. Assim que eu tiver certeza de que Gilly esteja em segurança onde quer que ela chame de lar, voamos direto para a bruxa. É o mínimo que posso fazer. Se não fosse por ela, eu estaria morto.

— Se não fosse por ela, sua maior preocupação seria escolher com qual garota de biquíni em Cali flertar.

— Não posso negar isso. — Dimitri deu-lhe grande sorriso, sabendo que era exatamente isso que planejava fazer. — Mas ela precisa de mim. E eu devo um favor a ela. Então, está dentro ou fora?

— Bellagio ou Hard Rock?

— O Venetian? — Dimitri rebateu, aliviado por Jake ter concordado com seu plano nada convencional.

— Four Seasons? — Jake sugeriu.

— É, o Four Seasons. Viva Las Vegas, baby. — Dimitri olhou para o telefone. O carro dela começou a se mover. — É melhor acelerarmos se quisermos pegar nossa garota.



Gillian sentiu-se febril quando a ansiedade tomou conta. Ela queria que fosse apenas o maldito calor do deserto. Mas não, ela sabia exatamente por que estava encharcada de suor, e o motivo tinha tudo a ver com o Alfa que a manteve em cativeiro. Vir para a Califórnia foi um dos maiores erros que ela já cometera na vida. Ela deveria saber que era bom demais para ser verdade. Quando recebeu o e-mail do agente explicando que tinha visto seu trabalho e queria que ela, uma fotógrafa mediana, fotografasse um ator famosona frente de uma escultura de metal no Parque Estadual do Deserto Anza-Borrego, ela deveria ter investigado melhor a proposta.

Enquanto o sol se fundia ao horizonte em seu espelho retrovisor, ela praguejou. Ela deveria ter dirigido diretamente para o aeroporto, mas a culpa em seu peito borbulhava como lava quente. A única razão pela qual o beta fora atacado era porque estavam

atrás dela.

Ela suspeitava que Dimitri teria sido capaz de enfrentar a alcateia de Chaz se seu lobo não estivesse prejudicado. Enquanto ela estava na cama curando-o, permitindo que sua mente explorasse a energia dele, ela sentiu o espírito de um lobo guerreiro, de um homem cuja pura sexualidade ameaçava abalar sua decisão de permanecer solteira. Se ele fosse apenas um mortal, ela poderia ter permanecido no controle. No entanto, assim que ele acordou ao toque dela, ela quase cedeu.

Fazia muito tempo que ela não ficava com um homem, muito menos com um lobo. Para permanecer fiel à sua espécie, ela jurou celibato quando se tratava de lobos. Ela simplesmente não podia arriscar conhecer seu par. Se o fizesse, seria forçada a desistir da única fera que conhecera, sem nenhuma garantia de que permaneceria imortal. *Fraca. Indefesa*. Ela se recusava a sucumbir às consequências de acasalar.

Suspirou. Não era justo; uma garota precisava se soltar de vez em quando. E a estratégia atual simplesmente não era o bastante. Embora os humanos fossem uma alternativa insuficiente para o que desejava, Gillian implementou uma regra de só ficar com homens mortais. Foi assim que sobreviveu à adolescência, se passando por humana, namorando garotos e, mais tarde, colegas que conheceu no trabalho.

No entanto, sua natureza atraiu os lobos até ela como insetos à luz. Ela escondera os segredos sobre sua herança o melhor que podia, mas não foi o suficiente. O Alfa dos lobos Anzober descobriu seu segredo. Como fizera isso, ela não tinha certeza. Tudo o que ela sabia era que ele deixou claro que pretendia forçar o acasalamento. Um acasalamento forçado não era natural, embora houvesse rumores de que um Alfa poderia fazê-lo.

Gillian esfregou a nuca, onde ele a mordera. Seus olhos lacrimejaram enquanto a lembrança do ataque voltava à sua mente. Ele ordenou que seus homens a contivessem com prata. Eles a amarraram de barriga para baixo, removendo sua blusa, em preparação para que ele a marcasse. Ele insistiu que nunca a possuiria contra sua vontade, enquanto esfregava a própria ereção contra ela, pressionando-a na cama. Suas amarras envenenadas a

impediram de se mexer quando ele cravou as garras em seus ombros, afundando as presas em seu pescoço. Quando o hálito fétido dele penetrou em suas narinas e a dor desapareceu, ela tremeu incontrolavelmente contra os lençóis de cetim, esperando que ele a montasse.

Ela mordeu o lábio até sangrar, se recusando a dar a eles a satisfação de vê-la chorar quando ele se levantou de cima dela, declarando que a marcara. Seus capangas cometeram o erro de interpretar o silêncio dela como submissão, e liberaram-na das amarras. Assim que saíram da sala, ela invocou sua fera, matando todos os três lobos em sua fuga.

Gillian tinha que voltar para Nova York. Seu irmão era o único que poderia tirá-la dessa confusão. Seus dedos roçaram o local onde Chaz a mordera e ela agradeceu à Deusa por ele não ter conseguido marcá-la; ele não era seu par. Contanto que ela voltasse para a Grande Maçã, estaria a salvo do predador que a atraíra até a Califórnia.

Depois de uma rápida parada para abastecer, verificou novamente o endereço do aeroporto de Las Vegas no GPS. Embora tivesse comprado um café extragrande para mantê-la acordada, a verdade é que seu nervosismo a deixava acesa como uma árvore de Natal. Não havia como cair no sono; sua mente estava a mil. A bebida quente servia apenas para dar conforto. Embora tivesse gosto de lama, o líquido amargo a lembrava de casa. Ao olhar para a estrada escura, foi como se uma garra fria apertasse seu peito, lembrando-a do perigo que enfrentava.

Maldito deserto.

De todas as viagens para se fazer sozinha no meio da noite, dirigir até Nevada não estava entre os passeios turísticos mais seguros do mundo.

Pensou que talvez conseguisse fazer a jornada transformada, se soubesse para onde estava indo. Mas como esta era sua primeira viagem à Costa Oeste, não tinha a menor ideia de como chegar lá. Dadas as limitações, este era um bom momento para confiar na tecnologia. Olhou rapidamente para o ponto vermelho em seu celular, movendo-se lentamente pela linha verde em direção à fronteira.

Uma luz brilhou, distante. Que diabos foi aquilo? Um raio? Uma tempestade no deserto?

Achei que não chovia na Califórnia. Controle-se, garota, não há como ele encontrar você aqui.

Gillian estendeu a mão para ligar o rádio. “Hotel California” saía pelos alto-falantes, e ela rapidamente mudou de estação para “Fuckin’ Perfect”, de Pink.

É, isso resume muito bem as coisas. Está tudo perfeito para caralho.

Gillian tomou um gole do café morno e fez uma careta quando ele tocou sua língua. Colocou o copo de papel no suporte e olhou pelo retrovisor lateral, percebendo a inusitada presença de faróis se aproximando, distantes. Quando seus olhos voltaram para a estrada, ela captou um brilho metálico quinze metros à frente, na rodovia. Dois segundos tarde demais, pisou no freio. O carro passou por cima dos estrepes. Agarrando o volante, perdeu o controle do veículo. Quando o carro deslizou pela estrada de terra, ela gritou. Um silvo agudo foi tudo o que ouviu antes de o carro capotar no deserto empoeirado.

O airbag foi acionado, deixando-a inconsciente por vários minutos. O rangido da porta do carro alertou-a da presença deles. Confusa, ela mal sentiu a lâmina contra sua barriga quando eles cortaram o sinto para soltá-la e seu corpo caiu no teto do carro. Sem conseguir se mover, ela gemeu quando alguém puxou suas pernas, seu rosto raspando na janela quebrada enquanto puxavam seu corpo inerte pelo o chão frio.

O choque do cheiro do próprio sangue a despertou. Sua cabeça se ergueu enquanto mãos fartas a ajeitavam para que ficasse de pé. Seus pés deixaram rastros na areia quando os estranhos a arrastaram noite adentro. Os faróis do carro dela foram ficando pequenos como alfinetes à medida que a levavam ainda mais para a escuridão.

Gillian ouviu a voz de Chaz e seu sangue gelou.

Como diabos ele me encontrou?

Suspeitava que eles teriam encontrado o quarto de motel onde ela passara a noite, mas não conseguia entender como a encontraram enquanto fugia. Planejou livrar-se de seus captores,

com a intenção de se transformar, mas quando tentou libertar o braço, foi rapidamente recompensada com uma corrente de prata em volta do pescoço. O metal imediatamente envenenou seu sangue, sufocando qualquer chance de transformação.

— Saia de cima de mim — ela gritou, sua voz quase inaudível.

Uma risada fria ecoou à frente.

— Gilly, Gilly, Gilly. Meu perigoso, mas adorável par. Você tem sido uma garota má — Chaz provocou.

Ele acenou com a cabeça para os dois capangas que carregavam Gillian, instruindo-os a soltá-la. Ele sorriu friamente enquanto ela grunhia de dor, as palmas das mãos estendidas no chão. Ela tentou ficar de pé, mas caiu de quatro. Chaz foi para detrás dela, inclinou-se e agarrou seu cabelo, puxando-a para que ficasse de joelhos.

— Ah, sim. É assim que eu gostaria de ver a minha rainha. De joelhos. Submissa. Com meu pau em sua boca. — Ele riu e passou a mão pelo queixo dela. — Mas não agora. Não, não, não. A penitência deve acontecer primeiro. Você matou meus lobos. É uma pena, mas você deve receber sua punição.

Gillian cuspiu sangue nele, que a empurrou para o chão, enxugando a saliva com as costas da mão. Ele agarrou a gola dela e enrolou a corrente em volta do seu pescoço mais uma vez, garantindo sua obediência. Enquanto ele agarrava sua jaqueta de couro e a tirava de seu torso, Gillian lutou contra o medo que encobria sua mente. O som de tecido sendo rasgado aumentou sua ansiedade, mas ela se recusou a dar-lhe a satisfação das lágrimas. Ela assistiu impotente enquanto ele se livrava da camisa esfarrapada. Vestida apenas com o sutiã, sua pele ficou exposta ao ar frio e ela estremeceu em resposta. Arrepios atravessaram sua pele.

Este homem é incapaz de acasalar comigo. Não importa a dor que ele planeje infligir, não me tornarei sua.

Sua fera nunca permitiria isso. Qualquer submissão que ele conseguisse não satisfaria a natureza dela. Racionalmente, ela sabia a verdade da situação, mas também sabia que ele poderia facilmente matá-la em seu estado debilitado. A voz dele a trouxe de

volta ao presente.

— Meus lobos… eles testemunharão minha marca. — Ele levantou o cabelo dela, inspecionando o próprio trabalho. Chocado e irritado com o que viu, bateu na nuca dela com a palma da mão. — Que porra é essa, sua vadia? O que foi que você fez?

— Eu disse — ela tossiu. Balançou a cabeça, a dor do tapa ainda fresca em seu crânio. — Você não pode acasalar com a minha espécie. Você não pode forçar um acasalamento.

— O caralho que eu não posso — ele rosnou, os caninos à mostra. Vestido, Chaz montou nela por trás, forçando o rosto dela contra a terra. — Acho que terei que morder você um pouco mais forte desta vez.

Gillian gritou de terror quando os dentes dele se cravaram em seu ombro. Mesmo sabendo que a marca dele desapareceria na próxima vez que ela se transformasse, nojo e ódio tomaram conta dela.

— Não, não, não — ela repetiu. As lágrimas começaram a cair, e ela xingou a prata que a restringia muito mais do que qualquer criatura seria capaz. A respiração ofegante fez seus pulmões se contraírem, e ela se debateu, tentando, sem scuesso, escapar dele.

O sangue de Gillian jorrou fresco de suas feridas quando Chaz retraiu os dentes. O Alfa lambeu os lábios, sorrindo satisfeito. Ele ficou de pé, soltando um uivo assustador noite adentro. Os quatro homens que o ajudaram a sequestrá-la juntaram-se ao coro, comemorando.

— Seu sabor foi feito para mim — continuou ele, estendendo a mão para aceitar um chicote oferecido por um dos capangas. — Eu poderia te foder agora mesmo na frente de todos, mas ao contrário de você, consigo me conter.

— Vai se foder — ela gritou, novamente de joelhos.

Seus olhos desafiadores encontraram os dele, recusando-se a se submeter, em qualquer estado, de qualquer maneira. O estalo do chicote não abalou sua determinação. No que lhe dizia respeito, ele poderia enfiar sua demanda de submissão goela abaixo. A única maneira de ela se submeter seria com o corpo frio, morta e sete palmos abaixo do chão.

— Não se preocupe. — Ele riu, estalando o chicote, apreciando o som estrondoso que fazia por todo o vale. — Eu pretendo foder você bem e forte. Mas vamos às prioridades. Você deve ser punida por suas indiscrições. Eu quero que você se lembre do seu lugar. Você não passa de um animal selvagem, que deve ser domesticado pelo estalo do meu chicote. Pretendo ensinar à sua fera a disciplina que ela precisa. Garanto a você que sua surra vai doer em você muito mais do que em mim.



Dimitri ficou preocupado assim que o ponto piscando em seu GPS parou de se mover. Vendo a imagem do satélite, ele soube imediatamente que ela não poderia ter parado para reabastecer. Estava tão longe no deserto que não havia um posto de gasolina sequer em um raio de cinquenta quilômetros de sua localização.

— Meu deus — exclamou Dimitri, quando viu os destroços.

O Audi estava de ponta-cabeça a dez metros da pista. O lado de dentro estava mal iluminado e a porta do motorista estava aberta. Jake pisou no freio e Dimitri saiu correndo em direção ao carro. Seu instinto lhe dizia que ela não estaria lá, mas mesmo assim ele não estava preparado para o choque de ver o interior vazio. A câmera dela estava esmagada contra o para-brisas. Ele pegou a mochila aberta do chão do carro e a jogou-a para Jake, cujos lábios estavam pressionados com força.

— Eles a levaram, porra. — Dimitri se enfureceu.

— Nós a encontraremos — disse Jake.

— Apague as luzes do carro — Dimitri ordenou, procurando o controle dos faróis dentro do carro destruído.

Jake correu até seu veículo e apertou o botão. Exceto pela luz das estrelas, o deserto estava coberto pela escuridão.

— Agora observamos e ouvimos.

Ambos os lobos podiam enxergar no escuro, mas a ausência de luz acentuava a iluminação que dançava por vários quilômetros no deserto.

— Lá, ao sul. Eles estão lá. Ela está lá.

Jake fixou os olhos no alvo, aguardando as ordens de seu

beta. Dimitri respirou fundo, farejando, e ficou aliviado quando sentiu o cheiro dela no vento.

— Ela está sangrando. — O cheiro de cobre na essência dela o irritou.

— Vai de lobo? — Jake perguntou.

— Sim. — Dimitri começou a se despir.

— De qualquer maneira, será difícil chegar de surpresa.

— Eu adoro um desafio. — Ele tirou as calças, preparando-se para se transformar.

— Nunca vi você dar para trás.

— Você pega Gilly. Os filhos da puta que a levaram são meus — Dimitri ordenou, suspeitando que seus sequestradores eram as mesmas pessoas que o atacaram.

— Tem certeza? — Jake não verbalizou a preocupação com o lobo de seu beta.

— Meus — Dimitri rosnou. Transformado, ele disparou mata adentro.



Gillian jurava que sentia o cheiro de Dimitri, e pensou que estava enlouquecendo. Não, devia ser uma alucinação provocada pelo medo. Ela centrou a mente, preparando-se para receber o corte do chicote. Sentiu as vibrações na terra antes do estalo reverberar noite adentro. Chaz estava prolongando a tortura, forçando-a a esperar pela punição.

— Acho que dez chicotadas darão conta do recado — declarou o Alfa.

Ele ergueu a mão. Seu olhar mirava a carne nua de Gillian, satisfeito por ela estar tremendo. Com um movimento do pulso, ele se preparou para implementar o que acreditava ser não apenas justiça, mas também o caminho para a submissão dela. Mas quando a corda trançada voou para trás, nem mesmo um silvo foi ouvido.

— Desculpe, amigo, os palhaços não têm permissão para manusear o equipamento pesado do circo. — Dimitri sorriu enquanto segurava a corda trançada no ar, completamente satisfeito com o choque e a surpresa que cruzaram o rosto do Alfa.

Com um puxão, Dimitri o levou ao chão. Quando Chaz caiu, o beta atacou. Sentado em sua cintura, Dimitri o forçou a ficar de costas. Chaz lutou por controle e tentou desalojar seu atacante para que pudesse se transformar, mas antes que pudesse fazê-lo, Dimitri habilmente enrolou o couro em volta de seu pescoço até que restasse apenas um pedacinho de cada lado. Segurando firme tanto o cabo quanto a ponta, Dimitri apertou o laço, forçando o Alfa a arfar para tentar respirar. Ele ficou de pé, forçando Chaz a ficar de pé, levantando poeira.

— Você sabe quem eu sou? — o Alfa cuspiu.

— Não sei. Não me importo.

— Chaz Baldwin. Alfa dos lobos Anzober.

— É, ainda não me importo. Mande seus lobos se afastarem — Dimitri ordenou.

Jake se lançou sobre o lobo que vigiava Gillian, rasgando sua garganta. Antes que percebesse, estava cercado por outros dois lobos, e se preparou para a ira da alcateia.

— Afastem-se ou seu Alfa morrerá esta noite — Dimitri comandou, gritando para os lobos.

Dimitri escondeu a raiva que sentiu quando avistou Gillian de joelhos, seminua na frente dos outros. Ele viu o sangue escorrendo pelas costas dela e seu coração apertou. O filho da puta a mordera. Não fazia sentido. Se ela fosse um lobo, suspeitaria que o Alfa tentara forçar um acasalamento, para marcá-la. Mas ela não era loba, então só restava tortura.

— Tire a prata dela. Você. — Ele acenou com a cabeça para um dos lobos, que imediatamente se submeteu à ordem.

Ele não queria que Jake tocasse o veneno. Eles já estavam em menor número.

— Seu merdinha. Olhe bem de perto… seus lobos obedecem às minhas ordens — Dimitri provocou.

Chaz reagiu e lutou para se libertar, então Dimitri deu uma joelhada nas costas dele, parando-o.

— Você terá sorte se eu deixar você viver quando tudo isso acabar.

— Preciso me transformar — Gillian sussurrou quando a corrente caiu no chão. Ela levantou a cabeça e viu o beta dominante

forçando Chaz a se submeter. Seus olhos encontraram os dele e sua fera ganhou vida. *Dimitri.* Ele veio atrás dela.

Jake ouviu seu pedido e lançou a Dimitri um olhar inquisitivo, como se pedisse permissão para tirar a roupa dela. Ambos sabiam que ela tinha que se transformar, mas de jeito nenhum Jake tentaria tocar numa mulher que Dimitri considerava sua, não vendo como seu beta se tornara selvagem, dominando outro Alfa.

— Vá em frente. — O olhar de Dimitri caiu sobre Gillian, cujos olhos estavam brilhando, cheios de lágrimas.

Viu seu amigo tirar a roupa dela e, mesmo que sentisse completamente confortável com nudez, a possessividade o apunhalou no peito. Ele não queria ninguém exceto ele olhando para ela agora. Respirou fundo e se distanciou da emoção perturbadora.

Dimitri e Jake estavam focados demais em Gillian quando um lobo atacou Jake por trás. Jake caiu no chão e viu a corrente de prata que havia sido usada contra a mulher. Seus dedos se estenderam, pegando o metal. O cheiro de sua carne queimando preencheu a noite, mas ele não deixou isso o dissuadir de sua tarefa. Em segundos, amarrou a corrente no antebraço do outro lobo, devolvendo-o à sua forma mortal. Dimitri não soltou o Alfa em momento algum, observando Jake com confiança, sabendo que ele subjugaria o lobo inferior.

Um rugido cortou a briga, alertando a todos sobre o novo perigo que havia surgido. Dimitri quase soltou sua presa quando seus olhos focaram em Gillian. *Espetacular*. Foi a primeira palavra que lhe veio à mente quando viu o tigre branco saltar sobre o outro lobo e rasgar sua garganta. O sangue espirrou no ar e o grande felino sacudiu a cabeça, feliz.

— Mas. Que. Porra? — Jake voltou à sua forma mortal, afastando-se lentamente do enorme animal. Um sorriso surgiu em seu rosto quando percebeu que era Gillian. — Você venceu, D. Ela não é um urso.

— Eu disse que ela seria incrível.

Dimitri contemplou o que fazer com o Alfa, que ficara imóvel na presença da fera de Gillian. As consequências de matar o Alfa não valeriam a pena. Dimitri sabia que se encerrasse a vida de

Chaz, ele teria que assumir o controle de sua alcateia. Embora ele tivesse a força e o coração de um Alfa, sua lealdade pertencia aos lobos Acadianos. Considerando seu dilema, olhou para Gillian e decidiu que não havia nenhuma regra contra entregá-lo a ela.

Adoro brechas.

Ele sorriu, jogando o Alfa amarrado aos pés dela.

Dimitri assistiu com orgulho enquanto o gato esbelto olhava para seu inimigo, caminhando em direção a ele, rosnando baixinho e ameaçadoramente. Em segundos, Chaz desenroscou o chicote e se transformou em seu lobo. Ele arreganhou os dentes e assumiu uma postura defensiva. Os olhos escuros de Gillian se fixaram em seu pescoço. Um rugido estrondoso explodiu de seu focinho quando tentou atacar o Alfa. Vacilante, ela errou o alvo, roçando a parte traseira dele com as patas. Chaz ganiu em resposta e aproveitou a oportunidade para escapar, correndo noite adentro.

Ficou claro para Dimitri, pela fuga apressada dos lobos, que Chaz sabia que jamais sobreviveria a uma luta com um tigre. O magnífico felino poderia facilmente ter derrotado o lobo se a luta tivesse sido justa. Mas, aparentemente, ela ainda estava se recuperando do envenenamento. Depois de seguir por quase cem metros perseguindo-o, ela parou, olhando com ódio para sua presa.

Jake se aproximou de Dimitri, os dois homens ainda nus.

— O que há de errado com ela?

— Ela está doente — observou o beta, esfregando a sujeira dos olhos.

Merda. Ele queria tanto matar o Alfa, mas as consequências seriam muito chatas. Ele tomou uma decisão calculada de deixá-lo viver. Foi a escolha certa, ele sabia. Mas seu lobo tinha sede de sangue.

— Prata — Jake concordou. Ele olhou para Gillian, que tinha dado meia-volta, caminhando lentamente em direção a eles. — Você não o matou.

— Não. — Os lábios de Dimitri se apertaram.

— O maldito idiota estava prestes a chicoteá-la.

— Ele é um sádico — respondeu ele, ficando cada vez mais irritado com o assunto.

— Isso deve ter exigido muito autocontrole… não acabar

com ele.

— Você sabe que sim, porra, mas, em primeiro lugar, não tenho nenhum desejo de liderar os lobos daquele idiota. Segundo, eu amo minha alcateia. E terceiro, bem, nós dois sabemos que Logan iria acabar comigo se eu o matasse. As coisas ainda estão se acalmando em casa. A última coisa de que ele precisa é perder seu beta e ter que lidar com a encheção de saco que meu erro vai causar a ele. O erro de achar que eu poderia ficar dois malditos minutos na areia sem declarar minha presença para uma alcateia.

Dimitri suspirou, percebendo que tinha acabado de fazer um discurso inflamado bem-merecido. Ele avistou Gillian encarando-o à distância. Ela ficou imóvel, seu olhar pairando sobre ele como uma névoa espessa. Ele levantou a voz e ela ouviu. Que merda. Ela fora atacada e estava traumatizada. Ele sabia que não devia gritar, especialmente depois de demonstrar seu domínio sobre o homem que a torturou. Será que ela esperava que ele fizesse o mesmo?

Ele precisava tentar fazê-la se transformar de volta, levá-la para o carro. Apesar da vitória momentânea, era madrugada, e era perigoso continuar no deserto. Até onde ele sabia, os lobos poderiam retornar a qualquer segundo com um rifle potente e acabar com todos eles.

Dimitri olhou para Jake e apontou para o chão. Para se tornar menos imponente, se ajoelhou. Jake o acompanhou, e os dois encararam o tigre.

— Gilly, está tudo bem agora. Eu não vou te machucar — ele disse, a voz suave.

O tigre rosnou em resposta. Ele tentou novamente ganhar a confiança dela.

— Jake também não vai machucar você. — Ele olhou para Jake e deu-lhe um pequeno sorriso. — Querida, por mais que eu ame ver seu lindo gatinho, precisamos nos mexer. Que tal se transformar de volta? Vamos para o carro, dirigiremos até o aeroporto. Nós três. Vou garantir que você chegue em casa em segurança. Eu prometo.

A fera majestosa deu alguns passos em direção a ele e mostrou os dentes. Um silvo rasgou o ar.

— Está bem, está bem. Sem transformação. — Dimitri

ergueu as palmas das mãos, para que ela soubesse que não lutaria contra ela. Frustrado, ele não conseguia se comunicar totalmente com Gillian, mas tinha certeza de que ela o entendia. — Olha, Gilly, temos que ir. Eles podem voltar a qualquer momento… com armas.

Ele não queria assustá-la, mas era a dura realidade da situação. Ela virou a cabeça como se estivesse procurando pelo inimigo.

— Isso mesmo, querida. Você não precisa me temer. Você sabe disso. Eu sei que você viu o que eu fiz com o Alfa, mas eu nunca machucaria você… nunca.

Gillian deu mais alguns passos em sua direção, e Dimitri suspirou aliviado. Ele estava conseguindo se comunicar com ela.

— Venha até mim, Gilly — ele instruiu gentilmente, estendendo a mão. — Você conhece meu cheiro. Você me curou, tocou minha pele. Está segura.

Dimitri prendeu a respiração quando ela se aproximou, pressionando a cabeça contra sua mão.

— Ah, sim, querida. Você é tão macia. Tão linda. Eu sei — ele sussurrou. — A prata está machucando você. Tudo ficará bem em algumas horas. Se você quiser ficar como está por um tempo, tudo bem, tudo bem.

Ao levantar a cabeça, ele olhou para Jake, cujo queixo estava caído, sem acreditar. Dimitri deu uma pequena risada, sem vergonha da interação com sua gatinha.

Porra, desde quando ela é minha gatinha?

Ele sabia que era ridículo sentir esse tipo de conexão com outro metamorfo, mas havia algo especial nela. No calor do momento, não era hora de pensar demais sobre isso. Nas últimas setenta e duas horas, ambos foram atacados. Ela o salvou. Ele a salvou. Talvez fosse um complexo de herói, mas ele não se importava com o que diabos Jake pensava.

— Ela não vai te machucar, cara — Dimitri disse com um sorriso.

— Ok, tanto faz. Você acabou de vê-la rasgar a garganta daquele lobo, certo? Não é nem como se a luta estivesse equilibrada.

— Eu vi. E *você* foi incrível — ele murmurou, esfregando as

orelhas de Gilly.

— Ceeeerto. Bem, eu sou um lobo. E ela é, hã, um pouco assustadora.

— Você ouviu isso, Gilly, garota? O durão do Jake está com medo de verdade de alguma coisa. Quero me lembrar deste momento. — Ele parou e riu, olhando para Jake, que bufou, sem ver graça na situação. — Você precisa ir com calma, certo, gatinha? Eu e Jake vamos nos transformar e nós três vamos correndo de volta para o carro. Não poderemos nos comunicar quando eu for um lobo, então acompanhe-nos. Seu senso de direção pode estar um pouco debilitado… é apenas o veneno.

Dimitri esperou que Jake fosse primeiro, preocupado com como Gillian reagiria a ele. Enquanto seu amigo ia em direção ao carro, ele deixou a mão cair da juba dela. Ele se lembrou de como ela o abraçara em sua forma humana, suas espirais macias acariciando a pele dele. Deixou a agradável lembrança dissipar-se, e se concentrou na tarefa à frente.

— Hora de ir, querida — Dimitri disse, enquanto invocava seu lobo.

Completamente transformado, ele e Gillian partiram juntos em direção à segurança.

CAPÍTULO TRÊS



Gillian contemplou seu destino, olhando nos olhos escuros de Dimitri. Se ela deixasse o tesão governar seus pensamentos, teria cedido há muito tempo. Desde o momento em que encostou sua pele nua na dele, soube que Dimitri era poderoso. Mas a visão dele quase matando Chaz confirmou suas suspeitas sobre suas habilidades. A imagem do beta quase matando seu captor, um Alfa, estava gravada em sua mente. Por que ele o deixara viver, não tinha certeza. Em vez disso, Dimitri jogou o lobo agitado aos seus pés, como se ele tivesse concedido a ela um tesouro precioso. Por mais que ela apreciasse o gesto, ele superestimou sua capacidade de capturar uma presa. Seu corpo estava prejudicado por conta da prata.

Quando ele a chamou, ela pensou em fugir, mas sua besta reconheceu as ações dele como as de um Alfa, e ela se viu simultaneamente o respeitando, temendo e desejando. A maneira como ele facilmente conteve e comandou Chaz provou que deveria ser cautelosa com ele. Era verdade que, por si só, ela era letal, mas foi naquele momento que ela soube que Dimitri poderia lhe causar muito mais mal do que ela jamais conseguiria infligir a ele.

Como Chaz a descobriu, para começo de conversa, ela não tinha certeza. Embora sua mãe a tivesse isolado e chegado ao ponto de mudar seu nome após a morte do pai, o nascimento de Gillian era bem conhecido. Dado o status influente de Chaz, ele teria acesso a detetives que devem ter descoberto sua identidade. A existência de sua raça, embora rara, era conhecida na comunidade felina. Os segredos que cercam sua espécie, no entanto, eram mantidos bem guardados. Ela não falava sobre o destino indesejado que poderia acomete-la. Sua mãe a avisara sobre o que aconteceria se ela encontrasse um lobo que fosse seu par, um lobo que seria tão devastadoramente atraente que sua besta alegremente se submeteria a ele. Este homem destruiria sua natureza, transformando-a em um ser mais fraco. Seu tigre não apareceria mais. Gerações de mulheres antes dela sofreram o mesmo destino.

Se Gillian encontrasse seu par, ela estava destinada a se perder, possivelmente perdendo sua imortalidade por completo.

Infelizmente, sua raça não tinha uma vida fácil. Além dos parentes mais próximos, os grandes felinos vagavam pela vida solitários, nunca se reunindo em bandos ou alcateias. Mesmo que tivesse a sorte de encontrar outro tigre, eles relutariam em cruzar com um híbrido, dando continuidade à impureza de sua linhagem.

A mãe de Gillian, perdidamente apaixonada, renunciou ao seu status, acasalando com um Alfa. Como resultado, tornou-se mortal, incapaz de se transformar novamente. Depois que seu companheiro morreu em um ataque, ela deixou a alcateia, mudando-se para Washington com a filha. Foi lá, no campo aberto das montanhas, que Gillian aprendeu como se transformar em seu gato. Forte e rápida, ela cresceu segura, sabendo que poderia se proteger de praticamente qualquer coisa.

Após a formatura, mudou-se para Nova York para estudar na Universidade de Nova York. Foi na cidade rica e culta onde aprendeu a fotografar. À distância, sua mãe incentivou seu hobby, que logo se tornou um negócio lucrativo. Aos 28 anos, ela ainda não estava no alto escalão, mas sua carreira estava deslanchando e ela aos poucos começou a fazer ensaios editoriais aqui e ali.

Gillian não podia arriscar estar perto de lobos e encontrar acidentalmente seu par. Não existia destino, apenas determinação; pelo menos era o que dizia a si mesma. Ela adorava ser um tigre, e os lobos representavam a morte. Se por acaso ela encontrasse um tigre, pensaria no assunto, mas como as chances de isso acontecer eram mínimas, namorar humanos era a única opção segura. Nunca conhecera um homem que quebrasse sua determinação, alguém que colocasse fogo em cada um de seus nervos apenas ao respirar o mesmo ar… até Dimitri.

Gillian foi tirada de seu devaneio quando o beta deu um tapinha no assento do carro. Ele falava com ela como se estivesse falando com uma amante, com um tom de voz doce e gentil. Ela odiava isso, especialmente porque estava funcionando. Ela estava assustada, mas o papo malandro dele a fez querer conhecê-lo mais. Quando ele a salvou, demonstrando sua natureza autoritária, que combinava com a dela, ele fora magnífico. Foi incrivelmente

dominante, mas prometeu não machucá-la. Ela disse a si mesma para não confiar nele, porque, se confiasse, isso só lhe daria uma desculpa para estar perto dele, para respirar seu cheiro como ela fez na cama… seu cheiro delicioso e inebriante.

Ela olhou para o amigo nervoso dele. Jake fingiu indiferença, mas, nu, ele flexionava as mãos defensivamente, pronto para se transformar.

Ele acha mesmo que vou comê-lo?

Bem, se ela tivesse se tornado verdadeiramente selvagem, ela poderia ter feito isso, supôs. Claro, ela matou aquele lobo, mas ele participou de sua tortura, permitindo que seu Alfa a atacasse novamente. Eles a mantiveram em cativeiro, com a intenção de quebrar a vontade de sua besta. Mas Jake também era um homem honrado, alguém que arriscou a própria vida para salvar a dela.

Dimitri sorriu para ela como se tivesse lido seus pensamentos, e o escudo em torno de seu coração se partiu. Lentamente, ela se arrastou em direção a ele, tomando seu lugar cautelosamente no banco. O simples ato de permitir que ele tocasse seu pelo já era submissão por si só.

E se ele tiver a capacidade de roubar minha fera, de me marcar?

Ela podia sentir sua natureza felina se rebelando diante de sua preocupação, desejando possuí-lo. Não, ela não podia permitir que isso acontecesse.

Gillian lutou contra um bocejo. Estava tão cansada… se ela pudesse cochilar um pouco, curar seu próprio corpo, ela agradeceria e diria adeus, frustrando a luxúria crescente que crescia em seu âmago. Como um lobo híbrido, sempre havia uma chance de que ele fosse o escolhido. Aquele por quem ela faria o sacrifício final. Ao adormecer em seu colo, ela lhe deu seu voto de confiança.



Dimitri respirou fundo e assentiu. Que se foda, ele estava prestes a deixar um gato de cem quilos entrar no banco de trás com ele.

Provavelmente sou idiota.

Não, estou apenas com tesão, respondeu seu cérebro.

Jake se afastou dela, não querendo chegar perto demais, mas Gillian ainda não havia entrado no carro. Dimitri pensou que talvez ele não fosse o único a ter dúvidas. Reunindo coragem, decidiu que algumas palavras de encorajamento eram necessárias.

— Ora, eu sei que parece um pouco apertado, mas você sabe que quer se aconchegar comigo. Você é uma gatinha muito cansada. Venha, vamos. O pobre Jake vai ficar com frio do lado de fora. Olhe só para ele. — Dimitri inclinou a cabeça e sorriu para o amigo, que hesitou em se vestir.

Ele suspeitava que Jake não queria que suas roupas o restringissem; não até ter certeza de que Gillian não o atacaria. Enquanto estivesse nu, ele poderia facilmente se transformar para se defender, caso necessário.

Ao contrário de Jake, Dimitri vestiu uma calça. De jeito nenhum que ele entraria em um ambiente fechado com um tigre cheio de garras, deixando suas partes íntimas expostas.

— Lembra da sua primeira vez? — Sim, tudo se resumia a sexo para ele. Talvez ela não entendesse a analogia, mas era o melhor que ele podia fazer, dadas as circunstâncias. — Esta é a primeira vez que você se transforma com lobos? Aposto que sim, querida. Bem, esta é a nossa primeira vez também. Jake está um pouco nervoso ali. Estamos todos um pouco nervosos. Estou dizendo, pode confiar em mim, confie em nós. Venha sentar comigo, venha descansar. Você pode continuar tigre pelo tempo que precisar — ele assegurou, dando tapinhas no assento.

— Ela não pode entrar em um avião assim… — Jake começou a dizer, quando Dimitri ergueu a mão para silenciá-lo.

— Gilly só precisa de um tempinho. Ela precisa estar comigo, não é, querida? — Ele a persuadiu, doce.

Dimitri prendeu a respiração quando ela empurrou uma pata pesada no assento de couro, e ficou aliviado por ela não ter estendido as unhas. Com a graça de uma bailarina, ela subiu silenciosamente no interior do carro e sentou-se ao lado dele. O peso esmagador de seus antebraços sobre as coxas dele era mais um lembrete de seu poder. Mas quando ela relaxou o corpo musculoso contra o peito dele, a pressão tornou-se mais

confortável. Ambas as mãos se moveram para acariciar seu pelo.

—Boa garota, descanse. Estou com você.



— Sua namorada é uma gata — afirmou Jake, indo direto ao ponto.

— Ela não é minha namorada, mas se fosse — Dimitri olhou para a tigresa gigante em seu colo, que roncava suavemente — não importaria. Ela é corajosa. E engraçada. E cheira bem.

— “What’s up, Pussycat… oooooh” — Jake fez sua melhor imitação de Tom Jones.

— Você é hilario.

— E eu pensei que Logan já era ruim o suficiente trazendo uma gata para casa. Você o superou. Você dormiu com um deles, e não foi tipo uma festa do pijama.

— Peraí. Claro, ela estava em cima de mim… eu admito. Mas não fizemos sexo. O que importa é isso: independente do quanto eu gostaria de conhecê-la — ele balançou a cabeça, desejando que eles tivessem se conhecido em circunstâncias diferentes —, ela não é da alcateia. Portanto ela não é minha companheira.

— Isso nunca te impediu. Você acabou de foder uma vampira, pelo amor de Deus.

— Sim, bem, Lacey é uma linda lembrança. Mas ela sabia o esquema. Uma ou duas noites… nada além de brincar. Não estou de brincadeira com essa aqui. Não, não, ela me amarrou. Não que eu me importe com um pouco de *bondage*, mas porra, ela simplesmente me largou lá. — Dimitri passou a mão pelo pelo dela e suspirou. — Gilly está fugindo, e não apenas daquele Alfa. Ela tem uma questão com lobos.

— Ela tem uma questão, sim… uma questão mal resolvida.

— Sim. Ela está assustada.

— Bem, ela deveria estar. Você viu o que fizeram com ela.

— Ele a marcou — Dimitri disse suavemente, enojado com a imagem de outro lobo perfurando sua pele branca e macia. — Isso não faz sentido.

— Provavelmente foi só uma coisa de domínio. O cara não me parece mentalmente estável, digamos assim.

— Você está certo. Inferno, ele estava prestes a chicoteá-la. Algo está errado, no entanto. Ele sabia que ela não era um lobo. A questão é: ele sabia que ela era um tigre? E se ele sabia, por que ele está tentando mantê-la? Por que marcá-la como sua na frente dos outros?

— Olha, você e eu estávamos tentando adivinhar o que ela poderia ser. Talvez eles tenham adivinhado certo… ou soubessem exatamente o que ela era.

— Isso não faz sentido. Sei que precisamos voltar para casa, mas antes de partirmos pretendo obter algumas respostas. A gatinha aqui tem algumas explicações a dar. — Dimitri cuidadosamente enfiou a mão na mochila de Gillian, que Jake havia jogado no chão do carro. Ele revirou lá dentro, encontrando seu telefone. — Estou mandando uma mensagem para o Logan. Darei a ele os detalhes quando voltarmos, mas, por enquanto, quero que ele envie o jatinho. Vai demorar um pouco, mas quem sabe quanto tempo ela vai continuar um gato?

— Classe econômica é uma merda, de qualquer maneira.

— Não tinha primeira classe no caminho para cá? Pobre bebê — Dimitri brincou.

— Foi brutal.

— Minha bunda não cabe naqueles assentos minúsculos de qualquer maneira. Até a primeira classe parece uma lata — ele riu. — A verdade é que não podemos arriscar pegar um avião comercial. Chaz poderia pedir a alguém que tentasse impedi-la ou embarcar no voo. Quero um piloto que conheço e em quem confio para nos levar para casa em segurança.

Dimitri digitou no celular com uma mão e manteve a outra nas costas de Gillian. Isso tornava difícil para ele escrever as mensagens, seus polegares grandes se atrapalhando com a correção automática. Vários minutos de troca de mensagens com Logan e alguns palavrões depois, ele tomara as providências para que o avião particular os encontrasse no dia seguinte.

— Vamos para o hotel esta noite. Logan está colocando as coisas em movimento, mas isso levará tempo.

— Você acha que o alcance de Chaz se estende até Nevada?

— Acho que não, mas um cara assim não me parece alguém que segue as regras. Só por segurança, Logan vai ligar para o alfa de Vegas para avisar que estaremos no território. Vamos descansar um pouco e depois dar o fora daqui.

— E ela? — Jake perguntou.

— E ela? Ela… eu não sei. Ela tem que ir para casa. — Dimitri olhou pela janela escura. Seu estômago se apertou com o que ele atribuiu à fome, mas parte dele sabia que era seu lobo ansiando por Gillian. Ele esfregou o rosto, os lábios tensos de preocupação. — Eu gostaria que pudéssemos levá-la para casa, mas não acho que seria muito bom…

O peso em suas pernas diminuiu consideravelmente e ele perdeu as palavras, observando Gillian se transformar em uma linda mulher.

Merda, agora eu realmente vou ter dificuldades.

Parte dele torcia para que ela continuasse tigre. Então ele não teria uma desculpa para persegui-la, mas sua mente lutava contra essa ideia. Ele disse a si mesmo que precisava conversar com ela para obter respostas, mas, na realidade, ele só precisava dela. Nua e em cima dele.

— O que não seria bom? — Jake perguntou. Seus olhos se voltaram para o espelho retrovisor; ele não conseguia mais ver o gato branco. — Ela se transformou? Deixe-me ver.

— Olhos na estrada, irmão — Dimitri disse.

Ele olhou para sua própria mão, que descansava na barriga dela. As costas dela estavam pressionadas contra seu abdome, seus cabelos longos caídos sobre seus ombros e seios. Ele notou uma ponta rosa que atravessava a cabeleira escura e seu pau estremeceu em resposta.

Agora não, ele pensou.

— Me passe a minha bolsa.

Jake riu e jogou a mochila por cima do assento. Dimitri pegou-a no ar com a mão livre. Ele se inclinou, tomando cuidado para não esmagar Gilly, e tirou uma camisa de botão da bolsa. Cuidadosamente, ele a colocou sobre a pele nua da mulher, para

que ela ficasse coberta. Passando o dedo indicador por uma mecha do cabelo dela, ele a afastou, revelando seus lábios carnudos. Ela sorriu como se fosse acordar e então miou, colocando os dedos entre as coxas dele. Dimitri respirou fundo quando o polegar dela roçou sua ereção crescente. Quando ela se acomodou novamente, ele fechou os olhos, rezando por autocontrole.

Porra, caralho. Por que ela tem que ser tão linda? E um tigre? É sério? Eu mal sobrevivi a um ataque e o universo não me deve uma? Acho que não.

Ele soltou um suspiro e captou o olhar de Jake no espelho, que lhe deu uma risada astuta antes de voltar a olhar para a estrada. Dimitri soube naquele momento que era melhor levar Gillian de volta para Nova York o mais rápido possível. Se não, ele tinha certeza que da próxima vez que visse seu lindo mamilo, ele estaria aninhado entre seus lábios.

CAPÍTULO QUATRO



Gillian observou os números que acendiam enquanto o elevador subia e considerou seu traje. Ela mordeu o lábio, tentando fingir que era completamente aceitável estar descalça, vestida apenas com uma camisa masculina no saguão de um hotel cinco estrelas. Ao passarem pelo concierge, ela sorriu recatadamente. *O que acontece em Vegas, fica em Vegas*. Ela tinha quase certeza de que não era a coisa mais estranha que ele já tinha visto.

Ela respirou fundo, notando os dois grandes pares de pés de cada lado dos seus. Com medo de fazer contato visual, ela encolheu os ombros mentalmente e olhou para a frente, considerando como havia se metido nessa situação.

Quando ela acordou nua no colo de Dimitri, não dissera uma palavra. Ela mal podia acreditar que havia adormecido por horas com a cabeça aconchegada nas coxas quentes dele. Pelo menos ela não enterrou o rosto na virilha dele. Felizmente, ela dormiu de costas para ele, o que lhe permitiu esconder o rosto avermelhado. Na escuridão, ela se levantou, deslizando os braços para dentro da camisa e abotoando-a. Ela se arrastou até a porta oposta, dando uma espiada no impressionante beta. Ela percebeu que furtividade não era seu forte quando viu que ele tinha os olhos fixos nos dela. Sua respiração ficou presa, e ela sentiu como se ele pudesse ver seu coração, conhecendo seus pensamentos mais profundos. Um sorriso caloroso floresceu no rosto dele, quebrando sua interação acalorada.

O silêncio permaneceu, e ela soube então que tinha pouco tempo. Ele iria querer uma explicação. A razão lhe dizia para ter medo, muito medo, de entrar sozinha num quarto de hotel com dois lobos. Mas o instinto venceu. Este homem não iria machucá-la. Ele salvou a vida dela. Ela daria a ele o que queria e mais um pouco. Mas pela manhã ela estaria de volta à sua vida e à sua casa em Nova York.

Dimitri trocou olhares com Jake. Gillian estava estranhamente quieta no carro. Ele tinha que admitir que ela parecia

bem composta, considerando o ataque e o fato de mal estar vestida. Quando ele olhou para suas pernas torneadas, tudo no que ele conseguia pensar era em tocá-la novamente, em sentir sua pele contra a sua.

A campainha do elevador tocou e eles pararam suavemente. Ele estendeu a mão e pegou a dela, positivamente surpreso quando ela entrelaçou os dedos nos dele. Encontrando facilmente o quarto, Jake abriu a porta e os conduziu para a suíte ricamente decorada.

— Por aqui. — Dimitri a guiou até um quarto.

Silenciosamente, ele fechou a porta atrás deles para que tivessem privacidade. Soltando a mão de Gillian, ele foi até o frigobar e pegou algumas garrafas de água para eles. Ele abriu a tampa e entregou uma para ela. Ela aceitou a garrafa sem encará-lo, e ele suspeitou que ela precisava de tempo para organizar seus pensamentos. Uma pena que isso não iria acontecer.

— Você é um tigre — ele começou.

Dimitri foi até as janelas e abriu as cortinas, expondo o espetacular mar de luzes brilhando na Strip.

— Hum, sim — respondeu Gillian, traçando o dedo ao longo da borda da garrafa. Lágrimas ameaçaram cair enquanto suas emoções vinham à tona. Ela quase morrera. Ela balançou a cabeça; a vergonha tomou conta dela. — Obrigada. Se você não tivesse vindo atrás de mim…

— Eu não entendo, Gilly. É como se eu estivesse olhando para um quebra-cabeça, mas algumas peças estão faltando. Diga-me — ele caminhou até a cama até ficar bem acima dela, — por que um Alfa, um lobo, quer marcar um tigre? Por que você é tão importante para ele? Eu quero a verdade e quero agora.

Ela fungou e ergueu o olhar para encontrar o dele.

— Ele quer que eu seja dele. Eu nunca deveria ter vindo até aqui. Preciso voltar para Nova York.

— Posso te ajudar. Amanhã vou levá-la para onde você quiser, desde que eu saiba que você estará segura. Mas preciso da verdade para fazer isso.

— Você não entende. Não sou o que você pensa que sou.

— Você é uma metamorfa. Eu sabia disso desde o segundo em que abri os olhos. Um tigre? Bem, é, eu não esperava por isso,

mas você foi incrível.

— Eu não sei como Chaz sabia sobre mim… Nós, tigres, não somos como vocês, somos solitários.

— Sinto muito, mas você está me confundindo. Ele é um lobo. Você é um tigre. Estou perdendo alguma coisa?

— Eu não sou totalmente tigre — ela tossiu. Foi a primeira vez que ela disse essas palavras em voz alta para alguém. — Meu pai… ele era um lobo. Um Alfa.

A pressão arterial de Dimitri disparou enquanto ela falava. Um híbrido. Um híbrido tigre-lobo. E o pai dela era um Alfa. Um milhão de perguntas giravam em seu cérebro. Ele respirou fundo, tentando manter a calma. A última coisa de que ela precisava era que ele perdesse a cabeça, assustando-a ainda mais.

— Então ele ia marcar você?

— É a segunda vez que ele tenta — ela admitiu suavemente. Gillian colocou as mãos no cabelo, torcendo-o em um rabo de cavalo, revelando a área onde fora mordida. — Mas não funciona assim. Viu? A magia. Na verdade é uma maldição. Minha mãe chamava isso de destino, mas não é.

Dimitri não se conteve. Em um instante, ele estava na cama ao lado dela, as pontas dos dedos alisando o local onde antes estivera a marca da mordida. Não restara nada além de pele lisa. Ele não tinha certeza do porquê, mas o alívio por ela permanecer sem marcas o percorreu e ele estremeceu.

— Por que ele acha que pode marcar você?

— Ele estava tentando me forçar a acasalar com ele — ela confessou.

— Mas um lobo só pode acasalar com outro lobo. Um híbrido humano? Sim. Mas qualquer outra combinação de metamorfo, impossível.

— É verdade… para a maioria. Mas não para mim.

— Querida, acho que você não sabe o que é… — Dimitri começou, mas não queria insultá-la.

Ela passara por muita coisa. O trauma devia tê-la confundido. Metamorfos só podiam acasalar com aqueles de sua própria espécie. Esse fato lhe trouxe grande conforto, considerando que ele não estava procurando por um par. Ele já tinha visto o barco

de Logan afundar. De jeito nenhum iria pelo mesmo caminho.

— A única maneira de dar certo é se eu me submeter. Mas eu morreria antes que isso acontecesse — continuou Gillian, ignorando seu comentário. Ela não pôde evitar as lágrimas que começaram a cair. Ela tinha reprimido seus sentimentos durante todo o sequestro. Dimitri ofereceu à sua alma um descanso do perigo, um espaço seguro para ser ela mesma.

— Venha aqui, querida. Tudo bem. Ele nunca mais vai te pegar.

Pelo menos ele esperava que fosse o caso. Dimitri ainda não tinha ouvido a história inteira, e suspeitava que a segunda parte do segredo que ela estava escondendo não seria nada de bom.

— Desculpe. Eu nem conheço você. — Ela pressionou as palmas das mãos em seu peito nu e ergueu os olhos para encontrar os dele.

— Nós nos conhecemos muito bem. — Dimitri sorriu, tentando aliviar o clima.

Ela ergueu uma sobrancelha interrogativa para ele.

— Ok, talvez eu ainda não saiba sua cor favorita.

— Você não sabe nada sobre mim — ela retrucou com um sorriso.

— Não é verdade. Eu sei que você tem uma tatuagem nas costas. E já ficamos de conchinha na cama — brincou. — Ora, você até me amarrou. Admito que nunca estive com uma mulher que me amarrou no primeiro encontro, mas não vou dizer que não gostei.

— Não foi um encontro — ela riu.

— Eu me sinto um pouco menosprezado. Você me amarrou e nem me deu um beijo.

O olhar de Gillian caiu sobre os lábios dele e seu estômago revirou, nervoso. Ela piscou e se forçou a desviar o olhar. Seu coração começou a acelerar quando ele enxugou uma lágrima remanescente de sua bochecha com a ponta do polegar.

— Nosso segundo encontro também não foi muito divertido. Eu me meti numa briga e acabei no banco de trás do carro com um gato de rua — ele provocou, brincando com os cabelos dela.

— Você não sentiu medo de mim.

— Não, mas digamos que eu tenha um respeito saudável por

você. Minha mãe não criou nenhum idiota. Já vi muitas coisas, querida. Mas ver um tigre-de-bengala adulto de perto é bastante impressionante.

— Então você gosta do meu gatinho? — ela perguntou.

— Ah, eu gosto, mas gosto mais de quem está na minha frente. — Dimitri sorriu, gostando do flerte brincalhão. A mão dele caiu sobre a coxa nua dela, e ele lutou conscientemente para evitar que ela deslizasse por debaixo da blusa.

— Acho que lhe devo aquele beijo, então. Quer dizer, é o nosso segundo encontro, afinal — disse ela.

Dimitri deu-lhe um largo sorriso, contemplando brevemente a tentação.

Garota nua. Quarto de hotel. Não faça isso.

Mas o diabo no outro ombro discordou. Afinal, ele acabara de salvar a garota.

Que mal um beijinho poderia fazer?

Lentamente, ele se inclinou. Seu olhar caiu sobre os lábios dela e rapidamente disparou para cima, conectando-se com sua alma. Apenas um pequeno beijo para que ela soubesse que ele gostava dela. Era tudo de que ele precisava; um beijo para ter certeza de que ela não duvidaria que ele queria vê-la novamente depois que eles resolvessem todos os seus problemas. Ele sorriu de leve ao encontrar o olhar dela, secretamente nervoso de que sua ação mudaria sua vida.

Quando seus lábios tomaram os dela, ele gemeu de prazer. A pequena atrevida que o salvou tinha um sabor mais delicioso do que ele poderia ter imaginado. Quando ela o puxou contra si, ele enrijeceu de excitação. Ela subiu em cima dele, montando nele com os joelhos. As mãos dele se lançaram para cima, na parte de trás do seu cabelo dela. Deslizando os dedos por sua cabeleira sedosa, ele agarrou seus cachos, puxando-a ainda mais para ele. O movimento da língua de Gillian contra a dele, seus lábios macios contra os dele, o deixaram fora de controle de tanto desejo. Quando ela colocou as mãos em seu peito e passou o dedo sobre seu mamilo, seu pau ficou duro como pedra. Quando ela começou a esfregar seu centro nu em sua ereção coberta pelos jeans, ele arrancou os lábios dos dela, ofegante.

Dimitri apoiou a testa na dela, os pensamentos acelerados. Ele ia perder o controle. Esta mulher era agressiva e doce como mel. A parte mais maluca da situação é que ela estava certa; ele realmente não a conhecia. Ambos quase morreram nos últimos dias. Tinha que ser o estresse da situação que estava causando a essa reação a ela. A química era inegavelmente explosiva. Se ele a beijasse uma segunda vez, tinha certeza de que estaria dentro dela em menos de um minuto.

Respire, respire.

— Querida — ele sussurou. — Antes de fazermos algo de que ambos vamos nos arrepender, vou largar você. Ok?

— Ok — ela assentiu, ainda tentando recuperar o fôlego. Ela tirou as mãos do peito dele e cuidadosamente deslizou de seu colo, de volta para a cama.

— Tudo bem — ele repetiu. O tesão ainda cobria seu cérebro. Ele gemeu alto enquanto se endireitava e se levantava. Apesar da protuberância granítica em sua calça jeans, ele conseguiu mancar até a porta. — Então, é, obrigado pelo beijo. Ótimo encontro.

— O melhor. Hum, bem, obrigado.

Ela riu, envolvendo os braços na própria cintura. Ela cruzou as pernas, lembrando que elas estavam abertas e que ela não estava usando calcinha.

Dimitri desviou o olhar enquanto uma perna passava por cima da outra. *Porra, ela vai me matar*, ele pensou. Ele enrolou os dedos na maçaneta e girou-a.

— Vou deixar você usar o chuveiro aqui. Eu vou, ah, usar o de Jake… assim não vamos… você sabe, ter mais problemas. Vou pedir serviço de quarto para nós. Venha nos encontrar quando terminar.

— Tudo bem — ela conseguiu dizer, com o rosto vermelho, envergonhada.

— Acho que vou me preparar para o terceiro encontro. Você está dentro? — Dimitri passou os dedos sobre o mamilo sensível que ela tocara segundos antes e piscou.

Ele não ficou para trás para observar a reação dela ao convite. Assim que fechou a porta atrás de si, ele soltou um suspiro

como se o tivesse segurado a noite toda.

Caralho.

Se ele não voltasse para Nova Orleans nas próximas vinte e quatro horas, estaria namorando um tigre *de verdade*. Com seu lobo prejudicado, ele arriscava perder a habilidade de se transformar. Não, ele faria com que Ilsbeth fizesse qualquer magia que fosse necessária para consertar essa bagunça. Ele jurou que se manteria mais forte do que o pequeno felino do quarto ao lado, que já o fazia ronronar.



Puta merda.

Gillian pressionou o rosto nas palmas das mãos quando a porta se fechou.

O que diabos estou fazendo?

Ela tinha acabado de escalar Dimitri como se estivesse subindo o Monte Everest. Seu tigre andava de um lado para o outro, inquieto, encorajando-a a ir atrás dele. Gillian nunca tinha passado tanto tempo perto de lobos. Estar perto de Dimitri e Jake abalou seu equilíbrio. Sua besta não os via como uma ameaça, deixando sua mente aberta para as possibilidades. Ela passara tanto tempo evitando membros de alcateias, odiando o que eles representavam — a perda de seu tigre — que nunca pensou muito em como seria se gostasse deles, ou pior, desejasse um.

Ela fechou os olhos, imaginando sua língua traçando as tatuagens de Dimitri das curvas do ombro até o pescoço. Ainda úmida entre as pernas por causa do beijo, a ideia de lambê-lo tirou seu fôlego. Gillian sabia que precisava voltar para o irmão e implorar por sua ajuda. Mas Dimitri era um desvio agradável e imprevisto em seus planos.

Ao sair da cama e entrar no banheiro, ela suspirou.

No que estou pensando? Eu quero namorar um lobo? Nem vem.

A viagem para a Califórnia deve ter afetado seu cérebro, porque essa era uma regra que ela nunca quebraria. Era sua escolha. Preservar seu tigre tinha prioridade sobre procurar o amor

nos olhos de um lobo.

Quando Gillian entrou sob a água quente, ela considerou o que faria quando chegasse a Nova York. Vários meses atrás, ela foi abordada por um cavalheiro sofisticado em uma sessão de fotos para um novo café em Manhattan. Ele se apresentou como o Alfa de Nova York, Jax Chandler, dono da revista chique ZANE, que estava bancando as fotos. Jax e seu beta, Nick Sterling, manifestaram interesse em ver seu portfólio com a intenção de contratá-la. Gillian ficou entusiasmada com a perspectiva de receber uma oferta de trabalho fixo. Quando ligou para a mãe e mencionou o nome dele, sua mãe confessou a ela que Gillian tinha um meio-irmão, que também morava na cidade. Um Alfa… Jax Chandler.

Gillian, preocupada que ele a forçasse a entrar em sua alcateia, cortou todo contato com Jax, sem lhe dar nenhuma explicação. Se ele descobrisse que eles eram parentes, ele não cederia. Ele iria querer que ela acasalasse com um de seus lobos, que deixasse seu tigre morrer. Afastou-se do único irmão que tinha. Crescer apenas com a mãe fora solitário. Ela passou muitos dias sonhando que tinha um irmão, alguém próximo que seria da família. Abrir mão de sua natureza para ganhar uma família, entretanto, simplesmente não era uma opção.

Graças a Chaz, Jax agora representava a sobrevivência. Chaz disse a ela repetidamente que nunca desistiria de encontrá-la, de roubar seu dom. Jax era o único em quem ela podia confiar para protegê-la.

Dimitri tinha suas próprias batalhas para travar. Ele não precisava assumir as suas também. Embora ele a tivesse surpreendido no deserto com sua força insuperável, não era justo pedir-lhe que a ajudasse. Ambos sabiam que a qualquer momento seu lobo poderia vacilar. E se ele morresse por causa dela? Ela não poderia permitir que ele se sacrificasse por ela. Ela nunca deixaria isso acontecer.

Ela saiu do chuveiro, notando seus lábios inchados no espelho. Seu beijo. *O* beijo. Ela sentira seu tigre calmo nos seus braços dele, e isso a aterrorizou. Quanto mais ela falava com ele, mais se sentia enredada em sua teia. Ele era encantador, com um talento para o humor que trazia um sorriso ao rosto dela. Dominante

e sexy, sua presença poderosa lhe indicava que ele a tomaria de maneiras que ela nunca conhecera. Pensar nele entrando profundamente dentro dela a fez se retrair de tanto desejo.

Ela praguejou, revirando os olhos. Aqui estava ela em um quarto de hotel com dois metamorfos, sabendo muito bem que eles sentiriam o cheiro de sua excitação no segundo em que ela abrisse a porta. Ela tinha que se recompor, ou pelo menos tentar não se atirar em Dimitri… de novo.

Pelo amor da Deusa, pare de pensar em sexo.

Sua libido estava fora de controle, fazendo-a sentir-se como se fosse um balão de ar quente prestes a decolar em direção ao azul selvagem do céu.

Gillian secou o cabelo com uma toalha e vestiu um roupão de algodão branco. Ela apertou o cinto em volta da cintura e apertou bem a gola, como se isso fosse mantê-la focada. Calçando os chinelos felpudos combinando, ela se arrastou até a porta. Fechando os olhos, ela respirou fundo. Envolvendo a maçaneta com a mão, ela a abriu, rezando para poder resistir ao delicioso beta na sala ao lado.

Nada preparou Gillian para o aroma celestial de carne que provocou seu nariz. Seu estômago roncou e ela riu, captando o olhar faminto de Dimitri, um que ela suspeitava não ter nada a ver com a comida. Ela notou como Jake apertou o garfo com força, como se esperasse que um animal selvagem o atacasse. Ela riu, achando cômico que um lobo tão forte tivesse medo dela.

— Ei, querida. Por que você não vem sentar aqui? — Dimitri puxou uma cadeira para ela e olhou para Jake. — Relaxa cara. Ela é apenas uma mulher pequenininha. Ela não vai machucar você.

— Cale a boca — Jake resmungou, não gostando de ser o alvo das zombarias. — Talvez eu seja apenas alérgico a gatos.

— Está tudo bem, é sério. Eu sei que algumas pessoas não estão acostumadas a me ver — disse Gillian docilmente, colocando uma mão suave em seu antebraço.

— Você foi irada, isso eu admito. Foi uma morte limpa, eu que o diga. — Ele deu-lhe um sorriso torto, começando a se sentir mais à vontade.

— Ela é uma gatinha durona, com certeza — Dimitri

acrescentou com orgulho.

— Eu vou levar isso como um elogio. — Ela fez uma pausa e pegou o garfo. — Eu quero agradecer a vocês dois novamente. Eu sei que meio que pedi para vocês não me seguirem, mas estou muito feliz que tenham feito isso mesmo assim. Eu estaria morta sem vocês.

— Bem, tecnicamente, você apontou uma arma para nós, mas tudo bem, vamos chamar de "pedir" — Dimitri riu.

— Você ameaçou atirar em nós — Jake interrompeu.

— Eu sei e sinto muito. — Ela cortou o bife enquanto continuava a falar. —Você viu Chaz. Eles são loucos. Eu sabia que eles me seguiriam e não queria que vocês se machucassem. Já foi minha culpa que…

— São águas passadas, querida — Dimitri assegurou a ela. — Amanhã é um novo dia.

— Falando em amanhã, o avião deve chegar por volta de meio-dia. Voaremos para Nova York e depois voltaremos para casa, espero que ainda amanhã à noite. — Jake pegou sua taça de vinho e tomou um gole.

— Preciso ligar para Ilsbeth — Dimitri disse, a voz ficando séria.

— Tenho certeza de que ela tem algum feitiço que irá ajudá-lo — Jake ofereceu.

— O que você tem? — Gillian perguntou calmamente, quase lamentando sua escolha de palavras. Ela sentia um toque do mal em seu lobo. Ela o curou, mas sabia que era apenas temporário.

— Não há nada de errado comigo… nada que o encontro número três não resolva, de qualquer maneira — brincou Dimitri.

— Não, há algo de errado. Seu lobo… há algo em você…

— Eu não sei — Dimitri disse, interrompendo-a. — Ajudei um amigo com alguns negócios de outro mundo. Parece que peguei algum tipo de viajante de carona, por falta de termo melhor. Eu não pude me transformar naquela noite na praia. Mas eu já estava tendo problemas antes disso. Achei que, saindo de férias… talvez eu recuperasse meu poder. Não deu muito certo… exceto por você.

— Seja o que for, é melhor a bruxa mandar isso de volta, porque essa merda de não se transformar não vai cair muito bem

em uma alcateia. Detesto dizer isso a você, D, mas não é como se você pudesse continuar sendo beta se não conseguir se transformar.

O silêncio caiu quando Jake colocou as cartas na mesa.

— Agora não é a hora nem o lugar para discutir isso — Dimitri rosnou.

— Só estou dizendo… talvez devêssemos ir primeiro para Nova Orleans.

— Precisamos levar Gilly para casa primeiro, depois podemos ir.

— Posso conseguir uma passagem no aeroporto e ir sozinha — sugeriu ela.

Gillian não queria ver os dois amigos brigando. Ela poderia voltar para Nova York com a mesma facilidade em um voo comercial. Ela tinha que ver Jax o mais rápido possível. Por mais doloroso e estranho que ela imaginava que seria, ela precisava falar com ele pessoalmente.

— Não — ambos os lobos disseram ao mesmo tempo.

— Por que não? Nada vai acontecer comigo em um avião. — Ela mordeu outro pedaço da carne mal passada.

— Não temos ideia de quem estará naquele avião ou quem estará esperando por você quando desembarcar. Não vai acontecer — Dimitri disse categoricamente.

— Depois do que acabei de ver naquele deserto… simplesmente não — Jake concordou.

— Jake está certo. Eu já vi muita coisa, e estou lhe dizendo que o que aquele Alfa fez… ele ia bater em você… com um chicote. E não de um jeito pervertido… não, ele queria torturar você.

— Para que você se submetesse? — Jake perguntou, tentando esconder o total desgosto em sua expressão.

— Sim, e ele queria me punir por matar seus lobos. Mas foi legítima defesa. Quando ele me capturou… — Sua voz falhou e ela baixou os olhos.

— Não tenho certeza do que há de tão importante em você. Desculpe, não leve a mal. Só que não faz muito sentido… uma alcateia de lobos perseguindo um tigre. — Jake fez uma pausa. — Inferno, acho que isso não importa. Você viajar sozinha de volta

para Nova York não é uma opção. Mas D também não pode viajar sozinho. De jeito nenhum vou deixá-lo depois do que aconteceu.

— Tudo bem — ela disse calmamente e deu outra mordida em sua refeição.

Gillian ficou sentada em silêncio ouvindo o plano dos dois lobos, enquanto planejava como poderia pegar um voo sozinha. Ela concluiu que poderia usar o celular para ligar para a companhia aérea. De manhã, ela sairia do hotel de fininho, pegaria um táxi para o aeroporto e à tarde estava em Nova York.

Por mais que Gillian quisesse ir com eles para Nova Orleans, ela não queria que Dimitri sacrificasse mais tempo para ajudá-la. Ela odiava mentir para ele, mas se ele não procurasse uma bruxa logo, seu lobo cederia ao mal interior. Gillian terminou de comer e olhou para cima, percebendo que os dois lobos estavam olhando para ela. Eles pararam de conversar.

— O quê? — ela perguntou, inocente. Gillian afastou-se da mesa e levantou-se, alisando o roupão. — Estou cansada.

— Vá em frente, estarei com você em um minuto — Dimitri insistiu.

— O que você quer dizer? — ela respondeu, surpresa.

Ele acha que vai dormir comigo?

Um sorriso atravessou o rosto dele, e ela soube que era exatamente isso que ele queria dizer. Um encontro.

— Estarei com você já, já — ele repetiu, com o olhar ardente.

Gillian respirou fundo, o calor percorrendo sua pele. O que quer que eles tenham começado antes com o beijo estava longe de terminar, e caramba, ela queria ir mais longe. Depois de tudo que ela passou, a ideia de estar nos braços de Dimitri a confortava. Ela percebeu um brilho de diversão nos olhos de Jake, e soube que independentemente do quanto ele queria Dimitri em casa, ele também achava divertido o relacionamento que estava surgindo entre eles.

— Gilly — Dimitri chamou quando ela chegou à porta.

— Sim? — Ela engoliu em seco. Seu tigre estava inquieto, consciente da antecipação sexual que pairava em sua mente.

— Não durma sem mim. Vou levar sobremesa para você — Dimitri comentou com um sorriso.

— So-sobremesa — ela gaguejou. O que ele estava tentando fazer com ela?

— Você sabe, algo doce antes de dormir. Mamãe sempre me disse que um pouco de açúcar elimina o gosto amargo de um dia ruim. Achei que poderia ser bom para você.

— Sim, ok — ela respondeu, pega de surpresa por seu comentário provocativo.

Ah meu Deus, este homem está me fazendo perder até cerebral último neurônio. É meio difícil pensar quando tudo que passa pela sua cabeça é sexo.

Ele estava brincando com ela, gostando de fazê-la corar na frente de Jake. Antes que ela pudesse se impedir de falar, se ouviu flertando de volta.

— Bem, acho que não deveria discordar da sua mãe. Espero que o que quer que você me traga tenha um pouco de chantilly por cima.

Gillian prendeu a respiração ao entrar no quarto. A porta se fechou e ela apoiou a nuca nela, respirando profundamente.

Puta merda.

Era exatamente por isso que ela não deveria estar perto de lobos. Dimitri a excitava, mas a ideia de estar com um lobo, fazendo amor com ele, estava além da sua compreensão. Ela teve que lutar contra seu desejo de tocá-lo.

Eu deveria fazê-lo dormir no sofá.

Sim, isso a salvaria da tentação de entreter as fantasias carnais que ululavam em sua mente.

Melhor ainda: eu devia dizer a ele para dormir no quarto de Jake.

Imediatamente, ela imaginou os dois homens gostosos juntos na cama e respirou fundo. A imagem dela presa entre eles brilhou em sua mente. Sua boceta apertou e ela praguejou, repreendendo-se por ceder à ideia mesmo que por um segundo. Quanto tempo havia se passado desde que ela transara pela última vez? Tempo demais. Sua falta de contato masculino devia ser o que impulsionava seus pensamentos selvagens.

Entre na linha, garota. Nada de lobos. Nada de Dimitri. Nada de sexo.

Gillian avistou sua bolsa, que estava no chão. Ela precisava ir para casa e resolver as coisas com Jax. Quando ela pegou o celular e procurou a companhia aérea, ela sabia que Dimitri ficaria chateado. Mas ela preferia que ele ficasse com raiva e continuasse um lobo saudável, do que que ele arriscasse sua existência só por causa dela.

CAPÍTULO CINCO



Dimitri abriu a porta, segurando a mousse de chocolate em uma das mãos enquanto entrava no quarto. Ele avistou o roupão de Gillian, que estava sobre a cadeira, e se perguntou se ela teria ido tomar outro banho. Mas quando ele olhou para a cama, Gillian levantou-se para recostar na cama, amontoando as cobertas sobre o que ele acreditava ser seu corpo nu.

— O que você trouxe? — Seus olhos se arregalaram, espiando a confecção decadente.

— Ah, querida, se há uma coisa com que você pode contar quando se trata de mim, é que sempre cumpro minha palavra. Sobremesa na cama é algo que todos deveríamos experimentar — disse ele, subindo no edredom. O colchão afundou quando ele se arrastou de joelhos até ficar ao lado dela. Ele riu, tentando se equilibrar e não derrubar a iguaria que trouxera.

— Você é engraçado, sabia disso? — ela sorriu.

— E determinado. — Com uma fluidez surpreendente, ele se acomodou ao lado dela. Ele cruzou as pernas e deu-lhe um sorriso sexy.

— Achei que você fosse um beta, não um alfa — observou ela. Apesar de seu status, tudo nele gritava domínio. Ela se perguntou se ele era capaz de se submeter.

— Eu sou o beta dos lobos Acadianos, mas, você já sabe disso. Dimitri mergulhou a colher na mistura cremosa e levou-a aos lábios dela. — Coma.

Ela abriu a boca ante sua exigência. Os olhos dela encontraram os dele quando ele deslizou a colher com a mousse em sua boca. Ela gemeu de alegria quando o chocolate cobriu sua língua. Fechando os olhos, ela saboreou o momento, depois os abriu rapidamente, percebendo como devia parecer. Ele praticamente lhe dera um orgasmo alimentar em menos de dez segundos.

Que lobo espertinho.

— Você me distrai — ela admitiu.

— Você gosta disso?

— Como posso não gostar? — Os olhos dela pularam para a boca dele e ela rapidamente desviou o olhar. Ela nervosamente passou os dedos pelos cabelos. — Você poderia ter matado Chaz… mas não o fez.

— E daí? — Ele comeu um pedaço da mousse e lambeu os lábios.

— Você poderia ter sido Alfa — afirmou ela, aceitando outra colherada.

— Estou bem onde estou, em Nova Orleans. Cali é legal, mas não meu lar.

— Achei que todos os lobos queriam ser Alfa.

— Não. Às vezes, ser Alfa é um destino que nos escolhe, mas não é algo que escolhemos sempre. Meu Alfa, Logan, não queria ser Alfa… mas isso é uma história para outro dia.

— Mas lá no deserto esta noite, ficou claro para mim que você era o mais inteligente, o mais forte…

— Você vai me fazer corar — ele brincou, balançando a cabeça. Não que ele não soubesse do que era capaz; ele sabia. O mesmo era verdade de todos os lobos Acadianos. — Vamos largar esse assunto, certo? Eu não estava prestes a matar Chaz para poder comandar sua alcateia. Eu não quero sair de casa. Eu tenho meu próprio Alfa e alcateia.

— Você se submete? — ela perguntou suavemente. A pergunta parecia bastante inocente quandopensou nela, mas o ar estava impregnado de tensão sexual. Seus lábios se curvaram em diversão.

— A questão é: você se submeteria? — ele respondeu por sua vez. — Abra a boca.

— Nunca — ela respondeu prontamente, mas seus lábios se arregalaram com a exigência dele.

Dimitri riu, observando-a obedecer ao seu comando. Ele supunha que os tigres não se submetiam, mas as coisas nem sempre eram como pareciam.

— O que foi? — ela perguntou. A ponta da língua traçou o lábio inferior. — O que é tão engraçado? Tem chocolate no meu rosto?

— Então você nunca se submete?

— Claro que não. Quer dizer, não é como se eu não seguisse instruções quando estou trabalhando, mas não sou um capacho.

— E de outras maneiras?

— Que outras maneiras? Espere… estamos falando de…? — Gillian corou.

— Do que você acha que estamos falando? Última mordida… aqui está. Abra. — Dimitri sorriu quando ela o obedeceu mais uma vez. Talvez ela fosse incapaz de perceber o que estava fazendo. — Para responder à sua pergunta original, me submeto, mas apenas ao meu Alfa. Eu faço isso pela alcateia. Isso beneficia a todos nós. Somos mais poderosos coletivamente do que jamais poderíamos ser sozinhos.

— Bem, acho que faz sentido, mas não estou em uma alcateia. Tigres não formam grupos.

— Mas os lobos sim.

— Sim, mas eu não sou…

— Você é híbrida. Em algum lugar dentro de você, sua loba está à espreita.

— Não. Não, ela não está — ela disse categoricamente. Gillian sentiu seu pulso acelerar com a ideia de se transformar em lobo. — Eu sou um tigre.

Dimitri considerou a negação de Gillian sobre seu lobo. Talvez ela estivesse certa. Ele nunca conhecera um tigre híbrido. Era raro. Ele a viu se transformar, e ela era completamente felina, mas seu instinto lhe dizia que havia mais. Algo sobre o modo como ela já se submetera sem intenção de fazê-lo.

— Bem, minha gatinha, você sabe o que você é. Mas a lição para você é que muitas vezes os mais fortes se submetem para receber alguma recompensa. Dentro de uma alcateia e em outras áreas da vida também.

Eu gostaria que você se submetesse a mim, ele pensou. *Porra, sim… de joelhos, enquanto eu como você por trás.*

O pensamento fugaz foi o suficiente para endurecer seu pau.

Percebendo uma mancha, ele estendeu a mão e segurou o queixo dela. Passou o polegar pelo lábio inferior dela, removendo o

chocolate. Quando ela envolveu os dedos em volta do pulso dele, Dimitri hesitou, imaginando se ela iria impedi-lo. Em vez de resistir, ela pressionou o rosto contra a mão dele e fechou os olhos. Os lábios dela levaram o polegar dele à boca, lambendo a ponta do dedo.

A tentação era grande demais, Dimitri sabia. Ele estaria se aproveitando se fizesse amor com ela. Seu estômago se revirou, consciente de que, com qualquer outra mulher, ele iria para a cama com ela e depois a deixaria sem pensar duas vezes. Os lobos eram criaturas sexuais, mas Gillian não era verdadeiramente lupina. Não era justo com ela deixá-la pensar que eles poderiam ter algum tipo de relacionamento à distância. Exercitando o tipo de autocontrole que ele não sabia que tinha, Dimitri gentilmente puxou sua mão de volta.

As pálpebras pesadas de Gillian se abriram, seu peito arfando ligeiramente depois dessa troca. O sabor delicioso da pele dele permaneceu em sua boca.

Para onde ele está indo?

Ela agarrou-se ao lençol quando ele se levantou da cama. Ela abriu a boca para falar, mas conteve as palavras que morreram em sua garganta. Nunca antes ela se sentira tão atraída por um homem. E pela primeira vez em sua vida, ela não se importava com o tipo de metamorfo que era, nem se tudo o que sentia era só luxúria e nada mais. Tudo o que importava era que esse beta fazia seu coração clamar por ele, deixando-a sem fôlego. Não era apenas um friozinho na barriga, era uma tempestade de gelo inteira.

— Onde você está indo? — Gillian suspirou. Ela piscou os olhos, sem acreditar que ele a tivesse deixado sozinha.

— Só vou dormir aqui um pouco, e deixar você descansar também. Você teve um dia difícil — Dimitri murmurou, apontando para o sofá. Ele colocou a tigela na mesa de cabeceira.

— Tudo bem — ela disse suavemente, desapontada por ele não ter continuado.

Ela se acomodou novamente no colchão, trazendo o edredom de algodão branco e fofo até o queixo. O peso do cobertor pouco fez para melhorar o formigamento que chamuscava sua pele. Mas ela sentiu como se de alguma forma isso escondesse seus

verdadeiros sentimentos, o desejo de fazer amor com o lobo. Com uma respiração profunda, centrou seus pensamentos. Mas não durou muito quando ela viu Dimitri tirando as calças.

Seus glúteos curvados flexionaram na penumbra. Mesmo que ela o tivesse visto quase nu quando o arrastou para a cama depois que ele foi ferido, sexo era a última coisa em sua mente naquela hora. Mas agora? A luxúria era primordial, correndo em suas veias. Era tão errado… tão, tão errado.

Ela sabia que estaria quebrando suas regras. Mas seria apenas uma mísera noite, ela raciocinou. Seu tigre não teria tempo para decidir se desejava se submeter, se entregar a um lobo. De manhã, ela pegaria um avião e nunca mais o veria. Jax lhe daria proteção e ela voltaria para sua vida segura, mas sem graça.

No momento em que seus olhos mudaram para a visão noturna, Dimitri tinha arrancado um cobertor extra da prateleira, protegendo suas deliciosas partes de homem, e ela jogou a cabeça para trás no travesseiro, bufando. Sério mesmo? Era como se alguém o tivesse colocado numa bandeja na frente dela e algemado seus pulsos. Mesmo assim, ela supôs que usaria a língua com prazer se fosse o caso. Seus punhos bateram na cama em frustração.

— Você pode me jogar um… — Ele estava prestes a dizer “travesseiro” quando uma grande massa branca se lançou através da sala em sua direção. Pegando-o com uma das mãos, ele sorriu.

Minha gatinha também está frustrada?

A satisfação por saber que ele não era o único sofrendo tornou sua ereção dolorosa um pouco mais fácil de tolerar.

Dimitri dobrou as pernas, tentando enfiar seu corpo de um metro e oitenta e cinco no sofá apertado.

Como diabos eu vou dormir assim a noite toda?

Ele captou o brilho de diversão nos olhos dela enquanto tentava caber no pequeno espaço. Era uma punição justa, ele supôs.

— Confortável? — ela perguntou na escuridão.

— Sim. Tudo ótimo — ele mentiu.

— Uau, você parece tão relaxado. — Ela sorriu.

Dimitri puxou o cobertor, que parecia feito para um bebê.

Soltou um suspiro e fechou os olhos, tentando controlar o próprio pau.

Merda, merda, merda.

— Algo errado? — ela perguntou, o sorriso evidente na cadência de sua voz.

— Conte-me uma história de ninar. — Dimitri olhou para o teto.

Não olhe para ela. Resista.

— Uma história de ninar?

— Sim, vamos lá.

— Era uma vez uma garota muito solitária. Ela queria tanto encontrar o amor, mas tinha com medo.

— Do que ela tinha medo?

— Shhh… a história é minha.

— Está bem, está bem.

— Ela tinha medo de perder a si mesma, de perder sua independência. Veja bem, ela estava convencida de que se conhecesse a pessoa errada, ela nunca mais seria a mesma. — Gillian olhou para Dimitri, que parecia evitar contato visual. — Então ela construiu para si mesma um mundo seguro. Uma bolha.

— Bolhas não são estruturas muito resistentes. Acho que ela não era engenheira.

— Não. — Gillian riu. — Não, ela não era. Mas a bolha funcionou. Era muito confortável.

— Não parece muito emocionante.

— Não era.

Dimitri ouviu atentamente enquanto ela falava. Por que ela viveria uma existência enclausurada? Por que ela tinha tanto medo de lobos quando era parte lobo?

— Mas um dia, ela conheceu alguém que a fez questionar o que ela estava fazendo, mesmo que tivesse acabado de conhecê-lo.

— Ela começou a viver?

— Receio que a história ainda não tenha um final. Da forma como está agora, a menina abandona o menino. Ela está decidindo o que deve fazer.

— Espere um segundo — ele disse rispidamente. — Eu queria que você me contasse uma história.

— E eu contei— disse ela.

— Eu gosto de finais felizes. Mude o final.

Ele não estava falando sobre faz de conta.

— Sim, eu também gosto de finais felizes, mas isso não significa que sempre teremos um — ela brincou, referindo-se a como ele encerrara seu interlúdio romântico.

— *Touché*. Mas, só para constar, eu ficaria feliz em atender seu pedido. Ser um cavalheiro não é fácil. Estou por um fio aqui, querida — respondeu ele.

A gatinha ainda estava chateada por ele ter se retirado, pensou. Apesar de toda a conversa sobre evitar lobos, parecia que ela estava interessada, afinal.

— Dimitri? — Gillian não sabia por que, mas se perguntou se ele estava namorando alguém. É claro que ele estava namorando alguém… provavelmente muitas pessoas, ela raciocinou.

— Sim.

— Você promete ir ver uma bruxa? — Ela mudou de assunto, tentando se distrair do fato de que em apenas vinte e quatro horas ela já estava vacilando na sua regra de não namorar lobos.

— Por que você pergunta?

— Não há razão. Eu só quero que você fique bem.

— Você está dizendo que se preocupa comigo?

— Talvez. — Ela fez uma pausa. — Eu o senti, seu lobo. Eu não curei muitos metamorfos antes.

— Eu não acho que quero ouvir sobre você estar com outros metamorfos se você os curou do jeito que me curou — Dimitri disse, sério. Incomodava-o pensar que ela tinha sido íntima com outra pessoa, mas ele sabia que ela devia ter estado com outros homens.

— Eu só fiz isso algumas vezes quando era adolescente… coisas fáceis, como cortes. A verdade é que realmente não é uma habilidade muito útil. Metamorfos podem se curar sozinhos, mas os híbridos têm mais dificuldade.

— E o que você fez comigo?

— Você foi meu primeiro. Quero dizer, você foi meu primeiro lobo. — Ela mordeu o lábio, lembrando como ele foi atacado. O sangramento não parava. — Nunca tive contato total antes. Geralmente uso apenas as mãos. Mas com você, não funcionaria. É

por isso que eu precisava levar você para a cama.

— Então não foi meu lindo rosto que fez você tirar minha roupa? Você fere meu ego— ele brincou.

— Não. E se eu fosse escolher um motivo para te deixar nu, seria outra coisa — ela riu.

— Ah… você gosta do lobo.

— Talvez — ela se esquivou, se mexendo na cama.

— Você já esteve na Big Easy? — ele perguntou, inocente.

— Não.

Isso era um convite? Ela não deveria encorajá-lo, não importa o quanto desejasse conhecê-lo melhor. Se ele fosse um tigre, diabos, qualquer outro tipo de metamorfo, seria seguro.

— Hum? Isso é um *não, mas eu adoraria ir visitá-lo*? Ou um *não, nem fodendo*?

— É complicado.

— Porque eu sou um lobo? — Dimitri revirou os olhos, torcendo para que ela não pudesse vê-lo.

Alguém parecia ter problemas com o papai. O pai dela era um Alfa. Ele não entendia qual era o problema dela em estar perto de lobos.

— Eu te disse, é…

— Eu ouvi você. Só estou tentando entender isso… Seu pai é um lobo.

— Meu pai não está vivo.

— Lamento saber disso. Mas ainda assim, ele era um lobo. É a sua herança. No entanto, você não quer estar perto de lobos.

— Meu tigre… é importante que ela fique longe dos lobos. Isso é tudo que vou dizer.

— Encontro número quatro — Dimitri falou lentamente, notando sua resposta evasiva.

Se ela pensava que este era o fim da conversa, estava redondamente enganada.

— O quê?

— Eu disse, encontro número quatro, é quanto tempo vou dar para você confessar qual é seu problema com os lobos.

— Eu não tenho problema nenhum.

— Se vamos namorar, você não pode mentir para mim,

querida. Você tem um passe livre para esta noite. Depois disso, chega.

— Mas não haverá um encontro número quatro — disse ela, balançando a cabeça.

— Veja só, é aí que você está errada. Haverá outro encontro. E será um encontro adequado. Jantar. Dança.

— Tem certeza de que não é um Alfa? Porque você é muito mandão.

— Você diz mandão, eu digo persuasivo.

— Você é implacável.

— Ah, talvez, mas sempre consigo o que quero.

E eu quero você.

— Não tenho certeza se devemos nos ver novamente. Meu tigre…

— Encontro número quatro. Espero respostas antes de fazermos amor.

— Então passamos direto de um encontro para sexo?

— Ainda não… mas eu terei você, querida — ele prometeu. Seu pau engrossou enquanto ele falava.

Dimitri esperava que eles continuassem com suas brincadeiras de flerte, mas ela ficou em silêncio depois da declaração dele. Ele a irritou de propósito, sentindo que ela estava reconsiderando sua decisão de não ficar com ele. Era apenas uma questão de tempo até que fizessem amor, e o pensamento fez seu sangue engrossar de desejo.

Dormir no sofá poderia matá-lo antes que a noite acabasse. Quão estúpido ele fora para sugerir isso? Tinha se arrependido de seu gesto cavalheiresco. Mudando de posição mais uma vez, ele bateu no travesseiro, tentando ficar confortável. Tomando sua ereção dolorosa em sua mão, ele acariciou-a lentamente em uma tentativa de amenizar a necessidade pulsante.

Gillian fechou os olhos com força, apertando as cobertas contra o peito. Dimitri realmente disse que eles iriam fazer amor? Ele simplesmente não tinha ideia do quão impossível isso era. *Consequências*, a voz de sua mãe dizia em sua mente. Seu tigre ronronou, recusando o argumento lógico. Ela queria abraçar o delicioso beta.

Gillian mordeu o lábio e olhou para o teto enquanto vacilava. Seria impossível dormir, sabendo que Dimitri estava dormindo a meio metro de distância. Racionalizando seu próximo passo, ela disse a si mesma que seria melhor para ambos, um conforto temporário para que pudessem sobreviver à noite.

— Dimitri — ela sussurrou.

— Hum?

— Venha para a cama comigo.

— Não tenho certeza se isso é uma boa ideia — ele rosnou, seu lobo incitando-o a ir.

— Você nunca vai dormir nesse sofá minúsculo — ela avisou. Deslizando alguns centímetros, ela abriu a coberta, revelando não apenas os lençóis convidativos, mas também sua coxa nua.

Dimitri avistou sua pele macia e grunhiu.

— Eu prometo me comportar — ela disse, sem saber se conseguiria realmente manter as mãos longe dele.

Incapaz de continuar longe dela, Dimitri empurrou as almofadas e deslizou para a cama. Ele se curvou de lado para encará-la, suas testas se tocando. Ele deliberadamente inclinou a cintura para que sua ereção não a cutucasse acidentalmente. Se ele fizesse algum tipo de contato, seria ainda mais difícil não tomá-la naquele momento.

— Ah, obrigado. Posso finalmente sentir minhas pernas — ele gemeu.

— Melhor? — ela perguntou.

— Melhor — ele confirmou.

Fixado em seu olhar, Dimitri sorriu para Gillian.

— Quando eu terminar com a bruxa, irei ver você — ele disse.

Gillian fechou os olhos e respirou fundo, mas não respondeu.

— Diga-me sim.

— Para quê? — ela respirou.

— Encontro número quatro. Me contar seus segredos.

— Não posso…

— Você pode — Dimitri rebateu.

— Eu… eu… — Gillian gaguejou, hipnotizada por seus olhos,

sua voz.

— Um encontro. Um encontro de verdade. — Dimitri tirou a mão de debaixo do travesseiro e segurou a bochecha dela.

— Mas eu moro em Nova York… não podemos namorar — ela protestou. Com a boca a poucos centímetros da dele, seu coração batia forte em seu peito.

— Diga sim — ele sussurrou.

Dimitri sabia que não deveria beijá-la, mas já fora longe demais. Capturando seus lábios, ele cedeu ao desejo interior de seu lobo. Sua língua acariciou a dela e, antes que ele percebesse, ele a puxou contra si. A ponta de seu pênis roçou a barriga dela e ele contemplou como seria fácil deslizar e adentrar seu calor apertado. O beijo se aprofundou e ele afastou a boca. Parando rapidamente, ele a virou para que ela ficasse de costas contra seu abdome.

Uma mão passou pela cintura dela, percorrendo os seios até o pescoço. Ele lambeu o ombro dela, mordiscando enquanto se movia em direção à orelha dela. Sua mão direita descansou no seu abdome dela, descendo lentamente. Como um predador, ele segurava sua presa firmemente entre os braços, imobilizando-a.

— Dimitri — ela respirou, roçando seu traseiro contra ele, buscando sua ereção dura como pedra.

— Diga sim — Dimitri falou suavemente em seu ouvido; sua mão deslizando para o monte de vênus. Enquanto ela mexia os quadris tentando fazê-lo tocá-la, ele gentilmente mordeu seu lóbulo, como se para avisá-la. — Diga.

— Você me enfraquece.

— Diga, gatinha. Diga. — Seus dedos deslizaram levemente entre as pernas dela.

— Sim — Gillian arfou.

— Sim — Dimitri repetiu, deslizando o dedo indicador pelos lábios molhados dela. Ele permaneceu por apenas um segundo, pressionando um dedo grosso em sua boceta. Seus quadris balançaram contra a bunda dela ao mesmo tempo. — Nosso encontro vai ser espetacular. Que tal uma pequena prévia?

— Dimitri… meu tigre…

— Seu tigre quer isso. E meu lobo também. — Dimitri ansiava por fazer amor com ela, mas esta noite, ele só lhe daria

prazer. Em breve, ele a teria sem limites ou segredos.

Ele mergulhou dois dedos dentro dela, acariciando-a lentamente. Quando ela começou a mover os quadris no ritmo de suas estocadas, ele notou o zumbido de energia sobre sua própria pele, como se ela estivesse infundindo-lhe magicamente com seu poder. Seu pau deslizou entre as pernas dela e ele gemeu. Afrouxando o aperto em seu pescoço, ele deslizou o polegar até que entrasse na boca dela. Ela chupou e girou a língua em torno dele.

— Ah — ela conseguiu dizer. — Por favor.

— Ah, querida, você nem sabe o quanto vou te foder um dia. Mas esta noite… — Ele retirou-se dela, tomando seu clitóris entre os dedos, beliscando levemente. Ela girou os quadris em sua mão, e ele aplicou pressão em sua protuberância, circulando-a. — Você vai gozar com tanta força que verá estrelas.

— Ó, Deusa, sim. Mais forte — ela exigiu, mordendo o dedo que estava chupando.

Aumentando a pressão, ele circulou sua pérola tensa. Seu pau bombeava entre suas coxas. Ele grunhiu quando a vontade de gozar aumentou.

— Me fode, sim, desse jeito. Ah, por favor. Eu vou gozar. — Esticando o braço para trás, Gillian agarrou o pescoço dele, aproximando-o de sua garganta.

Marque-me, seu tigre rugiu.

Seus olhos se abriram com a surpresa da demanda. Se não fosse pela magia de Dimitri fluindo em suas veias, ela teria interrompido o prazer naquele momento.

— Porra — ele praguejou. Seu orgasmo estava muito perto para ser contido. Mergulhando três dedos dentro dela, ele tentou levá-la ao limite.

Gillian se estilhaçou quando seu clímax a atravessou. Sem fôlego, ela repetiu o nome de Dimitri enquanto sentia o jato quente de sua porra entre as pernas. Ele gozou em sua pele e ela lutou contra a vontade de estender a mão, saboreá-la e tocá-la. Como um animal, ela se tornara selvagem em meio à sua própria luxúria.

O conhecimento de que ela solidificara fisicamente sua conexão com um lobo a abalou. Em seu âmago, ela sabia que as coisas nunca mais seriam as mesmas. Ela nunca se cansaria de

Dimitri. Ela o deixaria fazer amor com ela, marcá-la. O que eles fizeram não era apenas brincadeira. Este homem iria fazê-la se submeter, e ela temia que faria isso de bom grado. Respirando fundo, não conseguiu sufocar as lágrimas que começaram a escorrer.

Deusa, como ela queria esconder todas as emoções conflitantes que se agitavam dentro dela. Ela nunca deixara um homem prendê-la, tocá-la até que ela gozasse com tanta força que pensou que precisaria de reanimação. Sua besta queria que este homem a reivindicasse. Isso a aterrorizava e excitava, mas a razão venceria no fim, ela sabia.

De manhã ela o deixaria e iria para Nova York. Talvez se ela colocasse distância entre eles, o desejo por seu toque diminuiria. Ele estaria melhor sem ela, livre para viajar diretamente até a bruxa para se curar. No momento em que ele a virou de lado para encará-lo, ela se comprometera novamente com a dolorosa decisão de partir logo pela manhã.

— Ei, querida. Te machuquei? — Dimitri perguntou. Ele enxugou uma lágrima de sua bochecha.

— Não, querido — ela sussurrou, aconchegando-se para deitar a cabeça em seu peito. A coxa dela estava sobre a dele. — O que você fez… o que nós acabamos de fazer… foi tão bom. Eu gostaria que pudéssemos ficar assim para sempre. — E ela estava falando sério, mesmo sabendo que eles nunca poderiam ficar juntos.

— Shhh… durma um pouco. Conversaremos pela manhã — disse ele, dando um beijo na testa dela.

— De manhã — ela repetiu.

Eu irei embora.

CAPÍTULO SEIS



— Onde diabos ela está? — Dimitri perguntou, abrindo a porta do quarto. Ele avistou Jake, que estava ocupado beijando um par de pernas longas que terminavam em sapatos sexy.

Dimitri bufou, ignorando a mão erguida que o silenciou. Entrando no quarto de Jake, ele não encontrou nenhum sinal de Gillian e voltou para a sala de estar. Ele tossiu para fazer Jake tirar a língua da boca da loira por tempo suficiente para que ele pudesse obter uma resposta. Quando Jake finalmente soltou a garota, lançou-lhe um olhar furioso.

— Que porra é essa, Jake?

— O quê? Ah, desculpa. Jenny, conheça Dimitri — ele disse com um sorriso malicioso.

— Oizinho — sua acompanhante alegre cumprimentou Dimitri. Ela o examinou, desde o cabelo molhado até os dedos dos pés, fixando os olhos na pequena toalha enrolada em sua cintura. — Não sabia que você tinha um amigo. Se eu não tivesse que trabalhar, um ménage à trois poderia ter sido divertido.

— É, sem chances — Dimitri retrucou, irritado porque Gillian estava desaparecida.

— Ele é mal-humorado, hein? — ela perguntou com uma risadinha enquanto Jake beijava seu pescoço.

— Algo assim. Ele se meteu com um tigre. Desculpe, querida, mas preciso ajudar meu amigo.

Ela ergueu uma sobrancelha para Jake, questionadora.

— Não, assim não. Ele está, ah, procurando uma garota.

— Bem, eu tenho uma amiga, se você quiser me encontrar às seis.

— Desculpe, estamos dando o fora daqui ainda hoje. Talvez da próxima vez que eu estiver em Las Vegas.

— Ou que eu estiver em NOLA?

— Pode apostar — Jake prometeu, abrindo a porta.

— Obrigada por ontem à noite, querido. Vejo você por aí. E você também, grandalhão — acrescentou ela com um aceno,

parando para sussurrar no ouvido de Jake. — Talvez na próxima vez. Eu adoro tatuagens.

— Sim, talvez — ele mentiu, sabendo que Dimitri estava indisposto.

Dimitri andava de um lado para o outro enquanto Jake se despedia. Onde diabos ela fora? Quando ele saiu do quarto para tomar banho, ela estava dormindo profundamente na cama. Ela não deu nenhum sinal de que estava se preparando para fugir. Esfregando a barba desalinhada, ele soltou um suspiro.

A cadência familiar de seu celular soou. Correndo de volta para o quarto, ele o pegou da cabeceira da cama e leu a mensagem: Obrigado por ontem à noite. Me desculpe sair de fininho. Tenho que voltar para casa. Vá ver a bruxa.

Dimitri jogou o telefone na cama e arrancou a toalha.

Merda. Merda. Merda.. Ela realmente me deixou assim, sem se despedir. Sim, foi exatamente isso que aconteceu.

Vasculhando uma gaveta da cômoda, ele tirou a mesma calça e camisa que usara no dia anterior e cheirou. Elas cheiravam a sangue e lobo… Chaz. Ele balançou a cabeça, enojado.

— Aqui — disse Jake, jogando-lhe um novo par de jeans.

— Onde diabos você estava? — Dimitri rosnou, agarrando as calças. Ele e vestiu o jeans rígido, estremecendo quando o material áspero roçou contra seu pau.

— Muito obrigado, Jake, por me comprar roupas novas. Eu me sinto muito melhor por não estar fedendo como o porco do Alfa que quase matei ontem à noite — provocou Jake.

— Vá se foder — Dimitri disse enquanto uma camiseta o acertou na cabeça. Ele fez uma careta desagradável para o amigo antes de vesti-la. Dimitri olhou para o slogan impresso em seu peito em letras douradas brilhantes. Ele balançou a cabeça. — Sério?

— Elvis abandonou o prédio! — Jake brincou, lendo a estampa em voz alta. — O rei é demais, irmão.

— Onde diabos você estava? Como você não ouviu Gilly sair?

—Pela mesma razão que você não ouviu, imagino.

— Eu estava no banho.

— Sim, meu imagino que você estava acariciando seu pau

frustrado lá dentro. Eu, por outro lado, estava fazendo amor com minha doce Jenny.

— Showgirl?

— Muito clichê. Agente de viagens. Nos conhecemos em Nova Orleans. Estávamos ocupados, recuperando o tempo perdido e tudo mais.

— Eu sou uma porra de um idiota. Eu deveria saber que ela iria embora. Vamos, se nos apressarmos, podemos alcançá-la.

Dimitri pegou seu celular em cima da cama e digitou o número de telefone de onde ela havia enviado a mensagem.

— O que você está fazendo?

— O que parece que estou fazendo? Estou ligando para ela. Não é seguro aqui. Quem sabe se Nova York é segura?

A ligação foi para o correio de voz e ele encerrou a conexão. Enviando-lhe uma mensagem rápida de volta, ele a instruiu a esperar por ele no aeroporto.

— Escute, D — Jake começou, passando os dedos sobre o cabelo cortado. — Eu sei que você gosta dela, mas precisa deixá-la ir.

— Estamos indo. Agora — Dimitri ordenou, deslizando os pés para dentro do par de Vans que Jake havia fornecido. Ele caminhou em direção à saída.

— Só estou dizendo que podemos tentar alcançá-la, mas se não a encontrarmos… — ele fez uma pausa, tentando acompanhar Dimitri enquanto ele abria a porta e se dirigia para o elevador. — Acho que ela está certa. Você precisa ir ver Ilsbeth. Você está vulnerável.

Dimitri agarrou Jake, empurrando-o contra a parede. Rapidamente, ele percebeu sua transgressão e o libertou.

— Não estou vulnerável — ele negou.

Estou sim. Eu sou um risco.

A mandíbula de Dimitri tremeu de raiva enquanto ele refletia sobre a situação.

— Eu sei que isso não é fácil, mas você sabe que Gilly foi embora porque quer que você vá para casa. Ela curou você e sabe que qualquer que seja merda maligna que tirou seu lobo de você antes pode aparecer novamente. E então como você seria útil a ela?

— Vamos ver se conseguimos alcançá-la.

Um apito soou, alertando-os de que o elevador havia chegado. Eles entraram e Dimitri apertou o botão do lobby.

— Ela vai ficar bem. Você viu o que ela fez ontem à noite.

— Sim, eu vi, sim. Eu a vi amarrada como um animal, prestes a ser chicoteada. Se não tivéssemos chegado a tempo, eles teriam…

Estuprado-a. Matado-a… ela nunca se submeteria.

— …Machucado-a.

— Mas chegamos a tempo e agora ela está fugindo da cidade para um lugar onde estará segura. Ela mora em Nova York há algum tempo. Os nova-iorquinos são durões.

— Fodões — Dimitri acrescentou, querendo acreditar no que estavam dizendo.

— Sim, é verdade. Ela é durona. Nada aconteceu com ela enquanto ela morava lá. O perigo está aqui. Chaz teria que ser suicida para ir para Nova York atrás dela. Você e eu sabemos que Jax não aceitaria bem ter desconhecidos em sua cidade, causando confusão.

— Talvez.

Jax Chandler, o Alfa de Nova York, era um idiota arrogante que nunca permitiria que um lobo rebelde chegasse perto de seu território, muito menos outro Alfa que estivesse tentando atacar um metamorfo.

Ainda assim, Dimitri não gostava do fato de Gillian estar sozinha. E estava ainda mais irritado consigo mesmo por não poder garantir que não acabaria se tornando mortal, incapaz de proteger sua mulher. Ele rapidamente corrigiu seu pensamento descontrolado. *Sua mulher?* Até parece. Dimitri não mantinha mulheres como pertences. Ele entretia as mulheres, sem compromisso, sem promessas.

Essa regra pode tê-lo colocado em apuros algumas vezes. Uma certa bruxa de Nova Orleans vinha à mente. Mas na maioria das vezes, as mulheres respeitavam a sua honestidade e ele as respeitava. Cento e vinte anos de pegação, e ele nunca se cansava do desfile de lindas damas que esquentavam sua cama. Então, por que o incomodava tanto que um lindo gatinho houvesse fugido?

Eles chegaram ao carro e seu telefone tocou. Outra mensagem: *Não tente vir até o portão, querido. Não vai passar pela segurança sem uma passagem. Vá ver a bruxa.*

Dimitri bufou, irritado por ela tê-lo chamado de um termo carinhoso enquanto lhe dizia o que fazer.

Querido? Querido, meu cu.

Ela tinha muita cara de pau. Ela não apenas o deixara com o pau nas mãos, mas também o dera ordens pelo menos duas vezes no decorrer do dia. A gatinha esperta sabia como escapar, e encontrou coragem se escondendo por trás de suas mensagens. Se ela pensava que este era o fim, ela estava completamente enganada. Na próxima vez que ele a visse, ele planejava dar uma surra em sua bunda até que ficasse rosada. Pela primeira vez naquele dia, um sorriso surgiu em seu rosto.



Por mais que tentasse parecer alegre em suas mensagens para Dimitri, Gillian estava morrendo de medo. Ela tinha certeza de que Chaz estaria em seu encalço. No caminho do aeroporto para casa, ela pensou em ligar para a mãe, mas sabia que, se falasse com ela, acabaria contando todos os detalhes sobre o que havia acontecido na Califórnia. Em vez disso, ela lhe enviou uma breve mensagem informando que estava bem e que havia retornado para Nova York. Gillian odiava mentir para a mãe, mas não queria preocupá-la.

O dióxido de carbono jorrou de uma caminhonete que passava e Gillian engasgou com a fumaça. O táxi dela desviou para o meio-fio e ela jogou uma nota de vinte para o motorista. Puxando o capuz do moletom sobre a cabeça, ela saiu do táxi, depois deslizou para as sombras de um beco e esperou. Ela esfregou a poeira da cidade dos olhos, observando o fluxo constante de pedestres. Seu instinto lhe dizia para ser cautelosa. Seu salário não lhe dava o luxo de ter um porteiro. Ela sabia que praticamente qualquer cara bonito poderia convencer sua vizinha, a Sra. Beasley, a deixá-lo entrar no prédio. Um belo sorriso e uma história qualquer seriam suficientes.

Decidindo que um disfarce seria vantajoso, ela abaixou a cabeça e caminhou dois quarteirões até o mercadinho. Por mais que detestasse fazer isso, ela precisava mudar sua aparência. Ela suspirou, vacilando entre suas escolhas. Loira ou ruiva? As loiras podem se divertir mais, mas algo no cabelo ruivo a atraiu. Ela ponderou suas opções por apenas um segundo, tomando cuidado para se manter ciente de tudo ao seu redor.

Gillian pegou uma caixa de tom morango, rezando para ter escolhido sabiamente. A única outra vez que ela havia pintado o cabelo castanho escuro fora no ensino médio, e ela acabou parecendo o Ronald McDonald. Em vez de se preocupar, ela exibiu a cor com orgulho até as raízes crescerem. Sua mãe teve ataques por causa das mechas de dois tons que enfeitavam suas fotos de formatura. A lembrança a fez rir, apesar do perigo que poderia estar à espreita nas ruas.

Com pressa, Gillian passou o cartão de crédito e voltou rapidamente para o prédio. Caminhando em direção ao seu apartamento, ela teve a nítida sensação de que alguém a estava observando. Ela sentiu calafrios, então olhou por cima do ombro e em volta, examinando a multidão que passava. Uma jovem mãe empurrava apressadamente os filhos pela calçada. Uma mulher mais velha cuidava de seu poodle toy, que aparentemente estava tendo problemas para fazer suas necessidades. Gillian pulou quando um adolescente esbarrou nela, obviamente sem olhar para onde estava indo enquanto digitava em seu telefone. Os estranhos pareciam inofensivos, mas seus instintos permaneciam em alerta máximo. Cruzando a soleira da entrada, ela respirou fundo, aliviada porque o saguão parecia vazio. Digitando o código de segurança, ela rezou para chegar em casa em segurança.



Gillian poderia ter ganhado uma competição de quem se vestia mais rápido no mundo, porque ela entrou e saiu de seu apartamento em menos de trinta minutos. No tempo que levou para passar de morena a ruiva, ela já estava a caminho para ver o Alfa. Insegura em relação à melhor forma de abordar Jax, ela não ligou

para ele, decidindo que seria melhor ir vê-lo pessoalmente.

Segundos depois de entrar no prédio e perguntar por seu irmão, ela foi conduzida ao elevador. Olhando para o pequeno orbe no teto, ela teve a nítida sensação de que estava sendo observada. Seus olhos se voltaram para o ascensorista, cujo sotaque falso e esnobe lhe dizia que ele pensava que ela era uma espécie de aproveitadora, que não pertencia ao saguão do prédio, muito menos à cobertura. Ela enrolou uma mecha do cabelo recém-tingido e olhou para o esmalte azul marinho das unhas dos pés. Ela reconheceu que, em sua pressa para fazer as malas, não tinha tomado muito cuidado com sua aparência, mas estava simplesmente grata por ter atravessado a cidade em segurança.

Gillian tentou não pensar na melancolia que a invadiu quando abrira a porta do apartamento. Ela ficou aliviada por não haver nenhum bandido esperando por ela lá dentro, mas a visão de seu portfólio na mesa da cozinha trouxe lágrimas aos seus olhos. Embora ela tivesse tido a sorte de não perder a carteira e o celular durante sua provação no deserto, sua nova câmera foi destruída, e isso lhe custaria um dinheiro que ela não tinha. Substituí-la teria que esperar, no entanto. Neste momento, sua primeira prioridade era garantir proteção. Proteção de um membro da família que nem sabia que ela existia.

O coração de Gillian disparou junto com os números que piscavam no alto do elevador. Seu estômago embrulhou quando ele parou. Em segundos, ela enfrentaria o Alfa que tinha o poder de salvá-la. Ou isso iria correr muito bem ou ela estaria perdida. Jax a ajudaria? Ele a aceitaria como sua irmã? Se o fizesse, ele a forçaria a viver com ele… como lobo? Ela respirou fundo e tentou deter o tornado de perguntas que girava em sua mente. Um pigarro áspero a tirou do seu devaneio.

— Chegamos — o ascensorista resmungou, apontando para as portas que se abriam.

— O quê? — ela perguntou, tomando um segundo para se preparar mentalmente.

— Eu disse que chegamos. O Sr. Chandler está esperando — anunciou, estendendo o braço para conduzi-la adiante.

Colocando um pé sobre a grade, ela pisou no brilhante

mármore espanhol. O enorme e moderno lustre de vidro pendurado no teto alto a cativou, e ela quase tropeçou quando o sapato escorregou no chão liso.

— Calma, Gilly — ela ouviu Jax dizer. O estrondo de sua voz a assustou.

— J-J-Jax. — Surpresa ao ouvir a voz dele, ela virou a cabeça em direção à grande sala de estar rebaixada. O Alfa imponente estava atrás de seu beta, Nick, que estava sentado no sofá, acariciando um pequeno lobo branco que descansava em seu colo.

Embora ela soubesse que os lobos se importavam pouco com roupas, vê-los vestindo apenas calças a pegou desprevenida. Os dois homens, com seus corpos bronzeados e esculpidos, pareciam pertencer à revista que publicavam. Os olhos de Gillian encontraram os de Jax e ela estudou seu rosto, lembrando como seus olhos eram do mesmo tom de ouro. Embora ela tivesse ensaiado bem o discurso, nenhuma palavra saiu de seus lábios, e lágrimas brotaram de seus olhos.

— Aqui, gatinha, gatinha — ele provocou, dando-lhe um sorriso irônico.

Ele sabe.

— Jax… eu… preciso de sua ajuda — ela conseguiu dizer.

— Sente-se. Precisamos conversar — disse ele, contornando o grande sofá de couro vermelho. Olhando para Nick, ele assentiu. — Em particular.

Gillian moveu-se lentamente em direção ao irmão, mas parou abruptamente quando o animal no sofá se transformou em uma mulher nua. Intrigada com a transformação, ela observou Nick beijá-la antes de deixá-la ir. Ela lançou um olhar de soslaio para Gillian antes de adentrar pelo corredor.

Atordoada com a exibição, Gillian esqueceu o que estava fazendo ali. Sendo uma tigresa, ela não estava acostumada com a sexualidade que os lobos exibiam abertamente. Ela também se despia antes de se transformar em sua fera, mas ao contrário dos lobos, ela corria sozinha. Respirando profundamente, ela se recompôs e voltou seu olhar para Jax, que gesticulou para que ela se sentasse. Sua mochila pesada permaneceu em seus ombros

quando ela sentou no canto mais afastado do sofá.

Nick deslizou pelo sofá até que sua coxa roçasse a dela. Ele fungou e sorriu, e ela se encolheu em resposta. No entanto, quando ele estendeu a mão para ajudar a remover as alças da mochila dos ombros, ela relaxou o suficiente para permitir que ele o fizesse. A proximidade do outro lobo trouxe uma estranha familiaridade, fazendo-a pensar mais uma vez em Dimitri. Ela fechou os olhos, forçando-se a se concentrar. Agora não era hora para luxúria ou sonhos impossíveis.

— Ela cheira a lobo — observou Nick, passando os dedos pelos cabelos ruivos dela. — E produtos químicos.

— Bem, ela é um lobo, não é mesmo, irmã? — Jax perguntou, sua expressão impassível.

— Eu sou… eu sou um tigre. Mas você sabe disso, não é, irmão? — O suor escorria por sua testa enquanto sua ansiedade aumentava, mas ela se recusava a demonstrar medo.

— Uma irmã? — Nick bateu palmas e riu. — Este sim é um desenvolvimento interessante.

— De fato, é — respondeu Jax.

— Como você sabia? Eu não disse nada… — Gillian parou de falar e balançou a cabeça, sentindo-se ao mesmo tempo inexperiente e vulnerável. Ela fora tola ao pensar que poderia se esconder de um Alfa.

—Recebi uma ligação hoje de manhã de Logan Reynaud.

Gillian olhou para Jax, juntando as peças. *Logan Reynaud?* Ela se lembrou de suas conversas com Dimitri. Ele mencionara o primeiro nome de seu Alfa: Logan. Dimitri devia ter ligado para seu Alfa. Ele voltou para Nova Orleans, então, mas não antes de se certificar de que ela estaria protegida por Jax.

— Dimitri — ela sussurrou. — Mas como você sabia sobre mim… sobre meu tigre… sobre nós?

— Ah, bem, depois que você me deu um perdido há alguns meses, isso me fez pensar. Por que uma fotógrafa desempregada se recusaria a falar com alguém que lhe oferecia o emprego de sua vida? Então fiz uma investigação mais aprofundada. Sua mãe, Mirabel… eu a conheci há muitos anos. Quando meu pai morreu…

— Ela ficou arrasada… não podia mais morar aqui. Não

tenho nenhuma lembrança do meu pai… do nosso pai… ou de você.

— Não é surpreendente que você não se lembre. Quando o Alfa morreu, nosso pai, você era uma criança. Eu sabia que você existia, mas quando Mirabel me pediu para deixá-la em paz, eu deixei. Eu sabia que você era um tigre e os perigos que você correria se crescesse perto da alcateia. O que eu não esperava era que Mirabel mudasse seu nome para um que eu não reconhecesse facilmente. Eu te conhecia como Kaitlen. Mas aqui está você… Gillian Michel.

— Gillian… é meu nome do meio. Meu sobrenome é da minha família por parte de mãe. Ela queria me proteger. Eu nem sabia que você existia até nos conhecermos há alguns meses. Você precisa entender, eu fiz um grande esforço para não estar perto de lobos. Quando contei à mamãe sobre você, sobre a oportunidade de trabalho, foi quando ela me disse… que eu tinha um meio-irmão em Nova York.

— Você parou de ligar. Não retornava minhas ligações. Você sabe que isso não cai muito bem com um Alfa, não é? Você realmente achou que poderia escapar impune?

Gilly deu-lhe um pequeno sorriso, sentindo que ele estava brincando com ela. Ela achava que era difícil, mas não impossível.

— É parte da razão pela qual fui para a Califórnia. Parecia um ótimo trabalho, mas… — Ela suspirou. — Eu acho que se você conversou com, hã, o Alfa de Dimitri, então você sabe por que estou aqui.

— Chegaremos a isso em um minuto. Vamos ser francos, certo? Eu sei por que você não quer estar perto de lobos. Mirabel, ela não conseguia se transformar. Ela desistiu de tudo pelo meu pai. No entanto, no final, os dons que ela lhe dera foram desperdiçados. Ele morreu lutando por todos nós durante aquele ataque.

— Sinto muito. — Ela nunca conhecera o pai, mas simpatizou com sua perda.

— Eu matei o assassino dele — afirmou Jax sem emoção. — Eu perdi tudo. Meu pai. Minha madrasta. Eu sei como é o luto. Eu nunca teria feito nada que comprometesse sua capacidade de transformação.

— Fico aliviada que você entenda por que não posso estar

perto de sua alcateia. Mesmo. Mas preciso da sua proteção. Se você pudesse apenas falar com Chaz ou fazer o que quer que os Alfas fazem… por favor — ela implorou.

— Jax, não quero interromper, mas quando disse que ela cheirava como um lobo, não estava me referindo a ela — Nick explicou.

— Bem, isso não é possível. Eu sou um tigre e vocês dois sabem disso, não que eu deixe as pessoas me cheirarem como um cachorro. Sem ofensa — acrescentou ela, frustrada por ter sido tão descuidada a ponto de comparar um lobo a um animal doméstico.

Merda. Isso não está indo bem.

— Desculpe. É que estou com medo. Dimitri quase matou Chaz. Eu deveria ter feito isso… eu queria fazer isso, mas a prata… me deixou fraca.

— Você acabou de dizer que Dimitri quase matou o Alfa? — Jax exclamou.

— Sim, ele poderia facilmente tê-lo matado, mas ele o libertou.

— Isso não é interessante?

— Eu não acho que ele queira ser Alfa. Eu não conheço Dimitri muito bem, mas ele parece leal à sua alcateia.

— Bem, eu não diria isso — Nick riu. Ele se levantou e atravessou a sala. Deslizando para trás do bar, ele vasculhou embaixo dele. — Algo para beber? Refrigerante? Água?

— Beta, fale claramente. Você acha que nossa irmã está mentindo sobre seu relacionamento com o lobo Acadiano?

— O cheiro dele está todo em cima ela — confirmou Nick. Ele puxou três copos e os colocou sobre o balcão. — Talvez precisemos de algo mais forte. Vinho ou uísque?

Os olhos de Jax se voltaram para Gillian, que desejou poder se esconder atrás da mobília. Seu rosto ficou quente, e ela se perguntou como eles podiam sentir o cheiro dele nela. Ela tomou banho, mas aparentemente isso não foi suficiente para mascarar a intimidade da noite que passaram juntos.

— São cinco da tarde em algum lugar — Jax brincou, esfregando o queixo. — Vinho. Traga a garrafa.

— Não tenho certeza do que você acha que houve entre

Dimitri e eu, mas estou lhe dizendo que nada aconteceu. Não que eu precise informar com quem durmo para você. — Gillian olhou para Nick. — Vinho. Essa é a melhor ideia do dia.

— Eu sou seu irmão mais velho, gatinha. — Jax sorriu e ergueu uma sobrancelha para ela.

— Muito engraçado. Obrigada — disse Gillian. Ela aceitou de bom grado o copo cheio que Nick lhe entregou. Tomando um gole, ela agradeceu à Deusa pelas uvas.

— Você sabe o que acontece se você acasalar com um lobo?

—Acasalar… — Gillian engasgou, cuspindo sua bebida. — Quem disse alguma coisa sobre acasalamento?

— Você carrega o cheiro dele. Isso significa que vocês foram íntimos — observou Jax.

— Ai, meu Deus, vocês lobos não têm segredos?

— Esta é a nossa natureza. Além disso, uma simples revisão dos fatos me diria que você se preocupa com ele. Você o salvou da morte certa. Ele retribuiu. Você foi embora sem ele. O que não entendo muito bem, e esse é um detalhe importante, é por que ele especificamente fez Logan me ligar para me contar tudo e pedir proteção em seu nome. É uma circunstância muito incomum que um Alfa, em um estado a centenas de quilômetros de distância, ligue para outro Alfa para pedir proteção para um indivíduo que nem faz parte da sua alcateia. Ele agora está em dívida comigo, você entende? Claro, eu devia uma a ele, mas mesmo assim, isso é um sacrifício da parte dele.

Gillian ficou em silêncio. Ela não precisava que ele resumisse as últimas setenta e duas horas para ela confessar que se importava com Dimitri. Mas enquanto ela permanecia em silêncio, sua besta ronronava com a ideia de vê-lo novamente, desejando tê-lo dentro dela, sua boca e mãos tomando o que quisessem. Uma noite nunca seria suficiente.

— Você está ouvindo? — Jax perguntou.

— Sim, desculpe, eu só estava pensando.

— Bom, quero que você pense bem, porque Mirabel perdeu a capacidade de se transformar quando acasalou com meu pai. Admito que não sei os detalhes. Talvez ela tenha negado seu lobo, e

esse seja o motivo. Mesmo assim, houve um sacrifício. O tigre dela morreu.

— Você acha que eu não sei disso? — Gillian respondeu, frustrada com sua situação. Ela sentia falta de Dimitri, e apesar de seu bom senso, ela sabia que acabaria nos braços dele novamente.

— Essa coisa com Chaz… você está profundamente envolvida, irmãzinha. O que exatamente fez você pensar que poderia viajar para Cali, para o território de outro lobo, sem notificá-lo? — Ele mudou de assunto.

— Era para ser um trabalho. Tecnicamente, sou um lobo, eu sei disso. Mas Jax, eu sou um tigre. Você ainda não me viu… mas acredite, Chaz com certeza viu.

— O quê ele fez com você? — Jax perguntou suavemente, sabendo que ela havia sido atacada.

— Você não quer saber — disse ela, esfregando inconscientemente o ombro onde ele a havia mordido.

— Somos uma família, Gilly. Podemos ter estado sozinhos antes, mas não estamos mais. O que ele fez? — Ele insistiu.

— Ele quer acasalar comigo. Ele tentou me marcar — admitiu Gillian. Ela olhou para Nick, que saiu da sala, e jurou que o ouviu rosnar. — Mas não funcionou. Se você sabe como funciona, então sabe que tenho que escolher com quem me acasalar. Ele sabia que eu era um tigre, mas subestimou minhas habilidades. Eu me transformei, matei seus lobos e escapei. Mas ele me rastreou… foi assim que ele encontrou Dimitri.

— Ah, sim, essa parte desta história é bastante interessante. Num minuto ele não consegue se transformar, no próximo ele domina um Alfa.

— Naquela noite na praia… eu o curei.

— Sim, lembro que Mirabel também tinha essa habilidade.

— Não é grande coisa, na verdade. Como eu disse a Dimitri, poucos metamorfos realmente precisam de ajuda para se recuperar de uma lesão. Mas ele precisava… e funcionou — ela lembrou.

— E o deserto? O que eles fizeram com você lá? — Jax pressionou.

— Me despiram. — Gillian baixou os olhos. Não era culpa dela, ela sabia. No entanto, ela sentia vergonha por ter sido pega e

torturada. — Ele ia me bater… me forçar a me submeter.

— Irmã, sinto muito pela sua provação. O bem e o mal existem em todos os seres. Juro que de agora em diante você estará protegida. Como sempre, tenho um plano. Mas o mais importante primeiro… Nick — Jax gritou para o saguão.

Os pelos dos braços de Gillian se arrepiaram, esperando o beta. Um grunhido doloroso ecoou no ar e ela se levantou para ver a fonte. Dois homens grandes, algemados pelos braços e acompanhados por guardas, tropeçaram para dentro do vestíbulo. Ela os reconheceu como dois dos lobos que a atacaram no deserto. Seu coração batia forte, a adrenalina inundando suas veias.

O que eles estão fazendo aqui?

Uma mistura cáustica de medo e ódio tomou conta dela. O agressor que a arrastara para fora do carro era alto e tinha a musculatura de um fisiculturista. Seus olhos se fixaram nos dela, exalando uma hostilidade venenosa. Ela sabia que ele queria matá-la, mas apesar de seu enorme tamanho, os lobos de Jax facilmente o mantiveram no lugar. Seu companheiro, de menor estatura, fora espancado; um galo vermelho se formou ao redor de seu olho e sangue escorria de seu lábio inferior. Lágrimas brotaram em seus olhos quando ela percebeu que ele era a mesma pessoa que havia tirado suas roupas.

— Você está segura, Gilly. Respire. — Ela ouviu Jax dizendo. Ele colocou a mão no ombro dela.

— Jax… o que está acontecendo? — Gillian perguntou, olhando para seus sequestradores e de volta para seu irmão. — De onde eles vieram?

— Eu os peguei a um quarteirão da minha casa. Eles sabiam que você viria até mim em busca de proteção. Provavelmente esperavam que pudessem capturar você de novo antes de você chegar aqui.

— Mas como eles saberiam que eu viria até você? Ai, meu Deus, eu sabia que me sentia como se estivesse sendo observada. Acho que eles podem ter estado no meu apartamento — ela divagou. Incapaz de controlar sua raiva, o tigre de Gillian rugiu para atacar, sentindo cheiro de sangue no ar. O desejo de vingança cresceu forte dentro dela. Certa de que poderia matá-los, Gillian

tirou os sapatos, preparando-se para se transformar.

— Não há necessidade, irmã — Jax persuadiu, acariciando seu braço suavemente. — Você está sob minha proteção agora.

— Mas Jax… eles não vão parar. Deixe-me matá-los — ela protestou.

— A vingança é doce apenas no momento. É preciso considerar o quadro geral. Esses vira-latas são apenas elos insignificantes na cadeia de comando da alcateia. Nick — Jax chamou seu beta, acenando para que ele tomasse seu lugar ao lado de sua irmã.

Gillian apoiou os pés descalços nos azulejos frios. Ela cerrou os punhos com força, as unhas cravadas nas palmas.

Fique calma. Fique calma. Fique calma.

Nick obedeceu, flanqueando Gillian. Ele deu-lhe um sorriso compreensivo e segurou sua mão. Ela afrouxou o punho fechado até que permitisse que ele colocasse os dedos nos dela.

— O que devemos fazer é ir direto à fonte… a causa das suas dificuldades. A raiz do problema, se você preferir. — Jax caminhou até o lobo alto e musculoso e o fixou com um olhar frio. — Este homem, ele atacou você? Iria permitir que o Alfa dominasse você?

— Sim. Ele me sequestrou. — Ela lambeu os lábios nervosamente, ansiosa para se transformar. Ela nunca pedira permissão para fazer isso, mas era como se seu tigre soubesse que seu irmão era Alfa, obedecendo ao seu pedido para que permanecesse humana. — Ele me arrastou para fora do carro… pelas mãos e pelos cabelos. Me prendeu.

— Você atacou minha irmã? — Jax rosnou para o lobo.

— Porra, sim. Ela matou nossos lobos… ela merece morrer. Se meu Alfa não quisesse acasalar com a vadia, eu a mataria agora — ele desafiou, olhando-o nos olhos.

— Isso é rude — disse Jax, olhando para o outro prisioneiro, que baixou os olhos em submissão. — Veja, há uma ordem em uma alcateia. E os convidados, infelizmente, não estão isentos das regras.

Gillian saltou quando o grande lobo libertou os braços de seus guardas e se lançou na garganta de Jax. Nick colocou o braço

em volta dos ombros dela, impedindo-a de ir em direção ao irmão. Ela gritou, observando Jax dar um soco que atravessou o peito do lobo. Quando ele retraiu o braço ensanguentado, um coração batendo forte bombeava em seu punho. Um baque alto reverberou por toda a casa quando o homem morto caiu no mármore.

Embora Gillian tivesse matado como tigre, ela nunca tinha visto um ato tão violento. Ela fechou os olhos, desejando que o vômito que subia em sua garganta diminuísse. Em segundos, ela se recompôs, a náusea substituída por alívio. Ela normalmente não era uma pessoa agressiva, mas estava feliz que seu agressor não poderia mais machucar ninguém.

Jax se aproximou do lobo menor, que urinara ao ver a morte de seu amigo. Abrindo a palma da mão, Jax girou o pulso e o órgão carmesim caiu no chão com um som enjoativo.

— Não se preocupe, amigo — Jax lhe assegurou, inclinando a cabeça. Como se tivesse pregado uma mosca em um quadro, o Alfa observou seu trabalho. — Você vai continuar vivo. E vai voltar para a Califórnia com uma mensagem para o seu Alfa. Você está ouvindo?

— S-i-i-m-m — ele gaguejou.

— Minha irmã, Gillian Michel, está fora dos limites. Diga ao seu Alfa que ele não só não tem minha permissão para buscar um acasalamento. — Jax fez uma pausa, bem consciente de que a bomba que estava prestes a lançar chocaria sua irmã. Ele desejava não ter que tomar medidas tão extremas, mas considerando o que fizeram com ela no deserto, o Alfa da Califórnia não seria dissuadido facilmente. Ele soltou um suspiro e continuou: — Minha irmã vai se acasalar. Com meu beta. Anunciarei isso amanhã à noite, mas por enquanto você pode me poupar de mais problemas.

— O quê? — Gillian ofegou.

Ele acabou de dizer que vou acasalar com seu beta?

Ela olhou para Nick, que exibia um sorriso enorme, como se tivesse ganhado um panda gigante de pelúcia no parque de diversões.

— Gillian será acasalada. Ela escolheu. Então ela não está mais disponível. Você entende?

O lobo virou a cabeça, recusando-se a responder.

— Você vai contar ao seu Alfa! Você entende? — Jax gritou, empurrando-o contra a parede.

— Sim — ele gemeu.

— Tire-o daqui — Jax ordenou. — E limpe essa bagunça. Vocês dois… no meu escritório, agora.

— O que acabou de acontecer? — ela perguntou. Jax a silenciou com a mão e apontou para o corredor.

Gillian balançou a cabeça, tentando compreender o que seu irmão havia dito. Ele realmente acreditava que ela escolheria se acasalar apenas para evitar que um Alfa a sequestrasse?

Ele está fora de si se pensa que isso vai acontecer, ela pensou.

Quando Nick a puxou para o escritório de Jax, ela desejou ter ficado com Dimitri. Ela nunca precisara de ninguém além de sua mãe antes, mas seus sentimentos em relação ao seu beta não desapareceram como ela esperava. Ela sabia que era irracional, mas precisava vê-lo novamente. Quando tudo isso acabasse, ela jurou para si mesma que pegaria o próximo avião para Nova Orleans.

— Peço desculpas por matar aquele lobo — Jax começou, mas Gillian o interrompeu.

— Eu mesmo o teria matado, mas ainda assim… o jeito que você o matou. — Ela se impediu de repreendê-lo. Ele era um Alfa. Ele podia fazer o que quisesse, ela sabia. Ela ergueu as palmas das mãos para cima, rendendo-se, e depois passou os dedos pelos cabelos, esquecendo que havia encurtado os cachos. — Sem julgamento. Eu não vou te julgar, ok? Mas Jax, não vou me acasalar com Nick.

— Amanhã, vou anunciar que você vai acasalar com o beta. Faremos isso em um dos eventos da revista. A imprensa estará lá — respondeu ele, não se incomodando com a reação dela. Pegando uma garrafa de sua mesa, ele se serviu de uma dose de uísque e bebeu. Reabastecendo o seu e dois outros copos, ele caiu na cadeira de couro e deslizou os copos na direção dela e de Nick. — Sente-se.

Gillian estava cansada demais para discutir e fez o que ele pediu. Pegando a bebida, ela alegremente tomou um gole farto,

como se fosse uma pirata.

— Não — ela tossiu, o líquido âmbar queimando seu esôfago.

Embora ela não conseguisse falar, Jax foi rápido em contradizê-la.

— Sim. Mesmo o anúncio provavelmente não impedirá que esse idiota venha atrás de você. Acho que o melhor que podemos esperar é que ele venha para Nova York e eu o mate aqui. Na pior das hipóteses, ele sequestra você de novo. Isso é sério, Gilly. Ele quer o seu dom.

— Mas eu não posso acasalar…

— Claro, eu sei que você não pode acasalar com Nick. Só vamos levá-lo a pensar que você está com ele — explicou Jax.

— Se tivermos sorte, ele pode desistir — Nick ofereceu.

— Você acha? — Gillian perguntou.

— Eu não conheço Chaz muito bem, então é difícil dizer. Não vai doer que eu tenha matado o lobo dele. Ele saberá que vai estar em perigo se vier aqui ou enviar alguém para te pegar — especulou Jax. — Mas, por enquanto, este é o melhor plano que tenho para mantê-la segura. Eu sei que você não vai gostar disso, mas precisará ficar aqui comigo. Manterei os membros da alcateia fora de casa.

— Mas meu trabalho…

— Parabéns. Você está oficialmente contratada pela ZANE. Fotógrafa da equipe. Eu estava me preparando para lhe oferecer um emprego antes que você sumisse. Quando você for nos ensaios, enviarei proteção. Se você não quiser lobos, vou arranjar outros seguranças.

— Jax, nunca poderei retribuir sua ajuda — ela sussurrou, olhando para o fundo do copo.

— Retribuir? Por que você pensaria nisso? Você é minha irmã. Somos uma família, Gê.

— Gê? — ela riu.

— Ei, devo a você alguns apelidos bobos. Tempo perdido e tudo mais. — Jax levantou-se da cadeira e se aproximou de Gillian. Ele pegou o copo das mãos dela e puxou-a para um abraço. — Quando e se você decidir que quer acasalar de verdade, eu te

apoiarei. Mas até lá, vou mantê-la segura, ok? Você é da família… a única família que tenho.

— Família — ela concordou, grata por ter seu irmão mais velho.

Gillian abraçou Jax, ainda apreensiva com o plano deles. Com seus sentimentos emergentes por Dimitri, ela não tinha certeza se conseguiria mentir. Seu beta nunca entenderia que ela estava apenas fingindo. Ela tinha certeza de que teria que pelo menos tocar em Nick amanhã à noite, e havia uma boa possibilidade de que ele a beijasse. Seu tigre andava de um lado para o outro, angustiado com a ideia de ter as mãos de outro homem em sua pele. Gillian ansiava por Dimitri, o único lobo que ela desejava. O desejo queimando em seu peito a lembrou de que ela estava precariamente perto de quebrar todas as regras que conhecia.

CAPÍTULO SETE



Dimitri estava nu na laje fria de concreto, olhando para as estrelas. Duas dúzias de bruxas o rodeavam, cantando, e ele ponderou por que a visão das mulheres nuas não tinha causado sequer uma contração em seu pau. Ele deveria estar se concentrando em curar seu lobo, ele sabia, mas o incomodava que ele não estivesse se sentindo nem um pouco excitado durante a cerimônia a céu aberto. Afinal, ele era um lobo de sangue quente. Suspeitando que a tigresa era a causa de sua disfunção erétil, ele planejou ligar para ela assim que Ilsbeth o liberasse.

Com o cheiro de Gillian enraizado em sua mente, ele não conseguia se livrar da atração que sentia por ela. Ele ficara tão chateado por ela ter saído de fininho do quarto do hotel e pegado um avião para Nova York que ligou para Logan no voo para casa. Não importava se ela queria estar perto de lobos ou não, Dimitri sabia que Jax Chandler garantiria sua segurança. Dimitri pediu ao seu Alfa que negociasse o favor diretamente com ele, para que não houvessem mal entendidos. Ele confessou tudo a Logan, contando-lhe todos os detalhes da viagem, incluindo o encontro romântico na noite anterior. Como irmãos, eles não guardavam segredos.

Depois de desligar, ele acenou para Jake, fingindo ter lavado as mãos em relação a Gillian e ao perigo que enfrentavam na costa oeste. Mentir para si mesmo não era do seu feitio. Dimitri era honesto e direto em todos os aspectos de sua vida. Mas uma mulher nunca o irritara tanto quanto Gillian. O que não fazia sentido para ele, pois ele realmente não a conhecia.

É verdade que eles salvaram a vida um do outro. Ele sabia muito bem que situações difíceis tinham a tendência de criar amizades profundas dentro da alcateia. Mas isso era algo a mais, algo que fazia seu lobo uivar de angústia, sabendo que ela estava sozinha sem ele. Em nenhum momento seu lobo se importou com quem ele havia dormido. A parte assustadora era que ele ainda nem tinha feito amor com ela. Ah, mas ele planejava fazê-lo um dia, muito e a noite toda. Talvez esse fosse o problema dele, ele refletiu.

Se ele pudesse apenas transar com ela de uma vez, então ele tiraria isso do seu sistema, seguiria em frente e voltaria e pediria por outra "cerimônia de cura" das bruxas.

Um sorriso cruzou seu rosto ao ouvir as palavras de Marvin Gaye passarem por sua mente. *Sexual Healing?* Ele tinha certeza de que Ilsbeth, a bruxa-chefe sexy, ficaria feliz em curá-lo com sexo. Claro que eles tiveram um certo desentendimento quando ele se recusou ter um relacionamento exclusivo com ela, mas ela concordou em tentar curá-lo. Quando eles se desentenderam, ele havia dado a ela um tufo de pelo do seu lobo, na esperança de consertar a amizade deles. Em troca, ela o rejeitou algumas semanas atrás. Hoje, porém, quando ele apareceu na porta dela, implorando por ajuda, ela o recebeu de braços abertos.

Quando ele olhou para a direita, ela lhe deu um pequeno sorriso, nua como no dia em que nasceu. Ele respirou fundo quando ela se aproximou, desejando que por um segundo pudesse tirar Gillian da cabeça.

Mulheres nuas por toda parte, mas nem uma gota para beber. Como era o ditado? Mulheres não, é água, ele riu para si mesmo.

Independentemente disso, ele deveria estar duro como uma rocha a essa altura. Várias bruxas se aproximaram dele e começaram a passar óleo de unção em sua pele. Ilsbeth, acima dele, estendeu a mão, seus mamilos duros roçando seu rosto enquanto ela se inclinava para espalhar a mistura com aroma de terra das têmporas até o abdome dele, descendo até a dobra da virilha, onde o torso encontrava as pernas.

As protuberâncias carnudas dela esfregaram seus lábios abertos dele. O pânico tomou conta de Dimitri quando ele percebeu que nem precisava resistir à tentação de chupar os bicos rosados que antes cobiçara. Seu pau flácido pendia pesado sobre sua perna, apesar dos dedos que massageavam a tintura na parte interna de suas coxas.

Mas que inferno. Como é possível?

Como um raio atingindo uma árvore, ele soube instantaneamente que seus dias promíscuos de solteiro haviam sido dizimados.

Algo estava terrivelmente errado. Dimitri apertou os olhos, tentando se concentrar em encontrar uma solução para o problema.

Gillian poderia ser minha companheira? Como isso pôde acontecer? Híbridos de lobo e tigre não acasalam com lobos, não é?

Deusa todo-poderosa, era exatamente por isso que Gillian não queria estar perto de lobos. Ela tinha medo que algo assim pudesse acontecer com ela. Ele não tinha certeza por que ela queria evitar o acasalamento, mas com certeza sabia por que ele queria. Dimitri nunca se cansou de suas intermináveis noites com loiras, ruivas e morenas. Seu adorável arco-íris de mulheres tinha acabado de parar bruscamente. A epifania o atingiu enquanto um bando de beldades desfilava ao redor dele em toda sua glória. Alguns poderiam chamar isso de justiça poética, enquanto outros poderiam chamar de um azar daqueles.

Talvez ele estivesse errado sobre Gillian ser sua companheira. Talvez ele estivesse apenas sentindo algum tipo de ansiedade. Medo do palco. Ele desejou poder rir disso, mas seu estresse não foi aliviado pelo som da voz de Ilsbeth chamando-o.

— Dimitri — Ilsbeth disse suavemente, passando os dedos pelos cabelos dele.

— O quê? — ele perguntou, piscando os olhos.

— Você está bem?

Dimitri passou a mão na boca e percebeu que todas tinham ido embora. Apenas Ilsbeth permanecia. O pátio vazio do jardim cheirava às perfumadas magnólias e glicínias. As pétalas brancas e roxas refletiam o luar como um espelho. Os grilos faziam uma serenata para eles enquanto o silêncio caía. As noites quentes de primavera muitas vezes levavam ao romance no bayou, e Dimitri esperava que quaisquer conclusões que ele tivesse sobre ter uma companheira não fossem verdadeiras.

— Onde está todo mundo? — ele perguntou.

— Já acabou. Elas foram para casa. Como você está se sentindo? Consegue se levantar? — Ilsbeth acariciou sua bochecha. — Deixe-me ajudá-lo.

Ela estava realmente falando com ele como se ele fosse um animal ferido? Ela não percebia que ele era o tipo de lobo que os outros temiam, alguém que poderia ser Alfa num piscar de olhos, se

quisesse? Cheio de angústia por sua revelação, ele sabia que estava redirecionando sua raiva para ela, quando o verdadeiro problema era sua companheira.

Companheira?

Ele balançou a cabeça e se levantou da mesa.

— Estou bem.

— Tem certeza?

— Sim, obrigado.

— Precisamos conversar, Dimitri. — Ilsbeth deslizou graciosamente ao redor do altar. Ela alcançou seus joelhos.

Quando ele não se encolheu, ela abriu ainda mais as pernas dele, deslizando o corpo entre as coxas dele.

— Ei, querida — Dimitri riu.

Ele não tinha certeza se estava desconfortável ou não por ela ter pressionado a barriga contra seu pau mole. Quando os braços dela envolveram seu pescoço, ele colocou as mãos em seus quadris. O olhar dela era reconhecível como a luxúria que outrora compartilharam, e ele se viu incapaz de sustentar seu olhar. Ele passou um dedo em torno de uma mecha do cabelo loiro platinado dela e puxou, levantando os olhos com um pequeno sorriso.

— Sobre o que você quer conversar? O quão ruim é a minha situação? — ele perguntou.

— Eu não deveria ter deixado você ir para San Diego — ela admitiu. — Eu sinto que isso é minha culpa.

— Você sabia?

— Algo parecia errado quando você saiu daquele buraco infernal, mas você sabe, eu não tinha certeza. Eu estava tão brava com você… eu só não quis gastar tempo com isso.

— Não é culpa sua, querida. Você não fez isso comigo. Agora pare de rodeios. Qual é o prognóstico?

Dimitri sabia que tudo o que Gillian fez para curá-lo foi apenas temporário. No momento em que pousara em Nova Orleans, ele pôde sentir sua capacidade de transformação começando a diminuir novamente.

— Não acabou, Dimitri. O que fizemos esta noite só irá manter o mal afastado por algum tempo. Talvez uma semana. Talvez menos.

— Que diabos é isso?

— Não é possessão, se é com isso que você está preocupado. É mais como um parasita, corroendo você… seu lobo. Preciso de um feitiço mais forte para me livrar dele completamente, mas não…

— Você não sabe se consegue fazer isso?

Ilsbeth assentiu. Surpreendendo Dimitri, ela se apertou em seus braços e deitou a cabeça em seu ombro.

— Você consegue fazer isso. Você é a bruxa mais poderosa que conheço.

— Eu tenho algo que você pode tomar… uma espécie de tônico. Eu fiz isso hoje cedo, usando seu próprio pelo, o tufo que você me deu antes que isso acontecesse com você.

— Ok, então vou beber ou esfregar, o que você quiser que eu faça com ele até encontrar um feitiço que funcione.

— Pode demorar um pouco. Talvez você devesse ficar aqui comigo — sugeriu ela. Levantando a cabeça, ela pressionou o rosto contra o dele. — Posso estar lá caso o tônico pare de funcionar… para ajudá-lo.

—Você sabe que isso não é uma boa ideia. Eu tenho que estar com Logan — ele se esquivou.

Dimitri considerou que poderia fazer amor com Ilsbeth se quisesse. Embora ela estivesse nua em seus braços, ele não sentiu nenhum sinal de desejo.

— Eu quero ajudar você — Ilsbeth suspirou, movendo os lábios para tocar os dele. O desespero estava claro em sua voz quando seus olhos encontraram os dele. — Talvez eu não seja capaz de curar você esta noite, mas posso evitar que isso mate seu lobo… eu prometo.

— Preciso encontrar uma maneira de acabar com isso… permanentemente — disse ele.

Houve um tempo em que ele não se cansava de Ilsbeth, mas ela exigia demais dele. E agora, com ela nos braços novamente, tudo em que conseguia pensar era na mulher que conhecia há apenas dois dias, *Gillian*.

— Por favor, Dimitri. Pense nisso… nós… poderíamos ficar bem juntos.

Antes que ele pudesse impedi-la, Ilsbeth pressionou os lábios contra os dele. Ele pensou que deveria se forçar a beijá-la de volta, para provar que sua teoria estava errada. Mas enquanto ele a saboreava, tanto sua mente como o lobo se revoltaram, solidificando o que ele suspeitava. Ele sempre soube que Ilsbeth não era sua companheira. Ela tinha sido uma amiga e amante, mas nada mais. E o que eles tiveram outrora realmente acabara. Ele a empurrou, balançando a cabeça.

— O quê? Por que você está parando? — ela perguntou, sem fôlego.

Enquanto ela tentava cair em seus braços, ele a manteve afastada.

— Eu não posso fazer isso… você e eu… acabou. Desculpe. Sinto muito. Eu não deveria ter deixado você… eu tenho que ir. Apenas me dê qualquer suco mágico que você preparou e eu irei embora. Onde estão minhas roupas? — Dimitri levantou-se e gentilmente tirou os dedos de seu braço.

Deusa, como eu estraguei tudo.

Ele se sentiu péssimo por deixá-la beijá-lo, por ter dado falsas esperanças a ela, sem saber se o tinha feito conscientemente ou não.

— Onde você está indo? — ela disse, sua voz carregada de raiva.

— Olha, Ilsbeth. Tudo o que tivemos há alguns meses foi ótimo enquanto o durou, mas acabou. Nós dois sabemos que não vai dar certo. Você sabe que, apesar de seus comentários sarcásticos há algumas semanas, ainda me importo com você. Eu simplesmente não posso — ele gesticulou para frente e para trás com a mão, para ela e para seu peito. — Eu não posso fazer isso… ter um relacionamento. Há coisas acontecendo comigo. Coisas que você não sabe.

Tipo que eu tenho um par.

— Preciso da sua ajuda, mas não vou dormir com você e piorar as coisas entre nós.

Dimitri atravessou o pátio, localizando suas roupas sobre uma rede. Ele pegou sua calça jeans e enfiou as pernas nela.

—Tudo bem. Faça do seu jeito. Mas quando você não puder

se transformar novamente e precisar de ajuda com urgência, não se surpreenda se eu não puder entrar em contato com você imediatamente. Eu tenho uma vida, você sabia disso? Não vou sair correndo só porque você estalou os dedos. Se você ficar comigo, então eu estarei mais perto de você, talvez possa trabalhar com você para consertar essa coisa que está te corroendo de dentro para fora.

— Eu não posso viver com você. — Dimitri enfiou a cabeça através da camiseta e continuou se vestindo.

— Quem é ela? — Ilsbeth disse, pegando seu roupão de uma cadeira próxima.

— O quê? — Dimitri fingiu não ouvi-la enquanto calçava os sapatos.

— Quem é ela? A metamorfa que te curou? Você nunca me contou. É uma habilidade incomum, essa de curar os outros — ela comentou, balançando o cabelo.

— Ok, bem, número um, eu nunca te disse que ela era uma mulher, mas sim, ela é. Número dois, você não precisa saber quem ela é, porque ela não é daqui.

— Sério? Não é nada de especial? — ela perguntou.

— Ilsbeth, que tal não fazermos isso, ok? Você e eu… somos amigos. Algum dia, quando você precisar de algo, e você sabe que precisará, você precisou no passado e precisará no futuro. Quando isso acontecer, eu te ajudarei. Mas agora preciso da sua ajuda, ok? Preciso que você encontre o feitiço.

— Você está mentindo. — Ilsbeth saiu do jardim e voltou com a mesma rapidez. Estendendo a mão, ela abriu a palma, revelando um pequeno frasco.

— O que eu faço com isso? — Dimitri o pegou dela.

— Bem, se você ficar, teremos tempo para discutir isso melhor…

— Chega de conversa, querida. Vamos lá.

— Algumas colheres de chá por dia. Se você sentir que está perdendo contato com seu lobo, me ligue. Enquanto isso, farei algumas ligações para algumas pessoas que me devem favores. Isso deve durar alguns dias, mas você terá que voltar.

— Ilsbeth… — Ele queria dar um abraço de despedida nela.

Ela o ajudou e ele se sentia agradecido, mas tocá-la novamente enviaria a mensagem errada. Ele enfiou o frasco no bolso. — Obrigado pelo que você fez esta noite. Eu gostaria que as coisas fossem diferentes, mas você não ficaria feliz se namorasse comigo.

— Não me diga o que me faz feliz ou não. Isso não acabou — alertou ela.

— Obrigado mais uma vez — disse ele, sem fazer nenhum movimento em direção a ela.

Ela cruzou os braços e fez uma careta, e ele aproveitou a deixa para ir embora.

Dimitri seguiu o longo caminho ao ar livre ao redor do jardim para chegar ao carro, não querendo passar pela casa dela. Ele imaginou que seria melhor escapar antes que ela o enfeitiçasse ou tentasse seduzi-lo novamente. Ilsbeth, uma das bruxas mais poderosas da costa leste, não era uma pessoa com quem se pudesse brincar.

Dimitri conhecia Ilsbeth há mais de sessenta anos, e eles enfrentaram muitas provações juntos, mas ele nunca confiaria em uma mulher ciumenta, muito menos em uma bruxa ciumenta. Uma bruxa verde de inveja pode fazer com que você se transforme em mofo verde se você a desagradar. A única razão pela qual ele saíra ileso era porque ela se importava com ele. Ele a irritara muito esta noite, e sabia que ela suspeitava que ele gostava de outra mulher. Não importava o que ela pensasse, ele não lhe contaria nada sobre Gillian; não até que soubesse a verdade sobre se ela era ou não sua companheira.

Apesar de não ter certeza, ele ainda não iria admitir suas suspeitas para ninguém. Logan saberia instantaneamente se tivesse uma companheira, assim como a maioria de seus amigos. Seria difícil esconder. Ele precisava ir até ela amanhã, confirmar se o que suspeitava era verdade.

Ao contrário de como Logan escondera o conhecimento de sua companheira, Gillian seria a primeira pessoa a quem ele contaria. Dimitri nem tinha certeza se ela aceitaria isso. Ela já tinha fugido uma vez. Ele não ficaria surpreso se o gatinho infernal tentasse fugir novamente.

Engane-me uma vez, culpa sua. Engane-me duas vezes,

culpa minha, ele pensou.

Ele planejava ensinar à sua tigresa agressiva algumas lições sobre submissão. Ele sorriu para si mesmo, sabendo que apreciaria plenamente o desafio.

Ao chegar ao carro, seu telefone tocou no bolso. Lendo a mensagem de Jax, ele deu uma pequena risada.

Pronta ou não, gatinha, aí vou eu.

CAPÍTULO OITO



Os pés de Gillian doíam. Ela ajustou seu peso novamente nos saltos dolorosos que escolhera usar e xingou o estilista que Jax designara para vesti-la para a noite. Ela alisou o vestido de alta costura preto sem alças, grata pela fenda na altura da coxa, que permitia que ela se movesse no material colado à sua pele. Dada a sua mobilidade prejudicada, ela se sentia incomumente vulnerável.

Ela envolveu o corrimão com as mãos e olhou para os convidados, que estavam ocupados encontrando seus lugares no teatro. Mesmo que os felinos normalmente não tivessem medo de altura, ela apertou ainda mais o corrimão, revelando que seu lado humano temia exatamente o que sua fera desejava. Mas ela sabia que não era apenas a distância do chão que fazia seu estômago dar um nó.

Gillian tinha pensado em um milhão de maneiras diferentes de dizer a Dimitri que Jax anunciaria seu acasalamento com o beta dele. Jax explicou que o evento desta noite era para a revista, que empregava tanto humanos quanto sobrenaturais. Embora mortais e lobos estivessem bem integrados na sociedade, acasalamento era um termo usado apenas nos círculos de metamorfos. O casamento, por outro lado, seria visto como mais aceitável socialmente para os humanos presentes. Jax a avisou que o noivado deles também seria apresentado, para que todos entendessem sua intenção.

Ela tentou entrar em contato com Dimitri, mas ele não retornou suas ligações ou mensagens de texto. Esperando sozinha que Nick se juntasse a ela, seu coração se partiu. Gillian enxugou uma pequena lágrima dos olhos, mais decepcionada do que ela esperava se sentir. Pelo amor da Deusa, ela se sentia tão estúpida. Ela só conhecia Dimitri há alguns dias e se permitiu se apegar a ele. O que ela esperava? Que ele viesse buscá-la como havia dito? Que ele decidiria namorá-la depois de ela ter insistido que nunca ficaria com um lobo?

Talvez ele já tivesse descoberto através do seu Alfa sobre seu suposto acasalamento com Nick. Ela balançou a cabeça,

preocupada com esse pensamento. Não era nem mesmo um acasalamento real, pelo amor da Deusa, mas ainda assim, estava sendo declarado publicamente. Nick disse a ela que pretendia beijá-la, insistindo que seria melhor para tornar o anúncio mais verossímil, e ela concordou, estupidamente. A ZANE estava planejando fazer uma reportagem sobre eles, e eles precisavam fazer com que a história parecesse real. Ela podia imaginar Dimitri vendo uma foto dela beijando outra pessoa; um lobo, ainda por cima. Se ela precisasse de mais um prego cravado no caixão de sua fantasia de ver Dimitri novamente, uma sua beijando Nick seria o martelo.

Ela ouviu passos atrás de si e presumiu que Nick finalmente havia se juntado a ela. Mais cedo, ele acompanhara Gillian até seu lugar no camarote. Ele saiu momentaneamente para falar com os guardas, explicando que, embora nenhum dos lobos de Chaz tivesse sido localizado, eles suspeitavam que ele enviaria humanos para reportar o que acontecesse a ele. O perfume com aroma de lilases alertou-a de que ela estava errada sobre quem havia entrado, e ela se virou.

— O que você está fazendo aqui? — Gillian perguntou.

A mulher que ela vira enrolada no colo de Nick se aproximou dela. Ela não tinha certeza de qual era relação entre ela, Jax e seu beta, mas sentira hostilidade desde o segundo em que a mulher se transformara, no apartamento deles.

— Eu sou Star — ela anunciou, se deleitando com a vista abaixo. Sem fazer contato visual, ela se apresentou com um ar de autoridade.

— Eu sou Gillian.

— Eu sei quem você é. A irmã mestiça de Jax.

— Com licença? — Os olhos de Gillian brilharam de raiva.

— Escute, não sei o que está acontecendo entre você e Nick, mas ele é meu, está me ouvindo? E seu irmão também divide minha cama. Então, o que quer que você tenha feito para me expulsar da casa deles, é melhor consertar, ou digamos que você pode se sentir desconfortável com sua nova casa. — Star sacudiu as unhas vermelhas, admirando sua manicure.

— Você está me ameaçando?

— O que você acha?

— Eu acho que você é burra para caralho se acha que pode ameaçar um tigre. E deve ser suicida para fazer isso onde meu irmão possa ouvir você. — Gillian soltou um pequeno grunhido, mas reprimiu o desejo de seu gato de se transformar.

Um lobo saboroso seria muito satisfatório agora.

Ela respirou fundo para se acalmar e seus olhos voaram para Nick, que estava parado na porta.

— Nick, querido — Star cantou, seu comportamento doce como caramelo. Ela caminhou até ele, o vestido transparente repuxando as costuras.

Gillian desviou o olhar de ambos, desejando que seus olhos ferozes voltassem ao tom dourado. Ela não queria que Nick a visse perder o controle, mas sabia que ele tinha ouvido cada palavra que ela dissera. Grata por ele ter vindo, ela aproveitou a oportunidade para se recompor. Paciência era um bem muito escasso para ela, e Jax não ficaria nada satisfeito se ela comesse um de seus lobos no meio do seu elegante evento.

Ela ouviu Nick dispensar Star e foi perguntar quando Jax iria aparecer. Todos os participantes estavam sentados e as luzes começaram a diminuir, sinalizando que a apresentação estava prestes a começar. Mas quando ela se virou, Nick havia sumido. As cortinas da entrada do camarote estavam fechadas. Quando ela estava prestes a sair para encontrá-lo, o teatro escureceu e um único holofote brilhou sobre Jax, que estava sorrindo no palco.

Com seu típico estilo carismático e atraente, ele ajeitou a gravata e acenou para várias mulheres da primeira fila, que suspiraram em resposta. Pela primeira vez em sua vida, Gillian sentiu-se sentimental, desejando ter conhecido seu pai. Ele tinha sido como Jax? Imponente e letal com um lampejo casual de seu sorriso?

Ele começou a falar e ela sentou-se rapidamente na cadeira de veludo vermelho. Seu coração começou a bater mais rápido, e ela abriu a bolsa para verificar o celular pela vigésima vez no dia. Nenhuma chamada. Nenhuma mensagem. Sem tempo para se afundar em sua decepção, ela ouviu Jax chamar seu nome.

— Gostaria de dar as boas-vindas a todos e recebê-los para a celebração das artes da ZANE. Como vocês sabem, a ZANE está

envolvida com muitas causas de caridade, e todos os lucros da apresentação desta noite e do leilão silencioso irão diretamente para o nosso capítulo local do Community Hospice and Service Pets International. Esta organização ajuda principalmente a abrigar e treinar animais para hospícios locais, e recentemente começou a treinar animais de serviço para trabalhar com crianças e adultos autistas. Agradeço o seu apoio esta noite e também o tempo generoso e as doações da Filarmônica do Liceu, que planeja uma apresentação temática da Broadway para essa noite. Por favor, palmas para a dedicação deles.

Jax gesticulou para o diretor, que saiu de trás da cortina apenas brevemente para reconhecer sua contribuição.

— Antes de começarmos, gostaria de tirar um minuto para fazer um anúncio pessoal. Muitos de vocês na plateia trabalham para ou com a ZANE, então isso irá afetá-los diretamente. Recentemente, entrei em contato com minha irmã, que é uma excelente fotógrafa. Ela se juntará à equipe da ZANE e promete trazer um novo olhar para os ensaios futuros. Por favor, digam olá para Gillian Michel. Fique de pé, Gilly — ele disse.

As pernas de Gillian tremeram quando ela se levantou da cadeira. Uma luz a cegou enquanto ela acenava, estampando um sorriso no rosto. Ela achou que ficaria enjoada, envergonhada por estar prestes a mentir deliberadamente para centenas de pessoas. Uma mentira que acabaria com qualquer chance de ela ver Dimitri novamente. Ela se firmou, segurando-se no corrimão, e esperou que Jax continuasse. Nervosamente, ela deu uma espiada por cima do ombro.

Onde está Nick?

— Aí está minha irmãzinha. E tenho notícias maravilhosas que gostaria de compartilhar, pois parece que vou expandir ainda mais minha família. — Os rostos de algumas mulheres na plateia ficaram pálidos e Jax riu. — Esta notícia afeta diretamente minha irmã, senhoras. Não se preocupem… nosso encontro mais tarde ainda está de pé — brincou.

Gillian esperou que ele soltasse a bomba e se forçou a abrir os olhos, que não tinha percebido que havia fechado. Como se estivesse assistindo a um filme de terror, ela não aguentava o

suspense e desviara o olhar. Tudo naquele momento parecia incrivelmente errado. Ela pensou em fugir para o aeroporto, pegar um avião para alguma ilha remota onde ninguém jamais a encontraria. Mas fugir não era do feitio dela. Mesmo que ela tivesse deixado Dimitri em Las Vegas, ela fez isso para protegê-lo. Ouvir a risada de Jax a lembrou que a qualquer minuto seu acasalamento com Nick seria anunciado… isso se Nick realmente aparecesse.

— Então, como eu estava dizendo, minha família está prestes a crescer. Estou empolgado para anunciar seu pretendido acasalamento com alguém que eu teria orgulho de chamar de meu irmão. — Sua declaração foi recebida com vários assobios de metamorfos na plateia. — Em outras palavras, ela está ficando noiva.

Os clientes explodiram em aplausos, e Gillian pensou que o sorriso congelado em seu rosto iria ficar preso para sempre. Os dentes secos estavam colados aos lábios, os músculos das bochechas começavam a doer.

— Antes de começarmos, gostaria de apresentar seu companheiro, seu noivo, Dimitri LeBlanc. Todos, por favor, juntem as mãos e desejem-lhes uma longa vida juntos — disse ele com um grande sorriso, apontando para o camarote dela.

Os joelhos de Gillian vacilaram quando ela ouviu Jax dizer a todos os presentes que Dimitri era seu companheiro. *Dimitri?* Não, ela devia ter ouvido errado. Onde estava Nick? O choque a tomou quando uma grande mão familiar envolveu sua cintura.

— Parabéns, querida — Dimitri sussurrou em seu ouvido. Sua ereção não deixou espaço para dúvidas.

Ela arfou com sua saudação e ele continuou: — O que me diz? Vamos fazer um show?

O coração de Gillian parou ao ouvir sua voz. Como isso poderia estar acontecendo? O que ele estava fazendo aqui? Chocada, seus olhos se arregalaram quando ela virou a cabeça para ver Dimitri parado ao lado dela. Assomando-se sobre seu pequeno corpo, ele lhe deu um sorriso ousado, transformando suas pernas em gelatina. Seu lindo beta, vestido com um smoking, deslizou casualmente a mão pelas costas dela. O terno bem ajustado pouco fazia para esconder seu físico extraordinariamente

bem construído, e vê-lo a deixou sem fôlego. Sua boca estava aberta; ela estava sem palavras.

— Vou interpretar isso como um sim. Eu gosto de uma plateia.

Gillian se derreteu nos braços de Dimitri quando sua boca capturou a dela. Sua língua se enroscou na dele e ela ronronou de pura alegria. Ela gemeu quando Dimitri encerrou o beijo, mas permaneceu feliz em seus braços. Muito feliz em vê-lo, ela deslizou as mãos por baixo da jaqueta do terno dele, saboreando seu corpo duro e musculoso contra o dela. O gosto dele permaneceu em seus lábios, e ela se agarrou a ele com força, arrependida por tê-lo deixado em Las Vegas. Ela o ouviu dar uma pequena risada e abriu os olhos. Lembrando que havia algumas centenas de pessoas observando-os, Gillian pigarreou e avistou Jax, com os olhos fixos neles. O tempo todo, ela não tirou as mãos de seu beta.

— Bem, pessoal, ah, agora que tivemos nossa primeira apresentação da noite, vamos começar o show de verdade. Apresento-lhe a Filarmônica do Liceu — anunciou Jax, saindo do palco.

CAPÍTULO NOVE



Dimitri não precisou de mais que um beijo para confirmar que Gillian era seu par. Deusa, a mulher estava deslumbrante em seu vestido, mas ele só conseguia pensar em tirá-lo dela. Quando Jax ligou para ele com seu plano, ele não estava convencido de que era o melhor caminho. Ele queria ver Gillian novamente e já tinha planejado ir vê-la, mas dizer ao mundo que havia encontrado uma companheira? Isso o tiraria de sua zona de conforto, sem mencionar que não tinha certeza de como Gillian reagiria à notícia.

O cheiro dela por si só já o deixara mais duro que concreto. No momento em que ele a tocou, foi necessária toda a sua concentração para não fazer amor com ela bem ali, sob as luzes. O toque das mãos dela o queimava sob o tecido fino de sua camisa, e quando as luzes diminuíram, ele sabia que o autocontrole era uma causa perdida.

A música ganhou vida e Dimitri os guiou até suas cadeiras no camarote privado. Sua mão encontrou a coxa dela e ele apertou-a suavemente.

— Você acabou de ronronar? — ele sussurrou.

— Talvez — Gillian riu.

— Você sentiu minha falta, não foi?

— Não vou responder a isso.

— Algo me diz que vou gostar de ser seu par. — Ele arqueou as sobrancelhas para ela.

— Eu, hum, Jax te contou sobre…

— Ah, sim, nossa grande farsa. Estou aqui, não estou?

E não é nenhuma farsa, querida. Você é minha companheira.

Dimitri sabia que seria apenas uma questão de dias antes que o desejo de marcá-la viesse à tona. Felizmente para ambos, ela teria que fazer uma escolha consciente para aceitá-lo, caso contrário o acasalamento nunca aconteceria. Ele estava dividido quanto a esse dilema. Por um lado, ele não estava muito feliz em abrir mão de seus divertidos dias de solteiro. Por outro lado, Gillian o atraía como nenhuma outra mulher; a atração era insuportável. O

fato de ele ter voado até Nova York para se envolver em um falso acasalamento público era prova disso.

— Estou surpreso que Jax tenha ligado para você. Meu irmão…

— Uau, espere aí… você tem um irmão?

— Jax.

— O que tem o Jax? Ele é o Alfa da alcateia de Nova York. Mandei Logan ligar para ele, para proteger você. Então Jax me mandou uma mensagem ontem à noite.

— Sim, o Jax. — Ela olhou para o teatro em busca do irmão. Ele captou o olhar dela, assentiu e deu-lhe um sorriso cheio de significado. Ela se recostou na cadeira, percebendo que Dimitri não sabia sobre seus laços familiares. — Dimitri… você sabe que Jax é meu irmão?

— Esse é um desenvolvimento interessante — ele brincou.

Quando Jax contatara Dimitri diretamente, pedindo-lhe para ajudar na proteção de Gillian, ele suspeitou que o Alfa sabia que ela havia encontrado seu companheiro. Mesmo que ela tivesse tomado banho, era provável que o cheiro dele estivesse cobrindo a sua pele. Ele saberia que eles haviam sido íntimos, que o relacionamento deles envolvia mais do que salvar a vida um do outro. Mas Jax era seu irmão? Isso era uma surpresa. No entanto, isso não o impediria de conquistá-la.

— Presumo que você não sabia — ela disse suavemente.

— Você está certa, mas isso não importa. Jax me pediu para estar aqui e eu já tinha comprado as passagens antes de ele ligar.

— Você estava vindo… para me ver?

— Isso aí. Encontro número quatro. Embora eu receie de não ser capaz de descobrir seus segredos enquanto estivermos aqui.

— Não? Por que não? — Ela sorriu.

— Porque fazer amor com você é a única coisa na minha mente, querida.

— Aqui? — ela sussurrou, e seus olhos se arregalaram.

— Aqui e agora — ele confirmou.

— Mas há pessoas lá embaixo… metamorfos… Jax. Ele vai saber.

— E qual é o problema? — Seus dedos começaram a enrolar

o tecido do vestido dela.

— Alguém poderia nos ouvir… nos cheirar.

— Você sabe o que eu adoro nessas cabines? Elas são bem privadas. As pessoas à nossa frente mal conseguem nos ver… mas e daí se nos virem? Essa parede aqui na nossa frente é muito útil. — Ele bateu a palma da mão no corrimão.

Dimitri se levantou e agarrou a cadeira dela, deslizando-a para as sombras. Um crescendo ensurdecedor encheu o ar quando a orquestra terminou sua primeira peça. Ao terminar, o teatro escureceu e Dimitri se ajoelhou diante dela. Ele agarrou a bainha do vestido de Gilly e deslizou-o para cima, expondo as pernas dela. Pressionando a testa contra os joelhos dela, ele se ouviu gemer de prazer.

— Abra — ele ordenou, seus dedos pressionando entre as pernas dela.

Dimitri percebeu o olhar de surpresa nos olhos dela, mas ela obedeceu, suas coxas pendendo para fora. Suas mãos deslizaram sobre a pele macia dela até chegar à borda de sua calcinha de renda. Com o dedo indicador, ele traçou a borda da lingerie até seu âmago, encontrando-a encharcada de excitação. Deslizando a mão sob o tecido, ele passou as pontas dos dedos sobre seu monte até chegar aos quadris. Lentamente, ele puxou a calcinha para baixo, até que ela ficou presa nos calcanhares dela, então a pegou enfiou no bolso do terno.

— Você é linda — disse ele, pressionando o nariz em seu sexo. — E minha.

Usando apenas a boca, ele lambeu sua boceta, arrastando a ponta da língua sobre seu clitóris. Com os polegares, ele separou as dobras dela para ter melhor acesso ao seu prêmio. Ele lambeu em torno de seu centro inchado, nunca fazendo contato direto. Quando os quadris dela começaram a ondular em resposta, ele murmurou contra sua carne.

Retirando uma mão, ele chupou dois dedos e rapidamente os mergulhou profundamente em seu canal quente. Junto com a música, ele lambeu o clitóris dela, curvando os dedos contra a fina faixa de nervos dentro dela. As unhas dela cravaram-se em seus ombros. Ele olhou para o rosto dela e a pegou olhando para ele,

perdida em êxtase. Era como se não houvesse ninguém mais no teatro.

Tomando o clitóris inchado em seus lábios, ele gentilmente chupou e puxou. Gillian gemeu quando sua boceta se contraiu em torno de seus dedos. Adicionando um terceiro dedo, ele mergulhou dentro e fora dela, até senti-la tremer com o orgasmo. Os sucos dela inundaram sua boca enquanto ela agarrava sua nuca, pressionando seu rosto contra o clitóris.

Afastando-se dela, ele se levantou, pegou sua mão e a levou para o canto mais afastado do camarote escuro. Em um teatro cheio de metamorfos, eles seriam ouvidos, mas nos recessos da alcova, não seriam vistos. Girando-a bruscamente, ele desabotoou as calças e tirou sua ereção dura como pedra. Gillian apoiou as mãos contra a parede, ofegante de desejo. Dimitri acariciou seu pau, gozo vazando da ponta.

— Eu vou te foder, Gilly. Você quer isso? — Dimitri rezou para que ela dissesse sim, mas ele não iria em frente se ela não concordasse.

— Sim, por favor… não pare. — Gillian se viu implorando. Com a cabeça girando de luxúria, ela precisava dele dentro dela.

Dimitri passou a mão pela cintura dela, inclinando a bunda dela em direção a ele. Encontrando sua abertura molhada, ele guiou seu pau até sua entrada e mergulhou nela com uma estocada suave. Seu âmago quente e lubrificado imediatamente apertou ao redor dele, quase fazendo-o gozar.

— Nossa, querida. Você é tão gostosa. Não se mova… apenas espere um segundo. — Dimitri se sentia como se fosse virgem, com medo de explodir dentro dela imediatamente. Ele respirou fundo, recuperando o controle, e começou a se mover lentamente, aumentando gradativamente o ritmo.

— Dimitri… sim — Gillian respirou.

— Você foi um gatinho muito mau, me deixando em Las Vegas. — Dimitri metia nela, suor se formando em sua testa. — Estou ansioso para puni-la por fugir de mim.

— Ai, Dimitri. O quê? Sinto muito — disse ela, ofegante.

— Deusa, você é incrível. Tão apertadinha. E sua boceta… — Ele estendeu a mão para segurar seu monte, deslizando o dedo

médio pelos lábios dela. Usando a ponta do dedo, ele tocou seu clitóris.

— Ah, sim, aí. Não pare… sim… sim.

Dimitri dobrou os joelhos, bombeando dentro dela, cada vez mais forte. Sua mão esquerda puxou a frente do vestido dela, expondo seus seios. Gentileza não estava nos planos quando ele segurou sua carne macia, beliscando seu mamilo endurecido. Ela gritou e estendeu a mão para cobrir a mão dele, encorajando-o a continuar.

— Shhh, querida. Você quer que todos ouçam?

— Você que começou isso — ela retrucou, pressionando seu traseiro em suas estocadas.

— Isso é verdade, minha gatinha selvagem. Que tal terminarmos juntos? — Com o polegar, ele aplicou pressão na pérola encapuzada, circulando e acariciando.

— Dimitri… Dimitri… sim — ela começou a gritar, apesar do aviso dele para acalmar seus gemidos.

Ele riu, movendo a mão do seio dela para cobrir sua boca. Mas quando ele se aproximou dos lábios dela, ela o mordeu, sugando os dedos dele e girando a língua em torno deles como se fosse um boquete. Entre sua boceta e boca, ele perdeu o controle, afundando, jorrando dentro dela. Ela se contraiu em torno de seu pau e seu orgasmo o atingiu.

Gillian não tinha certeza se era o gosto dele ou seu toque em seu clitóris, mas seus sentidos entraram em ação. Seu clímax se espalhou dos dedos dos pés até o topo da cabeça. Ela tremeu de êxtase, alheia ao espaço e ao tempo. Tudo o que importava era Dimitri. Seu tigre implorou que ela se submetesse, que deixasse este homem torná-la sua. Apenas um fio de sanidade permaneceu, permitindo-lhe recusar a besta.

Quando o último tremor deixou seu corpo, Dimitri se retirou dela. Braços fortes a viraram, tomando seus lábios mais uma vez. Desta vez, porém, seu beijo ardente foi gentil e íntimo. Quando seus lábios perderam contato e ele os guiou cuidadosamente para o chão, ela apoiou a cabeça em seu peito.

Gillian não conseguia acreditar que acabara de transar com Dimitri. Tudo deveria ser uma grande farsa, só para levá-la a um

lugar seguro. No entanto, dentro de seu abraço amoroso, ela sabia que isso era muito mais do que apenas um caso passageiro de uma noite. Ela o desejava, hipnotizada por sua personalidade encantadora e comportamento dominante.

— Você está bem? — ele perguntou, ainda recuperando o fôlego.

— Mais do que bem. E você? — ela respondeu, nem um pouco convencida de que o que ela estava dizendo era verdade.

Sexualmente, ela se sentia espetacular. Emocionalmente, nem tanto. Atordoada ao saber que estava oficialmente viciada em um beta do Sul, ela tentou esconder sua obsessão, rezando para que fosse apenas uma reação química.

Dimitri a manteve confortavelmente envolvida em seus braços, mas soltou a mão dela para olhar a sua própria. Encontrando marcas de dentes perfeitas em sua pele, ele riu. E ele pensou que tinha sido muito bruto com ela?

— Porra, garota, você me mordeu!

— Deixe-me ver. — Ela pegou a palma da mão dele e examinou o dano. Beijando-o, ela falou suavemente em sua mão. — Sinto muito por ter deixado marcas em você. Você está sangrando?

Assim que as palavras saíram de seus lábios, ela ficou imóvel.

Marcas. Eu marquei ele.

Não no verdadeiro sentido da palavra que um metamorfo consideraria para o acasalamento, mas ela dera um passo em direção a isso.

— Não é nada — Dimitri mentiu.

Seu tigre o havia mordido. Em sua defesa, ele colocara os dedos em sua boca, mas as implicações eram que ela considerou reivindicá-lo. Apesar da mordida inocente, ele suspeitava que ela não tinha ideia de que era sua companheira.

Eles ficaram quietos por vários minutos, permitindo que a calmaria da contemplação tomasse conta de suas mentes. Rodgers e Hammerstein flutuaram no ar e Dimitri fechou os olhos, aproveitando a sensação de ter sua companheira contra seu peito. Quando *Some Enchanted Evening* chegou ao fim, ele suspirou, decidindo que era hora de descobrir a verdade.

— Por que você não quer estar perto de lobos?

— Não posso.

— Mas você está.

— Você é o primeiro metamorfo com quem estive — ela admitiu calmamente.

— Nenhum outro lobo? Nem mesmo um tigre?

— Não. — Ela balançou a cabeça, ainda mantendo o rosto perto da camisa dele.

— Vamos passar muito tempo juntos.

— Suponho que sim. Este plano de Jax… não tenho certeza se isso vai funcionar.

— Temos que acabar com eles. Chaz é um cara mau. Se ele não tivesse enviado aqueles bandidos até aqui para te encontrar, esta seria uma conversa diferente. Já vi muita coisa, e é raro que alguém tenha coragem de enviar sua alcateia para o território de outro Alfa. Esse cara, há de algo errado com ele. Você não está segura.

— Estou feliz que você veio.

— Eu disse que iríamos ter outro encontro. E pelo que me lembro, você disse sim.

— Eu fui coagida.

— Desde quando gozar é considerado coerção? — ele perguntou, sua mão acariciando a barriga dela. Merda, ele tinha acabado de fazer amor com ela e seu pau já estava mexendo mais uma vez.

— Isso foi incrível.

— Agora ou da outra vez?

— Ambos — ela riu. — Eu nunca fui capaz de simplesmente me soltar. Eu realmente sinto muito por ter mordido você.

— Estamos apenas começando, querida. Eu te garanto. Faremos todos os tipos de coisas.

— Eu gostaria de poder dizer que não estou ansiosa por isso, mas estou. — Ela beijou seu peito.

— Esse é o espírito — ele aplaudiu. Dimitri estendeu a mão e desamarrou a gravata borboleta, desabotoando os primeiros botões da camisa. — Você está evitando minha pergunta.

— Eu sei. Muitos ouvidos aqui no teatro.

— É justo, mas você me deve, entendeu?

— Sim. — Ela sorriu, consciente de que queria contar a ele, não porque ele estivesse perguntando, mas porque ela queria uma solução para seu problema.

O beta tinha sido implacável, e agora ela temia não poder voltar à vida solitária que levara antes. No decorrer de uma semana, toda a sua perspectiva de vida mudara.

Não adiantava mentir. Daqui para a frente eles estariam fingindo ser companheiros. Gillian não tinha ideia do que isso realmente significava. Mas o aviso das palavras de sua mãe ecoou em seus ouvidos: *Se acasalar com um lobo, seu tigre morrerá.*

CAPÍTULO DEZ



Gillian levantou a cabeça, olhando nos olhos de Dimitri. Quando a música parou, as cortinas do camarote se abriram. Jax, o lobo nórdico devastadoramente bonito, olhou de soslaio para os amantes, que sorriram para ele.

— Eu disse para fingir ser o companheiro dela. Em algum momento você me ouviu dizer: “Venha para Nova York e foda minha irmã em público… durante um dos eventos da minha empresa”? Eu disse isso? Eu realmente não me lembro de ter dito isso. — Jax esfregou os dedos sobre o cabelo bem cortado. Ele foi até a varanda, olhando para os clientes que entravam no saguão para esperar o intervalo.

— Desculpa. — Dimitri riu. Ele sabia que eles deveriam ter sido um pouco mais discretos, mas a atração da sua companheira tinha sido demais para resistir.

— Desculpa? Realmente? Isso é tudo que você tem a dizer? — Ele se virou para Gillian, que se levantou e ajustou o vestido. — E você? Qual é a sua desculpa, irmãzinha? Sério, todos os metamorfos no teatro conseguiam ouvir vocês.

— Hum, bem, desculpa por isso. Mas tecnicamente isso é culpa sua. Quero dizer, o que você esperava? Você pediu a Dimitri para vir aqui… para fingir ser meu companheiro. — Gillian concluiu que sua resposta parecia sólida, mas era inexperiente em lidar com seu irmão Alfa.

— Isso não é engraçado, Gilly — ele rosnou.

Dimitri se colocou entre Jax e a irmã, escondendo o sorriso.

— Está tudo bem, cara. Olha, os únicos que poderiam ter nos ouvido eram os metamorfos. Você acabou de nos anunciar como companheiros. Você sabe muito bem que qualquer metamorfo não pensaria duas vezes sobre adicionarmos um pouco de ritmo em um número musical. Não há nenhum mal nisso.

— Você não sabe que mal pode causar à minha irmã…

— Jax. — Gillian lançou a seu irmão um olhar de advertência. Era função dela contar a Dimitri seu segredo, não dele.

Jax suspirou, reconsiderando suas palavras.

— Convidei você aqui porque era óbvio para mim que você já tinha um relacionamento com minha irmã. Isso, e que você pode protegê-la. Não me faça me arrepender.

— Juro pela minha vida, mas gostaria de lembrar que, embora eu a tenha salvado, ela me salvou também. Ela é durona quando vira gata.

— Sinto muito, é só que algumas pessoas da minha alcateia não gostam muito de ter um tigre por perto do Alfa. Eles não confiam nela. Eu não vi nem um fio de cabelo da alcateia de Chaz e… — Jax fez uma pausa. Retirando o celular do bolso interno da jaqueta, ele o pressionou com a ponta do dedo. — Droga.

— E aí? — Dimitri perguntou.

A ruga na testa do Alfa lhe dizia que algo ruim estava acontecendo. Ele já tinha visto aquele olhar em Logan muitas vezes e sabia que as coisas estavam prestes a ficar feias.

— Tiroteio em frente ao meu prédio.

— Más notícias.

— Mas esta é a cidade… eu sei que você mora na parte chique da cidade, mas mesmo assim… — Gillian argumentou.

— Algo está errado. Não posso explicar isso para você, mana, mas eu simplesmente sei. É parte da razão pela qual pedi a Dimitri para vir buscar você.

— Mas você matou aquele lobo ontem.

— Sim, mas o fato de eles terem conseguido entrar na cidade sem serem notados… não é seguro para você aqui. Preciso ficar e resolver as coisas da melhor maneira possível, e então irei buscar você.

— Pode ser um trabalho interno — teorizou Dimitri.

Alguém dentro da alcateia de Jax pode ter descoberto sobre os lobos de Chaz, permitindo que eles se aproximassem de sua casa.

— Eu prefiro pensar que é cedo demais para especular. Por mais que eu confie em você para cuidar de Gilly, você não é da nossa alcateia. Então esta discussão acabou.

— Sem problemas. Eu entendo.

Dimitri sabia que Jax manteria suas cartas nas mangas. Não

importava o quão cordial ele tivesse sido até agora, Jax era um Alfa por uma razão. Dimitri quase matara um Alfa na costa oeste, então a última coisa de que precisava era desafiar Jax.

— O que você está tentando dizer? — Dimitri ouviu Gillian perguntar.

Ele sentiu uma pontada de compaixão por ela. Ela não crescera perto da alcateia e estava claramente tendo problemas para ver o que estava acontecendo.

— Você vai embora. Agora — Jax disse, guardando o telefone.

— O que você quer dizer? Acabei de chegar aqui. Você disse que eu tinha um emprego na ZANE. Eu tenho que trabalhar. Você não pode simplesmente me empurrar de um lado para o outro. — Sua voz ficou mais alta.

— Gilly, vai ficar tudo bem — Dimitri começou.

Ele percebeu que ela se sentia fora de controle. A semana anterior fora infernal para ela, e ela procurava um porto seguro na tempestade. Mas Dimitri sabia que gritar com um Alfa era uma má ideia, mesmo que ela não fosse um lobo.

— Somos companheiros. Seria de se esperar que você viajasse comigo e eu com você. Você já esteve no Mardi Gras? — Dimitri deu a Jax um olhar astuto, esperando que ele lhe ajudasse.

— Isso mesmo, Gilly. Podemos fazer uma matéria para a revista sobre o Mardi Gras. Talvez com um tema de “passado encontra futuro”. Converse com os moradores locais, tire algumas fotos. Ajude os leitores que não moram lá a ter uma ideia de como é.

— Essa é uma ótima ideia. Há tanta história. Podemos ir nos desfiles. Eu sei que você vai gostar.

— Chaz virá atrás de mim, você sabe disso.

— Sim, ele vai. E estaremos prontos. Acredite, ele não conseguirá se esconder nas sombras como está fazendo aqui. Podemos sempre ir direto para o bayou se acharmos que a cidade não é mais segura. Ligaremos para Logan do avião e traçaremos um plano.

— Nick e eu iremos atrás de vocês assim que acertarmos as coisas aqui. Eu juro.

Gillian resignou-se silenciosamente ao fato de que iria deixar Nova York. Envolvendo-se com os próprios braços, ela concordou com a cabeça.

Dimitri tirou a jaqueta e colocou-a sobre os ombros dela. Ele encarou Jax enquanto colocava o braço em volta dela. Um entendimento silencioso passou entre eles; o Alfa sabia que ela era sua companheira. Logan também saberia em breve. O próprio Dimitri não estava confortável com a ideia, mas isso não importava. Gillian poderia facilmente optar por rejeitar seu lobo, sua marca e seu acasalamento. Chaz tentou marcá-la e nem mesmo deixou uma cicatriz. Por que com ele seria diferente? Eles transaram, mas ele não confiava que ela não o abandonaria. Ela fora franca, dizendo a ele que não queria estar com um lobo. Ainda não fazia sentido para ele, porque ele nunca tinha ouvido falar de um lobo acasalando com um tigre, nem mesmo um híbrido.

Tudo nela era diferente. Muito diferente. Ela era independente, nunca confiando nos outros para caçar e fazer amizade. Mesmo que todos os problemas se resolvessem sozinhos, havia um elefante branco; sua alcateia. Eles aceitariam outro metamorfo em suas vidas?



Gillian ficou tensa quando eles pararam na pista de decolagem e o motor ensurdecedor do Learjet rugiu e ganhou vida. Ela subiu cuidadosamente pelos degraus até a cabine, o calor de Dimitri em suas costas lembrando-a de que ela não estava sozinha. Tentando parecer indiferente, ela sentou-se numa cadeira de couro creme. Gillian não estava acostumada com esse tipo de luxo. Uma viagem na classe econômica, apertada no assento do meio, na última fila, era mais o estilo dela.

Dimitri deu-lhe um sorriso caloroso e foi como se alguém a tivesse envolvido em um casulo protetor. Desde o segundo em que o conheceu, foi como se ela tivesse caído num universo alternativo. Era surreal, e ia contra tudo o que ela já conhecera. Mas enquanto ela o observava tirar o casaco e arregaçar as mangas da camisa branca, não pôde deixar de pensar em estar em seus braços

novamente. Pela primeira vez em sua vida, ela considerou como seria sua vida sem seu espírito felino. Ela poderia acordar de manhã sabendo que não poderia se transformar? Mesmo que ela conseguisse fazer a transição para lobo, como ela se sentiria sendo forçada a se submeter à alcateia? Dimitri só iria querer acasalar com ela para receber o dom que ela sacrificaria para estar com ele?

Ela olhou pela pequena janela oval, vendo as luzes bruxuleantes da pista desaparecendo ao longe, e empurrou os pensamentos para longe. Ela precisava se concentrar, tentar afastar a luxúria de sua mente e pensar com clareza. Chaz de alguma forma descobrira sobre seus dons. E se Dimitri também tivesse descoberto? Que lobo não gostaria de ter o poder tanto de um tigre quanto de um lobo? Dimitri disse a ela que não queria ser Alfa, mas ela não o conhecia bem o suficiente para confiar que ele realmente estava falando a verdade. Tudo o que ela sabia com certeza era que ele não queria deixar Nova Orleans e sua alcateia de lobos Acadianos. Observá-lo interagir com seu próprio Alfa forneceria mais informações sobre suas intenções verdadeiras.

Uma voz familiar chamou sua atenção e seus olhos encontraram os de Jake. Vestido casualmente, com jeans e camisa de botão, ele era tão bonito quanto ela se lembrava.

Todos os lobos são tão gostosos assim? Não é à toa que minha mãe me disse para ficar longe das alcateias.

Ela tentou esconder o sorriso que apareceu em seu rosto e ele riu. Seu estômago se revirou, e ela rezou para que ele não pudesse ler mentes.

— Ei, Gil — ele cumprimentou. — Você está pronta para se divertir um pouco no Big Easy?

— Diversão? Sim, se é isso que você chamaria de fugir de um idiota maníaco. — Ela sorriu e assentiu. — Algo me diz que você é o tipo de cara que sempre vê o lado positivo das coisas.

— Pode apostar. Além disso, vocês dois não parecem estar nada mal. Dimitri está de bom humor, pelo menos.

— Ou ele quer mais um encontro ou realmente gosta de gatos — ela riu, sabendo que ele sentira o cheiro de Dimitri nela mais uma vez.

— Suspeito que seja um pouco dos dois.

— Eu só estava brincando. A verdade é que ele e Jax decidiram que eu iria viajar.

— Eu não estava. Logan tem um gato. Se chama Mojo. Dimitri está toda hora falando com ele como se fosse um bebê. Beijando ele. É realmente constrangedor. Você pensaria que aquela maldita coisa era o Alfa, do jeito que ele faz o que quer.

0

— É mesmo? — ele riu. — Mal posso esperar para ver como isso funcionará para vocês dois.

Dimitri saiu da cabine do piloto e captou o final da conversa.

— Não se preocupe com Gilly, mano. Ela vai ficar bem. Embora eu deva alguma retribuição a ela por ter me deixado em Las Vegas — comentou ele, lançando a Gillian um olhar provocador.

— Você não teria ido ver a bruxa se eu tivesse deixado você vir comigo para Nova York — ela começou.

— E esse é o seu primeiro erro, gatinha. Estava tudo bom em Vegas. — Mesmo que ele tivesse se sentido uma merda quando chegou a Ilsbeth, ele não iria admitir isso para ela. — Eu sei que você gosta da sua independência, mas não podemos brincar em casa com minha alcateia. Eu dou as ordens e você escuta.

Gillian resistiu ao impulso de revirar os olhos… era exatamente por isso que ela não queria estar com lobos.

— O gato comeu sua língua? — Jake provocou. — Não acho que ela se submeterá facilmente, meu amigo.

— Me submeter? Quem disse alguma coisa sobre eu me submeter? Estou pegando um avião para tirar fotos do Mardi Gras. Tecnicamente, estou trabalhando. Enquanto todos vocês imploram por biscoito, estarei feliz sozinha, tirando fotos da cidade — ela provocou.

Sem saber por que provocou os dois homens, Gillian escolheu cautelosamente as palavras, consciente de que havia um limite que não deveria ultrapassar.

— Ela vai te dar trabalho, beta — Jake respondeu. Ele riu alto, segurando a mão no abdômen.

— Será um prazer quando você se submeter — Dimitri prometeu, se posicionando atrás da cadeira dela. Ele se ajoelhou atrás dela, passando um braço forte em volta de seu peito. Seus

dedos permaneceram em sua clavícula enquanto ele sussurrava em seu ouvido, alto o suficiente para Jake ouvir: — E quando você fizer isso, vou me certificar de que Jake esteja lá para assistir. Afinal, você pareceu aceitar isso muito bem hoje à noite. Acho que você gostou de ter um pouco de plateia.

Os olhos de Gillian encontraram os de Jake e seus mamilos endureceram com a declaração de Dimitri.

Puta merda.

O sangue correu para suas bochechas, e ela lutou contra a vontade de gemer quando os lábios dele pressionaram seu pescoço. A cabeça dela caiu para trás em seu ombro. Fechando os olhos, ela se deleitou com a sensação da língua dele atrás de sua orelha, fazendo-a ficar arrepiada. Ela suspirou, sua boceta doendo de excitação. Surpresa, o frio tomou conta dela quando Dimitri se levantou e foi embora.

— O quê? — ela disse, piscando os olhos em descrença.

Espere. Onde ele está indo?

— Desculpe, querida. Tenho que me sentar. Estamos decolando. Melhor apertar o cinto — Dimitri disse com uma piscadela. Ele gostava de brincar com Gillian, avaliando sua disposição em se submeter.

— As coisas estavam decolando, sim. Acabaram de frear bruscamente.

Ela percebeu o sorriso malicioso no rosto dele e percebeu que ele estava brincando com ela.

— Você é mau — disse ela, fingindo raiva dele.

Jake balançou a cabeça e riu. Ela tinha esquecido completamente que ele estava lá, observando-os.

— Vocês dois são.

Gillian cruzou as pernas e apertou-as com força. Seu tigre rugiu, avisando-a que ansiava pelo beta. Os lábios de Gillian se contraíram em uma linha tênue.

Não, não, não. Nada de submissão. Sem acasalamento. Não vou desistir da minha natureza.

Ela podia sentir os olhos de Dimitri queimando na sua nuca enquanto ela olhava pela janela. O avião decolou, e logo não havia nada além de escuridão.



O pau de Dimitri estava tão duro quanto um cano de chumbo. Horas atrás, eles tinham sido íntimos, e ele mal podia esperar para estar dentro de sua companheira novamente. Olhando para Jake, Dimitri não deixou de perceber como seu amigo olhava para Gillian. Ele resistiu a dizer a Jake para colocar os olhos de volta na cabeça, enquanto eles percorriam o corpo dela. O espírito impetuoso e raciocínio rápido dela seriam suficientes para que qualquer homem a achasse atraente, mas esta noite ela estava incrivelmente sexy, com sua coxa tonificada aparecendo através da fenda do vestido. Dimitri não era do tipo ciumento, tendo compartilhado mulheres tanto com Logan quanto com Jake. No entanto, o lobo nele não permitiria isso até que ela consentisse que ele a marcasse como sua, para começar o processo de acasalamento.

Precisando conversar a sós com ela, Dimitri gesticulou com a mão, sinalizando para Jake ir embora. Seu amigo encolheu os ombros em resposta e saiu da cabine principal. Dimitri sabia que Jake provavelmente estava pensando que ele só queria dar uma trepada nas alturas. Embora essa opção estivesse totalmente em jogo, ele e Gillian primeiro precisavam esclarecer por que ela resistia tanto a namorar com ele. O conhecimento de que ela era seu par era um segredo que ele não poderia guardar por muito mais tempo.

— Gilly — ele a chamou com um sorriso.

Sua gatinha ficara excitada com suas palavras antes, sugerindo os termos de sua submissão. Ele suspeitava que ela estivesse intrigada com isso, com a ideia de ter Jake observando. Era interessante que ela escondesse seus desejos, mas ele ansiava por testar seus limites.

— Sim — ela respondeu, com o rosto ainda vermelho.

— Vamos deitar. O sinal de cinto de segurança está desligado e Jake saiu para falar com o piloto — disse ele, levantando-se da cadeira.

Dimitri estendeu a mão, sorrindo enquanto ela a aceitava. Ele os conduziu até um sofá que tinha uma longa espreguiçadeira. Ele a soltou brevemente, para que pudesse pegar um travesseiro no

compartimento superior. Jogando-o no sofá, ele se sentou, trazendo-a com ele.

— Deite-se — ele ordenou. Satisfeito quando ela fez o que ele pediu, ele segurou os pés dela e tirou seus sapatos.

— Não tenho certeza de como vocês, mulheres, andam por aí com essas coisas — ele comentou, massageando o peito do pé dela.

Gillian gemeu, e ele riu.

— Ai, meu Deus, isso é tão bom — ela suspirou, jogando a cabeça para trás.

— Então me diga, qual é o problema que te faz não querer estar perto de lobos? Eu sei que você não queria me contar antes no teatro, mas agora somos só você e eu.

— Você quer a verdade? — Os olhos de Gillian se abriram.

— Não, eu quero que você minta para mim. Claro que quero a verdade. Chega de desculpas tímidas. A pura verdade será suficiente — Dimitri disse a ela.

— Visto que fizemos amor, suponho que devo isso a você. Mas, para constar, não estava tentando mentir para você. Eu estava me protegendo. — Ela tentou afastar os pés dele, mas Dimitri a segurou com força.

— Nada de correr. Desembuche.

— Eu te disse antes que um lobo não pode me marcar — ela explicou. Embora o toque dele tivesse acalmado seu espírito animal, ela nunca contara a ninguém, e sua voz começou a tremer. — Se eu escolher um companheiro, e for eu a tomar a decisão, então isso acontecerá. Sou uma raça rara de tigre. *Maljavan*. É por isso que posso acasalar com um lobo. A maioria dos metamorfos não consegue acasalar fora de sua raça. Mesmo os híbridos não podem, a menos que sejam humanos.

— Sem dúvida, você é forte o suficiente para enfrentar a maioria dos lobos, pelo menos individualmente, mas ainda não entendo por que você não quer namorar um lobo.

— Porque… se eu acasalar… — sua voz vacilou.

— Ei, está tudo bem. Você pode me dizer — ele a persuadiu. Dimitri soltou o pé dela, deslizou para se aproximar dela e ajustou seu corpo para que ela se deitasse em seu peito.

— Minha tigresa… ela morrerá — Gillian conseguiu dizer. Foi a primeira vez que ela disse as palavras em voz alta.

— Eu admito, nunca ouvi falar de um tigre, ou qualquer outro metamorfo, acasalando com um lobo, mas metamorfos não podem simplesmente morrer.

— O meu vai. — Gillian levantou a cabeça e se virou para olhá-lo nos olhos. — Ela vai morrer. Minha mãe acasalou com meu pai. O Alfa. Depois disso, ela nunca mais conseguiu se transformar.

— Ela é mortal? Achei que você disse que sua mãe estava viva.

— Ela está viva. Ela não envelheceu, mas não se transforma. Nunca. Jax disse que acha que ela pode ter se tornado loba quando acasalou, mas negou sua besta interior.

— O que você acha?

— Lembra quando eu curei você?

— Sim? — Dimitri a puxou para mais perto.

— Seu lobo. Estava fraco. — Gillian deslizou os dedos por baixo da camisa desabotoada dele, tocando seu abdômen. — Eu posso senti-lo. Não faço isso com muita frequência, mas eu sabia. Minha mãe, eu a abracei, toquei sua mão. Eu não sinto nada. É como se ela fosse humana.

— Mas como você sabe que o que está dizendo é verdade? Há mais alguém na sua família para quem você possa perguntar?

— Eu te disse, somos uma espécie solitária. Eu nem conheço meus avós. Pela parca pesquisa que fiz, parece que se eu acasalar com um lobo, é improvável que meu tigre sobreviva. Há uma pequena chance de que minha loba, que duvido muito que exista, se revele.

— Então você evita lobos porque não quer conhecer seu companheiro?

— Não posso arriscar.

Dimitri suspirou, desapontado por ela não poder sentir o que ele sentia.

Ele sabia que ela era sua companheira. Ela não tinha a menor ideia. Pior, se ela o escolhesse, talvez não fosse capaz de se transformar novamente. No entanto, ele suspeitava que havia mais nessa história.

— Ainda não faz sentido por que Chaz está atrás de você. O que ele ganha com isso se você não for mais um tigre?

— Não sei o que ele sabe — ela mentiu.

Ela não queria contar que quem quer que fosse com quem ela acasalasse receberia os dons de seu tigre. Ele correria mais rápido, teria as garras de um felino, possivelmente até seria capaz de se transformar em um gato.

— Você tem certeza disso? — Dimitri pressionou, sentindo que ela estava escondendo a verdade.

— Eu realmente não sei. Talvez ele só queira dizer que matou um tigre. Não importa, porque a única maneira de acasalar é se eu escolher. Eu sou muito parecida com uma humana nesse aspecto.

— Então se você conhecesse um lobo, seu companheiro… você não consideraria essa possibilidade?

— Você se lembra de como era não ser capaz de se transformar?

— Porra, sim, foi terrível…

Ele poderia pedir a ela que abrisse mão de seu gato só para que ele pudesse estar com sua companheira?

— E se eu não pudesse me transformar? Você escolheria uma companheira que nunca seria capaz de correr com você? Alguém que seria praticamente humano?

— Eu escolheria a pessoa com quem deveria estar. Desculpe, querida, mas eu acredito no destino. Eu também acredito em companheiros. Você pode chamar isso de química, se isso faz você se sentir melhor. Mas com os lobos, sabemos que quando encontramos um companheiro… está destinado a acontecer. Quanto mais você luta contra isso, pior fica. O desejo de marcá-la, de acasalar com ela, se tornará intolerável. O lobo exige ser satisfeito. Há algumas coisas na vida que você pode controlar, e outras não.

— E se você não pudesse se transformar? Você sentiu como foi estar na praia naquela noite, sem poder se transformar. E se você ficasse assim, vulnerável, para sempre?

Dimitri ficou quieto enquanto ela falava sobre seu pior medo. Ilsbeth ainda não havia encontrado uma cura. O tônico em sua

mochila era apenas temporário. Ele não contara a ninguém sobre seu prognóstico, nem mesmo a Logan.

— Você visitou a bruxa? — Quando Dimitri encolheu os ombros em resposta, Gillian retirou a mão de sua camisa e levantou-se para ver sua expressão. — O quê? Você a visitou, certo? Posso sentir seu lobo agora. O que você não está me contando?

— Eu a visitei — Dimitri disse com um pequeno sorriso.

— E então? O que aconteceu? Ela fez um feitiço?

— Sim.

A culpa agitou-se em seu estômago enquanto a lembrança das bruxas nuas passava por sua mente. Ele não deveria ter deixado Ilsbeth chegar tão perto. Quando ela o beijou, ele ficou gelado. Agora que fizera amor com Gillian, saber que tocara na bruxa o deixava enjoado.

— Funcionou? — Gillian passou os dedos pelo queixo dele.

— Sim.

Dimitri justificou sua resposta dizendo a si mesmo que seu lobo estava vivo… por enquanto. Ele questionou o que fazer com sua companheira. Ele não só poderia perder a capacidade de se transformar, como pedir a ela para acasalar com ele poderia fazer com que ela também perdesse a dela.

— Há algo de errado? — ela perguntou.

— Não, querida. Só estou pensando — ele respondeu.

Dimitri ansiava por dizer a ela que ela era sua companheira, mas agora que sabia por que ela evitava os lobos, ele questionava seu plano original. Ele não poderia continuar evitando o assunto para sempre, ele sabia. Quanto mais tempo ele passasse perto dela, maior seria a atração. Seu lobo exigiria que ele a marcasse, que acasalasse com ela.

— Se você está preocupado comigo estando perto de sua alcateia, encontrando um companheiro, eu simplesmente ficarei longe dos outros lobos. Jax virá me buscar em breve. — Ela esperava que fosse o caso. — Podemos ficar na cama pelos próximos cinco dias. Tenho certeza de que isso me manterá segura.

— O que faz você pensar isso? Como você sabe que não sou seu companheiro? — ele riu.

— Bem, eu não sei. Quer dizer, não sou um lobo, mas não saberia algo assim? Eu sempre imaginei que algum tipo de sexto sentido de lobo entraria em ação se eu estivesse perto de lobos… que eu simplesmente saberia.

— E então?

Deusa, ela realmente não sabe.

— Bem, eu teria que ficar o mais longe possível dessa pessoa. Esse sempre foi meu plano. — Ela deslizou a mão para baixo, passando pelo umbigo, e envolveu a perna sobre a dele.

— Algum dia, você poderá descobrir que isso não funciona tão bem — aconselhou.

Logo, ele seria forçado a contar a ela. Quanto mais perto ele se permitisse chegar dela, pior seria quando eles tivessem que se separar. Por mais que seu lobo quisesse esta mulher, ele não poderia ser o responsável por matar seu tigre.

— Nunca pensei que namoraria um lobo — ela refletiu, seus dedos roçando a cintura dele.

— Você admite que estamos namorando? — O pau de Dimitri engrossou enquanto os dedos dela brincavam com a trilha de pelos abaixo de seu abdome.

— Eu não sei o que realmente está acontecendo entre nós. Só sei que, esta noite, quando você apareceu, fiquei muito aliviada.

— Não é fã do Nick?

— Nick é ok. Ele é legal — ela disse, e respirou fundo. — Mas há algo especial em você. Eu só… não sei o que é. Esta noite… o que você fez comigo, o que nós fizemos. Nunca me senti assim antes.

— Há algo especial em você também, querida.

— Nunca fiz nada parecido em público… nunca pensei nisso. Foi louco.

— Estou ansioso para lhe ensinar todos os tipos de coisas novas.

— Mas Dimitri… não podemos continuar fazendo isso. É perigoso.

— Como assim?

— Eu não quero me machucar.

— Eu nunca machucaria você… nunca. — Sua voz ficou

séria.

— Mas e se você encontrar sua companheira?

— E daí?

Você é minha companheira, pequenina, ele pensou consigo mesmo.

— Eu não sou o tipo de garota que flerta casualmente. Entre os lobos e não encontrar um tigre, só estive com humanos. Eles nunca foram suficientes — ela admitiu.

— Muito mansos? — ele adivinhou.

— Sim, é só que… esta noite… quando fizemos amor… Deusa, eu me senti selvagem. Nunca me senti assim antes.

— Então qual é o problema?

— Você poderia encontrar sua companheira. Ouvi dizer que os lobos não se comprometem com mais ninguém. Não me interprete mal, quero dizer, acabamos de nos conhecer, mas não sou o tipo de garota que aceita ser só uma amizade colorida.

— O que faz você pensar que eu não me comprometeria com uma mulher?

— Porque é assim que os lobos são.

— É assim que muitas pessoas são, não apenas lobos — ele rebateu.

— É verdade, mas os humanos são diferentes. Os híbridos são diferentes. Eles não ficam sentados esperando encontrar um companheiro. Sério, você já namorou alguém por muito tempo, se comprometeu com essa pessoa, sabendo que ela não era sua companheira? — ela perguntou.

— Bem, não, mas isso não se aplica aqui.

— O que aconteceria se você se comprometesse com uma garota e então sua companheira aparecesse? — Gillian o colocou contra a parede ali mesmo, chegando ao cerne de seu argumento.

— A atração pelo par não pode ser negada. Houve muitas mulheres com quem me importei. Não sou um homem insensível. Mas com meu par, é química. Natureza, destino no melhor sentido. Não importa com quem eu esteja… com quem eu estive no passado, todas elas não serão nada em comparação com ela. — Dimitri enfiou os dedos no cabelo dela, soltando os grampos. — Eu não serei capaz de resistir a ela. Posso ter sido solteiro, mas ela

mudará minha vida.

— E é por isso que não podemos continuar juntos. E se você encontrá-la? Mesmo se você não estivesse procurando…

— Eu não estou procurando… será o destino.

— Exatamente. Você não vai querer ferir meus sentimentos, mas vai. Você não terá escolha.

— Eu te disse uma vez… vou te dizer um milhão de vezes, querida, eu nunca vou te machucar. Não é para ser.

Dimitri desejou poder dizer a ela que ela era sua companheira, mas agora que ele sabia a verdade sobre o que o acasalamento deles faria com ela, ele precisava pensar no que fazer. Enquanto girava o dedo em torno de uma mecha de cabelo dela, ele se perguntou se talvez Ilsbeth pudesse ajudá-los. Ela ficaria muito chateada, mas nem mesmo a bruxa poderia negar seu futuro predestinado.

— Por que eu quero acreditar em você? Eu realmente quero que seja verdade, você sabe. Mas nós dois sabemos que se você conhecer sua companheira, serei apenas uma lembrança distante.

— Você precisa confiar em mim.

— Estou aprendendo a confiar em você. Mas nem você pode controlar o que o universo reserva para você. Então é por isso que não podemos continuar fazendo o que acabamos de fazer… isso só vai tornar as coisas mais difíceis.

— Você sabe o quão linda você é?

— Não. Você está mudando de assunto? — ela riu.

— Parece que não consigo tirar as mãos de você — admitiu ele, esfregando o pescoço dela.

— Ficar longe de você… não será fácil — ela respirou.

— Impossível — ele concordou. Deixando seus dedos descerem por seu peito, ele acariciou levemente sua pele. — Teremos cuidado… não devemos parar.

— O que você me disse antes… sobre a submissão. Por que você disse aquilo?

— Sua submissão?

Ele falara sério na hora, quando disse que faria isso na frente de Jake. Agora, porém, que ele sabia o que poderia fazer com sua fera, ele tinha dúvidas sobre seguir em frente.

— Nunca me submeti a ninguém.

— Talvez você não tenha encontrado a pessoa certa.

— Você quer dizer, o lobo certo?

— Não, quero dizer pessoa. Alguém em quem você confie. Alguém com quem você se sinta tão confortável que permitirá que sua verdadeira natureza venha à tona. Essa pessoa… você gostaria de ser selvagem e desinibida sem julgamento.

— Não sei. Entregar-me a alguém, confiar incondicionalmente nele?

— Sim, exatamente isso… como esta noite no camarote. Não é algo que você precise planejar, pode simplesmente acontecer.

— Eu perdi a linha… fiquei tão feliz em ver você.

— O que você quer? — Ele respirou fundo enquanto a mão dela deslizava sob sua cintura. — Gilly, você sabe o que está fazendo comigo?

— Eu quero você… agora — Gillian se viu dizendo, sem saber por que não conseguia controlar seus próprios sentimentos por Dimitri. Seus quadris começaram a se esfregar contra a perna dele e seus dedos percorreram o cabelo encaracolado acima do sexo dele. — Só mais uma vez.

— Mais uma vez — ele repetiu.

Quando ela virou a cabeça para olhar nos olhos dele, ele a beijou suavemente, lambendo e mordiscando.

— Dimitri — ela gemeu, sua língua enroscando na dele. A mão de Gillian passou por seu pau, provocando-o na dobra onde sua virilha encontrava sua coxa.

— Ah, porra. Pegue meu pau — ele rosnou. Ela passou a ponta dos dedos pela pele dele, brincando com ele, e ele ordenou novamente: — Agora, Gilly.

Gillian fez o que ele disse, apertando-o, e ele sibilou. O excitava ainda mais vê-la obedecer à sua exigência. Ele sabia que ela era inexperiente, e o fato de ela ter se aberto com ele daquela maneira lhe dizia que era de sua natureza experimentar coisas novas. Grato que o destino lhe dera uma companheira curiosa, ele jurou que tinha que encontrar uma maneira de mantê-la.

— É isso… bem assim… ah, sim — ele encorajou enquanto

ela gentilmente o masturbava.

— Você está tão duro — ela sussurrou, deslizando a ponta do dedo indicador sobre sua cabeça molhada. Usando a umidade, ela o agarrou, acariciando seu comprimento.

Ele deslizou a mão pelo peito dela, puxando o tecido do vestido para baixo até que ela ficasse exposta. Segurando seu seio macio, ele pressionou os lábios em seu cabelo. A dura extensão dele latejava, implorando por alívio. Considerando suas palavras, ele decidiu desafiar os limites dela.

— Desabotoe minhas calças — ele disse. — Fique de joelhos.

— Mas Jake poderia…

— Sim — ele respondeu, sabendo que Jake poderia retornar a qualquer momento. Ela ficara excitada mais cedo quando ele sugeriu que ela gostava de ser observada. Ela levantou a cabeça e seus olhos encontraram os dele. — Faça o que eu digo, Gilly.

O olhar de Gillian se fixou no dele enquanto ela se levantava, montando em suas pernas. Suas mãos alcançaram a frente do vestido para se cobrir.

— Deixe assim. Eu quero ver você — ele disse, a parte de trás dos nós dos dedos roçando seus mamilos. Eles endureceram em resposta. — Olha como você é gostosa.

— Eu… eu… e se alguém me ver? — ela respondeu, virando a cabeça para a cabine do piloto e de volta para Dimitri.

— Não importa. Deixe isso assim. Você é linda.

A boceta de Gillian umedeceu ante sua exigência. Em um nível visceral que ela não sabia que existia, ela queria isso, queria agradá-lo, queria explorar sua sexualidade com Dimitri. Apesar de seu desejo, seu rosto ficou vermelho quando ela concordou. O tecido do vestido dela se amontoou em volta dos quadris quando ela se inclinou para frente e começou a desafivelar o cinto dele. Lentamente ela libertou seu pau das calças, pegando-o de volta em suas mãos.

— Agora me chupe — ele disse.

Com os olhos nos dele, Gillian se inclinou, os lábios entreabertos enquanto o guiava até sua boca. O sabor salgado de sua essência atingiu sua língua e seu tigre ganhou vida, faminto. Ela

lambeu sua cabeça larga, desfrutando do poder que sentia, sabendo que poderia lhe trazer prazer. O ar frio atingiu seu âmago quando sua bunda se ergeu no ar, lembrando-a de que Dimitri havia tirado sua calcinha mais cedo. A ânsia entre suas pernas aumentou e ela inclinou os quadris, tentando aliviar a pressão.

Um som atrás dela a alertou de que eles não estavam mais sozinhos, e ela viu Jake pelo canto do olho. Parecia que ele iria comê-la viva. Gillian sabia que os lobos eram uma raça sexualmente livre, mas nunca fora exposta aos seus costumes. Por apenas um segundo, ela considerou sua fantasia sombria de como seria ter os dois homens ao mesmo tempo. Mesmo que ela achasse Jake atraente, era Dimitri quem ela desejava. Seu olhar se voltou para seu lobo e os olhos dele se fixaram nos dela. Ele deu-lhe um sorriso malicioso, como se soubesse o que ela estava pensando. A conexão entre eles impulsionou seu desejo, e sua atenção se voltou para seu pau grosso. Perdida em sua própria luxúria, ela o tomou em sua boca novamente.

Gillian nunca tinha feito sexo na frente de outro homem, muito menos de um lobo. Deveria ter parecido errado, mas a ideia só fez a sua boceta vibrar de excitação. Ela olhou para ver onde Jake tinha ido, mas ele não estava mais à vista. Confusa ao perceber sua ligeira decepção por ele não estar olhando, ela se livrou da culpa por ter pensado nisso. Se ela ficasse com Dimitri, ele ultrapassaria seus limites mais do que qualquer pessoa com quem ela já estivera. Esta devia ser a última vez que fariam amor. Ela teria que abandonar seu vício por ele antes de precisar de uma intervenção para ir embora. Esta noite, no entanto, ela o teria. Como comer um pote de sorvete no dia anterior a uma dieta, ela se entregou, devorando Dimitri por inteiro.

Soltando seu pau, ela subiu em seu torso. Posicionando sua entrada acima do pênis dele, ela espalmou as mãos ao lado da cabeça dele. Ela alcançou entre as pernas e passou seu sexo duro por suas dobras molhadas, estimulando seu clitóris. Jogando a cabeça para trás, ela sibilou, esfregando a cabeça intumescida contra sua abertura apertada.

— Ah sim, me fode. Agora — Dimitri exigiu. Ele inclinou os quadris para cima, sua ereção sondando a umidade dela.

Gillian grunhiu enquanto se empalava nele. Seu pau largo esticou seu canal, e ela se abaixou até que seu clitóris roçou o monte de cabelo eriçado da virilha dele. Lentamente, ela começou a roçar sua pélvis contra a dele, seu nó tenso cheio de excitação. Inclinando-se para frente, ela passou a língua no peito dele, traçando as linhas de suas tatuagens, até alcançar seu mamilo. Tomando a ponta dura entre os dentes, ela puxou até que Dimitri soltou um gemido.

Ela levantou os quadris, fazendo-o deslizar para fora dela, então, com força, ela desceu, pressionando-o bem fundo. Seu orgasmo se aproximava enquanto Dimitri aumentava o ritmo. Seus dedos cravaram nos quadris dele e ela gemeu contra seu peito. Sua boceta estremeceu quando seu clímax a atravessou.

Dimitri pegou seu seio macio em sua mão enquanto Gillian se contraía em torno dele. Mergulhando nela uma e outra vez, ele inclinou a cabeça para frente, guiando o mamilo rosado para sua boca. As pulsações ao redor de seu pau o fizeram tremer incontrolavelmente. Com um grito primitivo, ele endureceu, em êxtase, sua porra irrompendo fundo dentro dela.

Gillian caiu extasiada sobre ele e ambos ofegaram, tentando recuperar o fôlego. Dimitri estendeu a mão para virar a parte de trás do vestido para cobrir a bunda nua dela. Mas antes de fazê-lo, deu um tapa na bunda dela. Ela guinchou, mas não se moveu um centímetro.

Os segundos se passaram e ele se perguntou por que ela havia ficado imóvel. Dimitri afastou o cabelo do rosto dela e inclinou a cabeça para observar que ela sorria de leve. Com os olhos fechados, ela adormeceu. Ele recostou a cabeça no sofá e sonhou com uma vida longa com sua companheira. A única maneira de ele poder tê-la seria se encontrasse uma maneira de salvá-la, de facilitar sua transição durante o acasalamento. Mas antes de fazer isso, ele teria que encontrar uma maneira de salvar a si mesmo.

CAPÍTULO ONZE



Dimitri olhou para os pratos de pain perdu, aveia e cream cheese crioulo com frutas vermelhas e açúcar. Usando apenas um avental em volta dos quadris, ele tomou um gole rápido de seu suco Satsuma espremido na hora antes de quebrar um ovo. O cronômetro da cozinha tocou e ele quase queimou os dedos, esquecendo de colocar uma luva de forno.

— Puta que pariu — ele xingou.

Nos últimos dois dias, Gillian ficara em sua casa, e ele estava rastejando pelas paredes. Fiel à sua palavra, ela insistiu que a transa no avião deveria ser a última intimidade entre deles. Consequentemente, ele a colocara em seu quarto de hóspedes. Como um adolescente se distraindo com sua primeira revista de pornô, ele passara boa parte do tempo desde então escondido no banheiro, se masturbando de baixo da água fria. E ela estava na mesma situação, isolando-se em seu quarto. Não era como se ele não pudesse ouvir seus gemidos suaves enquanto ela se tocava. O cheiro de sua excitação pairava por toda a casa, deixando-o louco de desejo.

Na manhã seguinte à chegada deles em Nova Orleans, chegou uma entrega contendo uma câmera e equipamento de informática, cortesia de Jax. Gillian usou isso como desculpa para ignorá-lo, mas hoje ele dissera que iriam ver um de seus cortejos favoritos de Krewes.

Se ele não saísse de casa logo, ele iria transar com ela até perder os sentidos, ou ficar louco. Sua sanidade estava no fim. Não ter notícias de Ilsbeth só aumentava o estresse da situação. Ele mandara mensagens para ela uma dúzia de vezes, mas ela não ligou de volta. Ele precisava de uma maldita cura para seu lobo. Quando ele fez amor com Gillian, algo em seu ato amoroso energizou seu espírito. Mas dois dias depois, sem a pele dela, ele sentia sua capacidade de se transformar diminuindo. Mais cedo ele havia tomado uma dose dupla do tônico, mas ainda não se sentia bem.

Desesperado, ele começou a cozinhar. Embora ele geralmente considerasse as artes culinárias um hobby calmante, ele estava fora de controle. Ele já tinha preparado café da manhã suficiente para alimentar toda a alcateia, e tinha acabado de começar a fazer os grillades. Ouvindo uma batida em sua porta, Dimitri chamou Jake.

— Entre — disse ele, remexendo nas gavetas em busca de um martelo de carne.

— Puta merda, mano. O que é isso? — Os olhos de Jake se arregalaram ao ver toda a comida (e seu amigo vestindo quase nada).

— Sirva-se — Dimitri disse. Ele se virou, adiando mais uma vez a inevitável conversa que havia evitado desde o voo.

— Escute, D. Eu não sei o que diabos está acontecendo com você, mas eu não vejo você cozinhar tanta comida desde que Marcel morreu. Não que eu não aprecie uma boa refeição, mas caramba. — Jake sentou-se no balcão da cozinha, pegou um prato e roubou um biscoito da bandeja que Dimitri segurava nas mãos. — Ah… tão bom. Você faz os melhores muffins. Que Deus tenha a alma da minha mãe, estes são os melhores que já comi. Manteiga?

— Mel?

— Sim. E agora pare com essa merda. Quando você vai desembuchar? Não pense que não percebi que você não estava compartilhando ela no avião. — Jake ergueu as sobrancelhas para Dimitri e sorriu. — Isso mesmo, beta. Você quer desembuchar ou eu preciso dizer? Não, esquece. Não vou tornar isso tão fácil para você.

— É complicado. — Dimitri tirou a última massa da assadeira e colocou-a na cesta de pães.

— Sempre é, amigo. — Ele pegou o ursinho de mel e o espremeu no prato. — A questão é… o problema é o seu lobo ou o seu tigre?

Dimitri pegou um pano de prato e enxugou as mãos.

— São os dois.

— Quais são as boas notícias?

— Que porra você quer dizer com isso? Não tenho certeza se há alguma boa notícia agora. Mantenha a voz baixa — ele calou

o amigo, olhando para trás. — Ela está no banho, mas vai sair em breve, e não quero que ela nos ouça.

— Você sabe que sou um lobo e não um médium, certo? — Jake espalhou a mistura doce e pegajosa no pão crocante e deu outra mordida.

— Vamos começar com meu lobo.

Jake mastigou. Com a boca cheia de comida, ele gesticulou com a mão para que Dimitri continuasse.

— Ilsbeth não me curou. Seja lá o que diabos se prendeu em mim, está comendo meu lobo como uma tênia de quinze metros.

— Ei — Jake protestou. — Calma aí… estou comendo.

— Ela disse que é como um parasita. Não como uma possessão ou algo assim. Mas é ruim. Ela está procurando um feitiço, mas não retornou minhas ligações.

Dimitri pegou um banquinho e puxou-o para o outro lado do balcão da cozinha. Ele se sentou e pegou um prato.

— Mas Gillian fez algo com você em San Diego, certo? Ela curou você. Ela não pode continuar fazendo isso?

— Bem, sim. Mas, novamente, é complicado.

— Logan vai descobrir. Você é o beta dele, pelo amor de Deus.

— Descobrir o quê?

— D, você pode não se importar em mentir para si mesmo, mas fala sério.

— Não estou mentindo… só estou com fome. — Dimitri pegou uma grande colherada de aveia e colocou na boca, com um sorriso.

— O avião. Eu vi Gilly com seu pau…

Dimitri levou os dedos aos lábios e apontou para o corredor que levava aos quartos.

Jake balançou a cabeça e continuou.

— Eu vi ela. Ela me viu. Você me viu. E nenhum de vocês se importou. Mas, e este é um grande “mas” para você, porque vou dar a ela o benefício da dúvida, você nem sequer me pediu para assistir, muito menos para me juntar a vocês. Bem, posso não conhecer Gillian muito bem, mas conheço você. Você, eu e uma gostosa em uma longa viagem de avião e você me ignora? Bem, isso diz muito.

E você sabe o que isso diz?

— O quê?

— É sério? Você vai me fazer dizer isso com todas as letras?

Dimitri sorriu.

— Certo, tudo bem. Como queira. — Jake pegou outro biscoito. — A questão é que você gosta dela. Bastante. Demais. E você está sendo possessivo, uma característica que não é necessariamente ruim, mas altamente incomum para você.

— Ela é minha companheira — Dimitri sussurrou. — Não me faça repetir isso, porque eu disse que é complicado.

— Não é possível. Ela é um tigre — Jake respondeu. — Os híbridos não podem acasalar. Você deve estar confuso. Talvez o que você sente tenha a ver com o que está acontecendo com o seu lobo. De jeito nenhum ela é sua companheira.

— Fale baixo, tá?

— Ei, estou de bico fechado. Mas ainda não acredito em você.

— Eu sei. Isso não faz sentido. Ela disse que algo em sua raça lhe dá a capacidade de acasalar com um lobo. Mas o acasalamento não é garantido. Ela pode negar qualquer companheiro que encontrar. É por isso que a marca de Chaz não permanece nela.

— Esse é um truque legal — Jake brincou.

— Sim, eu quase poderia lidar com isso. Quando estou com ela, é como se fôssemos combustíveis… ela é tão gostosa — refletiu. — A outra coisa é que meu lobo parece se livrar dessa coisa que o está matando, ou pelo menos não consigo sentir quando estou com ela, pele com pele.

— Então por que você não está com ela?

— Pegadinha número dois. Para encurtar a história, se ela tomar um companheiro, ela diz que isso matará seu tigre.

Jake lançou-lhe um olhar confuso.

— Aparentemente, quando a mãe dela acasalou com um lobo, ela perdeu a capacidade de se transformar.

— Ter um lobo como companheiro é uma sentença de morte? Não admira que ela evite lobos.

— Muito obrigado por colocar dessa maneira, mas sim, se

acasalarmos, ela faz parecer que nunca mais se transformará em um gato. Ela é híbrida. Talvez ela se transformasse em um lobo? Quem diabos sabe? Como eu disse, é complicado. — Dimitri suspirou. — E ainda por cima, ela não me reconhece como seu companheiro. Não faz ideia. Ela também não sabe que meu lobo não está curado.

— Ainda estou esperando as boas notícias — brincou Jake.

— Fica melhor… espere… e ainda há a questão de Ilsbeth — Dimitri continuou, levantando-se da cadeira. Ele pegou uma tigela de ovos e começou a bater. — Ela quer que eu vá morar com ela.

— Você deve estar me zoando.

— Quem me dera. A cerimônia que ela fez envolveu um bando de bruxas nuas e uma Ilsbeth muito excitada me dizendo que seu feitiço não funcionou e que eu deveria estar com ela o tempo todo, caso algo acontecesse.

— De jeito nenhum.

— Ela me beijou.

— A bruxa ainda está caidinha por você? — Jake riu.

— Eu disse a ela que não iria acontecer — Dimitri continuou. — E agora que encontrei minha companheira… bem, você sabe que isso não vai acabar bem. Ilsbeth já é ranzinza por natureza.

— Deusa, essa mulher é linda — Jake começou, — mas uma espada de samurai também é. Ambos podem matar você ou cortar seu pau fora. Conhecendo Ilsbeth, ela iria direto para sua cabeça de baixo.

— E essa coisa com Gilly… merda, ela é incrível para caralho. Eu a quero tanto… lutar contra a química é como tentar remar Mississippi acima com um palito de dente.

— Posso ver que está indo muito bem para você. — Jake apontou para os pratos espalhados pela cozinha.

— Nós nem estamos dormindo no mesmo quarto, muito menos na mesma cama. Ela não só não quer estar perto da alcateia, porque tem medo de conhecer seu companheiro, ela não quer namorar comigo porque tem medo de que eu encontre meu par e a deixe. É tudo muito escroto.

— Isso não é um tapa na cara?

— Pior ainda: estou numa seca pior que o deserto do Saara.

— Você tem que contar a ela.

— O que vou dizer? Que sou o companheiro dela e quero marcá-la? Que eu quero roubar sua capacidade de se transformar? Matar o tigre dela? De jeito nenhum, cara. Eu não posso fazer isso com ela — Dimitri insistiu.

— Tem certeza de que o tigre vai morrer? Quero dizer, talvez algo mais tenha acontecido com a mãe dela — sugeriu Jake.

— Não sei. Honestamente, eu nunca ouvi falar de um metamorfo híbrido que não fosse parte humano acasalando com um lobo. É impossível. Então essa coisa sobre o espírito dela morrer… eu simplesmente não sei.

— A companheira de Logan virou lobo.

— Ela era humana. E além disso, não me leve a mal, eu amo meu lobo, mas ela é um tigre. Você a viu. Ela era magnífica.

— Fodona.

— Sim, ela é — Dimitri disse, lembrando do jeito que ela graciosamente correu até o carro. — Eu não posso fazer isso com minha companheira… matar sua besta. Eu tenho que deixá-la ir ou encontrar uma maneira de salvá-la.

— Ilsbeth.

— Talvez. Não vou conseguir continuar assim por muito mais tempo. Eu tenho que estar com ela. Esse teatrinho de colega de quarto não é suficiente.

— Como você notou? — Jake perguntou, um sorriso espertinho cruzando seu rosto.

— O quê? Cozinhar me acalma.

— Não me leve a mal, mas é meio engraçado ver você, todo tatuado e musculoso, usando praticamente nada além de uma luva de forno. É um novo visual para você.

— É o que é. — Dimitri ouviu Gillian girar a maçaneta e novamente levou os dedos aos lábios, mandando Jake se calar. — Não dê um pio.

— Você tem que contar a ela.

— Por favor. Agora não.

— Logan vai pirar no segundo que ver você. Essa coisa com o seu lobo… você é o beta.

— Acho que conheço meu papel nesta alcateia. Meu lobo

é…

— O que há de errado com o seu lobo? — Gillian perguntou. Surpresa, seus olhos se arregalaram ao ver toda a comida. — Você fez isso tudo?

— Gosto de cozinhar — disse ele, sem oferecer uma explicação. — Sente-se.

— Esperando companhia? — Ela sorriu.

Um tom rosado se espalhou por suas bochechas enquanto seu olhar passou do abdome trincado até os olhos dele. O desejo percorreu seu corpo quente e ela desviou o olhar. Pegando um copo de suco, ela o segurou na testa antes de tomar um gole.

— Não, eu só, ah… é um hobby. — Dimitri lutou contra a ereção que ameaçava dar um novo significado ao seu avental estampado com “Beije o Cozinheiro”.

— Vamos ver um cortejo hoje, certo?

Gillian ouvira os dois conversando, suas vozes abafadas, e suspeitou que algo estava errado, mas ver Dimitri seminu distraiu seus pensamentos. Resistir a ele estava se transformando em uma façanha impossível.

Trancar-se em um quarto fora a única maneira de manter as mãos longe dele. Confusa com sua libido fora de controle, ela mergulhou nas informações da empresa que Jax havia enviado com seu equipamento fotográfico. Nick havia mandado sua primeira tarefa por e-mail, e ela estava genuinamente ansiosa para tirar fotos hoje.

— Sim, vai ser divertido — Dimitri disse.

— Tudo bem — ela respondeu.

— É sábado, então isso significa que todos estarão nas ruas… humanos e sobrenaturais. Alguns membros da alcateia virão conosco, ficando de olho em problemas. Até agora, não há sinal de Chaz na cidade, mas o seguro morreu de velho.

Não que os lobos não pudessem lidar com os problemas, mas se transformar em público não era aceito. Eles precisavam se misturar à multidão… ir tirar as fotos e voltar para casa. A única razão pela qual Dimitri sequer considerara sair com ela era porque ele não aguentaria nem mais um segundo trancado em casa, enjaulado sem esperança de alívio.

— Não se esqueça. Esta noite é o Baile dos Lobos e Feiticeiros. — Jake se levantou e levou o prato para a pia.

— É melhor que Ilsbeth esteja lá — Dimitri deixou escapar, então rapidamente se arrependeu de tê-la mencionado na frente de Gillian. Ele soltou um suspiro. Mais cedo ou mais tarde ela descobriria sobre a bruxa.

— O que é o Lobos e Feiticeiros? Quem é Ilsbeth? — Gillian perguntou. A intuição a avisou que seu lobo não estava lhe contando tudo, mas ela também mantinha seu próprio segredo bem guardado.

— É um evento de Mardi Gras que realizamos todos os anos com as bruxas — explicou Jake. — É principalmente lobos e bruxas, mas ele convidou um vampiro.

— Léo é um amigo — Dimitri disse, colocando as gemas mexidas em uma panela quente.

— Foi ele que colocou você nessa confusão — observou Jake.

— Desculpe, eu não entendi. — Gillian olhou para Jake e depois para Dimitri.

— Léopold Devereoux. Vampiro. A mulher dele se envolveu com um demônio, e meu beta, aqui, pulou em um poço infernal para salvá-la e ao filho de Logan.

— Foi então que seu lobo se machucou — ela comentou.

— Sim, meu lobo. — Dimitri ficou de costas para eles, não querendo compartilhar sua expressão de dor.

Porra, ele precisava consertar essa situação ontem. Entre não ser capaz de fazer amor com sua companheira, andar por aí com uma ereção vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, e seu lobo desaparecendo rapidamente, ele tinha que encontrar uma solução. Mas em vez de ir até o clã das bruxas e arrombar a porra da porta, ele estava prestes a ir a um maldito cortejo.

— Mas quem é Ils…

— Ilsbeth é a bruxa que eu vi. Ela estava me ajudando.

— Por que você precisa vê-la de novo? Achei que estava tudo bem.

— Preciso perguntar a ela sobre outra coisa.

Não era de todo mentira, ele justificou para si mesmo. Além

de pedir ajuda a Logan e Léopold, Ilsbeth era a única outra pessoa em quem ele conseguia pensar que poderia saber alguma coisa sobre o acasalamento dos tigres, sobre como salvar sua capacidade de se transformar. Ele se encolheu, com medo de que, uma vez que ela descobrisse que ele estava mentindo, Gillian o desse um pé na bunda. Ao contrário de seu lobo, que já se submetera à ideia de acasalar, ela teria que escolhê-lo.

— Gilly já é o assunto do bando — Jake observou com um sorriso.

— O que você quer dizer? — O estômago de Gillian se revirou.

— Ele quer dizer que você é minha companheira. Ou você esqueceu? — Dimitri virou a omelete e acrescentou uma pitada de queijo e cebola. Ele desligou o gás e o deixou de lado.

— Eu, hum, eu não esqueci. — Os olhos de Gillian se arregalaram. Quando ele dissera “companheira”, ele a pegou desprevenida; ela tinha esquecido que eles deveriam estar fingindo estar acasalados.

— Você deveria ver a sua cara — Jake riu. — D, acho que ela esqueceu.

Dimitri apareceu atrás de Gillian, que estava sentada no banco do bar. Foi a desculpa perfeita para tocá-la novamente. Os braços dele envolveram sua cintura, descansando sob seus seios. Afastando o cabelo dela, ele pressionou os lábios em seu pescoço. A fragrância de seu xampu com aroma de coco penetrou em seu nariz, mas foi sua essência natural que foi registrada por seu lobo. Seu pau endureceu, roçando as costas dela.

— Companheira — ele rosnou. — Devemos ser convincentes. Chega de se esconder no quarto.

— Eu… eu… — Gillian perdeu a fala com Dimitri tão perto. Seu tigre estava selvagem, desejando o lobo que ela se esforçava cuidadosamente para evitar.

— Isso mesmo, querida. Você também sente isso, não é? Não negue — ele disse a ela.

Dimitri lançou sua língua contra a pele dela, desejando provar sua companheira. Mal ciente de Jake saindo da sala, ele passou a mão pela parte superior da coxa dela.

— Dimitri… eu… o que está acontecendo? — ela arfou.

Excitada e confusa com sua reação com ele, Gillian apoiou a nuca em seu peito. Deveria parecer errado estar com um lobo, desejar tanto alguém que daria qualquer coisa para estar com ele. Reprimir seus próprios sentimentos nos últimos dois dias não adiantara de nada para reprimir o sentimento que florescia em seu peito. Ela estava mudando, se transformando apenas por estar na presença dele, e não tinha certeza se poderia voltar atrás.

— Hoje você é meu par. Esta noite, você é meu par. Isso é o que está acontecendo, querida — Dimitri disse. Ela seria sua companheira para sempre… se ele pudesse encontrar uma maneira de mantê-la por perto.

— Tudo bem — ela se viu dizendo.

Tudo bem? Acabei de concordar em ser sua companheira?

Não, isso era uma encenação, uma farsa para mantê-la segura… não era?

— Isso mesmo. Você me conhece… pode me sentir… seu companheiro.

— Dimitri, por favor. Não podemos…

— Ah, podemos e faremos, querida, mas primeiro precisamos tirar algumas fotos.

— O quê?

— *Laissez les bons temps rouler!* — Dimitri a soltou, desamarrando o avental. *Deixe os bons tempos rolarem*, disse ele.

— Onde você está indo? — Gillian perguntou, atordoada pela eletricidade crescente que corria em suas veias. Enquanto ele se afastava, a boca dela se abriu ao ver sua espetacular bunda nua.

— Vou me vestir. O dever vem antes do prazer. E acredite, teremos muito prazer pela frente. Então é melhor irmos logo.

Não passou despercebido para Dimitri que Gillian tinha acabado de escolhê-lo, e ela nem sabia que eles eram companheiros. Maldito seja, ele estava desistindo da mulher que o destino lhe concedera.



Embora ela tivesse um crachá de imprensa, a enorme

multidão continuava se movimentando, empurrando ritmicamente os espectadores como conchas sendo atiradas na areia pelas ondas. Apoiando os braços, ela firmou a câmera e focou a lente. Uma série de cliques disparou enquanto ela capturava o carro alegórico de cores vivas. Colares de contas voavam pelo ar como uma chuva de plástico. Clique. Clique. Clique.

Gillian sentiu as mãos de Dimitri em sua cintura, o peito dele em suas costas. Abaixando os braços, um largo sorriso cruzou seu rosto. Mesmo que ela estivesse trabalhando, parecia um encontro. Eles visitaram o Bairro Francês para que ela pudesse tirar fotos das elaboradas decorações roxas e douradas do Mardi Gras que adornavam os edifícios. Apesar do enorme café da manhã que havia preparado, ele insistira em levá-la ao seu café ao ar livre favorito. Eles se sentaram em uma mesa perto da janela, conversando por horas. Ela contou a ele sobre sua infância em Seattle, sua vida em Nova York. Ele contou a ela histórias da vida no bayou, como ele se tornara um beta dentro da alcateia, sobre seu relacionamento próximo com Logan e Jake. Eles riram e observaram as pessoas, bebendo Bloody Marys e comendo ostras e lagostins.

Durante a aventura, ela se sentira terrivelmente mal vestida para a celebração nas ruas. Eles entraram em uma loja de presentes e ela saiu vestindo um tutu vermelho com babados e um mini chapéu combinando preso no cabelo. No caminho para o percurso do cortejo, eles pararam para ouvir artistas de rua, dançando no ritmo. Tomado pelo espírito da festa, Dimitri a tomara nos braços, girando-a como se estivessem em um salão de baile. Com um mergulho, ele a beijou na frente de uma multidão que aplaudia.

Quando outro cortejo começou, um ursinho de pelúcia passou voando por sua cabeça, lembrando-a de que ela deveria estar prestando atenção aos arredores. Dimitri ergueu um longo braço no ar, pegando-o com facilidade. Contas azuis brilhantes voaram em sua direção e ela estendeu a mão. Com um estalo, ela pegou a corrente escorregadia e gritou de empolgação. Rindo como uma criança abrindo um presente, ela se virou para Dimitri, cujos olhos calorosos se fixaram nos dela.

O sorriso de Gillian diminuiu quando o momento esquentou. Ela ergueu as contas o mais alto que suas mãos podiam até que Dimitri se inclinou para recebê-las. Ao mesmo tempo, ele virou o brinquedo de pelúcia e o deu a ela. Ela sorriu, seus lábios separados apenas por alguns centímetros, e ela rezou para que ele a beijasse. Quando ele se inclinou, apenas roçando a bochecha na dela em um abraço, ela suspirou, o coração batendo forte no peito.

A música tocava enquanto a banda marcial passou pelo que pareceram vários minutos, mas ela ficara congelada, indiferente a tudo e todos ao seu redor. Naquele momento, o mundo havia parado. Gillian havia perdido a conta dos encontros com Dimitri, e sabia com certeza que não queria apenas mais um. Não, ela queria uma vida inteira.

A consciência angustiante do dilema deles partia seu coração. Em toda a sua vida, ela nunca pensara em abandonar seu tigre. Estar com Dimitri estava confundindo tudo o que ela pensava saber. Os lábios quentes dele pressionaram suavemente seu cabelo e ela apertou os olhos com força, torcendo para não chorar. De tristeza ou felicidade, ela não sabia dizer. Com a emoção transbordando, ela respirou profundamente. Esvaziando sua mente de todos os pensamentos negativos, ela simplesmente se permitiu mergulhar na alegria de estar com seu lobo.

CAPÍTULO DOZE

Depois de um longo banho, Gillian tentou, sem sucesso, afastar os pensamentos sobre Dimitri. Ajeitando o cabelo, que começava a brotar raízes marrom-escuras, ela se imaginou namorando ele de verdade. Indo ao cinema. Ouvindo música no parque. Debatendo se jantariam comida chinesa ou italiana, sabendo o tempo todo que ela escolheria iguarias cajun em qualquer dia da semana.

Enquanto eles andavam na limusine a caminho da festa, ela olhou para Dimitri, que a observou com um ar divertido. Ele era tão tranquilo, mas ao mesmo tempo dominante, em tudo que fazia. Esse fora um dos melhores dias de sua vida. Depois de passar tanto tempo com ele, seu tigre estava pronto para obeceder como um cão submisso esperando por seu próximo petisco. Quando ele falou sobre crescer no bayou, ela o invejou, desejando poder ter apenas um gostinho do que ele sentia. Ser livre e aberto. Ter outros em quem confiar. Todas as coisas que ela nunca tivera.

Ela nunca admitiria, mas Gillian estava começando a suspeitar que sua própria loba existia. Embora ela nunca a tivesse sentido, essa devia ser a razão pela qual ela se apaixonara tão facilmente por Dimitri. O chamado para namorar um lobo — seu lobo, Dimitri — havia se firmado.

— Você vai se virar bem — ela ouviu Dimitri dizer, enquanto um aperto suave em seu joelho a tirava de sua contemplação.

— Não sei. Eu nunca estive perto de tantos lobos antes… Chaz… bem, nem mesmo ele me apresentou a sua alcateia inteira. Quantas pessoas estarão lá mesmo? — Gillian perguntou, mexendo na bainha da saia.

— Cem, mais ou menos. Mas só há um lobo com quem você precisa se preocupar. — Dimitri olhou para o motorista particular que levava ao baile. Com o apertar de um botão, ele levantou a divisória de privacidade da limusine.

— Ai, minha Deusa. Cem?

— Você está bem? — ele perguntou.

— Eu ficarei bem — ela mentiu.

— É só uma festinha.

— Jake disse que a alcateia sabia sobre nós. Você contou para todo mundo? Que eu sou sua “companheira”? — Ela fez aspas no ar com os dedos.

— Sim e não — ele respondeu com uma risada.

— Isso não vai ser bom, não é? — ela sorriu.

— A questão é a seguinte: às vezes é melhor que as notícias sejam transmitidas por boatos. Não há necessidade de anunciar tudo com grandiosidade.

— Um boato? — ela perguntou.

— Algo assim. — Ele sorriu.

— O que você fez?

— Senhorita Edmee. Eu meio que mencionei isso para ela. Dá no mesmo que contar para todo mundo.

— Tudo bem, mas fizemos um acordo, não é? Sem grandes proclamações, certo? Apenas uma festa.

— Apenas uma festa. — Ele levou as costas da mão dela aos lábios e a beijou. — Mas você vai conhecer Logan.

— O Alfa? — A voz de Gillian ecoou por toda a cabine do carro.

—Não me diga que você tem medo de um Alfa. Seu irmão é um Alfa.

— Mas ele não é… eu não sei… ele não é assustador. Chaz… ele sim é assustador — ela disse. Sua mão começou a tremer ao se lembrar de sua provação.

— Ele não está aqui — ele assegurou.

— Ele estará — ela rebateu.

— Logan é um bom homem. Ele sabe sobre nós. Não tive muito tempo para falar com ele ao telefone, mas ele sabe do nosso plano.

— Da nossa mentira.

— Ele sabe que estamos dizendo às pessoas que vamos acasalar. Ele sabe exatamente o que Jax disse a todos. E quando eu o vir esta noite, ele saberá de tudo. — Dimitri desprezava fingir. Quando ele visse Logan, ele planejava contar todos os detalhes, incluindo sobre seu lobo e sua companheira.

— Você conta a ele tudo o que faz?

— Sim, ele é meu Alfa. Sem segredos. Compartilhamos tudo — revelou.

— Tudo? — ela riu.

— Tudo — ele confirmou, relembrando a noite de paixão que compartilhara com Logan e sua companheira.

Gillian abriu a boca e imediatamente a fechou, pensando se deveria ou não investigar a fundo sua declaração. Ela tinha ouvido falar que os lobos às vezes compartilhavam parceiros sexuais entre si. Sua compreensão disso, no entanto, limitava-se a histórias contadas por humanos, que só sabiam disso de segunda mão.

— Foi uma vez só — Dimitri disse, juntando as peças do quebra-cabeça. Ele estava farto de mentiras. Ele se recusava a fingir que era qualquer coisa além do que era. Não havia vergonha no que ele fizera com Logan e Wynter. Ela sofreu terrivelmente durante sua transição. Sexualmente sensíveis, eles pediram sua ajuda e ele ficou feliz em atender. — Logan e Wynter.

— Você esteve com a companheira do seu Alfa? Fez sexo com ela? — Gillian tentou esconder o choque.

— Sim, mas eu não estava sozinho. Eu estava lá para ajudar Logan e Wynter a passar pela transição dela. Ela era híbrida e acabara de aprender a se tornar uma loba. Wynter quase morreu logo depois. Um vampiro… ele quase a drenou.

— Léopold?

— Não, não, não. Quero dizer, não me entenda mal. Léo é um filho da puta letal, mas é meu parça.

— Vocês são próximos?

— Sim, somos unha e carne. Ele estará na festa também.

— Ele sabe… sobre nós?

— Não, mas ele saberá em cerca de uma hora.

— Tem certeza de que estamos fazendo a coisa certa? Mentir sobre nosso relacionamento? Talvez Chaz tivesse vindo de qualquer maneira.

— Teria demorado muito. Precisamos que ele venha até nós. Ele vai querer impedir o nosso acasalamento.

— Devíamos tê-lo matado na Califórnia.

Era estranho reconhecer abertamente que eles o estavam

atraindo para a morte. Mas Chaz não lhe dera nenhuma opção. Era matar ou morrer.

— Talvez, mas meu lugar é aqui, com meus lobos. Se você estivesse bem, você mesmo teria feito isso. Chaz teve a chance de deixar tudo isso para trás, mas quando enviou seus rapazes para Nova York, ele assinou sua própria sentença de morte. Mesmo que eu queira matá-lo, Jax e Logan farão justiça.

Gillian sabia que o que ele disse era verdade. Jax já havia matado na frente dela. A brutalidade foi chocante, mas não havia outra solução aceitável. A lei da alcateia ditava o resultado.

Dimitri pegou a mão dela, e seu toque ardente a lembrou do dia espetacular que passaram juntos. Ela levou os dedos aos lábios, recordando a sensação, o sabor dele. Um arrepio percorreu-a ao pensar em como eles fizeram amor no avião, no incrível êxtase que ele trouxera ao seu mundo. A moderação era uma virtude que ela praticava desde que aprendera a se transformar. No entanto, ficar longe de Dimitri tinha sido exaustivo.

Ela estava disposta a descartar o sexo como nada mais que uma atração física. No entanto, horas de conversas e risadas levaram a uma necessidade profunda e ardente, que ela teria dificuldade em negar esta noite.

Ela olhou para o vestido que caía como uma luva nela. Dimitri cuidara de cada detalhe, até dos saltos de tiras. Em algum outro momento de sua vida, um par de sapatos lindo teria sido suficiente para alegrar seu dia, mas agora, a única coisa que importava era o lobo consumindo seus pensamentos.

— Obrigada. — Ela sorriu.

— Por quê?

— Por hoje. Pelo cortejo. Por tudo.

— Ah, querida. Não há necessidade de me agradecer. E, só para constar, ainda não terminei de lhe mostrar tudo. — Ele piscou. —Espere só.

Gillian riu baixinho, mas tinha certeza de que ele estava falando sério. Como uma faca, as palavras dele cortaram suas preocupações. Ela sacrificaria seu tigre para experimentar o amor? Isso a aterrorizava. Isso a empolgava. Gillian não tinha ideia de como era saber que alguém era seu companheiro, mas se pudesse

escolher alguém, seria o lobo que segurava sua mão.



Gillian respirou fundo, contando até dez. Como uma atriz, ela estampou um sorriso no rosto, tentando regular a respiração para que ninguém detectasse seu medo. Nunca em sua vida ela estivera perto de tantos lobos. Ela examinou o salão de baile, observando a multidão envolvida em conversas animadas, dançando e bebendo como se não tivessem nenhuma preocupação. Tanto homens quanto mulheres usavam máscaras, vestidos a caráter para o evento luxuoso.

Permitindo que Dimitri a conduzisse através da multidão de foliões comemorando, ela deslizou pelo salão. Ela acenou com a cabeça para Jake, que já estava dançando com uma linda loira. As pessoas passavam e a cumprimentavam como se a conhecessem desde sempre. Era como se ela tivesse
entrado em um universo alternativo. Todos pareciam humanos em seus vestidos, ternos e gravatas. Mas era uma ilusão. O zumbido da magia e da natureza pairava no ar junto com a valsa zydeco.

Gillian segurou firmemente a mão de Dimitri enquanto um cavalheiro imponente se aproximava. Embora ele não fosse tão alto quanto Dimitri, Gillian imediatamente registrou o poder que emanava dele.

Lobo. Alfa.

Instintivamente, ela abaixou os olhos. O choque de sua submissão a assustou, pois foi a primeira vez que ela se sentiu compelida a prestar homenagem a um Alfa.

— Ei cara, como você está? — Dimitri o cumprimentou, intrigado com o olhar de Gillian.

— D, estou feliz que você esteja de volta. Apresente-me — Logan disse a ele.

— Gilly, este é Logan, nosso destemido líder. Alfa, conheça Gilly.

— Prazer em conhecê-la, Gilly. Posso pegar uma bebida para você? — ele perguntou, sinalizando para um garçom.

Taças de champanhe foram trazidas rapidamente em uma

bandeja de prata. Entregando-lhe um copo, ele deu a Dimitri um sorriso cheio de significado.

— Obrigada. Prazer em conhecê-lo — Gillian conseguiu dizer. Ela tentou se lembrar de como ficara nervosa ao conhecer alguns dos sujeitos mais famosos que havia fotografado. Mantendo-se firme e se agarrando a um fio de calma, ela sorriu para ele.

— Sou eu quem deveria estar lhe agradecendo. Ouvi dizer que você salvou meu beta.

— Ele me salvou de volta. Estamos quites. — Ela olhou para Dimitri e depois de volta para Logan. — Obrigada por me ajudar. Me desculpe por ter trazido perigo para sua alcateia.

— Não pense mais nisso. Estou ansioso para ter minha vingança pelo que fizeram com o D.

Gillian estava prestes a contar o quão incrível Dimitri tinha sido quando ele a salvara, mas foi interrompida por uma mulher bonita que colocou os braços em volta da cintura do Alfa. Ele riu, levando seus lábios aos dela. Dimitri sorriu para Gillian em compreensão; esta era a companheira de Logan. Logan riu e rompeu o beijo com ela, e Gillian jurou que o viu corar.

— Dimitri — Wynter gritou. Libertando-se dos braços de seu Alfa, ela deu um rápido abraço e beijo em Dimitri. Em segundos, ela estava de volta aos braços de Logan. — Olá. Meu nome é Wynter — disse ela, pegando a mão de Gillian. — Prazer em conhecê-la.

— Olá — respondeu Gillian, retribuindo a saudação com cautela.

Esta era a mulher que fizera amor com Dimitri. Racionalmente, Gillian sabia que Wynter estava acasalada, mas a imagem mental de Dimitri profundamente dentro de outra mulher revirava seu estômago.

— Desculpe, estou atrasada. Eu estava ocupada com nossa filhinha. Esta é a primeira vez que a deixamos com uma babá.

— Um bebê? — Gillian perguntou.

— Ava. Acabamos de adotá-la. Receio que não ficaremos até o fim da festa.

— Qual a idade dela?

— Quatro meses — respondeu Logan. — Querida, você se importa se eu ficar um minuto a sós com D? Só preciso me atualizar

sobre algumas coisas.

— Claro, querido — Wynter concordou, dando-lhe um beijo. Ela sorriu para Gillian. — Gilly, você se importaria de ir ao banheiro feminino comigo? Eu estava com tanta pressa para sair de casa que não tive oportunidade de verificar meu vestido. Acho que posso ter um pouco de leite em pó nele.

— Claro — Gillian concordou. Ela deu um aceno para Dimitri, com receio de vagar sozinha em um salão cheio de metamorfos.

— Não se preocupe. Eu a manterei segura — Wynter disse a Dimitri com uma piscadela. — Prometo não roubá-la por muito tempo.

Wynter começou a contar uma história sobre sua filha, e Gillian se forçou a abandonar o ciúme, decidindo que o que quer que tivesse acontecido entre ela e Dimitri estava realmente no passado. À medida que a conversa avançava, ela se perguntou se o Alfa havia contado à sua companheira a verdade sobre a farsa que eles estavam armando. Ou, como todos na festa, Wynter achava que ela realmente era companheira de Dimitri? Gillian sabia que seria apenas uma questão de tempo até que todos descobrissem que ela era uma farsa. Se chegassem perto o suficiente, saberiam que ela não era uma loba. Ela não conseguia imaginar a animosidade que eles sentiriam sabendo que ela havia mentido, e a culpa a atormentava.

Falando em bebês, Gillian inconscientemente levou a mão à barriga e pensou em como gostaria de ter seus próprios filhos algum dia. Na maior parte do tempo, ela colocava isso no fundo da mente. Sua carreira permitira que ela fizesse isso. O acasalamento por si só já parecia uma ilusão. Estar grávida de um filho do homem que amava parecia uma impossibilidade de proporções extraordinárias.



— Eu sei que vocês estão fingindo estarem acasalados para atrair o Chaz até aqui, mas você está me dizendo que ela é sua companheira, de verdade? — o Alfa perguntou, divertido com a frustração do amigo. Não que ele não o amasse como um irmão, mas o carma era uma merda.

Quando Logan encontrara sua companheira, Dimitri zombara dele, aproveitando até a última gota de angústia que Logan passara, então a reviravolta era justa.

— Pode apostar — Dimitri disse, tomando um gole de seu uísque. Ele observou Gillian do outro lado da sala. Vestida com um vestido vermelho justo, ela jogou a cabeça para trás, rindo de algo que Wynter havia dito. Seus olhos âmbar brilhavam por trás da delicada máscara de metal preto. — Olha para ela.

— Ela é sexy, não é? — Logan respondeu.

— Eu quis dizer o meu par, não o seu.

— Ah sim, ela é linda também. Mas o que você vai fazer com um gato? Acho irônico que você tenha me zoado tanto por eu ter adotado um gatinho e agora você vai acasalar com um. — Logan riu e deu um tapa no ombro de Dimitri.

Dimitri acenou para seu amigo Léopold Devereoux, que atravessou a sala.

— Aí vem o problema — comentou Logan.

— *Bonne soirée, mes amis* — Léopold os cumprimentou.

— Como vai? Onde está sua cara-metade? — Dimitri perguntou.

— *Mon amour* está vindo da casa de Kade — ele disse, referindo-se a Kade Issacson, que liderava os vampiros de Nova Orleans.

Léopold foi quem o transformou e, infelizmente, a noiva de Kade, Sydney, se tornou vampira, em um trágico acidente envolvendo um demônio.

— Sydney não está muito bem, receio. Laryssa se sente responsável. As meninas têm se revezado nas visitas.

— Sydney está recebendo visitas? Isso já é uma melhora — observou Dimitri.

— Talvez. Mas ela não está falando com ninguém. Laryssa continua indo de qualquer maneira. Senta-se com ela. Lê para ela. Não tenho certeza se ela sobreviverá à transição. Claro, não mencionei isso a Kade. Não há remédio mais forte do que a esperança.

— Lamento ouvir isso, Léo.

— Sem querer mudar de assunto, mas você contou a ele? —

Logan perguntou.

— Não, ainda não. — Dimitri olhou para seu Alfa, que parecia estar muito feliz com sua situação.

— Nosso beta aqui tem um problema.

— É mesmo? — Léopold refletiu, tentando ler o rosto de Dimitri.

— Parte de ser um Alfa é saber quando é a hora de perguntar a um especialista. Léo é dez vezes mais velho que nós dois. Talvez ele tenha uma solução para o seu problema — sugeriu Logan.

Léopold estudou seu amigo, notando como Dimitri mantinha os olhos em uma ruiva atraente no bar. Ouvindo seu pulso acelerar quando ela olhou para ele, ele sorriu.

— Agora, isso é interessante… uma companheira para o nosso beta.

— Como você faz isso? É assustador, sabia? — Dimitri comentou com Léopold. — Meu Alfa me conhece desde que eu era um bebê. Mas você… qual é o seu segredo?

— E olhe para os olhos dela… bem, isso é surpreendente. Um leão? Leopardo, talvez? — ele perguntou.

— Tigre — Logan corrigiu.

— Sim — Dimitri suspirou. — Ela é minha companheira. Mas temos problemas.

— Ela sequer sabe? — perguntou Léopold.

— O que você acha?

— Já ouvi falar disso acontecendo antes. Uma híbrida, presumo. O tigre dela é uma raça rara. Maljavan seria meu palpite.

— Você está inventando essa merda? — Logan perguntou com uma risada.

— Os olhos dela. Como os de um gato. É uma característica de sua espécie. Ela pode acasalar com um lobo, mas pode perder a capacidade de se transformar. Assim como a transição de Sydney para vampira, seu gato pode não sobreviver. Posso perguntar, ela é híbrida, mas a mãe dela era tigresa ou híbrida também?

— Tenho quase certeza de que a mãe dela era híbrida. O pai dela era um Alfa — respondeu Dimitri.

— E tem mais — avisou Logan, esperando a reação de

Léopold à próxima informação.

— O irmão dela é Jax Chandler. — Dimitri tomou um gole do líquido âmbar em seu copo e suspirou. — Gilly disse que a mãe dela perdeu a capacidade de se transformar depois que acasalou. Mas Jax acha que ela negou seu lobo, e é por isso que ela não pode se transformar. Eu não a conheci, então não tenho certeza.

— O pai de Jax já morreu há algum tempo. Jax e eu nos tornamos amigos quando ele assumiu a posição de Alfa, há vários anos. Mas ele nunca mencionou uma irmã — comentou Léopold.

— Os segredos de família são profundos, eu acho. Depois do que aconteceu em San Diego, ela pediu ajuda a ele.

— Alguma notícia sobre Chaz Baldwin? — Léopold perguntou.

— Ele não está em NOLA — respondeu Logan.

— Ainda. É só uma questão de tempo — disse Dimitri.

— Se você acasalar com ela, ele não poderá tê-la — Léopold disse.

— “Se” é a palavra-chave nessa frase. E mesmo que eu consiga isso, ele ainda virá atrás dela. O que não entendo é por que ele a quer tanto. Por que um Alfa forçaria um acasalamento com alguém que não é totalmente lobo?

— Há rumores de que ela dará um dom para quem acasalar com ela — especulou Léopold.

— O quê?

— Um dom — ele repetiu. — Não tenho certeza do que é, mas parece que vale a pena matar por isso. O pai de Jax provavelmente sabia. Portanto, Jax sabe. E sua linda gatinha, ah sim, ela definitivamente sabe.

— Ela não disse nada — Dimitri resmungou.

— Segredos, segredos… todos nós os temos. Não a julgue duramente, meu amigo. Ela está vulnerável — disse Léopold, tocando seu ombro. Um arrepio o percorreu e ele fez uma careta.

— Tem que haver uma maneira de acasalar sem matar o gato dela… eu não posso fazer isso com ela.

— Talvez. Jax é um líder sábio. É muito provável que se ela for meio lobo, seu lobo surja. Se ela puder virar um lobo, então talvez ela também possa chamar seu gato. Imagino que a transição

seja semelhante à de Sydney, no sentido de que ela precisa querer que isso aconteça. A mente é uma influência poderosa. Vocês dois sabem disso.

— Acho que isso me dá um ponto de partida. — Os lábios de Dimitri se apertaram quando ele avistou um homem observando Gillian.

— Agora que resolvemos isso, vamos discutir o que diabos há de errado com você. Ele sabe? — Léopold fixou os olhos em Dimitri, seu tom ficando sério.

Manter a farsa abria um buraco no peito de Dimitri. Era hora de contar a verdade.

— Não vou perguntar como você sabia… faz apenas alguns dias desde que vi a bruxa. — Dimitri respirou fundo e soltou o ar. — Meu lobo. Algo ainda está me ferindo. Ilsbeth me deu esse tônico, mas não é suficiente. A parte mais estranha é que quando estive com Gilly me senti um pouco melhor. Você sabe que ela me curou.

— Ela tem dons — observou Léopold.

— Sério. Eu estava à beira da morte naquela praia. Meu lobo não vinha à tona — ele lembrou. — Mas a bruxa. Ela quer que eu vá morar com ela.

— Mas que porra? — Logan deixou escapar.

— Exatamente. Eu disse que não, claro, mas ela me beijou. E você sabe, ela já estava chateada porque eu terminei com ela. Ela ainda guarda rancor. Não tenho certeza de como a notícia do meu acasalamento irá afetá-la.

— Imagino que ela continuará irritada, mas não vai machucar você — Léopold assegurou-lhe.

— Não tenho tanta certeza disso. Você e eu sabemos que ela é assustadora para caralho. Linda, mas assustadora.

— Ela é, *mon ami*, mas ela encontrará uma maneira de curar você.

— Léo está certo, D. Ilsbeth sabe muito bem que ela não é sua companheira. Ela pode ser ciumenta, mas não é estúpida. Se ela quer que a relação simbiótica entre vampiros, lobos e bruxas continue, ela precisa superar isso. É a única maneira. Enquanto isso, sugiro que você converse com sua mulher sobre… você sabe… seu status de acasalamento — Logan sugeriu com um

sorriso malicioso.

— É sério? Olha o sujo falando do mal lavado. Lembro-me de que você marcou sua companheira sem nem mesmo contar a ela. Quão cedo esquecemos — Dimitri bufou.

— Ah, eu não esqueci. Foi um pouco difícil. — Logan sorriu. — Mas ei, tudo terminou bem.

— Ok, deve ser bom reescrever a história.

— Ah, eu gosto de um debate animado — Léopold riu. — Mas para ganhar tempo, porque minha doce Laryssa estará aqui em breve, vamos todos concordar que você contará a ela. Eu entendo que você não quer matar o tigre dela, mas vou ficar do lado de Jax nessa questão. Se ela quiser se transformar após o acasalamento, ela o fará como um lobo. É difícil dizer desta distância, mas ela parece ser forte. Você deve se preparar para que isso aconteça.

— Jesus, Léo, você faz isso parecer tão clínico. Porra, isso é uma merda — Dimitri bufou.

— A vida não nos prometeu facilidade, apenas amor.

— Eu adoro quando ele fica filosófico conosco — comentou Logan.

— Ele é quase tão velho quanto Sócrates — brincou Dimitri.

— Dificilmente. Você está errado por mais de mil anos — Léopold fungou, pegando uma taça da bandeja de um garçom que passava. — Falando em antiguidade, acredito que a bruxa chegou.

Todos os olhares se voltaram para a pequena mulher cujo cabelo habitualmente loiro tinha sido tingido de turquesa. Sua aparência deslumbrante chamou a atenção de todos na sala, seu vestido de veludo verde esmeralda arrastando-se vários metros atrás dela. Sorrindo como se fosse a rainha de Nova Orleans, seu rosto ficou tenso quando ela avistou Dimitri.



Gillian descobriu que a companheira do Alfa, Wynter, era calorosa e receptiva, apresentando-a aos membros da alcateia. Mas ela se sentia uma farsa ao fingir que pertencia a Dimitri. Mais cedo ou mais tarde, eles suspeitariam da verdade. Os animais não eram facilmente enganados. No entanto, ao conhecer um lobo após o

outro, ela teve certeza de seus sentimentos pelo beta. Ela podia não ser sua verdadeira companheira, mas queria ser.

Ela piscou para Dimitri, que sorriu para ela. Ele conversava com seus amigos, enquanto a observava protetoramente à distância. Ela alisou o tecido do vestido, observando seu lobo estiloso. Ele usava uma calça social preta, a camisa branca desabotoada para que ela pudesse ver uma sugestão das tatuagens em seu peito. Sua máscara de couro preto pouco fazia para esconder o fogo em seus olhos.

Wynter saiu do lado de Gillian para se dirigir a outro membro da alcateia e um estranho se aproximou dela no bar. Ela mal o notou, já que todos os olhares se voltaram para uma mulher atraente que entrava no salão de baile, que parecia deslizar pelo chão, com o cabelo preso em tranças intrincadas. Sua máscara prateada brilhava sob a luz negra, iluminando seus olhos azul-gelo.

O espanto se transformou em ciúme quando Gillian observou Dimitri voltar seu foco para a linda mulher. Seu tigre sibilou quando ele abraçou a bela desconhecida de cabelos azuis. Dimitri a pegou pela mão, conduzindo-a para um canto isolado do salão. Os olhos de Gillian brilharam de raiva, seu coração pulsando, seu sangue quente em suas veias. Ele tinha uma companheira? Tudo o que ele dissera a ela, a maneira como a fizera sentir, era tudo mentira? Tudo isso fazia parte da farsa deles? A raiva a percorreu. Ela estava prestes atravessar a sala para confrontá-lo quando o estranho falou com ela.

— Você é nova aqui — ele comentou. — Posso pegar uma bebida para você?

— Sim — ela respondeu sem pensar, incapaz de tirar os olhos de Dimitri.

— Meu nome é Alex. Estou visitando meu amigo Seth durante o Mardi Gras. Eu moro em Chicago — explicou ele, estendendo a mão.

Gillian sorriu, tentando ser educada.

— Você quer dançar? — ele perguntou.

— Você é humano? — ela perguntou, seus pensamentos distraídos.

— Sim, que loucura, né? O Alfa disse que não tinha

problema, já que eu estou na cidade a negócios. Seth e eu nos conhecemos há muito tempo. Você também é um lobo?

— Sim.

Quem era Seth ela não tinha ideia, e não estava disposta a perguntar. Gillian estava com dificuldade para se concentrar nas perguntas.

— Você quer dançar? — ele perguntou novamente.

O que Gillian realmente queria era esquecer, fugir. A mulher passou a mão no antebraço de Dimitri e Gillian pensou que iria passar mal. Ela nunca fora uma pessoa ciumenta antes, mas mal conseguia conter o monstro de olhos verdes que ameaçava estrangular a mulher que tocava em seu homem.

— Hum, o que você disse? — ela perguntou.

— Vamos dançar — disse ele, pegando a mão dela.

Gillian olhou para Dimitri, mas ele nem percebeu quando Alex a levou para a pista de dança. Ele estava ocupado, apaixonado por outra mulher, alguém que possivelmente era sua companheira. Ela olhou para o humano, raciocinando que ele não poderia machucá-la. Dimitri nem parecia se importar. Seria apenas uma dança.

Mas quando o estranho envolveu sua cintura com a mão para conduzi-la numa valsa, ela sentiu náuseas e tentou se afastar. Alex a segurou com força, puxando-a contra sua ereção, e sua cabeça ficou tonta com seu toque. Antes que ela soubesse o que estava acontecendo, ele a girou, fazendo-a perder seu lobo de vista. A mão do desconhecido caiu em seu traseiro e seu tigre rugiu, alertando o estranho para libertá-la. Ela perdeu o controle e suas garras surgiram.



— Você parece bem — observou Ilsbeth, os cantos dos lábios curvados para cima.

— Ilsbeth, pare com essa bobagem. Você encontrou uma cura? — Dimitri disse, pegando-a pela mão, levando-a para um canto. Ele conteve a raiva que veio à tona quando ela o abraçou propositalmente, como se ainda estivessem namorando.

— Você finalmente percebeu que precisa ficar comigo? — Ilsbeth inclinou a cabeça. Ela tirou a língua da boca, arrastando sedutoramente a ponta ao longo da borda da taça de martini, e sorriu.

— Jesus Cristo, bruxa. Hoje não, ok? Você encontrou ou não a cura?

— Alguma coisa está diferente em você — ela observou. Ilsbeth pegou o braço dele, deslizando os dedos finos pela parte interna do pulso até alcançar a dobra do cotovelo.

— Ilsbeth. Por favor. — Dimitri se encolheu quando as palavras saíram como se ele estivesse implorando.

— O que é? Você também se sente diferente. Sua energia está esquentando — observou ela.

— Não, pare com isso — ele retrucou para ela. Do outro lado do salão, Gillian olhou para ele, sua raiva emanando como um laser ao ver outra mulher tocando seu companheiro. — Estou aqui com alguém.

— Quem? — Ilsbeth perguntou. Ela recuou um pouco, mas ainda manteve a mão na pele dele. Quando um garçom passou, ela colocou o copo na bandeja. Tomando as mãos de Dimitri, ela fechou os olhos, concentrando-se na aura dele.

— Ilsbeth, me desculpe. Eu disse que isso iria acontecer. É por isso que não pude me comprometer com você — Dimitri respondeu.

Ilsbeth abriu lentamente os olhos. Seus lábios se comprimiram em uma linha fina quando a consciência da situação a atingiu.

— Eu a encontrei.

— Não — ela sussurrou, retirando as mãos.

— Você sabia que esse era o meu destino — Dimitri afirmou, balançando a cabeça. Ele não pretendia magoá-la, mas estava cansado de pedir perdão por algo que estava além de seu controle. Já haviam se passado meses desde que eles pararam de se ver, e ele estava farto de se desculpar.

— Sim, eu sabia. — Ilsbeth respirou fundo. — Mas isso não significa que eu queria que isso acontecesse.

Dimitri sorriu, mas sua expressão se desfez quando viu

Gillian conversando com um estranho no bar. Voltando sua atenção para a bruxa, ele foi direto ao ponto.

— Eu preciso de sua ajuda. Essa coisa com o meu lobo. Você tem alguma notícia?

— Um feiticeiro de Miami chegará amanhã. Ele é bastante poderoso e prometeu convocar nosso clã. É nesse momento que espero encontrar uma resposta. Peço desculpas por ter demorado tanto. Minha oferta para ficar em minha casa permanece de pé.

— Eu agradeço, mas não posso… — As palavras de Dimitri foram sumindo enquanto ele observava sua companheira pegar a mão de outro homem. Ele rosnou quando ela foi envolvida em um abraço que não era o dele.

Ilsbeth seguiu a linha de visão de Dimitri até ver a mulher que havia roubado seu coração.

— Esta é a mulher que comanda sua alma?

— Sim — ele cuspiu.

— Ela vai dançar com outro… interessante.

— Ela é híbrida… ela não sabe.

— Como você espera que isso funcione? — Ilsbeth concentrou-se nos olhos de Gillian, que encontraram os dela. — Um tigre?

— Sim.

— O acasalamento é incerto.

— Você está errada — ele jurou. — Nunca tive tanta certeza de algo em toda a minha vida.

Os caninos de Dimitri desceram quando ele sentiu o medo de Gillian, e, em resposta, ele correu pela pista de dança. O cheiro de sangue humano permeou a sala. O som de Gillian dando um tapa no rosto do homem ecoou em seus ouvidos.

— Mas que porra? Essa vadia acabou de me arranhar! — o estranho gritou.

Dimitri rugiu, empurrando-o contra a parede. Gillian, atordoada e envergonhada, retraiu as garras e cerrou os punhos. Logan correu até Dimitri, tirando as mãos dele do pescoço do homem. Ele segurou seu beta pelo peito, enquanto Jake e Léopold arrastavam o homem ensanguentado porta afora.

— Era só uma questão de tempo — brincou Logan, dando

um tapinha nas costas do amigo. — Relaxa, D. Vamos voltar para a festa. Léo cuidará dele. Posso soltar você agora?

Dimitri assentiu, ofegante quando seu Alfa o soltou. Se sentindo selvagem, ele se virou para Gillian, que começou a se afastar da pista de dança. O salão ficou em silêncio enquanto seus olhos fixaram-se nos dela. Perseguindo sua presa, ele avançou sobre Gillian, que balançou a cabeça, limpando o sangue no vestido.

— É mentira — disse ela baixinho, lembrando-se de como o vira com outra mulher. Sua voz tremeu de raiva. — Eu não sou sua… — Você é meu par — ele afirmou, alto o suficiente para que todos na sala pudessem ouvi-lo.

— Mas você… você… e ela. — Os olhos de Gillian se voltaram para a saída mais próxima.

— Lobos Acadianos — Dimitri chamou sua alcateia.

Nunca seria suficiente que o boato se espalhasse por conta própria. Não, seu lobo exigia uma reivindicação pública de sua companheira. Ele colocaria tudo em panos claros. Ela poderia finalmente rejeitá-lo, mas ele não aguentava mais continuar mentindo para ela por mais um segundo.

— Esta fêmea, ela é minha. Estaremos acasalados em breve.

Gillian olhou para Dimitri como se ele tivesse enlouquecido. Ela esperava que eles seguissem seu plano original de deixar a notícia de seu acasalamento se espalhar lentamente pela alcateia através dos boatos. Um anúncio público era um exagero. Nenhum deles poderia voltar atrás depois dessa mentira.

— O que você está dizendo? — ela resmungou quando Dimitri a tomou nos braços.

— Você. É. Meu. Par. E por mais orgulhoso que eu esteja por você ter atacado aquele idiota com suas garras, nenhum outro macho colocará as mãos em você até que estejamos acasalados — ele alertou. — Entendido?

— Isso não pode ser verdade — ela sussurrou em seu ouvido. O cheiro dele a acalmou, apesar do fato de sua raiva. Todos os homens e mulheres os observavam atentamente, como se estivessem num palco, encenando uma peça.

— Mas é, querida. Me escolhendo ou não, você é minha.

Chocada, Gillian piscou. Seu coração disparou com essa declaração. O animal dentro dela alegrou-se com uma celebração silenciosa. Ó, Deusa, como ela não percebera o fato de que Dimitri era dela? Ela não queria reconhecer que o desejo que sentia poderia ser verdadeiro.

Escolha-me ou não.

Gillian não queria admitir isso para Dimitri, mas ela já havia feito sua escolha. Seu tigre sacrificaria qualquer coisa para ter o lobo que a reivindicava.

O pânico se instalou e ela começou a hiperventilar. Ela arfou por ar, incapaz de respirar. Seus olhos lacrimejaram.

— Gilly.

Ela o ouviu chamar seu nome, mas sua visão começou a se esvair na escuridão.

— Gilly — ele rosnou, seu tom mais firme, comandando-a.

— Eu… eu não consigo respirar — ela murmurou.

— Me toque, respire comigo… agora. — Dimitri desabotoou a camisa e deslizou as mãos dela por baixo do tecido.

— Dimitri…

— Respire, Gilly. Inspire e expire. Faça isso comigo. Você vai ficar bem, gatinha — ele disse, sua voz calma e firme.

— Não, não posso…

— Sim você pode. Inspire e expire… concentre-se na minha voz, na sensação da minha pele na sua. — Ele enfiou os dedos em seu cabelo e fixou os olhos nos dela. — Viu? Você está bem agora. Isso é real e está acontecendo. Somos companheiros. Você ficará bem. É isso.

Gillian se concentrou em Dimitri, obedecendo ao seu comando. Era tão errado submeter-se, mas parecia natural. Quando sua respiração voltou ao normal, o calor entre eles entrou em combustão.

Dimitri é meu companheiro.

Os olhos dela caíram para os lábios dele, e em segundos ele capturou sua boca, atraindo-a para seu abraço. Cravando os dedos em sua pele, ela gemeu em sua boca, seu desejo fora de controle. Ao perceber que eles ainda estavam na pista de dança, ela assentiu

quando ele afastou os lábios dos dela e o seguiu cegamente enquanto ele a levava para fora.

No momento em que chegaram ao pátio aberto, ela estava louca de desejo por seu companheiro. Ela gemeu quando ele a tomou novamente, sua língua mergulhando em sua boca. Retribuindo seu beijo selvagem, ela o agarrou, cedendo à paixão que havia contido nos últimos dois dias. Tropeçando contra a treliça, ela ofegou quando ele levantou sua coxa e a envolveu em sua cintura.

— Sinto muito — ela suspirou. — Eu não deveria ter ido com ele…

— Pare de falar — ele ordenou, pressionando os lábios na clavícula dela.

— Mas estamos em… ah — ela gemeu enquanto ele puxava a frente do seu vestido, expondo seu seio. Seu mamilo atingiu o ar frio da noite, endurecendo de excitação.

— Estou reivindicando você esta noite. Eu terei você… agora — ele afirmou. Sua boca se agarrou ao mamilo firme e ele girou a língua sobre ele, chupando e mordiscando sua carne.

— Ai, Deus, sim… — Gillian não podia acreditar que estava concordando em fazer amor ali, ignorando as mais de cem pessoas que festejavam dentro do salão.

Enquanto Dimitri recuava em direção à parede de tijolos, ele praguejou.

Droga, eu deveria ter feito isso antes, onde havia uma cama.

Eles não pareciam ter um bom histórico quando se tratava de realmente transar em uma cama. Não, demonstrações públicas de afeto eram mais o estilo deles.

Com o rosto em seu seio, ele segurou a bunda dela, conduzindo sua ereção dura até sua barriga. Dimitri levantou o tecido da saia do vestido e enfiou uma garra sob a calcinha dela. A calcinha rasgada caiu no chão e ele enfiou a mão entre eles, desafivelando as calças. Gillian rasgou sua camisa, arranhando e mordendo seu peito. As calças dele caíram até os tornozelos e ela jogou as mãos em volta do pescoço de Dimitri. Içando-se para cima, ela envolveu ambas as pernas em volta da cintura dele. Dimitri acariciou sua ereção uma vez, antes de se dirigir ao âmago quente

de Gillian.

Seus caninos desceram e ele arrastou os dentes da cavidade atrás da orelha dela até o peito. Usando o único fio de controle que conseguiu reunir, ele virou a cabeça para não correr o risco de feri-la com os dentes.

Ele já havia decidido que, quando a marcasse como sua, ela se submeteria a ele, acolhendo de bom grado sua mordida. Esta noite, reivindicando-a sob o manto da honestidade, sua mente e seu animal interior ficariam satisfeitos com a certeza de que ela era dele.

Gillian gritava a cada movimento de seus quadris. Ela se perdeu em seus beijos, mordendo seus lábios. Ela mal percebeu que suas próprias presas haviam descido, seu tigre comemorando em um frenesi voraz. Ela inclinou a pélvis, estabelecendo um ritmo pulsante contra o clitóris.

— Mais forte, sim, me fode — ela gemeu em sua boca.

— Você é minha. Você está me ouvindo, Gilly? — Dimitri mergulhou seu pau nela, acentuando cada palavra que dizia com uma estocada.

— Sim, sim… por favor. Ai, Deusa, sim — ela gemeu.

— Você é minha companheira. Diga — ele ordenou, ainda dentro dela. Seu orgasmo ameaçava despontar, mas ele se conteve. Ele precisava ouvi-la assumir o relacionamento deles.

— Por favor. — Gillian mordeu o próprio lábio enquanto seu canal apertado tremia ao redor dele. — Eu vou gozar.

— Ainda não. Diga, querida. Juro que vou parar agora mesmo — alertou. — Você sabe que é verdade.

— Não sei como…

— Diga que é minha companheira.

— Sim, ai, meu Deus. Você é meu companheiro — ela gritou, sua testa caindo contra o peito dele. Ao admitir isso, um espasmo de êxtase a percorreu.

— Sim, Gilly, sim — ele grunhiu, seu êxtase ardente pulsando profundamente dentro de sua companheira. Segurando-a com força, ele se aninhou em seu ombro. Uma pequena risada saiu de seus lábios.

— O que é tão engraçado? — ela perguntou, deslizando-o suavemente para fora de si.

— Calma, querida. Você vai quebrar alguma coisa se sair correndo assim — alertou ele com um sorriso.

— O que há de tão engraçado?

— Tenho a sensação de que vou precisar consultar um médico amanhã, porque minha bunda está quadrada de tanto ser pressionada contra esses tijolos.

— Eu me sinto como uma adolescente. — Ela riu.

— Você fazia *isso* quando era adolescente?

— Hum, não… mas a sensação… é como se eu não me cansasse de você. Pela Deusa, mal posso acreditar que acabamos de fazer sexo aqui.

— Sem problemas. Além disso, ninguém nos viu — assegurou-lhe ele.

Todos provavelmente nos ouviram.

Dimitri não se preocupava de fazer sexo em público. Isso era comum em alguns dos clubes que ele frequentava. Mesmo na natureza, sob lua cheia, os lobos eram conhecidos por fazer amor ao ar livre, com pouca consideração pelos outros. Mas Dimitri estava preocupado com o quão selvagem ele havia se tornado. Nunca em sua vida ele perdera o controle como acabara de fazer. Foi a maneira como ele a agarrou na pista de dança, forçando-a a admitir os sentimentos que tinha por ele, que o fez hesitar.

— Temos que conversar, Dimitri — ela começou.

Dimitri suspirou, sabendo que essa discussão precisaria acontecer em algum momento. Ele a colocou de pé e puxou as calças para cima. Depois de fechar o zíper, ele a pegou de volta em seus braços, desconfortável com a perda de seu calor, e murmurou encostado contra seu cabelo: — Escute, Gil. Não tenho certeza de como isso vai funcionar, e você está certa, precisamos conversar. Mas esta noite, vendo você com aquele idiota, e merda, mesmo antes disso… eu não sou o tipo de cara que mente para ninguém, muito menos para minha companheira. Me desculpe por ter esperado tanto tempo para te contar.

— O dia e a noite de ontem foram as horas mais difíceis da minha vida. Eu só estava preocupada… que meus sentimentos por você estivessem ficando muito fortes. Eu não quero me machucar. Aquela mulher…

— Ilsbeth. Falaremos sobre ela amanhã — prometeu.

Dimitri estivera com muitas mulheres ao longo do século passado, mas explicar seu complicado relacionamento com a bruxa para sua companheira não era uma conversa que ele gostaria de ter esta noite.

Quando Gillian apoiou a cabeça contra seu peito, seu coração ficou pesado com a consciência das consequências do acasalamento. Mesmo que ele tivesse acabado de anunciá-la publicamente como sua, ela continuava sem marca. Nenhuma escolha havia sido feita ainda, mas seria em breve. Se Gillian o escolhesse como seu companheiro, seu tigre morreria.

CAPÍTULO TREZE



Dimitri conduziu Gillian para dentro da limusine, agradecido por Logan e Jake não terem mencionado o que aconteceu no baile. Apesar de ter alguns botões a menos na camisa e um rasgo na parte de trás da calça, eles voltaram para a festa como se não tivessem acabado de fazer sexo selvagem como animais durante o evento chique. Não que alguém esperasse uma noite tranquila. Com o Mardi Gras a todo vapor, todos tendiam a ser um pouco mais indisciplinados. Uma transa no pátio adicionou uma quantidade prazerosa de loucura à noite, pensou Dimitri. Até Léopold simplesmente rira, ciente de que seu amigo havia possuído sua companheira ali mesmo, contra o muro. Dimitri supôs que se ele se importasse com o que as pessoas pensavam, ele se desculparia, talvez se sentisse envergonhado. Mas quando Gillian lhe deu um sorriso sexy ao saírem, nada além de desejo por ela passou por sua mente. Mesmo os seus problemas não foram suficientes para impedi-lo de apreciá-la.

Ao acomodá-la contra seu peito, ele considerou que sua viagem à costa oeste tinha sido uma das piores e melhores férias que já havia tirado. Quase ser morto havia sido um obstáculo que ele não esperava. Mas encontrar sua companheira estava se tornando uma de suas aventuras mais emocionantes até o momento. Ele sabia que em breve teria que voltar à normalidade, trabalhando para Logan na segurança de sua firma de investimentos e auxiliando nos assuntos da alcateia.

O único arrependimento que ele tinha era de ter perdido uma de suas motos favoritas. Ele havia recondicionado a Harley de trinta anos e desejava que ela não tivesse sido destruída em alguma praia da Califórnia. Mas, como qualquer outro bem material que adquirira ao longo dos anos, ele nunca se apegava muito. As coisas podiam ser substituídas. Embora os lobos raramente morressem, ele observara como amigos humanos se submeteram ao processo de envelhecimento. Em seus leitos de morte, eles nunca desejavam ter mais bugigangas.

A carícia de Gillian em seu braço o tirou de seu devaneio. Ele percebeu que ela havia ficado quieta e ficou preocupado.

— Você está bem? — Dimitri perguntou a ela.

— Sim, estou apenas pensando nas coisas.

— Coisas, hein? Tipo o quê?

— Tipo, para onde estamos indo? Por que você ainda precisa falar com a bruxa?

— Estamos fazendo uma viagem para fora da cidade… para a minha casa. Jake vai reunir suas coisas e trazê-las para nós, então não se preocupe com suas fotos — Dimitri respondeu, evitando propositalmente sua segunda pergunta.

— Ok, obrigada. Mas não estou preocupada com isso. Já analisei algumas delas… enviei um e-mail para Jax com algumas que pensei que poderíamos usar na matéria.

— O que quer que aconteça com Chaz, acontecerá em breve. Eu só prefiro ficar no bayou por alguns dias. Tomar um pouco de ar fresco. A lua cheia será daqui a duas noites.

— E a bruxa? — ela pressionou.

Respondendo com o silêncio, Dimitri beijou o topo da cabeça dela, esperando que ela cedesse.

— O que você não está me contando? Não sei o que é, mas você está começando a me preocupar. Não estou pedindo que você explique o que está acontecendo entre você e ela, estou perguntando sobre você. — Gillian saiu de seus braços e colocou as palmas das mãos em seus ombros. Quando ele não respondeu, ela deslizou ambas as mãos sob a gola da camisa dele, tocando sua pele. Concentrando-se em encontrar seu lobo, seus olhos se abriram de sopetão. — Algo está errado.

Dimitri segurou as mãos dela, pegando-as nas suas. Ele respirou fundo e olhou pela janela.

— Seu lobo. —A voz dela tremeu quando o medo substituiu ssua calma anterior.

— Eu não queria dizer nada. É que o que quer que tenha se agarrado a mim, não desapareceu. Ilsbeth… ela me deu algo… mas é temporário.

— É um demônio?

— Não, algum tipo de parasita. Minha opinião é que é

energia… energia maligna. Ilsbeth não me disse ainda.

— O que você quer dizer com “é temporário”? Isso vai desaparecer?

— Não… eu posso perder minha capacidade de me transformar novamente. E se isso acontecer… bem, você pode ver como isso pode ser um problema para mim. Você acha que Logan se importaria se eu os seguisse em um bugre quando a alcateia saísse para correr? — Dimitri tentou minimizar a gravidade do problema. Se ele não pudesse mais se transformar, ele não poderia ser beta. Ele se perguntou se eles sequer o deixariam ficar com os lobos Acadianos.

— Eu sinto muito.

— Ei, isso é problema meu, não seu. Você não foi o idiota que pulou direto no inferno.

— Você fez isso para salvar o bebê. Pelo seu amigo. Isso faz de você um herói. — Gillian colocou brevemente os lábios nos dele e continuou. — Nós vamos consertar isso. Juntos. Se aquela bruxa não puder ajudá-lo, encontraremos outra. Vou perguntar ao Jax. Eu prometo a você… isso não é o fim.

— Somos um belo par, não somos? Estou perdendo meu lobo. E ao acasalar, seu tigre… — Dimitri balançou a cabeça, enojado. Geralmente ele era otimista, mas falar sobre a situação deixou claro a dura realidade do seu enigma desconcertante. — A bruxa vai trazer um feiticeiro de Miami amanhã. Quanto a você, gatinha, ninguém disse que você precisa acasalar comigo.

Gillian pausou ao ouvir suas palavras.

Ele não quer acasalar comigo?

— Isso é verdade, lobo. Mas talvez você esteja mudando minha opinião sobre as coisas. E a decisão é minha.

— Não me entenda mal, Gilly. Esta noite naquele pátio… eu não me cansei de você. Se esse sentimento for metade do que acontece quando acasalarmos, será incrível. Meu lobo pode estar distante às vezes, mas ele… eu… o desejo de marcar você… não vou conseguir aguentar por muito mais tempo.

Gillian deu um sorriso bobo com sua declaração. Não era racional, ela sabia. Mas depois de estar com ele o dia todo, de conhecê-lo, ela queria um compromisso maior. Vê-lo com Ilsbeth a

levou a reivindicar seu direito sobre ele. Sua besta tentara marcá-lo como se fosse seu, e apesar de poder levar à morte dela, a fome aumentava a cada minuto que passava.

— O que é tão engraçado? — Dimitri perguntou, incapaz de discernir como ela se sentia.

— Nada… É só que passei minha vida inteira evitando lobos. E agora…

— Agora? — ele perguntou, passando os dedos pelos cabelos dela.

Seus lábios rosados se separaram em antecipação ao beijo dele.

— Agora — ela suspirou. Tão perto que ela podia sentir o calor dele em sua boca. — Tudo o que consigo pensar é em ficar perto dos lobos.

— Lobos? No plural? — ele desafiou, inclinando suavemente a cabeça dela, expondo seu pescoço.

— Um lobo — ela corrigiu com um suspiro.

— É mesmo?

— Meu lobo — ela gemeu enquanto ele mordiscava seu pescoço.

— Você está pronto para pertencer a este lobo? — Dimitri passou a ponta da língua pelo lábio inferior dela.

— Ahhh… Dimitri — ela gemeu.

Ela tentou beijá-lo, mas ele a segurou firme pelos cabelos, controlando cada movimento dela. Sua boceta inundou-se de excitação com sua atitude de comando. Em outro lugar e época, submissão não era uma palavra que fazia parte de seu vocabulário. Mas em seus braços, ela daria a Dimitri tudo o que ele quisesse e mais um pouco.

— O que foi, gatinha? Receio não poder ouvir você.

— Por favor…

— Gosto de ouvir você implorar, querida, mas quero uma resposta. — Dimitri lambeu o canto da boca dela, divertido quando ela tentou beijá-lo. Seu lobo não toleraria mais brincadeiras.

— Sim — ela respirou.

Suas pálpebras se abriram, seus olhos fixos nos dele. O destino era mais forte que o medo. Ela ansiava por pertencer a ele,

e a marca dele em sua pele daria início à jornada.

— Sim. — Ele sorriu, satisfeito com a resposta dela.

Seus lábios se lançaram contra os dela, bebendo sua essência. Os seios dela pressionaram contra o peito dele e ela agarrou suas costas. A eletricidade permeou o ar, a conexão deles explodindo em fogos de artifício. Desesperadamente, eles se beijaram e se acariciaram, perdidos um no outro. Era como se nada além deles existisse. Nada importava, exceto o fato de que eles haviam escolhido um ao outro.

Gillian mal percebeu quando o carro parou. Ela estendeu a mão para desabotoar a camisa dele, mas mãos firmes a impediram de fazê-lo. Dimitri relutantemente afastou os lábios dos dela. Ofegante, ele alcançou a maçaneta da porta e saiu, ajudando-a a sair do carro.

— Na casa — ele disse a ela.

Quando ela saiu do carro, Dimitri a levantou sem esforço nos braços. Gillian riu, surpresa com sua força. Ela não tinha ideia de onde estava e não se importava. Rasgando a camisa dele, ela expôs seu peito, pressionando os lábios em sua pele.

Mal consciente do que estava ao seu redor, ela avistou a passarela iluminada de pedra que levava até a porta. Vaga-lumes iluminavam o céu noturno enevoado contra um cenário coberto de musgo espanhol. O cheiro do bayou permeava o ar enquanto uma orquestra de insetos tocava ao longe.

No momento em que chegaram à porta da frente, ela só havia se recomposto um pouco, esperando impacientemente que Dimitri a destrancasse. Alguns segundos pareceram uma eternidade enquanto ele digitava o código de segurança. A pesada porta de cedro se abriu e ela se mexeu em seus braços.

— Não há tempo para o tour completo — Dimitri conseguiu dizer enquanto a carregava escada acima. Sua boca encontrou a dela e ele caiu contra a parede da entrada, tirando os sapatos. Ele riu quando ela estendeu a mão para suas calças.

— Mais rápido — ela exigiu. O calor entre suas pernas estava ficando insuportável. Desejando tocá-lo, ela tentou desafivelar o cinto dele com uma das mãos.

— Isso não é muito submisso da sua parte, companheira.

Você sabe que estou ansioso por isso — Dimitri brincou.

Ah, ela se submeteria. E ele não tinha esquecido sua promessa de que Jake estaria lá para vê-la. Mas esta noite, seriam apenas ele e ela, juntos.

— Eu preciso de você — ela gemeu, roçando o mamilo dele com os dentes. Incapaz de afrouxar as calças dele, ela deslizou a mão por baixo do cós e envolveu os dedos em torno de sua ereção.

— Droga, garota, isso vai deixar marcas. Você está pedindo para ser punida — Dimitri grunhiu enquanto ela o acariciava.

Quando chegou ao quarto, ele estava suando de antecipação. Os lábios dela em sua pele. As mãos dela no pau dele. Era demais, e ao mesmo tempo não era suficiente.

Gentilmente, ele a ajudou a ficar de pé. Quando perceberam que estavam prestes dar o próximo passo em seu relacionamento, comprometendo-se de uma forma que não poderia ser desfeita, eles pararam, olhando nos olhos um do outro. Dimitri estava escultural acima de Gillian, seus olhos escuros fixos nos dela. Sua camisa branca estava aberta, seu peito bronzeado refletia a luz da lua e das estrelas. A tensão sexual aumentou quando eles ficaram a centímetros um do outro, sem se tocarem.

Dimitri tocou sua cintura e encontrou o zíper de seu vestido. Ele puxou até chegar ao quadril dela. Enganchando os polegares sob as alças finas, ele puxou para baixo até que o tecido ficasse amontoado aos pés dela. Gillian estava sorrindo, vestindo apenas seu sutiã de renda preta e o salto alto combinando. Ela não usava calcinha, graças às travessuras anteriores no pátio. Com cuidado, Gillian deslizou as palmas das mãos sobre seu abdome trincado. Quando ela alcançou seus ombros largos, ela tirou as mangas da blusa dos braços dele, despindo-o. Quando a camisa caiu no chão, ela deu-lhe um sorriso sedutor, estendendo a mão para trás e desabotoando o sutiã.

Não lhe dando a oportunidade de tocá-la, Gillian apoiou as mãos nos quadris dele. Ela desceu com cuidado, beijando suavemente sua barriga enquanto se ajoelhava. Dimitri respirou fundo enquanto Gillian desabotoava suas calças, liberando sua ereção endurecida. Ela deslizou os dedos sobre suas nádegas musculosas, empurrando suas calças até que elas caíssem,

juntando-se ao vestido aos pés dele. Pressionando a bochecha contra sua coxa tensa, ela gemeu, seu hálito quente fazendo com que seu membro tremesse em resposta.

Gillian brincou com sua pele, deslizando levemente as pontas dos dedos sobre a parte de trás de suas panturrilhas, nunca quebrando o contato até que ela segurou suas nádegas firmes. Olhando sua tensa ereção, ela lançou a língua para fora e lambeu sua grande cabeça. Ela lambeu sua fenda, gemendo de satisfação quando o gosto salgado dele ampliou seu desejo. Abrindo os lábios, ela o levou até a boca quente e chupou com força. Gillian girou a língua contra seu pau sedoso, mergulhando para cima e para baixo, desde a ponta até a base dele. Ela gentilmente cravou as unhas em sua bunda, puxando-o para mais perto dela para que pudesse engoli-lo mais profundamente.

Dimitri mordeu o lábio enquanto a doce tortura continuava. Incapaz de suportar os lábios dela por mais um segundo, ele rosnou. Ele não iria gozar em sua boca. Ela se divertira, e agora era a vez dele.

— Querida, levante — ele ordenou. Passando os dedos pelos cabelos dela com uma das mãos, ele a cerrou em um punho e inclinou a cabeça dela para trás, levantando seu queixo. Sua boca o soltou com um estalo suave.

Gillian sorriu e lambeu os lábios enquanto ele a guiava lentamente para cima e para a cama. Ela tentou se arrastar mais para trás no colchão, quando o ouviu dizer para ela se deitar.

— Coloque as mãos acima da cabeça… isso… apoiadas na cabeceira da cama. Em breve vou amarrar você na minha cama, mas esta noite quero testar seu autocontrole. — Dimitri sorriu enquanto ela obedecia, fazendo o que ele havia pedido.

Ele se ajoelhou na cama, as mãos abrindo as coxas dela para poder ter uma visão melhor.

— Deusa, veja como você é linda. — Inclinando-se para frente, ele soprou suavemente em seu monte, com a intenção de retribuir o que ela acabara de fazer com ele. Passando os polegares sobre seus lábios inchados, ele gentilmente a abriu.

— Você é tão macia. Sua boceta cheira a nós dois — Dimitri sussurrou. Ele achatou a língua sobre seu clitóris inchado, sorrindo

ao senti-la tremer sob seu toque. Ele pressionou os lábios em suas dobras, seus sucos fluindo em sua boca. O sabor delicioso dela fez seu lobo uivar, lembrando-o de seu objetivo final.

— Dimitri, ai, pela Deusa, por favor — ela implorou, seu corpo em chamas de tanta necessidade.

Gillian suspirou de prazer enquanto os dedos dele acariciavam profundamente seu âmago, provocando-a por dentro onde era mais sensível. Dimitri passou a ponta da língua sobre o clitóris dela, e o corpo dela se arqueou sobre a cama. Ela gritou, a boca dele em seu sexo disparando mil sinapses. Seu clímax a atingiu com força. Ela se debateu e arranhou as unhas contra a cabeceira da cama, perdendo o controle.

Enquanto ela se esforçava para respirar, Dimitri ergueu as pernas dela sobre os ombros. Com os olhos fixos nos dele, ela ofegou quando ele agarrou suas coxas, tomando-a completamente. Ela pensou que ele iria rasgá-la ao meio, sua boceta tremendo em torno de seu enorme pau. Ele parou apenas por um segundo para que ela se ajustasse ao tamanho dele, grunhindo quando começou a se mover.

— Sim… ah, Deusa — Gillian disse sem pensar, perdida na sensação dele dentro dela. Ela lutou contra o desejo de tocá-lo, as palmas das mãos espalmadas contra a madeira.

— Porra, sim… você é tão gostosa — ele rosnou.

Seus seios, pesados de excitação, pulavam em sintonia com cada uma de suas estocadas. Ela se contraiu ao redor dele, sua respiração saindo em grunhidos pontuados.

— Eu tenho que gozar… por favor — ela implorou, tão perto do êxtase.

— Isso mesmo, querida. Fale para mim — ele encorajou. Deixando cair a mão entre as pernas dela, o polegar encontrou o clitóris.

— Mais… Dimitri, eu não aguento… por favor, agora mesmo… — Gillian choramingou quando Dimitri tocou seu clitóris, colocando pressão no ponto sensível. Espasmos incontroláveis a percorreram mais uma vez. Sem tempo para se recuperar, ela o sentiu sair de dentro dela, virando-a de bruços.

— De quatro — ele ordenou, afastando as coxas dela com o

joelho.

— Não pare. Eu preciso de você dentro de mim.

— Agora — ele exigiu.

Gillian se posicionou, seus próprios caninos desceram em resposta e ela sibilou. Não era exatamente submissão, mas por esta noite teria que ser suficiente.

— Ah, minha doce gatinha. Você tem muito que aprender. — Ele riu, dando um tapa na bunda dela. Ela ginchou e depois gemeu quando ele esfregou a palma da mão sobre a pele aquecida. — Você gosta disso, não é, querida?

— Pare de brincar comigo. — Ela evitou a pergunta. Ele respondeu dando um tapa na outra face da bunda dela. — Ah, sim, eu gosto… porra, sim… agora, por favor, não aguento mais.

— Não importa o que você queira… — ele deslizou a palma da mão aberta pelas costas dela. Quando ele alcançou seu traseiro, deslizou o polegar por sua fenda, parando para circular sua carne apertada e enrugada, — não importa o quão sombrio seja o seu desejo, você me dirá a verdade.

— Sim — ela concordou, incapaz de negar o desejo de se pressionar contra a mão dele. Ela nunca havia explorado o sexo anal, mas, com o corpo em chamas, ela ansiava por experimentar tudo.

— Não se preocupe… nós vamos fazer de tudo… eu vou te ter de todas as maneiras possíveis… inclusive aqui — ele prometeu, sondando-a com o polegar. Dimitri pegou seu pau latejante na mão, deslizando-o sobre sua entrada, umedecendo-o com seus sucos. Ela respirou fundo, impacientemente empurrando contra ele. Mas ele a segurou imóvel, pressionando lentamente seu cu. — Nós vamos fazer amor em breve, querida. Sinta-me dentro de você.

— Ah… está tão apertado — ela sussurrou, com a cabeça pendendo para frente.

— Relaxe… aqui vamos nós — ele avisou. Guiando sua carne quente contra a dela, ele a penetrou lentamente até estar completamente dentro dela, seu dedo totalmente em sua bunda. — É isso… se submeta a mim, Gilly.

— Sim… por favor — Gillian suspirou. A sensação avassaladora percorreu seu corpo.

Dimitri começou num ritmo lento, entrando e saindo, fazendo amor com ela, mas logo o desejo de marcar sua companheira superou todo o resto. Ele retirou o dedo, segurando ambos os lados de sua bunda. Usando-a como ponto de apoio, ele aumentou o ritmo, movendo-se profundamente dentro dela. De forma rítmica, ele entrava e saiu dela. Gillian se jogava de volta em suas estocadas, os sons de carne encontrando carne soando através da noite.

Num frenesi, Dimitri se inclinou para a frente, seu peso forçando os dois de bruços. Ela agarrou firmemente os lençóis enquanto ele avançava por trás dela. Envolvendo o cabelo dela com o punho, ele guiou a cabeça dela para o lado, expondo os tendões do pescoço.

— Vá em frente — ela gritou. No meio de seu fervor, a clareza a atingiu e ela procurou de bom grado sua mordida. Ela estava cansada de ter medo do que perderia, e se concentrou em tudo que poderia ganhar.

Um parceiro. Uma vida. Uma família. Talvez até amor.

Os riscos eram altos. Era uma aposta, com certeza, mas ela se recusava a se esconder do destino.

O lobo de Dimitri enlouqueceu com sua permissão. Suas presas desceram. Bombeando com força em seu centro de calor, ele atacou, apertando sua carne cremosa entre os dentes. Ela gritou, e ele a manteve imóvel, tomando cuidado para não perfurar ou rasgar a pele de Gillian. Com um impulso final, ele gozou com força, inundando-a. Estremecendo, ele deixou que os tremores restantes o dominassem.

Soltando a mandíbula, Dimitri lambeu onde havia mordido. Ela gemeu e ele levantou seu torso. Ele deitou-se de costas, trazendo-a com ele, descansando-a em seu peito. Abraçando-a, ele beijou o topo de sua cabeça e suspirou.

Embora inicialmente tivesse sido consumido pela luxúria e pelo desejo de marcar sua companheira, ele agora refletia sobre o que estava em seu coração, que estava tomado de emoção. Não apenas porque ele lamentava a eventual perda do tigre dela, embora o pensamento pesasse muito sobre ele. Pela primeira vez em cento e vinte anos, ele desenvolvera sentimentos fortes por uma mulher, e ele não desistiria dela sem lutar até a morte.

CAPÍTULO QUATORZE

Gillian acordou com o sol brilhando, atravessando as vidraças. Ela se moveu para tocar Dimitri, sua mão acariciando os lençóis. Ela percebeu que ele havia sumido, mas, surpresa, suas pontas dos dedos tocaram um objeto perfumado que estava em seu lugar. Sua visão entrou em foco e ela contemplou o lindo buquê de íris. Cada flor era única, com suas pétalas sedosas roxas e douradas. Ela as levou ao nariz, inspirando profundamente, e um grande sorriso apareceu em seu rosto.

Segurando o buquê contra o peito, ela olhou para o teto extremamente alto,, lembrando-se de como eles fizeram amor na noite anterior… duas vezes. Mas foi a lembrança da mordida que provocou seu suspiro profundo. Sem sequer olhar, ela sabia que a marca ainda estava lá. Na limusine e depois novamente em casa, consentira, dando-se permissão para aceitar sua marca.

Seu estômago roncou, e ela ficou chocada por estar mais preocupada em comer do que com o fato de que em breve não seria capaz de se transformar. Não seria decidido até que eles acasalassem, mas o que fizeram na noite anterior fora o primeiro passo. Ela tentou evocar um fio de arrependimento. Afinal, ela havia passado tanto tempo tentando evitar exatamente aquilo que ela agora apreciava completamente. No entanto, nada aconteceu. A vontade de vê-lo novamente era o único pensamento que passava por sua mente.

O som de um piano a assustou, e ela se levantou de um salto. Completamente nua, ela entrou no banheiro e viu um bilhete no espelho: O roupão está na porta e a escova de dente está na gaveta. Desça quando estiver pronta, minha querida companheira.

E ele desenhara um coração… um coração enorme. Ninguém nunca havia escrito um bilhete para ela. Ela riu, pensando que seu lobo dominante era um romântico. Quanto mais ela descobria sobre ele, mais o destino a convencia de que sabia o que estava fazendo.

Gillian virou as costas para o espelho e levantou o cabelo.

Como ela suspeitava, uma marca rosa clara aparecera em seu ombro, onde ele a mordeu. Como uma bela tatuagem, seu desenho intrincado coloria sua pele. A alegria misturada com apreensão encheu seu coração. Ela mal podia acreditar que tinha escolhido Dimitri, que ele era dela.

Ela considerou que, quando tudo terminasse, era possível que nenhum deles pudesse ser capaz de se transformar. Apesar de tudo, a felicidade em seu peito recusou-se a diminuir. Embora ela tivesse detectado seu lobo ferido quando fizeram amor, ela não tinha pensado nas consequências de suas ações ou na mácula em sua besta. Seu único foco estava no homem forte que a segurava nos braços. Ela sabia que hoje eles precisariam ter conversas sérias. Enquanto ela traçava os contornos das linhas em sua pele, o orgulho pela marca dele superou todas as outras emoções.

Depois de se refrescar, usando o banheiro, ela amarrou o roupão na cintura. Indo até Dimitri, ela ouviu música clássica. Ela ficou cada vez mais alta e intensa, e ela achou interessante que ele gostasse do gênero. Ela esperava que ele ouvisse zydeco ou rock n' roll, com sua aparência de rebelde, mas isso era uma surpresa, lembrando-a de que ela ainda não o conhecia muito bem.

Silenciosamente, ela caminhou pelo corredor, notando as coloridas pinturas modernas na parede. Segurando-se com firmeza no corrimão, ela desceu para uma grande sala iluminada e arejada. Ela sorriu ao ver Dimitri sentado ao piano de cauda. Sem camisa, os músculos tensos de suas costas curvavam-se até adentrar o short. Mesmo que ela tivesse certeza de que ele a ouvira entrar na sala, ele continuou a tocar. Seu corpo balançava no ritmo, seus dedos movendo-se para cima e para baixo nas teclas com a fluidez e a facilidade de um pianista concertista.

Ela se aproximou por trás dele, colocando as palmas das mãos em seus ombros. Seus músculos tensionaram enquanto ele continuava, perdido na peça. A energia fluía através dele até as mãos dela, e era como se ele estivesse criando poder através da conexão com seu instrumento. Quando os dedos dele pararam, ela pressionou os lábios nas costas dele.

— Isso foi lindo — disse ela.

Dimitri rapidamente estendeu os braços para ela, se virando.

Antes que ela soubesse o que tinha acontecido, ele a levantou e a colocou em seu colo.

— Bom dia… ou boa tarde, devo dizer? — Dimitri beijou o ombro dela, salpicando pequenos beijos até chegar à área sensível atrás da orelha dela.

— Você toca piano? — Ela riu da sensação.

— Hmm… sim, mas estou mais interessado em tocar em você — ele respondeu. Puxando o cinto frouxamente amarrado do roupão dela, ele deslizou a mão sobre sua pele, colocando-a sobre sua barriga.

— Você foi incrível. — Ela sorriu.

— Ora, obrigado, querida. Você também foi um furacão. Você está pronta para a segunda rodada? Ou já é a terceira? O pátio conta, certo?

— Pare com isso. — Ela deu um tapa suave no peito dele.

— O quê? Minha contagem está errada? — Sorrindo de orelha a orelha, ele segurou seu seio.

— Você só pensa em sexo? — ela perguntou.

— Essa é uma pergunta pesada que me recuso a responder. Além disso, seus mamilos não mentem. — Ele gentilmente beliscou o bico do peito endurecido. — Eu não sou o único pensando em sexo.

— Talvez, mas isso é só por sua causa. Agora vamos lá. Conte-me sobre isso. — Ela apontou para as teclas.

— Isso — ele se inclinou para frente e levou o mamilo rosado dela à boca, chupando até ela gemer, — isso é macio e delicioso.

Ela revirou os olhos e riu. Cruzando as pernas, ela tentou frustrar a ânsia que latejava entre elas.

— Sinto seu cheiro, querida, e não é o bacon que me dá água na boca. — Dimitri pressionou o rosto no espaço entre os seios dela e beijou sua pele.

— O… o piano — ela gaguejou, tentando se concentrar.

— Você é tenaz.

— Eu sou. Por favor, me conte.

— Mamãe insistiu que eu aprendesse a tocar. “Os clássicos”, ela dizia. Então, os clássicos eu tocava. Bach. Chopin. Beethoven. Depois que me mudei, bem, assumi o acordeão. Mamãe não adorou

isso, mas ela se acostumou. Comprei minha primeira sanfona depois da virada do século… 1910, eu acho. Tenho uma pequena banda com quem toco às vezes. Mas no final das contas, sempre volto para as teclas do piano.

— É lindo — ela comentou, acariciando os marfins com os dedos.

— *Oui, ma chérie*.

— Francês?

— Ah, somos todos um pouco franceses aqui, mas infelizmente tenho passado muito tempo com Léo.

— E os seus pais?

— Estão na Filadélfia. Mamãe e papai se juntaram a Tristan depois que ele se tornou Alfa lá no Norte. Eles vem para o Sul de vez em quando.

— E como você acha que eles vão reagir quando souberem que seu filho é companheiro de um tigre?

— Depois de um século, querida, eles ficarão felizes em me ver acasalar com alguém que me faz feliz. Você não sabe com que rapidez um boato se espalha por aqui. Tenho certeza de que toda a cidade ficou em chamas com a notícia depois do meu anúncio ontem à noite. Já recebi uma ligação da minha mãe esta manhã querendo saber tudo sobre você. Prometi que iríamos lá visita-los no próximo mês.

Gillian riu.

— Mal posso esperar para conhecê-los.

— Como você acha que sua mãe vai reagir se você namorar com um lobo? —Dimitri perguntou.

— Não é justo. Ela não pode se transformar. Sem mencionar que meu pai era um Alfa que não está mais vivo. — Ela desviou o olhar e suspirou. Erguendo os olhos para encontrar os dele, ela continuou. — Quer a verdade?

— Sim.

— Ela não vai ficar muito feliz. Ela não me encorajou a conhecer Jax, e ele era meu próprio irmão. Eu amo muito minha mãe, mas acho que talvez seja melhor contarmos isso a ela depois de acasalarmos. Você conhece o ditado sobre ser melhor pedir perdão? Vamos com esse plano.

— Você está chateada com sua mãe? Por causa do Jax?

— Não culpo minha mãe por não querer que eu visse meu irmão. Na época, fui eu quem tomou a decisão de cortar o contato. Ela me deixou com tanto medo do que poderia acontecer. Ela se preocupa que eu não consiga me transformar. Mas, ao mesmo tempo, quero estar com você. Ninguém vai me impedir de fazer o que for preciso.

— Tem tanto Alfa em você… pela Deusa. — Ele riu.

— O quê? — ela perguntou com um sorriso.

— Fazer você se submeter não será fácil. — Ele balançou a cabeça.

— Voltamos a falar sobre sexo de novo?

— Digamos dessa forma. — Dimitri fez uma pausa, considerando como ela se daria com todos. Ela teria que aderir à cadência natural da vida dentro de uma alcateia. — Quando acasalarmos, acho que você ainda vai conseguir se transformar, mas você pode ser um lobo. Mesmo que você não seja um lobo, terá que aprender como se integrar à alcateia. No final, todos os lobos devem aprender a se submeter, a ter disciplina. Fazemos isso para garantir a ordem. A ordem mantém a paz. A paz nos mantém seguros e organizados.

— Ontem à noite com você foi ótimo e tudo… mas não tenho muita experiência com submissão em nenhuma parte da minha vida. Eu sou felina. Acho que não consigo fazer isso — confessou ela.

— A noite passada foi linda. — Ele piscou e pegou as mãos dela. — Você precisa ver as coisas desta forma, querida. Submissão tem a ver com confiança. Na cama. Na vida. Veja Logan, por exemplo. Confio nele para fazer o que é melhor para nós. Agora, isso não significa que eu não o aconselhe ou discorde dele às vezes. Mas quando chega a hora, sua palavra é ouro. Eu o apoio da mesma forma que o resto da alcateia se submete a mim.

— Acho que é difícil para mim entender. Não é como se eu não soubesse que meu DNA contém partes de lobo. Tecnicamente, nasci em uma alcateia. Mas minha vida com minha mãe… estávamos isoladas. Não se trata apenas de ter alguém a quem se submeter. É muito mais. Nunca tive ninguém, ponto final. Ninguém em quem confiar. Ninguém de quem depender. Claro que tenho

amigos, mas o tipo de coisa de que você está falando… não é a mesma coisa.

— É por isso que iremos devagar com a alcateia. Você sentiu isso com Logan, entretanto… o poder. Eu percebi no seu rosto quando você o conheceu. Os humanos não conseguem sentir isso, eles apenas têm a sensação de que ele é dominante. Léo, por outro lado… ele reconhece o poder de Logan, mas porra, aquele velho vampiro emite sua própria corrente de alta voltagem. O que você sentiu com Logan é a ordem natural chamando você.

— Eu senti… ele era forte, mas eu não tive medo.

— Não se trata de ter medo. É uma questão de confiança, respeito e saber sem dúvida que quem manda é ele. Que ele irá mantê-la segura.

— E você?

— Olha, Gilly, não vou sentar aqui e dizer que não se submeter é uma opção. Acho que você sabe que estar na alcateia… é um time… uma família. Minha família. E espero que um dia seja a sua também — disse ele, afastando o cabelo dos olhos dela.

— E se não conseguirmos nos transformar? E se acasalarmos e eu perder minha habilidade? E se não conseguirmos nos livrar dessa coisa… seja lá o que for que está dentro de você?

— Vamos enfrentar isso juntos, é claro. Mas sou um lutador. Não é possível chegar aonde eu cheguei sem lutar de vez em quando.

Gillian não queria saber o que ele queria dizer com isso. Ela não tinha certeza se conseguiria observá-lo em uma luta.

— Nós vamos superar isso — ele a tranquilizou. — Além disso, tenho a sensação de que você sairá disso mais forte do que nunca.

— Por que a bruxa não curou você? Ontem à noite… quando estávamos juntos, eu pude sentir… aquele mal. Mas quando me concentro, liberando minha energia, sei que posso curar você. Por que não podemos simplesmente fazer isso? Estarei ao seu lado… todos os dias, se for necessário.

— Queria que pudesse ser assim. — Dimitri beijou sua testa e respirou fundo. Ele não queria admitir que seu lobo estava mais fraco. Seus recentes interlúdios pouco ajudaram. — Ilsbeth precisa

tirar isso de mim. Isso não pode ser feito sem magia.

— Mas talvez eu possa…

Gillian conhecia seus dons. Ela não tinha certeza de que, como seu pai, Dimitri os receberia quando acasalassem. Sua mãe contara histórias sobre como seu pai se transformou em um tigre. Como num conto de fadas infantil, ela achava difícil de acreditar. Ela nunca tinha visto isso com seus próprios olhos, e não queria aumentar suas esperanças. Mas no fundo de sua mente, continuava sendo o último recurso.

— Ilsbeth está trazendo um feiticeiro. Teremos que ir até eles…ver o que ele recomenda. Ela achou que ele teria que me ver pessoalmente para que funcionasse.

— Qual é a relação entre vocês? — Gillian odiou perguntar, mas ela viu o quão próximos eles estavam na noite anterior, as mãos da linda mulher em seu lobo.

— Ela é uma amiga.

— Não… ela é mais do que isso — ela desafiou.

— Não é o que você pensa.

— Eu vi isso nos olhos dela ontem à noite. Você está namorando ela? — Gillian prendeu a respiração, esperando sua resposta.

— Ela é uma amiga — ele suspirou. — Ela foi mais do que uma amiga por algum tempo? Sim. Mas eu sempre disse a ela que não poderíamos ser mais do que isso. Eu não vou mentir para você. Já vivi muito tempo e não sou exatamente celibatário.

— Tudo bem — disse ela, entrelaçando as mãos pensativamente.

A admissão foi como um soco no estômago. Ela sabia que não deveria ficar com ciúmes. É claro que ele havia namorado, mas ouvi-lo dizer essas palavras a magoou.

— Todo lobo sabe que vai encontrar seu companheiro um dia. E quando isso acontece, a química… o apelo dela… não pode ser ignorada. Não é justo levar outra pessoa a pensar que ela pode ser sua companheira, seu cônjuge ou o que quer que seja, quando você sabe que a qualquer momento pode estar andando na rua e bam, acabou. Eu disse a ela… — Dimitri ficou quieto, esfregando a mão na testa, desconfortável com a conversa. Ele não queria

magoar Gillian, mas se ela fosse conhecer Ilsbeth, ele não tinha como saber o que a bruxa diria a ela. — Eu disse a ela que não poderíamos namorar. Ela também está viva há muito tempo. Não é como se ela não soubesse. Ela, uh, não é minha maior fã atualmente.

— Não foi isso que pareceu ontem à noite — respondeu Gillian.

— Ela não sabe o que quer. Acredite em mim, Ilsbeth só se importa com Ilsbeth — ele refletiu.

— Tem certeza de que ela é a bruxa certa? Talvez ela não esteja ajudando você de propósito.

— Eu não acho que seja o caso. Não me entenda mal, ela estava muito chateada comigo, mas ela nem sabia sobre você até ontem à noite.

— Ela não sabia quando fez o feitiço?

— Não… não sabia.

Mas ela me pediu para morar com ela e tentou me beijar.

A culpa o atingiu, mas revelar esses fatos não parecia ser do interesse de nenhum deles no momento. Ilsbeth sabia que ele tinha uma companheira, e isso era tudo que importava.

— Vamos nos encontrar com ela hoje à noite?

— Sim. Então, e você? Sem namorados? — Ele sorriu, mudando o rumo da conversa.

— Eu? Na verdade, não. Eu namorei humanos. Só conheci alguns tigres, nenhum deles era meu companheiro. Sempre evitei lobos.

— Não mais.

— E veja onde isso me levou. — Ela balançou a cabeça, levantando os olhos para ele. Seus lábios não puderam deixar de se curvar para cima, apesar da conversa desagradável que haviam acabado de ter sobre a bruxa.

— No meu colo, é onde. — Ele riu. — E qual é o problema?

— Você é sempre tão… não sei… engraçado? Otimista? — ela perguntou.

— Existe alguma outra maneira de ser? Posso ser imortal, mas não vou desperdiçar esta vida na tristeza ou no medo.

— Por isso dirige sua motocicleta pelo país? Quase mata um

Alfa sozinho? Pula em poços infernais com vampiros perigosos? O que mais você faz para se divertir?

— Domar tigres… pode ser o trabalho mais assustador que já fiz.

— Doma tigres, é? — Ela riu, revirando os olhos. — Eu não sabia que você trabalhava para um circo.

— Ah, não, não. Não acredito em enjaular animais, querida. Os animais selvagens deveriam ser livres — propôs ele, abrindo o roupão dela.

— Nenhum mestre de cerimônias?

— Posso ser um mestre, mas apenas no quarto. Não há circo aqui.

— Estou impressionada com sua bravura — disse ela, traçando um pequeno círculo no peito dele, — mas se você está no ramo de domesticação de tigres, o que o faz pensar que sairá ileso? Tigres são mortais, você sabe… ferozes.

— De fato.

— Você pode se arranhar… nós gostamos de pegar pesado.

— Ah, querida, pretendo ganhar algumas marcas de arranhões ao longo do caminho, mas minha gata, ela vai ronronar como um gatinho quando eu terminar com ela.

— Você pode ser mordido, e aí?

— Algumas mordidas nunca fizeram mal a ninguém. — Ele deslizou a mão pelo antebraço dela, acariciando a parte interna do pulso. — Eu posso cuidar de mim mesmo.

— Então você planeja usar um chicote?

— Só se ela gostar. Mas você tem que ser gentil ao domesticar tigres… coagi-los só os torna mais agressivos. — Sem aviso, Dimitri levantou-a sobre o piano, seu traseiro batendo nas teclas. O toque das notas preencheu o ar. — Atenção cuidadosa e calculada… isso é o que treina um tigre. Você deve se aproximar dela… ganhar sua confiança.

— Parece perigoso — ela arfou quando as palmas das mãos dele deslizaram pela parte interna de suas coxas. Desequilibrada, ela segurou a borda da tampa do piano.

— Letal — ele concordou. Fixando os olhos nos dela, ele deslizou as mãos sobre os joelhos dela até eles se separarem,

expondo seu sexo.

— Você está muito confiante.

O calor cresceu entre eles quando a boca sensual de Dimitri se aproximou de seu abdome.

— Posso ser controlador quando preciso… minha tigresa sabe que pode confiar em mim para cuidar dela — disse ele. Pressionando os lábios na pele macia abaixo dos seios dela, Dimitri sorriu.

— Sim — ela suspirou. Sua boceta queimou quando roçou no peito dele. Ela começou a ofegar enquanto ele dava pequenos beijos em sua pele, mergulhando abaixo do umbigo, mas sem ir além.

Dimitri encostou o rosto na barriga dela, deixando-a envolver a cabeça dele com as mãos. Seus dedos deslizaram sob seu roupão, acariciando suas costas.

— Demonstrei com sucesso minha técnica? — ele perguntou suavemente.

— Você me assusta Gillian admitiu, seus lábios roçando o topo da cabeça dele. O toque erótico de Dimitri cauterizava seus sentidos, provocando excitação em cada célula de seu corpo. Mas foram suas brincadeiras sedutoras, misturadas com um toque de verdade, que tocaram seu coração. Quanto mais ela o conhecia, o homem por trás do lobo, mais ela percebia que nunca mais seria a mesma. Não se tratava apenas de ela não poder se transformar; tratava-se de se importar tanto com alguém que ela mal conseguia respirar. Ela estava se apaixonando por ele.

— Você me aterroriza — ele respondeu, escondendo dela sua expressão.

— Essa coisa entre nós… parece tão…

— Sim.

— Como você sabe o que eu ia dizer? — Ela riu.

— Eu me importo com você, Gilly — disse ele, sem responder à pergunta dela. — Eu não sou bobo. Eu sei que há essa coisa física que nos une. Qualquer que seja a magia que nos dá nossos companheiros.

— Química.

— Nunca pensei que encontraria alguém… já faz muito

tempo.

— Não vivi tanto quanto você, mas sei como é estar sozinha. — Gillian esfregou a bochecha no cabelo dele.

— Não mais. — Dimitri ergueu a cabeça para olhar profundamente nos olhos dela.

— Não mais.

O coração de Gillian disparou. Não era como se tivessem declarado o seu amor um pelo outro, mas a intimidade em torno dos seus medos e otimismo permitiu-lhes confidenciar a natureza vulnerável dos seus sentimentos um ao outro. Um novo começo para ambos.

Quando Dimitri se inclinou para frente, Gillian segurou seu rosto entre as mãos, cobrindo suas bochechas. Seus olhos caíram para os lábios dela, e então encontraram seu olhar novamente. Lentamente, ele se inclinou em seu abraço até que sua boca reivindicou a dela. Suavemente sua língua deslizou entre seus lábios trêmulos. Os dedos de Gillian se enterraram em seu cabelo castanho ondulado. Agarrando seus cabelos, ela o beijou avidamente de volta.

As mãos de Gillian caíram sobre a cintura de Dimitri, puxando seu short para baixo, liberando sua ereção. Sua boceta lisa roçou a barriga dele, e ela lutou para alavancagem alcançar, para aliviar a ânsia. Dimitri sentiu a necessidade dela e dobrou os joelhos para que sua dureza pressionasse a entrada dela. Usando uma das mãos para se guiar, ele penetrou nela, centímetro por centímetro, unindo cautelosamente seus corpos como um só. Nunca quebrando o contato, Dimitri estabeleceu um ritmo lento.

Gillian absorveu o modo como ele se movia dentro dela e gemeu de prazer. Era apenas uma questão de tempo até que sua besta se submetesse completamente, marcando-o em troca. Ao fazer isso, ela aceitaria totalmente seu destino. Como uma força da natureza que tudo consome, Dimitri destruíra todos os preconceitos que ela tinha sobre o acasalamento dos lobos. Sua presença inebriante em sua vida havia se tornado uma necessidade deliciosa.

— Sempre — ela falou em seus lábios enquanto ele a penetrava, sem saber se ela estava falando com ele ou consigo mesma.

— Deusa, sim. Você é tudo — ele suspirou.

A atração física era forte, ele sabia. Mas quanto mais tempo eles passavam juntos, mais ele se comprometia emocionalmente com Gillian, e começou a acreditar que seria possível encontrar o amor.

As teclas do piano soaram enquanto ele se aprofundava em seu âmago, oscilando seu corpo. Sua respiração entrecortada lhe disse que ela estava perto do clímax, e ele não conseguia mais conter o alívio que ambos procuravam. Com impulsos lentos e fortes, ele estimulou o clitóris dela com a pélvis, deixando ambos à beira do êxtase.

Gillian gritou contra seus lábios enquanto Dimitri se enfiava nela, igualando sua intensidade. Fundidos, ela se contraiu, tremendo quando a onda de seu orgasmo rasgou seu corpo. Segurando-se com força, ela envolveu as pernas em volta da cintura de Dimitri, encorajando-o a ir mais fundo.

Dimitri sentiu os músculos internos dela se fecharem em torno dele, e não lutou mais contra seu clímax iminente. Com um grunhido, ele gozou, derramando-se nela. Ele a beijou novamente, desejando poder dizer todas as palavras que estavam escondidas em seu coração. Ela o mataria, ele sabia. No entanto, o sabor dela era como o néctar dos deuses, pulsando dentro dele com uma paixão explosiva.

Desesperados para reconhecer seus sentimentos — um pelo outro, por seu futuro —, eles sucumbiram à delicada intimidade que começou a se entrelaçar em seus corações. À medida que o beijo desacelerou, eles continuaram a se procurar, não querendo que o momento acabasse. Eventualmente, seus lábios se acalmaram, sua respiração se suavizou. Gillian e Dimitri se aproximaram, rostos colados, olhos fechados, perdidos na sensação surreal. Estavam em um intenso estado de intimidade, um que nenhum deles jamais havia experimentado. O perigo viria. Espreitava lá fora como um laço maligno, esperando para sufocá-los. Mas por ora eles relaxaram em seu relacionamento recém-descoberto. Nunca mais estariam sozinhos.

CAPÍTULO QUINZE



Gillian estava sentada à mesa de metal preto, passando os dedos pela pequena grade em formato de diamante. Seu rosto estava congelado de raiva, olhando para a bruxa sentada à sua frente. Depois de fazer amor e tomar café da manhã, ela tomou um banho tranquilo e depois tirou algumas fotos do bayou adjacente à casa de Dimitri. O riacho lento fervilhava de vida selvagem, e ela tirou algumas fotos incríveis de uma garça em voo. Uma cobra deslizou pela superfície da água e ela gritou, mas ainda assim conseguiu capturar sua imagem.

Seu relaxamento veio abaixo quando Dimitri lhe disse que era hora de ir ver Ilsbeth. Não importava quantas vezes ela dissesse a si mesma que a bruxa iria ajudar Dimitri, sua intuição lhe dizia o contrário. Assim que entraram no pequeno pátio de tijolos do café, seu estômago deu um nó de consternação.

Havia algo em Ilsbeth que a incomodava. Mesmo que tivesse sido cordial, apertando a mão de Gillian, apresentando-a ao belo feiticeiro que ela trouxera para ajudar Dimitri, a pequena mulher de aparência angelical lhe dava arrepios. Ela não deixou de perceber como a bruxa havia beijado as bochechas de Dimitri, demorando alguns segundos a mais do que o necessário. Gillian tentou afastar a sensação de que algo estava errado. Ela tentou culpar o acasalamento iminente; seu tigre ficaria ressentido com qualquer fêmea que tocasse seu companheiro. Era natural desconfiar dos outros, especialmente de uma mulher que estivera na cama de Dimitri. Apesar das preocupações incômodas, Gillian respirou fundo, decidindo que lhe daria o benefício da dúvida. Sua primeira prioridade era Dimitri, e ela não queria fazer nada que pudesse comprometer suas chances de encontrar um feitiço, uma cura para sua aflição.

A garçonete colocou as bebidas na mesa e Gillian assentiu, agradecendo. Ela imediatamente pegou seu refrigerante diet, desejando ter pedido rum para colocar nele. Invocando um autocontrole que ela não sabia que possuía, se forçou a ouvir

calmamente a discussão, como se a mulher sentada à sua frente não tivesse fodido seu companheiro várias vezes. Ela olhou para Dimitri, que estava com os olhos fixos em Ilsbeth e no feiticeiro. Jake sentava-se à sua esquerda, e quando ela se virou para ele, ele deu-lhe um sorriso simpático. Logan, o Alfa, estava sentado ao lado de Dimitri, mas ela sabia que ele planejava deixar seu beta cuidar da situação. A tensão era tão forte que ela pensou que faria murchar as samambaias penduradas na varanda.

— Marcus me contou sobre um feitiço que pode reverter a mácula em sua alma — começou Ilsbeth.

— Reverter? Você não quer dizer remover? — Dimitri perguntou.

Gillian resistiu ao impulso de tocá-lo. O tom de sua voz, baixo e dominante, evocava tanto a necessidade de conforto quanto o desejo de submissão. Ela enrolou os dedos em volta do copo alto, garantindo que manteria as mãos afastadas. Não havia espaço para erros. Ela se recusava a permitir que sua impulsividade o distraísse.

— Remover, inverter. Tanto faz — repetiu Ilsbeth. — Não é como se isso acontecesse todos os dias. Eu vivi quase tanto quanto você e nunca conheci um metamorfo que perdeu seu lobo. Marcus, por outro lado, já viu isso antes.

— Na década de 1960, trabalhei em um caso — disse Marcus.

— Ele oferece seus serviços para humanos — Ilsbeth interrompeu com uma nota de desdém.

— Sim, Ilsbeth está certa — ele concordou, visivelmente irritado com o julgamentodela. — Os sobrenaturais não são os únicos dignos de receber nossos dons. Mas estou divagando… no caso em que trabalhei, o metamorfo se envolveu com um humano, alguém que passou por uma possessão. Como você pode imaginar, a Igreja estava envolvida. Após a purificação, o homem… vamos chamá-lo de John, para o bem da nossa discussão. Poucas semanas após o exorcismo, John não conseguia se transformar.

— Você conseguiu usar um feitiço para resolver o problema? — Dimitri perguntou.

— Sim, conseguimos, mas era um demônio desagradável que saltou metafisicamente de uma alma para outra. Eu entendo

pelo que Ilsbeth me disse que sua entidade é de uma natureza mais parasitária. Dado que não é inteligente, tecnicamente, deveria ser mais fácil de expulsar.

— Certamente tem um instinto de sobrevivência? — Dimitri desafiou.

— Como qualquer parasita, ele obtém benefícios sem uma verdadeira relação simbiótica. Ao contrário do demônio, que busca matar seu hospedeiro, ele busca apenas existir sem motivação. Se matar seu hospedeiro, isso resultaria em sua própria morte.

— Mas isso está matando meu lobo. Quero dizer, as coisas que Ilsbeth me deu ajudaram. Entre isso e Gillian… — Dimitri olhou para ela, como se pedisse sua permissão para contar o que ela fizera para ajudá-lo. Sua capacidade de curar era um dom que ela não havia compartilhado com muitas pessoas.

— Não, está tudo bem — disse Gillian. Ela não via mal nenhum em divulgar essa informação. Em contraste com a natureza reservada de Ilsbeth, Marcus parecia aberto e disposto a compartilhar suas experiências. Gillian se acalmou, olhando para Dimitri e Logan. — Eu, hum, às vezes posso curar pessoas. Apenas metamorfos… pelo menos é assim que tem funcionado até agora. Não é como se eu tivesse a oportunidade de testá-lo com tanta frequência. Não é superpoderoso nem nada, mas consegui trazer seu lobo de volta. Você sabe, na Califórnia, quando Dimitri não conseguia transformar. Quando estamos juntos…

Dimitri pegou a mão dela, segurando-a e beijando-a.

— Quando estamos juntos, pele com pele, posso sentir suas vibrações positivas. Mas não está funcionando tanto. Seja o que for, está ficando mais forte.

— Interessante… suas habilidades. — Marcus fez uma pausa. — Faz todo o sentido, no entanto. Há apenas uma semana, o parasita era mais recente, uma larva, por assim dizer. Mas agora que cresceu, é maior, mais forte e não é tão facilmente subjugado pelos seus esforços.

— Se matar meu lobo, então ele morrerá?

— Bem, sim. Ele se alimenta da sua magia… a energia inerente que alimenta o seu lobo, fazendo com que você se transforme. Mas temo que, se chegar a certo ponto, você não possa

voltar.

— Mas você pode consertar isso? — Logan interveio.

— O feitiço que usamos… para John, foi um sucesso. Ilsbeth e eu discutimos os preparativos necessários e isso pode ser feito. Mas você precisará adquirir o sangue. Deve ser dado a você de bom grado, é claro.

— Claro — Dimitri disse sarcasticamente. Ele já havia dado cabelo de seu lobo a Ilsbeth, como um presente, na tentativa de compensar a briga deles. Claramente isso não funcionara.

— Sangue? — Gillian não pôde deixar de se espantar com a sugestão.

— Sangue de vampiro — Ilsbeth afirmou friamente.

— Isso é bastante fácil… vou pedir ao Léo — Dimitri disse a ela.

— Deve ser uma mulher — acrescentou Ilsbeth. — Diga-me, você conhece alguma vampira disposta a lhe dar seu sangue?

Dimitri devolveu seu olhar gelado. O comentário dela o fez suspeitar que ela o estava seguindo.

— Léo me apresentou a alguns vampiros. Vou pedir a ele para me ajudar.

— Tenho certeza que sim — retrucou Ilsbeth.

— Há algo que você queira dizer, bruxa? Porque se houver, acabe com isso. Não tenho tempo para jogos.

— Nada… só estou dizendo que Léopold é bem farreiro. Tenho certeza de que vocês dois tiveram suas aventuras.

— Nesse caso, não seria da sua conta — Dimitri respondeu.

— Não tenho certeza do que você quer dizer, mas posso garantir que tudo que me importa é o feitiço. Mesmo que não estejamos mais juntos — Ilsbeth olhou para Gillian, — isso não significa que eu não me importe. Faremos o feitiço quando você conseguir o sangue.

— Há mais alguma coisa que eu preciso saber? Você precisa de algum outro ingrediente esquisito?

— Dimitri, eu não te conheço muito bem — Marcus começou. Ele respirou fundo e suspirou. — Vou ser franco com você.

— Por favor.

— Com esse tipo de coisa…

— A sanguessuga do meu lobo?

— Sim, bem, essa é uma maneira de colocar as coisas. Você não tem muito tempo. Se esta coisa for bem-sucedida, matará seu lobo dentro de uma semana — Marcus supôs.

— E então? — Dimitri perguntou.

— Você não será capaz de se transformar. Nunca mais. — Marcus falou com uma calma estranha.

— Eu seria mortal — afirmou Dimitri.

Ele respirou profundamente, deixando sua raiva se acalmar como cinza vulcânica sufocando uma montanha. Era importante que seu Alfa percebesse a gravidade da situação. Ele não seria mais da alcateia. Como outros humanos, ele envelheceria e morreria. Sua vida como lobo chegaria ao fim.

Não era como se Gillian não tivesse considerado o que poderia acontecer com Dimitri. Não era diferente do que ela estava enfrentando ao concordar em acasalar com ele. Mas foi a conversa entre Dimitri e Ilsbeth que chamou a atenção dela, notando que o comportamento frio dele havia sido substituído por uma irritação controlada. Embora ele possa ter namorado a bruxa, as palavras dela atraíram sua ira. Provocar Dimitri, ela supôs, exigia muito esforço, mas Ilsbeth o pressionava deliberadamente. Gillian não sabia por que sua pergunta teve o efeito que teve, mas sua intuição lhe disse que tudo tinha a ver com o relacionamento anterior deles. Enquanto refletia calmamente sobre o que Ilsbeth havia dito, Gillian imaginou que poderia ter a ver com outra mulher.

Dimitri puxou a mão dela, alertando-a de que era hora de ir embora. Ela se levantou da cadeira, perguntando-se onde iriam encontrar um vampiro. Gillian supôs que deveria ter ficado com medo, mas depois de ser capturada por lobos — duas vezes —, tudo o que importava era conseguir o sangue. Pena que teria que ser dado de bom grado, ela pensou. Caso contrário, ela ficaria feliz em derrubar alguém para obter uma pequena amostra.

Quando ela pensava em não ser capaz de se transformar novamente, ela sabia que ficaria arrasada. Mas Dimitri tinha muito mais a perder… sua fera, seu lugar na alcateia, sua família.

Ao saírem do restaurante, Gillian virou a cabeça para olhar mais uma vez para a bruxa. Seus olhos se fixaram nos de Ilsbeth, e

foi como se a bruxa estivesse enfiando a mão em seu peito. Um calafrio percorreu seus braços, causando arrepios. Gillian recuou, colocando o braço de Dimitri em volta dos ombros dela. Em seu íntimo, ela sabia que a bruxa desejava mal a ela. Talvez ela tivesse enganado todo mundo, mas Gillian sabia a verdade. As bruxas mantinham o seu saco de truques, mas os tigres não brincavam em serviço. Se Ilsbeth quisesse começar alguma coisa, ela podia vir com tudo, porque Dimitri era dela.

CAPÍTULO DEZESSEIS



Não tenho medo de vampiros.

Gillian repetiu a frase para si mesma enquanto entrava no perigoso clube Mordez. Ela buscou no seu âmago, procurando a coragem que ela sabia que existia em seu gatinho interior. No entanto, ao observar o ambiente, ela concluiu que se parecia mais com o leão covarde. Mas enquanto ela repassava mentalmente as desculpas para sua falta de coragem, sua reação parecia perfeitamente razoável. Para que ela se transformasse, ela teria que perder segundos preciosos tirando o vestido. Os vampiros, por outro lado, tinham a vantagem da velocidade e estavam sempre prontos para atacar, suas presas projetando-se afiadas de suas gengivas.

Dimitri a avisara no caminho para o bar para que ficasse por perto. Pela maneira como ele falara, ele não gostava muito do local, mesmo que Léopold fosse um amigo próximo. Eles haviam entrado por uma porta nos fundos, um túnel através de um labirinto de corredores subterrâneos. Gillian se agarrava às costas da camisa de Dimitri enquanto ele e Léopold abriam caminho no meio da multidão. Luzes estroboscópicas ofuscantes brilhavam enquanto o grupo se dirigia para o fundo da sala. O grave baixo soava alto, as vibrações se espalhando por todo o salão. O heavy metal os atingiu quando chegaram ao destino final.

Alguns dos presentes usavam roupas góticas, outros estavam vestidos como se estivessem em uma boate em Nova York. Muitos tinham um olhar atordoado e sensual, dançando, bebendo, alimentando-se e trepando. Era um caótico e contido vale-tudo.

Uma pálida fêmea humana se contorcia no balcão de cobre do bar. Com os seios expostos e a saia levantada até os quadris, ela gemia em êxtase enquanto dois machos se alimentavam dela. Um deles estava enganchado em seu pescoço, beliscando seus mamilos com as mãos; o outro sugava a parte interna da sua coxa. O trio parecia alheio à multidão que se reunia para assistir. Pessoas desinteressadas saudavam o barman como se o espetáculo não fosse nada fora do comum.

Gillian contemplou o comportamento de Dimitri. No caminho de volta do encontro com Ilsbeth, ele estava estranhamente quieto. Sem piadas ou insinuações sexuais. Ele tinha sido muito direto e profissional, ligando para Léopold e discutindo se a trariam ou não com eles. Gillian insistira que viesse ajudar a conseguir o sangue de vampiro. Com o lobo de Dimitri enfraquecido, ela não suportava deixar seu par sozinho, desprotegido.

Embora ela não tivesse contado a eles, ela tinha toda a intenção de se transformar se o perigo se apresentasse. Ela não era nenhum lobo ou vampiro, mas seu tigre lutaria até a morte para proteger Dimitri. Independentemente de seu medo, uma vez que seu instinto de luta ou fuga fosse invocado, ela lutaria até a morte.

Em meio ao barulho, Gillian ouviu Dimitri dizer algo a Léopold, apontando para uma seção elevada de mesas. Tiras fluidas de cetim branco pendiam do teto, amontoando-se no chão, separando a área em alcovas individuais. Luzes negras brilhavam nos sofás e cadeiras de couro branco, criando a ilusão de privacidade na área VIP.

Jake estendeu a mão, conduzindo-a para um sofá de dois lugares. Dimitri sentou-se ao lado dela enquanto Léopold e Jake ocuparam as cadeiras em frente a eles. Uma garçonete vestida com um espartilho de couro preto e calcinha combinando se aproximou, servindo bebidas que eles não haviam pedido. Léopold riu e pegou o copo, acenando para ela com um sorriso frio e familiar.

Confusa, Gillian olhou para Dimitri, que já estava levando o líquido âmbar aos lábios. Embora ela nunca o tivesse visto tão sério e determinado, ela achava esse novo lado dele cativante. Exalando apelo sexual e poder, Dimitri parecia não perceber que todas as mulheres no recinto notaram sua chegada. Vestido casualmente, ele usava jeans largos e uma camisa branca para fora da calça com mangas arregaçadas. Um sorriso cruzou seu rosto quando ele a pegou o devorando com os olhos, e ela riu. A trégua do clima sombrio foi bem-vinda, mas durou pouco.

Duas mulheres se aproximaram, e Gillian notou que a expressão de Dimitri havia se endurecido. Uma mulher impressionante deslizou em direção a eles, sua presença trazendo um novo nível de eletricidade ao ar. Refinada, ela parecia pertencer

ao século XIX, com seu vestido de veludo gótico arrastando-se atrás dela. Seus lábios vermelho-sangue acentuavam sua pele branca e macia, e seu cabelo castanho escuro estava penteado para cima. Parecendo ter saído da capa de um romance histórico, ela sorriu e acenou com a cabeça para cada pessoa do grupo. Uma segunda mulher, vestindo um macacão de spandex rosa choque, vinha logo atrás.

Nervosa, Gillian tomou um gole de sua bebida e tossiu quando ela queimou sua garganta. Ela olhou para seu vestido curto floral e pensou que deveria ter usado uma roupa diferente. Por outro lado, seus sapatos plataforma exibiam os contornos fortes de suas pernas e eram fáceis de tirar caso ela precisasse se transformar. Ela possuía um espartilho e, por mais que gostasse de sua aparência, levava um tempo considerável para amarrá-lo corretamente. Quando ela o usava, ficava bem presa, dificultando a transformação.

— Olá, meninos — a bela mulher os cumprimentou.

— Lady Charlotte. Bonsoir — respondeu Léopold, levantando-se. — Obrigado por se encontrar conosco.

— Como está sua adorável ninfa? — ela perguntou.

— Náiade. Ela está muito bem — ele respondeu.

— Dimitri, que bom ver você. — Ela estendeu seus dedos delicados em direção a ele.

—Lady Char. Obrigado por nos receber. Você parece, hum — ele fez uma pausa, estendendo a mão para apertar a dela. — Misteriosa, muito chique. Esse vestido é único.

— Ora, obrigada. Presumo que seu Alfa esteja bem.

— Logan está muito bem, obrigado.

— Jake, faz muito tempo que não nos vemos — ela comentou.

— Olá — ele respondeu.

— Ah, Dimitri, você trouxe uma amiga. — Lady Charlotte voltou seu olhar para Gillian. — Tão linda. E jovem.

Gillian se concentrou, forçando-se a respirar lentamente, controlando os batimentos cardíacos que ameaçavam acelerar, revelando sua ansiedade. Quando a vampira se inclinou para frente, Gillian pegou sua mão. Ela esperava uma troca simples, mas Lady Charlotte a segurou com força, aproveitando a oportunidade para

abraçá-la, cheirando seus cabelos.

— Fascinante — ela riu, liberando Gillian. Ela colocou a palma da mão no braço de Dimitri. — Aonde você a encontrou?

— Nós encontramos um ao outro. — Olhando para Gillian, que parecia extremamente calma, ele procurou deixar claro que ela pertencia a ele. A empolgação no rosto de Lady Charlotte indicava que Gillian havia despertado seu interesse. — Gilly, esta é Lady Charlotte. Ela é dona deste belo estabelecimento. Uma boa amiga de Léo. Lady Charlotte, esta é Gilly. Ela é minha companheira.

— Sua companheira. Mas como pode ser? O que você propõe é inédito. Ela é uma metamorfa, mas não uma loba. — Lady Charlotte fungou novamente na direção de Gillian. — E ela cheira tão bem. Diga, minha querida, o que você é?

— Sou um tigre, mas também sou parte lobo. — Gillian olhou para Dimitri, cujo rosto mostrava surpresa. Reconhecer publicamente sua herança lupina não fora planejado, mas quando as palavras saíram de seus lábios, ela sentiu alívio.

— Tigres híbridos não acasalam com lobos, então o que é essa mágica?

— É a minha raça.

Lady Charlotte contornou Gillian por trás, levantando o rabo de cavalo dela. Gillian conteve seu protesto, mas suas garras se estenderam diante da intrusão. Ela respirou fundo e agiu com calma, esperando para agir. Ela estava em uma sala cheia de vampiros e seria arriscado atacar a dona do estabelecimento.

— Calma, querida. — Lady Charlotte deixou cair os cabelos dela e olhou para Dimitri com curiosidade. — Você a marcou. Não creio que em todos os meus anos eu tenha visto tal coisa.

— Estamos aqui por minha causa, não por ela — Dimitri disse, pegando a mão de Gillian. — Vamos nos sentar.

— Meu amigo precisa de um favor, um favor que eu lhe concederia com prazer, mas preciso que você faça isso por ele e por mim — Léopold disse a ela.

— Desembuche — disse Lady Charlotte, sua voz direta. Ela alisou o vestido e sentou-se.

— Eu preciso de sangue de vampiro — Dimitri respondeu. — De uma mulher.

Lady Charlotte deu uma risada falsa, balançando a cabeça.

— Léopold, querido, por que diabos você acha que eu daria meu sangue a um lobo?

— Porque estou pedindo com educação. Uma mão lava a outra. — O sorriso gelado de Léopold foi apenas um aviso. Seus dedos se curvaram nos braços do assento.

— Parece que sou eu quem tem feito todo o trabalho ultimamente — queixou-se Lady Charlotte. Ela olhou para Dimitri e soltou um suspiro alto, demonstrando seu aborrecimento.

— Não vou pedir duas vezes. Você nos ajudará — desafiou Léopold.

— O que ele é para você, afinal? Ele é lindo, isso eu admito. Lacey elogiou suas proezas sexuais. Mas para você? Que diferença faz se ele morrer esta noite?

Léopold saltou da cadeira. Antes que Lady Charlotte tivesse oportunidade de reagir, ele estava atrás dela; sua mão apertando delicadamente sua garganta, sem sufocá-la.

— Este beta é meu irmão; isso é tudo que você precisa saber. Agora, você vai ajudá-lo? Deve ser dado livremente — ele disse, seu dedo acariciando o pescoço dela.

— Não há necessidade de explicar — ela disse docemente. Colocando a mão sobre a de Léopold, ela tentou soltar seus dedos, mas seu aperto se manteve firme. — Sim, tudo bem, sim.

Léopold soltou Lady Charlotte e acenou com a cabeça para Dimitri, que sorriu, admirando o amigo. O vampiro emanava poder, e demonstrara sua natureza letal em mais de uma ocasião. Tanto os humanos quanto os sobrenaturais seriam tolos em contrariá-lo.

— *Oui*, estou satisfeito por nos entendermos — comentou Léopold alegremente.

— Ah, tudo bem. Mas não serei eu… será a Lacey. — Ela apontou para a mulher com roupa cor de algodão doce. — Ela vai fazer isso.

Léopold ergueu uma sobrancelha interrogativa para Lady Charlotte.

— O quê? Você não pode esperar que eu dê *meu* sangue a um lobo. Você faz o que quiser — ela começou. Uma expressão de desgosto cruzou seu rosto. — Isso mesmo, eu sei que você salvou a

companheira do Alfa. E agora me vem com essa bobagem de “irmão”. É sua prerrogativa, suponho, mas eu, pelo menos, não vou doar meu corpo para cães. Não é um abrigo de animais que estou administrando.

— Lacey é aceitável, não? — Léopold olhou para Dimitri, que assentiu em resposta.

— A bruxa disse que desde que seja dado de bom grado, funcionará.

—Espere um pouquinho — Lacey interrompeu. O tecido elástico rosa esticou-se para cobrir seus seios quando ela se levantou para encontrar o olhar de Léopold. — Se Charlotte precisar que eu faça isso, eu farei. Mas acho que é justo que eu receba algo em troca.

— Se é dinheiro que você quer, não há problema — Dimitri disse. Um entendimento silencioso passou entre ele e Léopold.

— Eu quero uma dança… talvez até provar aquele sangue quente de lobo que você bombeia por esse corpinho.

— Não — Dimitri e Gillian disseram ao mesmo tempo. Gillian olhou para Lacey, desafiando-a a colocar um dedo morto-vivo nele.

— O quê? É errado querer algo em troca do meu esforço?

— Lacey, não acho que seja uma boa ideia. Gillian é minha companheira.

— E daí? Ela já está marcada como um quadro-negro. Você o marcou de volta? — ela desafiou Gillian.

— Não — Gillian soltou, cheia de hostilidade em sua voz.

— Bem, isso é culpa sua. Bobeou, perdeu, gatinha.

— Não. Apenas não. — Gillian levantou-se, olhando para Jake, Léopold e Dimitri.

— Bem, então, posso não me sentir apta a dar meu sangue esta noite. Charlotte disse que eu tinha que lhe dar meu sangue, mas não disse quando.

Furiosa, os caninos de Gillian desceram, e ela cobriu a boca com as mãos, envergonhada. Os sentimentos se revoltavam dentro dela como um furacão, e ela tentou se recompor. Ela nunca havia se transformado na frente de estranhos; parecia falta de educação fazer isso por ciúme. Virando a cabeça, ela respirou fundo, seus dentes voltando ao normal. Dimitri levantou-se para olhar para ela,

mas ela ergueu a mão, indicando que estava bem.

— Jesus Cristo, Charlotte. Você realmente vai deixá-la escapar com essa desculpa? — Dimitri gritou.

— Não sou responsável pela pequena demanda de Lacey. Parece bastante razoável, considerando o seu histórico. Você não se importou em deixá-la provar você da última vez que esteve aqui. Na verdade, lembro que você fez todo tipo de coisa. Talvez você tome mais cuidado ao decidir abanar o rabo no futuro.

A cabeça de Gillian virou-se para Dimitri, com os olhos arregalados. Ele transara com Lacey também? Ela disse a si mesma que isso não deveria importar. Ele estava solteiro e namorando; ele estava vivo há muito tempo. Ele esteve com muitas mulheres. Mas ainda assim, saber de suas indiscrições era profundamente perturbador.

— Léopold? — Dimitri olhou para seu amigo em busca de ajuda.

— Desculpe, meu amigo. Você sabe que nosso sangue é uma dádiva. Não seria nenhum esforço forçá-la, mas isso vai contra a sua necessidade.

— Deve ser dado de bom grado — repetiu Gillian.

Pensamentos de Dimitri com Ilsbeth e Lacey a forçaram a morder o lábio, esperando que a dor a distraísse de sua raiva. Seus olhos se estreitaram na direção da vampira loira que afofava seu cabelo com um sorriso malicioso.

— Gillian, não — Dimitri começou a dizer.

— Está tudo bem. O desespero se mostra de várias formas. Aparentemente, ela também não superou você — observou Gillian. — Ela está certa. Você não está marcado. Embora, a julgar pelas mulheres que conheci hoje, eu claramente devesse ter pensado melhor nisso.

— Você sabe que foi antes de você… não nos conhecíamos. — Dimitri procurou amenizar sua angústia com a situação, mas não adiantou.

O ar ficou mais tenso à medida que a reticência se instalava, e a exigência de Lacey os levava a uma encruzilhada. Jake encolheu os ombros para Dimitri e começou a contar silenciosamente as telhas de estanho no teto. Léopold riu, ciente de

que seu amigo estava com o pau preso em uma armadilha. Considerando toda a zombaria que Dimitri lhe direcionara nas últimas semanas, ele achava isso um pouco divertido.

— Somos todos adultos aqui — afirmou Gillian, quebrando o silêncio.

Seus pulmões pareciam estar entrando em colapso enquanto ela falava. Ela tocou as pregas do vestido, a testa franzida de raiva. Gillian respirou fundo, dizendo a si mesma que era hora de agir como uma adulta e engolir a raiva. Independentemente do que acontecera entre ela e Dimitri, ela não estava disposta a colocar seu lobo ainda mais em perigo.

— Por favor, Gilly. Vamos conversar em particular — Dimitri implorou. Ele estendeu a mão para ela, mas ela recuou, envolvendo os braços em volta da própria cintura.

— Não. Não temos tempo a perder. Vamos lá. — Os lábios de Gillian se franziram. Sua fúria borbulhou na superfície, mas ela a conteve. — Uma dança.

— Veja só, isso não foi tão difícil — Lacey falou lentamente. Ela estendeu a palma da mão para Dimitri; a outra mão descansava no quadril inclinado.

Dimitri virou-se para Gillian, tomando-a nos braços. Ela fingiu resistência, mas logo cedeu quando ele segurou sua bochecha.

— Isso não significa nada, ok? — Ele a trouxe para perto e sussurrou em seu ouvido. — Lembre-se de hoje ao piano… eu mantenho cada palavra que disse. Para sempre.

O coração de Gillian se derreteu quando ela ergueu o olhar para encontrar o dele. Ela assentiu com lágrimas nos olhos. Incapaz de responder, suas palavras ficaram presas na garganta. Ele se inclinou para capturar seus lábios, e ela aceitou seu beijo ardente, passando as mãos pelas costas dele. Mal consciente de seu público, ela queria tê-lo ali mesmo, lembrando-lhe de que ele pertencia a ela. Quando eles se separaram relutantemente, Gillian e Dimitri apoiaram suas testas um contra o outro, seus olhos cheios de compreensão.

— Jake — Dimitri chamou, ainda focado em Gillian. — Leve Gilly com você. Não a perca de vista. Vou sair por dois minutos. — Ele se virou para Lacey. — Vou pegar o sangue e vamos embora

daqui. Léo, fique de olho, sim?

— *Oui* — disse Léopold. Ele olhou para Lady Charlotte. — Temos negócios para discutir. Eu não vou a lugar nenhum.

— Vamos — Dimitri comandou, pegando a mão de Lacey.

Ela riu e deu a Gillian um sorriso triunfante enquanto se dirigiam para a pista de dança.

— Você quer dançar? Prometo não pisar no seu pé — brincou Jake.

— Tudo bem — respondeu Gillian, com a voz trêmula. Ela deu-lhe um pequeno sorriso, mas não tirou os olhos de seu companheiro. Quando Dimitri pegou Lacey nos braços, Gillian pensou que iria passar mal.

— Ei, você sabe que ele só está fazendo isso pelo sangue, certo? Ela não é nada. — Jake pegou a mão de Gillian.

— Eu dei permissão a ele, não foi? Não sou tão frágil quanto pareço — comentou Gillian.

Jake riu e colocou a mão em volta da cintura dela, pegando a palma dela com a outra.

— Ah, acredite em mim, querida, eu vi você em ação. Frágil não é exatamente a palavra que eu usaria para descrever você.

— Obrigado… eu acho. — Ela relaxou ao som da música, lançando olhares para Dimitri, que tinha uma expressão de dor no rosto.

— É um elogio. Gosto de uma mulher que sabe cuidar de si mesma. — Ele a girou quando uma música sensual começou a tocar. — Você é boa para o Dimitri.

— Como assim?

— Ele tem estado muito solitário. Acho que depois de Logan e Léo, ele percebeu que está sozinho há muito tempo. Aquela viagem para a Califórnia, por exemplo. Às vezes, todos nós precisamos dar um pequeno passeio… organizar nossos pensamentos.

— Não saiu exatamente como ele planejou.

— Não, foi melhor ainda. — Jake sorriu e puxou-a para mais perto.

— Como assim? Ele quase morreu.

— Sim, tem isso. Mas há momentos em que… bem, a morte

está sempre próxima, mesmo quando você é imortal. A vida é um risco calculado. Você pesa o perigo que está disposto a correr. Sempre que possível, evita coisas que possam matá-lo. É raro, mas até os lobos morrem… vampiros também. A questão principal é que Dimitri não morreu em San Diego. Ele encontrou você.

— E você?

— E eu o quê?

— Você se sente sozinho? — Gillian olhou para Jake. Musculoso e arrumado, ele parecia pertencer a um time profissional de beisebol.

— Estou contente — ele sussurrou em seu ouvido.

— Sempre estive sozinha — ela confessou. — Mas Dimitri… ele me faz sentir…

— Ele é seu companheiro. Ele fará você sentir coisas que você nunca imaginou serem possíveis.

— Sim. Mas mais do que isso, ele me faz querer estar com outras pessoas… encontrar meu lobo. Ser tigre é tudo para mim… era tudo para mim.

— E agora?

— Não sei. Nada disso parece importar. Eu só quero me livrar de Chaz. Quero que Dimitri fique bem… para que possamos ficar juntos.

— E se você perder seu tigre? Tornar-se lobo?

— Eu ficaria de luto por isso, mas penso diferente do que há uma semana. Não posso continuar lutando contra Alfas que querem meu dom. É inútil, especialmente quando encontrei Dimitri. — Gillian mordeu a língua. Ela havia falado demais. Ela nem tinha contado a Dimitri sobre como o acasalamento iria afetá-lo, e aqui estava ela contando seu segredo para Jake.

— Seu dom?

— Não é nada — ela mentiu.

— Nada, hein? — ele questionou, não acreditando em uma palavra do que ela dizia.

Gillian apoiou a cabeça no peito de Jake. Lamentando suas palavras, ela não disse mais nada enquanto olhava para a mulher que tocava seu companheiro. Presas afiadas desceram dos lábios vermelho-rubi da vampira, preparando-se para se cravar no ombro

de Dimitri. Quando a vampira rasgou a camisa de Dimitri, o tigre de Gillian tentou se transformar.



Esta é a merda mais fodida em que me meti nos últimos tempos, Dimitri pensou consigo mesmo.Claro, ele transara com Lacey.

Uma maldita vez.

Ele não tinha uma companheira quando fez isso. Na verdade, ele estava passando por um período de seca, e só estava na Mordez para ajudar Léopold. Foi naquela noite em que ele conheceu Lacey. Uma bebida levou a uma dança e uma dança levou a uma rapidinha quente no canto da pista de dança. Isso não significou nada para ele ou ela.

Mulheres, ele meditou. Durante toda a sua vida ele deixou claro com todas as mulheres com quem esteve que não poderia se comprometer. Ele se recusou a namorar exclusivamente com qualquer uma delas, porque inevitavelmente isso levava a sentimentos. Os sentimentos levavam a corações partidos e, pior, a egos feridos. Ele nunca se apaixonara, nem uma vez em mais de cem anos. Ele tinha o cuidado de transar quase só com lobos, porque pelo menos eles sabiam como funcionava. Cada lobo sabia que o universo havia selecionado uma pessoa especial só para eles. A maioria das mulheres de sua alcateia entendia e compartilhava sua filosofia de namoro. Elas sabiam que era apenas uma questão de tempo, mais ou menos um século ou dois, antes de conhecerem seu companheiro. Comprometer-se com outra pessoa levaria a desastres.

Ele contara à bruxa. Ele contara à vampira. Décadas fazendo sexo e isso nunca fora um problema… até agora. Por que o destino tinha que o atingir tão baixo, ele não sabia. Ele era totalmente honesto, tranquilo, daria a roupa da própria pele a um desconhecido. Mas esse fora um dos piores dias da sua vida. Claro que começou bem. Fazer amor com Gillian tinha sido um sonho. Mas o dia foi dali para baixo, primeiro com Ilsbeth e agora com Lacey.

Ver o olhar esmagador de decepção nos olhos de Gillian quase o matou. Ele nunca quis machucá-la. Mas ele também não mentiria. O passado era o passado. Gillian era o seu futuro; um que seria construído com base na confiança, não em mentiras. Se Lacey quisesse uma dança para infligir algum tipo de punição doentia a ele, ele dançaria com ela, mas ela não teria seu sangue.

Quando chegasse em casa, planejava explicar tudo para Gillian. Se as cartas já não estivessem contra ele com toda a confusão do acasalamento, com certeza estavam agora que ela sabia que ele dormira com a bruxa e a vampira. Ele estava perfeitamente consciente de que não importava o quanto ele desejasse acasalar, Gillian tinha que escolhê-lo… escolher seu acasalamento. Ele imploraria por perdão se fosse necessário, mas certamente resolveria as coisas.

O cheiro doce e enjoativo de baunilha penetrou em suas narinas, fazendo-o tossir. Enojado, ele continuou a se mover ao som da música, as unhas de Lacey cravando-se em seus peitorais. Ele olhou para Gillian, cuja expressão vazia lhe indicava que ela já estava farta. Ele se sentiu péssimo por ser a causa de sua dor. Embora tivesse imaginado o prazer de compartilhar sua companheira com outra pessoa, ver Jake tomar Gillian em seus braços para confortá-la partia seu coração.

Ele ouviu Lacey dizer algo para ele e, em sua visão periférica, viu o brilho de presas brancas e pontiagudas. Agarrando o braço dela subitamente, ele a segurou, imóvel.

— O que diabos você pensa que está fazendo? — ele gritou, surpreso por ela tentar mordê-lo.

— Eu disse que queria te provar. Você não disse nada, portanto, você disse sim. Sério, Dimitri. Você está tão fascinado por aquela híbrida que não quer nem transar? Não posso nem dar uma mordida? É ridículo pra caralho — Lacey desabafou. — Mesmo que você tenha conseguido marcá-la, esse tipo de acasalamento é inédito… um lobo e um tigre. Há quanto tempo você a conhece?

— Você está louca? Ela é minha companheira. Eu entendo que você é uma vampira, mas não se faça de boba. Você viu que ela está marcada e mesmo assim pediu para me tocar. Eu te disse abertamente quando nos conhecemos que eu não poderia me

comprometer. Eu sou um lobo. Não um humano. Não uma bruxa. Não um vampiro. Sou um lobo, porra. Você sabe o que isso significa. Mas você ainda fica brincando? — Dimitri viu Jake segurando Gillian; ela tentara vir atrás dele, sem dúvida. Seus olhos eram de um tom feroz de dourado, suas garras estendidas. Gritando, ela tentou se libertar da restrição de Jake.

— Eu estava apenas me divertindo, só isso. Vocês, lobos, são tão sensíveis. Qual é o problema? Talvez você não tenha comido sua ração esta noite. Está com fome? — ela provocou.

— Acabou. Você me ouviu? — ele disse a ela, sua voz se elevando acima da música. — Vá buscar o sangue agora. Espero recebe-lo em um pote. Não faça nenhuma gracinha. Faça isso direito e faça isso rápido. Caso contrário, você terá que responder a Léo. Por mais que eu adoraria disciplinar você, imagino que deixar isso para a sua espécie seria o melhor castigo que poderia imaginar. Sim, acho que Léo se divertiria muito com você. Quer me testar? — Dimitri se libertou de suas mãos, gostando de ver o espasmo de terror que atravessou o rosto dela. — Isso mesmo, novata. Léo adora matar um pouco de vez em quando. Você viu como ele agarrou Lady Char pelo pescoço de galinha dela. Imagine o que ele faria com você.

— Você está cometendo um erro — alertou ela.

— Tá, tá.. Meu único erro foi estar com você. Agora vá logo. Um pouco mais de sangue, um pouco menos de conversa — ele exigiu.

— Tudo bem. Você pode ter meu sangue de boa vontade, mas confie em mim, sou o menor dos seus problemas.

Lacey girou nos calcanhares e se dirigiu para a parte de trás do clube. Imediatamente, ele foi até Gillian, que rosnou ao se aproximar.

— Gilly, sinto muito, querida — ele começou, no momento em que ela o cortou.

— Não me chame de querida. Não. — Gillian tirou os dedos de Jake dos seus braços e esfregou os pulsos.

— Eu disse a ela que ela não poderia… — Dimitri tentou explicar.

— Acabou? Você conseguiu o sangue?

— Ela está trazendo agora. Por favor, posso explicar. Ela é uma vampira… é assim que eles são.

— Nem vem. Eu não quero ouvir isso agora. Eu tenho que sair daqui. O banheiro. Onde é o banheiro? — ela perguntou, examinando o salão.

— Eu irei com você — ele ofereceu.

— Não. Apenas pegue a porra do sangue — ela disse, confusa, magoada. — Jake. Ele pode ir comigo.

A mandíbula de Dimitri trincou com o desprezo. Ele entendia sua raiva. O sabor era amargo, mas era justificado. Jurando que iria consertar as coisas, ele acenou para Jake seguir em frente.

Dimitri, enojado com os acontecimentos da noite, balançou a cabeça. Ele observou enquanto Jake a conduzia para fora da pista de dança no meio da multidão. Gillian, que era de menor estatura, foi engolida pela horda de pessoas. Ele olhou para Léopold, que captou seu olhar, mas logo foi distraído por Lacey, que batia impacientemente em seu ombro.

— O quê? — ele rosnou. — Cadê?

— Aqui — ela disse, largando um frasco de sangue na mão dele.

— Obrigado. — Ele respirou fundo. Sua mãe lhe ensinara boas maneiras, mas ele estava achando difícil parecer grato depois das provocações dela. — Escute, sinto muito, mas você sabia do acordo. Eu nunca tentaria machucar você de propósito.

— Sei, sei. Eu sou uma vampira. Eu não tenho sentimentos. — Lacey sacudiu o cabelo e cruzou os braços sobre o peito.

— Diga a si mesma o que for preciso, mas isso é besteira para mim. Veja o Léo, por exemplo. Você simplesmente ainda não encontrou aquela pessoa especial. Simplesmente não sou eu.

— Tigres não acasalam com lobos.

— Eu já expliquei. É raro, mas ela é minha companheira. Você tem que deixar isso para lá.

— Não sou eu quem tem que deixar isso para lá. Sinto muito por você — ela disse enigmaticamente. Segurando os seios, ela os ajustou, tornando o decote mais visível.

— Ok, bem, obrigado novamente. — Ele se virou para sair, dando um pequeno aceno com o frasco na mão.

— Lembre-se, estarei sempre por perto, lobo — ela riu. — Se você quiser se tornar um vampiro, me procure.

Dimitri balançou a cabeça, acariciando a barba. Seus instintos lhe diziam que Lacey tinha mais para lhe contar, mas ele estava farto de suas brincadeiras e queria levar Gillian para casa. Olhando para o presente vermelho, ele colocou o tubo de vidro no bolso de trás. Ele acenou com a cabeça para Léopold, que parecia estar conversando sobre algo importante com Lady Charlotte. Ele apontou na direção dos banheiros e saiu em busca de Gillian.

Quando ele atravessou a pista de dança, viu Jake encostado na parede, olhando para o celular. Os olhos de Dimitri encontraram os dele enquanto ele se aproximou.

— Quão ruim é a situação? — Dimitri perguntou, sabendo muito bem que Gillian estava chateada com suas transgressões sexuais passadas.

— Ela está chorando — Jake respondeu.

— É melhor eu entrar lá — Dimitri disse a ele, esperando que ele saísse do caminho.

— Não precisa. Ela vai ficar bem. Ela só precisa de tempo.

— Você checou o banheiro?

— O quê? Você acha que sou um amador? Me dê algum crédito, mano — disse Jake, dando um tapinha em sua jaqueta, indicando que trouxera uma arma escondida consigo.

— Percebi que você estava gostando da sua dança — Dimitri comentou com um sorriso.

Ele esperava que Gillian se desse bem com seus amigos mais próximos. Eventualmente ela conheceria todos na alcateia um pouco melhor. Tudo o que sabiam até agora era que ela era sua companheira e que eles tinham se pegado de jeito no pátio. O pensamento trouxe um sorriso ao seu rosto.

— O que há para não gostar? Ela é uma coisinha maravilhosa. Dou-lhe crédito por conseguir se conter. Este lugar… não é para os fracos.

— É verdade. Este lugar é complicado. Lembro-me da minha primeira vez, vindo aqui com Logan, quando vi Léo mandar ver ali mesmo no bar.

— Ninguém pode acusar Léopold de ser discreto. Embora,

considerando que você acabou de foder sua companheira no meio do baile, bem, tetos de vidro e tudo mais. Só estou dizendo — ele brincou.

— Sim, o que aconteceu… não é como uma lua cheia onde todo mundo fica louco e manda ver quando e onde quer que seja. Essa coisa de acasalamento… está deixando meu lobo e a mim um pouco loucos. Agora que ela aceitou minha marca, isso diminuiu um pouco. Você notou que eu não fiquei furioso quando você colocou as mãos nela?

— Eu notei — Jake sorriu. — A propósito, eu gosto dela.

— Eu também gosto dela — Dimitri respondeu.

Eu gosto demais dela. Estou apaixonado por ela, na verdade.

— Tenho certeza que você tem "gostado" muito dela ultimamente. — Jake arqueou as sobrancelhas para Dimitri.

— A noite toda e o dia todo, meu amigo. Olha, entendo que ela estava com raiva de mim, mas por que você acha que ela está demorando tanto?

Os cabelos do pescoço de Dimitri se arrepiaram assim que ele perguntou. Um grito estridente, vindo da sua companheira, rasgou o ar.



Gillian sentou-se no assento fechado do vaso sanitário, com o rosto apoiado nas palmas das mãos.

Eu não aguento mais. Eu só quero voltar para Nova York.

Ela se arrependia de ter perdido a calma. No entanto, suas emoções pareciam fora de controle. Num minuto ela era uma sedutora cheia de luxúria, no seguinte, ela estava pronta para enfiar uma estaca em uma vampira. Ela fechou os olhos, tentando se conectar com sua fera. Um lampejo de reconhecimento foi registrado, mas sua conexão estava enfraquecida.

Incapaz de suportar o estresse de perder seu tigre e se perguntando se seu companheiro seria capaz de ser fiel, as lágrimas começaram a cair. Dimitri não lhe dera motivos para duvidar de sua fidelidade, mas ela não podia deixar de se perguntar por que a bruxa e a vampira eram tão apegadas a ele. Elas tratavam

o acasalamento iminente com tanto respeito quanto um saco de fraldas usadas.

Gillian enxugou os olhos com as costas das mãos, respirando fundo. Tentando colocar as coisas em perspectiva, ela disse a si mesma que estava exagerando. Ela nunca tinha visto um vampiro tentar morder alguém antes. Talvez o choque de ver presas tenha sido o fator que a deixou com raiva. Mas isso não era suficiente para explicar o ciúme que a dominava. Seu tigre precisava marcar seu companheiro, ela sabia.

Enquanto ela se concentrava em respirar, inspirando e expirando profundamente, ela ouviu um barulho distante… um uivo. Gillian levantou-se de sobressalto, com o coração disparado. Ela o ouviu novamente, e percebeu que o barulho vinha de dentro dela.

Que diabos? Como pode ser? Eu tenho um lobo dentro de mim?

Gillian pegou um pedaço de lenço de papel do rolo e assoou o nariz. Em pânico, ela se atrapalhou com a fechadura da cabine. Ela tinha que contar a Dimitri o que tinha ouvido. Entretanto, antes que ela pudesse abrir a porta do box, um rangido chamou sua atenção. Confusa, ela se perguntou se Jake estava entrando no banheiro feminino. Ele insistira em não deixar ninguém entrar com ela enquanto ela estava lá, dizendo que ela não estava segura. Ela não discutiu e esperou até que ele liberasse a área.

— Jake? Dimitri? — ela chamou, lentamente dando uma espiada por uma fresta.

— Desculpe, boneca. Não há nenhum menino aqui, apenas nós, meninas.

— Como você entrou aqui? — Chocada, Gillian abriu a porta da cabine e olhou para Lacey, que admirava seu próprio reflexo no espelho, verificando cuidadosamente o cabelo.

— Ah… é segredo. Mas é isso que as meninas fazem… contamos segredos. — Ela enfiou a mão em uma bolsa brilhante em forma de coração e tirou um pequeno tubo. Destampando-o e girando-o para cima, ela aplicou o batom nos lábios já bastante maquiados. — Eu tenho alguns segredos para você. Você vai manter eles apenas entre nós, certo?

— Você está louca? — Gillian andou cuidadosamente até a

pia mais distante da vampira e abriu a torneira, lavando as mãos. — Se você está se referindo ao fato de que você namorou Dimitri, eu já entendi.

— Fodemos, querida. Nós fodemos. Ele me deixou mordê-lo também. E fizemos tudo isso em público. Ele é um selvagem, isso sim. Mas, na verdade, a maioria das pessoas que vêm aqui são assim.

— Por que você está me contando isso? — Gillian achou que iria vomitar se Lacey lhe contasse detalhes sobre seu relacionamento com seu companheiro. Ela não podia apagar o passado dele, mas com certeza não precisava reviver os maiores sucessos de Dimitri.

— Porque o seu acasalamento pode não funcionar, sabe?

— Não que isso seja da sua conta, mas já está resolvido. Vide: minha marca. — Gillian secou as mãos e suspirou. — Sabe, não conheço muitos vampiros, mas sempre imaginei que eles seriam um pouco mais inteligentes que você.

— Não há necessidade de ser desagradável. — Lacey usou a unha para limpar uma mancha vermelha de sua boca. — Pessoalmente, gosto de um bom lobo. Ele está errado, no entanto. Não é como se eu estivesse esperando algum tipo de compromisso. Fui recentemente transformada e estou gostando muito de estar no auge de minhas proezas sexuais. Mas a bruxa… bem, ela não está tão feliz. Lobos acasalam. Não importa o que você faça, não há como evitar isso… a menos que você encontre uma maneira de fazer com que alguém deixe de ser um lobo. Suponho que seja um negócio complicado, mas quem disse que não pode ser feito? Dimitri está em apuros, não é?

Gillian fechou os olhos brevemente e soltou um suspiro, absorvendo o discurso enigmático de Lacey.

Ela está realmente me dizendo o que eu acho que ela está me dizendo? Ilsbeth é responsável por Dimitri perder seu lobo?

— O que você está tentando dizer? — Gillian perguntou.

— Há rumores de que eles terminaram meses antes do incidente com o demônio, que ela queria mais do relacionamento. Só estou dizendo que é muito conveniente que a bruxa estivesse por perto na mesma hora em que Dimitri começou a ter problemas

para se transformar. Se ele tivesse perdido seu lobo completamente, ainda mais cedo, ele não teria sido capaz de detectar você como sua companheira, não é?

— Por que você se importa, afinal? Ainda não entendi por que você está me contando isso. — Gillian foi em direção à porta. Pena pela vampira patética a atravessou. Apesar das palavras de Lacey dizerem contrário, ela deve ter ficado apaixonada depois de ter passado uma noite com Dimitri.

— Meu outro segredo é ainda melhor. Você está pronta para ouvir? — Lacey perguntou, tirando uma pequena chave da bolsa. Ela localizou uma flor de lis em relevo na parede e a abriu, revelando um buraco de fechadura.

— Você realmente perdeu a cabeça, não é? Para mim já chega. Se você tiver mais alguma coisa a dizer, desculpe, não estou interessada. Vá contar a Léopold. Tenho certeza de que ele poderá ajudá-la com qualquer que seja o seu problema. Insegurança? Ciúmes?

— Você está errada. Eu não poderia me importar menos com qual cadela aquele vira-lata escolhe para acasalar. Tenho prazer em torturá-lo um pouquinho, no entanto. Mas dinheiro? Isso me cairia bem. Lady Charlotte mal me paga o suficiente para continuar neste maldito trabalho, mas de vez em quando encontro alguém que faz valer a pena.

Gillian colocou a mão na porta trancada, alcançando a pequena corrente que Jake lhe dissera para trancar. Como se ela tivesse submergido os dedos em água gelada, eles agarraram desajeitadamente o pequeno gancho de metal. Gillian praguejou, observando Lacey girar a chave, consciente de o que ela estava prestes a revelar seria perigoso. Um painel secreto ao longo da parede lateral do banheiro deslizou lentamente enquanto Gillian puxava a corrente. Seu coração se apertou quando ela avistou um homem e um lobo. Os lobos de Chaz vieram atrás dela.

— Sem ressentimentos, boneca. Dinheiro é dinheiro — cantou Lacey enquanto entrava no compartimento clandestino, deixando Gillian sozinha com seus agressores.

— Você — Gillian engasgou, reconhecendo um dos homens que estiveram na casa de Chaz.

A tatuagem de uma cruz de cabeça para baixo em seu antebraço levava a uma faca de caça em sua mão esquerda. Na outra, seu punho enluvado segurava algemas de prata. Ele era um sujeito corpulento, que mancava ligeiramente. Mas se ela se lembrava corretamente, isso não o impedira de segurá-la para Chaz quando ele mordera profundamente sua carne.

— O Alfa vai ficar feliz por termos pegado você — o ameaçador lobo cinzento que o flanqueava respondeu com um grunhido. — Tivemos sorte. Paremos aqui para perguntar e olha, olha. Quem diria que vampiros eram tão fáceis de subornar? Seria de se esperar que você quisesse se esconder, mas não, aqui está você, numa balada.

— Você nunca vai se safar disso — começou Gillian. Ela tirou os sapatos e arrancou o vestido o mais rápido que pôde.

— Deve ser uma captura fácil. O que você acha, Rex? — O animal não respondeu enquanto se aproximava dela. — Vá em frente e tire a roupa, vadia. Assim que te prendermos com a prata, você não vai mais se transformar. Talvez possamos dar um jeito em você no carro.

O lobo rosnou.

— Eu não disse que iríamos transar com ela. Não, o Alfa quer aquela boceta só para ele. Mas ela ainda tem uma boca. Vou te ensinar como abrir ela bem no caminho para o aeroporto — ele provocou. Abrindo as algemas, ele se aproximou. — Olhe para esses lábios que você tem. Aposto que você gosta de um pau grande. Você vai ter um em breve.

Gillian não parou para comentar seus comentários grosseiros. Esperando que Jake estivesse com a orelha pressionada contra a porta, ela gritou a plenos pulmões, assim que se transformou em seu tigre. A transformação foi difícil e dolorosa como nunca havia sido. O calor rasgou cada célula dela. Nunca fora uma agonia se transformar, mas ela continuava dizendo a si mesma que estava mudando, seu tigre estava morrendo, seu lobo emergindo. Se ela não se concentrasse, ela morreria. Ela choraria mais tarde.

É normal, ela disse a si mesma. *Eu vou superar isso*.

Transformada, ela se lançou contra o bandido, suas

mandíbulas poderosas rasgando o braço do homem. Seu sangue encharcado de uísque jorrou em sua boca enquanto sua cabeça se agitava de um lado para o outro. Se não fosse pela adrenalina, ela teria notado os afiados caninos do lobo cravando-se em sua pele. Isso não a deteve. A raiva que sentia de Chaz e sua alcateia alimentou seu ataque. Ela registrou o grito horrorizado do homem quando ela esmagou seus ossos, arrancando seu antebraço de uma vez só.

Ao cuspir o membro, ela se virou para o lobo, que havia alojado os dentes profundamente em sua nuca. Seu próprio sangue jorrava de seus ferimentos, distraindo-a de seu agressor inicial. Ela choramingou quando ele colocou uma pulseira de prata em sua pata direita; a queimação insuportável percorrendo seu corpo. Sua forma humana nua bateu no chão com um baque surdo, sua cabeça se abrindo nos ladrilhos manchados de vermelho. O lobo continuou a rasgar sua garganta, rosnando e a arranhando enquanto fazia isso. A última coisa que ela ouviu foram tiros, antes que a escuridão a tomasse.



Dimitri empurrou a porta, quebrando a corrente de metal e a arrancando das dobradiças. O fedor de suor e sangue atingiu seus sentidos enquanto ele avançava para o banheiro. Ele gritou ao avistar o homem sem braço, prendendo Gillian no chão. Enquanto ela estava deitada, nua, um lobo selvagem cravava suas mandíbulas profundamente em sua carne, e começou a balançar a cabeça furiosamente.

Enfurecido, Dimitri tirou a camisa, chamando seu lobo, mas apenas um gemido foi registrado em sua mente. Ele praguejou, percebendo que mais uma vez estava perdendo a capacidade de se transformar.

— Arma — ele gritou para Jake, que começou a tirar a jaqueta.

Jake jogou a arma para Dimitri e começou a se transformar.

— Saia de cima dela — Dimitri ordenou, tomando cuidado para mirar bem para não acertar Gillian.

— Cai fora, amigo — respondeu o estranho com um grunhido.

Ignorando Dimitri, ele começou a tentar se despir para poder se transformar e se curar. Ele se levantou e sentou-se nas pernas de Gillian.

Dimitri já estava farto. Ele disparou um tiro e a bala atravessou direto a cabeça do idiota. Dimitri estremeceu quando o sangue espirrou nas paredes. Com os olhos bem abertos, o homem caiu morto contra o pedestal da pia.

Jake saltou sobre o lobo cinzento, mas ele se recusou a libertar Gillian da mordida. Sem hesitar, Dimitri avançou em direção a ela. Pressionando o cano contra o pelo do lobo, ele puxou o gatilho. Com um gemido, ele tropeçou para trás, um som ofegante saindo de sua garganta. À medida que se transformava, um homem loiro, que parecia ter vinte e poucos anos, apareceu.

— Pegue ele — Dimitri chamou Jake enquanto se ajoelhava ao lado de Gillian. Ela estava imóvel, apesar de não estar mais sendo atacada pelo lobo. O cheiro de carne queimada atraiu sua atenção para a algema no tornozelo dela. Dimitri puxou a prata, chamuscando os dedos. — Merda.

Imaginando que um deles havia trazido as chaves, Dimitri rastejou até o homem grande, que ainda usava roupas. Ele vasculhou sua calça jeans, localizando a corrente de metal que estava enfiada no fundo de seu bolso. Dimitri apertou-a com os dedos, arrancando-a rapidamente do tecido. Sem perder tempo, ele soltou a algema da perna de Gillian.

— Gilly, você pode me ouvir? — ele gritou.

Quando ela não respondeu, Dimitri gentilmente a rolou de costas, apoiando a cabeça dela em seu colo. Embora ela estivesse respirando, ele imediatamente notou o corte em sua testa, bem como seus olhos inchados e ensanguentados. Ele a enrolou contra o peito, esperando que ela recuperasse a consciência. As feridas no pescoço já haviam começado a cicatrizar, mas ele sabia que o metal venenoso havia ferido o tigre, tornando mais difícil a transformação.

Dimitri respirou fundo e lutou contra a raiva que ameaçava tomar conta dele. Ele olhou para o outro lado do banheiro, para o braço arrancado que jazia em uma poça de sangue. Ela se

defendera. O que ele não conseguia entender era como eles haviam entrado na sala. No entanto, ao levantar Gillian nos braços, ele notou o painel secreto aberto.

— Gilly. Por favor, pela Deusa — disse ele, afastando o cabelo dos olhos dela. — Jake, segure esse filho da puta. Me dê sua camisa.

— Aqui. — Jake a jogou para ele e então se inclinou para pegar a arma que seu beta havia deixado de lado. Ele apontou para o homem que estava inconsciente. — Eu tenho que garantir que esse idiota não vai a lugar nenhum. Ele vai ficar apagado por um tempo. Sorte dele não ter morrido depois do tiro que você deu nele. Parece que passou direto. Como diabos eles entraram aqui?

— Por ali. — Dimitri acenou com a cabeça para a porta aberta. — Eles não entraram aqui sozinhos. Alguém fez isso de propósito.

— Jesus, ela está bem? Por que ela não está mudando-se transformando? — Jake perguntou. Usando sua jaqueta, ele pegou as algemas do chão. — Prata, que merda.

Dimitri só ouviu metade do que Jake estava lhe dizendo enquanto segurava sua companheira. Gillian tossiu; sua boca se contraiu, mas nenhuma palavra atravessou seus lábios. Suas pálpebras se abriram lentamente, e ele respirou aliviado.

— Querida, diga alguma coisa — ele implorou. Com os lábios a poucos centímetros dos dela, ele embalou sua cabeça, acariciando seus cabelos.

— Dimitri — ela sussurrou.

— Você está segura agora. Desculpe. Sinto muito. — Dimitri olhou para Jake. — Pegue meu telefone. Mande uma mensagem para Léo. Eu o quero aqui agora.

— Acho que todo o bar provavelmente já sabe — comentou Jake, olhando para a multidão que se reunia em volta da porta.

Léopold avançou com Lady Charlotte logo atrás.

— O que diabos aconteceu aqui? — Lady Charlotte começou, mas Léopold a interrompeu sem cerimônia.

— *Tais toi*. — Léopold ergueu a mão, mandando-a se calar. Ela cruzou os braços e revirou os olhos em resposta, mas não fez menção de desobedecer ao comando dele. — Lobos, é? Mas como

eles entraram?

— Eu chequei o banheiro. Mas aparentemente a vampira tem portas secretas… portas que tenho certeza que só ela conhece — Jake afirmou, com os olhos fixos em Lady Charlotte.

— Você fez isso? Você atacou a companheira de Dimitri? — Léopold acusou, agarrando seu braço.

— Claro que não. Por que eu faria algo assim? Eu mantenho essas saídas… passagens… para emergências. Olhe para mim, você sabe que não estou mentindo.

— Cale a boca — Dimitri gritou.

— Sinto muito — Gillian conseguiu dizer, sua voz quase inaudível.

— Gilly, você vai ficar bem. Você quer se transformar?

— Não posso… me sinto tão fraca.

— É a prata.

— Os lobos… onde eles estão?

— Não se preocupe com eles. Eu te conto quando chegarmos em casa. — Gillian tentou se livrar de seus braços, mas ele a segurou com força. — Espere um segundo, querida. Léo, descubra o que aconteceu… como esses lobos entraram aqui sem que soubéssemos. Se aquela vadia ali não souber, continue perguntando, começando pela Lacey. Por mais que eu queira matar pessoalmente quem fez isso, preciso levar Gilly para casa. Você pode tirar esses idiotas daqui? Nos dar um pouco de privacidade?

— *Oui*. — Léopold lançou um olhar duro para Lady Charlotte e a soltou, gesticulando para que ela fosse embora. — Você o ouviu. Livre-se de seus clientes. Agora!

Lady Charlotte correu para o corredor e começou a ordenar que todos saíssem da área, canalizando-os para a pista de dança.

— Ligue para Logan. Temos que prender aquele filho da puta ali. Guardá-lo para o seu Alfa. Vou pedir ao Léo para limpar o resto. Você pode fechar essa porta? — Dimitri ordenou.

— Você quebrou as dobradiças. Eu só vou… — Jake pegou a pesada porta de madeira e encostou-a no batente — …agora sim. Ninguém pode nos ver. Vamos fazê-la se transformar para que possamos tirá-la daqui.

— Obrigado, cara. E obrigado por agora há pouco… eu não

consegui… ah, porra. Você sabe. — Dimitri balançou a cabeça, revivendo como fora chamar seu lobo. O silêncio ensurdecedor foi como uma faca em seu peito.

— Vamos consertar tudo isso — disse Jake. Ele colocou a mão no ombro de Dimitri e depois se virou para a pia e começou a lavar o sangue das mãos.

— Ei, Gilly. Está pronta? — Gillian voltara a dormir. Ele gentilmente beijou sua testa e seus cílios tremularam.

— Sim — ela sussurrou.

—Boa menina. Vá em frente e se transforme. Eu cuido de você. Apenas lembre-se de não me arranhar. Vá com calma, ok? — ele brincou.

Dimitri sorriu enquanto ela se transformava. Exultante por sua companheira ferida ter alcançado seu tigre, ele acariciou seu pelo. Ela rugiu e lambeu seu rosto, avisando-o que estava curada. A magia da mudança nunca deixava de surpreendê-lo, mesmo depois de ter feito isso ele mesmo todos esses anos. A visão espetacular de seu tigre fez com que ele sentisse orgulho e arrependimento, preocupado que ela nunca fosse capaz de se transformar de novo após o acasalamento. Não importava quantas vezes ele dissesse a si mesmo que ela seria tão feliz quanto quando fosse um lobo, sua consciência o advertia para não seguir em frente.

CAPÍTULO DEZESSETE



O cheiro de lavanda da espuma de banho encheu o ar, e Dimitri respirou fundo, rezando para que isso acalmasse a tensão que sentia. Ele suspirou, com o coração pesado, enquanto massageava o cabelo de Gillian com o xampu. Ao sentar-se atrás dela no banquinho, ele percebeu que seu cabelo escuro e espesso estava finalmente começando a brilhar, a tinta barata desaparecendo. Contemplando os acontecimentos da noite, ele sabia que precisavam ter uma conversa séria sobre o futuro.

Durante a viagem de carro para casa, Gillian ficou quieta. Exceto por um aperto de mão, ela estava essencialmente distante. No banheiro da Mordez, ela eventualmente voltou à sua forma humana. Embora ela estivesse fisicamente curada, ele imediatamente soube que suas feridas emocionais não estavam.

Dimitri a envolveu no casaco de Jake e a carregou até o carro dele, onde encontraram Logan. Depois de contar a ele o que havia acontecido, o Alfa foi ajudar Jake com o lobo que ainda estava vivo. No momento em que ele e Gillian voltaram para sua casa, Dimitri recebeu uma mensagem de Léopold sobre quem levara os lobos até Gillian. Não foi nenhuma surpresa que Léopold tivesse precisado de muito pouco tempo de interrogatório para afirmar a identidade do indivíduo. Aparentemente, os lobos pagaram a Lacey uma quantia considerável de dinheiro para ter acesso a Gillian. Léopold mencionou que ela acusara Ilsbeth de alguma coisa, mas que ele não lhe dera chance de se explicar. Dimitri não perguntou o que ele fez com ela, o castigo que considerou apropriado. Ele sabia que o vampiro não pensaria duas vezes antes de matar um traidor. Incrédulo, Dimitri não sentiu um pingo de pena dela. Ela sabia que os lobos estavam planejando torturar sua companheira.

Dimitri olhou para a arma que Jake lhe dera. Estava no balcão da pia, uma lembrança fria do que o tormentava. Com seu lobo incapaz de responder, ele não confiava em si mesmo para conseguir proteger Gillian. Dimitri pedira a Jake para passar a noite em sua casa, e esperava que ele voltasse assim que terminasse o

trabalho no clube.

O único lado positivo, ele pensou, era que eles haviam chegado em segurança à sua casa, sem incidentes. Seu santuário era grande e contemporâneo. A enorme área do banheiro e do chuveiro, composta inteiramente por paredes de vidro, podia ser vista do quarto principal. Uma banheira enorme era a peça central. Embora raramente a usasse, ele ajudara pessoalmente a projetar o layout. A área aberta refletia sua alma: sem paredes, sem pretensões. O que você via era o que você recebia.

— Dimitri. — A voz suave de Gillian quebrou sua reflexão.

— Levante a cabeça um segundo — disse ele, ligando o jato de água. Ele removeu a torneira manual e borrifou a espuma. — Pronto, relaxe.

— Sobre esta noite — ela começou, pressionando as palmas das mãos contra a testa.

— Você se defendeu. — Dimitri torceu a água do cabelo dela, enrolou uma toalha e firmou-a atrás da cabeça dela.

— Eles não vão parar.

— Essa é a ideia. Eles virão até nós e nós cuidaremos de Chaz.

— Você quer dizer que vamos matá-lo — ela disse categoricamente.

— Sim. Não vou mentir sobre como as coisas estão. Ou ele desistirá e voltará para casa, o que duvido, ou ele virá até nós e morrerá em nossas terras.

— Lacy. Ela me disse que eles pagaram a ela.

— É o que eu ouvi. Você sabe, sou amigo de Léo, mas vampiros em geral… eu não confio neles.

— Você transou com ela.

— Sim, é verdade. — Suas palavras doíam profundamente, mas ele sabia que ela precisava desabafar.

— Acontece que naquele banheiro eu conversei com ela. Lacey não quer você nem se importa com você. Ela me lembrou um pouco da gata da minha mãe. Ela encontrava um rato e simplesmente batia nele, de um lado para o outro. Ela não os matava. Ela apenas brincava com eles para se divertir. Lacey é assim. Esta noite, ela sentiu um prazer perverso em lhe causar

dor… por diversão. O que ela fez comigo… foi por causa de dinheiro.

— Não importa por que ela fez isso. Alguma hora antes de ser transformada, ela aprendeu o que era certo e errado.

— Ela não estava apegada a você. Ela entendia que você encontraria uma companheira.

— Foi apenas uma aventura. Não significou nada. Eu achava que ela entendia isso. Os vampiros geralmente entendem, e os lobos também. Lobos solteiros não têm o hábito de se apaixonar por alguém com quem transaram, porque sabem que sempre há uma chance de encontrar seu companheiro. Há algo inato que nos diz que não há nada de errado em sexo casual, e em não nos apegarmos. É assim que as coisas são.

— Ilsbeth não entendeu isso — disse Gillian calmamente. Ela submergiu mais profundamente na água com sabão.

— Ela é uma bruxa. Ela entendia como era desde o início. Tentei fazer as pazes com ela, mas ela está chateada. — Dimitri afundou as mãos nos ombros de Gillian, massageando-os. — Só sinto muito que você tenha que se envolver nessa bobagem. Sabia que eu consigo sentir a diferença?

— O que você quer dizer?

— Eu não sou a primeira pessoa com quem você namorou. Com quem transou. Isso é diferente. E não é só o acasalamento, Gil. — Ele fez uma pausa, pressionando os lábios em seu cabelo molhado. — O calor, a paixão que temos, é fora de série. Mas não é só sexo, querida. É tudo que nos envolve. O que sinto por você. — Dimitri odiou o quão inarticulado ele parecia, mas as palavras lhe escapavam.

— Eu gosto de você… demais — ela admitiu, estendendo a mão para ele. — Eu entendo que você namorou outras pessoas, mas o que está acontecendo dentro de mim… é como se eu estivesse sentindo tudo multiplicado por dez. Não sou uma pessoa ciumenta, juro. Mas esta noite eu poderia ter matado Lacey quando ela foi morder você. E Ilsbeth? Ela é só uma vadia.

Dimitri riu suavemente.

— Sim, é isso. Mas ela é uma vadia poderosa. Então, estou tentando jogar limpo.

— Você já pensou que talvez ela não esteja?

— O que você quer dizer?

— É apenas algo que Lacey disse.

— Você realmente não pode confiar nela, você sabe. Essa noite é o exemplo perfeito.

— Eu sei. — Gillian se virou de joelhos, encarando Dimitri. Ela saiu da água, com os seios pingando, e se equilibrou com as mãos na lateral da banheira. — Mas talvez você não devesse confiar na bruxa. Talvez ela tenha algo a ver com você ter perdido seu lobo.

— Não, eu sei onde peguei essa maldição maluca. Eu estava lá, lembra?

— Mas Ilsbeth também estava. Ela tinha motivos para querer que você perdesse seu lobo. As bruxas podem ficar com os mortais, certo?

— Sim mas…

— O que acontece quando você perde sua fera? Você seria essencialmente humano. Talvez continuasse sem envelhecer, mas ainda seria vulnerável como um ser humano. Sem se transformar. Sem alcateia. Sem companheira.

O sangue de Dimitri ferveu enquanto Gillian formulava a acusação que havia crescido a partir da semente que Lacey plantara. Ele balançou a cabeça e enxugou as mãos na toalha. Ele tinha uma linda mulher molhada e nua em seu quarto, mas eles estavam discutindo um mal que não tinha limites. Ele jurou para si mesmo que antes que a noite terminasse, eles voltariam a fazer amor em vez de falar sobre suas ex.

— Apenas ouça — ela persistiu. — Se você não fosse lobo, então você não precisaria acasalar. Ela poderia ficar com você… nada impediria você de estar com ela.

— Exceto pelo fato de que eu não a amo. Eu não estava nem perto de me apaixonar por ela, então não tem como isso acontecer — argumentou. Ele riu enquanto falava, divertido por Gillian não saber o quanto ele gostava dela. — Eu quero ficar com você, Gilly. Não só porque você é minha companheira. Quero dizer, claro, foi isso que nos uniu. Mas você é corajosa. E você não desiste. Eu quero ficar com você… só você.

Um sorriso apareceu no rosto de Gillian ao ouvir sua confissão.

— Eu quero acasalar com você agora — ela declarou. — Eu não quero mais esperar.

— Eu não sei se isso é uma boa ideia — Dimitri se viu dizendo. Ele mataria para acasalar com ela, mas esse era exatamente o problema: seu tigre morreria.

— Por que você diria isso? Não, esqueça, eu sei por quê. É por minha causa? — Gillian jogou água quente no peito, tentando se aquecer.

— Claro que é por sua causa — ele retrucou, indeciso sobre o que fazer. Ele não queria machucá-la mais do que já havia machucado.

— Esta noite ouvi um uivo… — Ela olhou para a banheira, depois ergueu lentamente o olhar, consciente de que havia dito algo muito sério. — Eu ouvi… acho que foi meu lobo.

— Você o quê? — Sua voz ficou mais alta. Ele se levantou do banquinho e começou a andar de um lado para o outro, passando os dedos pelos cabelos. — Isso é loucura. Ainda não acasalamos. Não é possível… devemos ter feito alguma coisa… e o seu tigre? Eu vi o que você fez com aquele cara esta noite. Um lobo não poderia fazer aquilo sozinho. E quando você se transformou, você era uma gata. Eu vi seu tigre com meus próprios olhos.

— Não sei o que está acontecendo, mas sei o que ouvi. Antes de Lacey entrar no banheiro, eu estava sozinha.

— Sabe o que isto significa? — ele bufou, preocupado com seu felino.

— Eu estou mudando. Eu consigo sentir isso.

— Porque eu marquei você, droga — disse ele, inundado de culpa.

— Eu deixei. Eu queria tanto quanto você — ela insistiu, tocando a área onde ele a mordera. — Está feito. E há outra coisa… algo que não lhe contei.

— O quê? — ele perguntou, esfregando o rosto.

Deusa, o que ela não disse a ele? Quando ela não respondeu, ele se aproximou da banheira e sentou-se na frente dela, resistindo à vontade de tomá-la nos braços.

— Eu deveria ter te contado… eu só não queria que você me quisesse por causa disso. Chaz, ele sabe. É o que ele quer. É por isso que ele não desiste. — Sua voz falhou.

— Não sei o que você está prestes a me dizer, mas vamos lidar com isso. O que é?

— Minha mãe me disse… Jax acha que…

— O maldito do Jax sabe desse segredo e você não me contou? Honestidade, é tudo que eu peço — ele gritou. Dimitri poderia perdoar muitas coisas, mas mentir não era uma delas.

— Por favor, deixe-me terminar. Eu nem sei se é verdade. É meio que uma lenda urbana sobre a nossa raça. Mas Jax acha que é verdade. Ele conhecia meu pai, então talvez tenha visto isso em primeira mão.

— O quê? — Sua paciência estava diminuindo.

— Supostamente, quando eu acasalar, a pessoa com quem eu acasalar…

— Eu. Sou eu a pessoa com quem você vai acasalar, Gilly. Você é minha — afirmou ele.

— Você… você assumirá os atributos do meu tigre. Eu perco meu tigre, mas de alguma forma você o ganha… como um dom. Você será mais forte. Seus dentes, suas garras, eles podem se transformar. Você ainda seria um lobo, mas ganharia a força do tigre.

— Você só pode estar brincando comigo.

Léopold mencionou que ela poderia ter dons, mas ele sempre pressupôs que o que quer que fosse tinha a ver com suas habilidades de cura.

— Eu não estou brincando. Eu perco minha capacidade de me transformar em tigre. Bem, nem sabemos se isso é verdade, mas já posso senti-lo desaparecendo. Meu companheiro, por outro lado… você poderá recebê-lo.

Não conseguindo mais se conter, Dimitri a pegou pelos braços, puxando-a suavemente para cima, até que estivessem a centímetros de distância, cara a cara.

— Por que, Gilly? Por que depois de todo esse tempo você manteve isso em segredo?

— Desculpe. Eu sei que deveria ter contado a você, mas…

— Não fazia nenhum sentido porque Chaz estava atrás de você. Ele está fazendo tudo isso só para roubar seu poder?

— Sim — ela assentiu.

— Seu pai fez isso com sua mãe? Ele a machucou?

— Não, não. Ela o amava. Ela sempre se certificou de que eu soubesse o quanto ele era amado… do quanto ele me amava. Eles sabiam quando acasalaram que isso poderia acontecer.

— Você não respondeu minha pergunta. Por que você não me contou sobre seus dons? Você achou que eu iria roubá-los de você? — Ele a sentiu estremecer e apertou-a contra seu peito.

— Não. Sim. Não, não é bem assim. Só estou com medo. Eu não queria que você me quisesse para poder ser Alfa. — Ela tentou se afastar, mas ele a segurou, imóvel.

— Precisamos esclarecer uma coisa, querida. Escolhi não matar Chaz naquela noite. Não quero ir embora para ser Alfa da alcateia de outra pessoa. Também não quero ser o Alfa da minha alcateia. Se eu quisesse desafiar Logan para ser Alfa, poderia fazê-lo quando eu quisesse. Mas eu nunca fiz isso. Lidar com a responsabilidade da alcateia é algo que Logan assumiu quando Marcel morreu, e ele tem muita responsabilidade sobre os ombros. Nossa alcateia já passou por bastante agitação nos últimos doze meses. O que eu escolhi foi minha posição como beta dele, apoiando Logan, porque eu o amo. É onde sou mais necessário em nossa alcateia. — Dimitri respirou fundo. Ele não conseguia acreditar que ela havia escondido a verdade dele, pensando que ele iria querer seus dons. Seu Alfa sabia do que ele era capaz quando se tratava de uma batalha de forças, mas quando Logan concordou em liderar o bando, Dimitri tomou uma decisão deliberada de apoiar seu amigo. — Gillian, você pensa tão pouco de mim que acha que eu seria como Chaz? Que eu tomaria uma companheira só para poder ganhar presas de tigre? É sério?

— Você não entende. Eu tinha que ter certeza… depois do que aconteceu com Chaz. Eu não conhecia você.

— Eu não sou como Chaz. E você sabe disso.

— Eu só… eu só queria ser amada por alguém. Não porque eu possa oferecer algo. Ou por causa do que eu sou. Eu odeio essa coisa de acasalamento… só quero poder escolher por mim mesma

quem eu amo. Não quero que alguma coisa estúpida tipo o destino dite a minha vida. Eu quero que você… eu quero que você me escolha por mim — ela chorou. — É pedir muito? Não responda, porque não há outro caminho para nós.

— Gillian, não posso mudar nossas circunstâncias. Nós somos quem somos.

— Aqui. — Ela bateu no peito dele com a palma da mão. — Isso é o que deveria importar. Eu precisava saber que você gostava de mim por mim, não porque eu pudesse lhe dar algo.

— Deusa, você sabe que eu me importo com você. Por que você acha que estou preocupado em acasalar com você? Eu não quero machucar você. Saber que serei a razão pela qual você perderá sua capacidade de se transformar… Não sei se posso fazer isso com você. Não é justo com você. — Ele segurou o rosto dela, seu polegar traçando seu lábio inferior.

— Tudo que sei é que não posso perder você — ela respondeu. — Se nós acasalarmos, ainda há uma chance de eu poder te dar meu dom. Essa situação com a Ilsbeth. E se ela fez isso com você de propósito?

— O que isso tem a ver com Ilsbeth?

— Porque talvez ela não tenha intenção de realmente curar você. Pense sobre isso. Se ela é tão poderosa e onisciente, por que ela teve que trazer alguém para ajudá-la? Talvez ela esteja apenas ganhando tempo… esperando que seu lobo morra. Se não houver lobo, então ela certamente não precisa se preocupar com a possibilidade de você encontrar ou, neste momento, manter sua companheira. Uma vez que seu lobo esteja morto, não há razão para acasalar comigo.

— Escute, serei o primeiro a admitir que Ilsbeth estava chateada comigo, mas não acho que ela iria tão longe.

— É mesmo? O que faz você pensar que ela não faria isso? Ela não está apenas um pouco chateada com você. Eu vi o jeito que ela estava olhando para você… o jeito que ela te tocou. E não importa o que você diga, ela ainda quer você. Posso não saber muito sobre bruxas, mas sei quando uma mulher está com ciúmes.

Dimitri suspirou, pensando que tinha sido uma noite e tanto. Por mais que detestasse admitir, a teoria de Gillian tinha mérito. Um

sentimento de desgosto tomou conta dele quando ele percebeu que Ilsbeth poderia ter feito isso com ele de propósito. Na noite em que ele saiu do inferno, depois de salvar a filha de Logan, Ilsbeth havia lhe lançado um olhar de pena. Pelo menos foi o que ele pensou na época. Talvez fosse culpa pelo que ela havia feito? A raiva ferveu dentro dele enquanto ele via a situação sob uma nova perspectiva.

— Mesmo assim, o feiticeiro parecia legítimo. Eu tenho que tentar o feitiço dele. Não restam muitas opções na mesa.

— E se… — Gillian fez uma pausa. — E se nós acasalarmos esta noite? Meus dons… eles poderiam destruir essa coisa dentro de você… talvez para sempre.

— Não. Sem chance. Você está falando besteira. Essa coisa com meu lobo… você tentou me curar antes e só funcionou temporariamente. Eu não vou fazer isso com você.

— Não estou falando besteira. Estou desesperada? Sendo muito honesta, eu estou. Não vou ficar sentada esperando que a bruxa que fez isso com você te salve — ela gritou, afastando-se dos braços dele. — Não, me solte. Você não acredita em mim. Você não acredita que eu possa fazer isso.

— Não acredito no quê? Que você quer se matar para me salvar?

— Estou fazendo isso para nos salvar. A nós dois!

Dimitri balançou a cabeça e soltou um suspiro.

— Eu curei você uma vez — Gillian pressionou. — Minha capacidade de cura ainda existe. Talvez não tão forte como antes, mas quando acasalarmos, meu dom pode ser suficiente.

— Não. — Dimitri não podia permitir que ela se sacrificasse por ele.

— Por favor, Dimitri. Apenas me ouça. Talvez quando tudo acabar, eu nunca mais serei capaz de me transformar em tigre novamente, mas minha loba, ela está lá. Eu simplesmente sei… ela está aqui. — Lágrimas escorreram por seu rosto e ela as enxugou, virando o rosto. — Você tem que me deixar fazer isso por você. Preciso de você na minha vida. Não resta muito tempo. Esta noite você não conseguiu se transformar. Em breve não haverá mais nenhum lobo para salvar.

— Por favor, não chore, Gil — ele implorou.

— Já estou perdendo meu tigre. Você está perdendo seu lobo. Podemos salvar um ao outro. E não estou chorando — disse ela com um pequeno sorriso.

— Ok, durona. Então essas não são lágrimas, hein?

— Não — ela mentiu, começando a rir. Ela não tinha certeza se era por frustração, tristeza, ou pelo fato de estar sentada nua em uma banheira discutindo com seu lindo beta, que parecia estar prestes a perder o controle por causa dela.

— Não gosto de mentiras — respondeu ele, desdobrando uma grande toalha preta.

— Eu não estou mentindo — ela afirmou com um sorriso.

— Eu acho que você pode estar mentindo sim. Você fez muitas coisas hoje para se meter em problemas. Está enfiando o pé na jaca?

— Não estou chorando. Você vê alguma lágrima aqui? — Ela se deitou na banheira, mantendo intencionalmente os mamilos eretos na superfície para que ele pudesse vê-los. — Estou apenas tentando fazer com que você veja as coisas do meu ponto de vista.

— O que você está fazendo, querida?

— Nada, o que você acha que estou fazendo? — Ela deu-lhe um sorriso sedutor.

Dimitri queria argumentar que ela estava errada, que eles não deveriam acasalar, mas ele desejava a mulher diante dele. A Deusa lhe dera uma companheira teimosa, com certeza. Na semana anterior, ela havia matado e mutilado, protegendo-se do inimigo. Sua coragem nunca vacilou, apesar de a guerra estar longe de terminar. Quanto mais pensava nisso, mais pensava que ela estava certa sobre Ilsbeth. Ela realmente poderia curá-lo com o acasalamento? Sem ter evidências concretas de uma forma ou de outra, ele não estava convencido.

Independentemente de ser verdade ou não, seu lobo exigiria seu acasalamento mais cedo ou mais tarde. Vendo ela nua e flertando, ele definitivamente estava inclinado a fazer isso mais cedo. A única maneira real de negar o acasalamento seria se ele fosse embora, separando-se fisicamente dela. Fazer isso era tão impossível quanto pedir-lhe que voasse até a lua nas asas de uma águia. Simplesmente não iria acontecer.

Os olhos âmbar de Gilly brilharam, trazendo-o de volta ao cerne da situação.

Acasalar ou não acasalar?

A única coisa que ele tinha certeza era que faria amor loucamente com a mulher em sua banheira esta noite e esperaria o dia seguinte antes de decidir sobre o acasalamento. Acabaria com ele se ela escolhesse não acasalar com ele pela manhã, mas Dimitri queria dar-lhe tempo para ter certeza de que ela não estava reagindo exageradamente ao trauma recente. Sua escolha teria que ser feita com a cabeça e o coração tranquilos.

O pau de Dimitri estremeceu quando sua companheira começou a seduzi-lo, segurando os seios, provocando-o. Ele riu, percebendo que ela estava tentando usar suas artimanhas femininas para conseguir o que queria.

Bem, não importa. Estou gostando disso.

Dimitri manteve os olhos fixos em sua companheira, enquanto ela tocava em si mesma. A pequena megera sexy não percebia o fogo que estava abanando.

Dimitri olhou para o celular, tentando verificar o horário. Ele sabia que Jake chegaria em casa a qualquer momento, e eles não tinham muito tempo para fazer amor sem plateia. Ele hesitou, enxugando as mãos na toalha, mas quando ela apertou os mamilos até ficarem duros, Dimitri perdeu o controle.

Gillian percebeu o momento exato em que Dimitri mudou de ideia sobre o acasalamento. Uma sensação de vitória e alívio preencheu seu peito. Ela sabia que era uma loucura se apaixonar por alguém depois de conhecê-lo há apenas uma semana, mas todo o conceito de acasalamento não era baseado na razão. O destino levava duas almas a fundir corações, não a lógica.

O amor não deveria fazer sentido, ela supôs. O amor simplesmente era. Ela sorriu quando o pensamento surgiu em sua cabeça.

Amor?

Ela nem sabia dizer se o que sentia era amor, principalmente porque nunca tinha estado realmente apaixonada. Mas o que ela sabia era que sacrificaria tudo por Dimitri, seu lobo, seu coração, sua vida.

Ela o provocou propositalmente com sua mentira inocente, dizendo-lhe que não estava chorando. A magoou que ele não tivesse aproveitado a oportunidade de acasalar com ela, mas ela podia ver o conflito em seus olhos, já que ele acreditava que ela nunca mais se transformaria. E ela também acreditava na mesma coisa até mais cedo, quando ouviu seu lobo. Como uma coruja na floresta à noite, ela emitiu seu chamado único. A compreensão de que ela se transformaria novamente lhe deu esperança de que poderia sobreviver ao acasalamento e salvar Dimitri de uma só tacada.

Gillian observou atentamente enquanto Dimitri contemplava silenciosamente suas palavras. Cheia de desejo por ele, ela se tocou, esperando poder seduzi-lo para que fizessem amor. Ela ansiava pelas mãos dele em seu corpo. A intimidade com seu companheiro afastaria o mal do dia, renovando tudo o que era positivo em sua vida.

Quando ele se virou para ela, ela começou a acariciar sua carne macia, beliscando seus delicados mamilos. A fome em sua expressão enviou uma onda de luxúria ao sexo dela. Ela apertou as coxas, em resposta à ânsia que crescia entre suas pernas. Com os olhos fixos nos dele, ela deliberadamente deixou a mão esquerda deslizar pela barriga até se submergir na água borbulhante.

Como uma cobra, ele atacou, arrancando a camisa e pulando na banheira, ainda de calça. Ela ofegou quando ele montou nela com as pernas, a água espirrando da banheira para o chão. Suas mãos passaram de sua própria pele para a dele. Dimitri passou as mãos pelos cabelos dela, roubando sua boca em um beijo forte e dominante. A língua dele deslizou com força pelos lábios dela, explorando exaustivamente cada centímetro de sua boca. Ela lutou para respirar, rendendo-se ao beijo selvagem dele, as mãos dele agarradas em seus cabelos.

— Porra, Gilly — ele gemeu. — Olha o que você faz comigo.

Ele agarrou seu pulso, colocando a mão em seu pau duro como pedra. Ela agarrou o jeans molhado, ganhando um gemido de Dimitri. Libertando-se de seus lábios, ela quis saboreá-lo, mordendo e lambendo seu peito musculoso. Alcançando seu mamilo, ela o mordeu até que ele gritou com a sensação.

— Ah, não, gatinha. Não vou aceitar isso — disse ele, afastando sua cabeça. Seus olhos estavam selvagens de desejo; seus lábios se curvaram para cima em um sorriso torto. — Esta noite, você vai se submeter.

— O que te faz pensar isso? — ela desafiou com uma risadinha, seu cabelo ainda preso nas mãos dele. Ao ver seu abdome molhado e escorregadio, seus lábios se separaram. Ela inclinou a pélvis para cima, pressionando seu monte contra a ereção dele.

— Gatinha má — ele repreendeu de brincadeira.

Antes que ela pudesse retribuir a brincadeira, ele colocou as mãos em volta da cintura dela e ficou de pé na banheira. Em um movimento suave, ele a jogou por cima do ombro com facilidade, as pernas dela balançando sobre seu peito. A água respingou por todo o chão quando ele saiu da banheira, levando-a consigo.

— O que você está fazendo? — ela gritou, rindo ao mesmo tempo. — Você está fazendo uma bagunça.

— Minha bagunça, minha casa, minha mulher — ele respondeu.

— Mas…

— Acho que já é hora dessa lição de submissão. O que você acha, Jake?

— O quê? Jake está aqui? — Gillian tentou vê-lo quando Dimitri torceu o corpo, permitindo que ela visse Jake, que estava parado na porta.

Ela engasgou de vergonha, mas, estranhamente, a ideia de tê-lo observando a deixou quente de excitação. No avião, ele a vira chupar o pau de Dimitri, e ela secretamente fantasiava sobre o aviso anterior de Dimitri de que ele estaria presente de novo.

— Eu ia perguntar como Gillian estava, mas acho que está tudo bem quando acaba bem. Oi, Gilly.

— Oi — ela riu, acenando para ele. — Você poderia, por favor, dizer a esse homem das cavernas que é o seu beta para me colocar no chão?

— Nem sonharia com isso, querida. Acho que isso vai ser divertido. Gostaria de poder participar, mas tenho a sensação de que vocês dois têm algo que precisa ser resolvido.

— Meu par está pedindo uma lição de submissão. E durante a nossa conversa, ela me mordeu. Já é a segunda vez.

— Isso não me parece muito submisso da parte dela — Jake riu.

— E eu me lembro de ter prometido a ela que quando ela se submetesse você estaria aqui para assistir, então fique à vontade para tomar um banho. Você quer que ele assista, não é, Gilly? — ele perguntou, passando a mão pela bunda dela. — Você pareceu gostar quando estávamos no avião.

— Eu nunca disse isso… — Gillian xingou silenciosamente, se perguntando como Dimitri sabia que ela estava excitada com a ideia.

Um tapa forte atingiu seu traseiro e ela gritou alto. A sensação de calor fez com que ela se remexesse contra ele, precisando aliviar a pressão entre as pernas. Sua boceta doía de necessidade, e ela cravou as unhas nas costas dele, tentando fazê-lo ir para o quarto.

— Acho que talvez, depois de acasalarmos, ela possa até querer brincar com nós dois — Dimitri sugeriu. — Você quer que Jake toque em você, Gilly? Você quer brincar com os lobos?

— Não posso falar assim — ela protestou.

Sim, quero brincar muito.

Ela estava se apaixonando por Dimitri e queria explorar sua sexualidade dentro dos limites seguros de seu acasalamento.

— Sim, você pode. Chega de mentir. — Dimitri deu um tapa na bunda dela mais uma vez. — Diga-me, você quer que Jake toque em você?

— Por favor… Dimitri. — Ela enterrou o rosto nas costas dele, mas seu sorriso traiu seu desejo.

— Vou considerar isso um como um sim, querida. — Ele sorriu para Jake, que em resposta estendeu a mão para acariciar a bunda macia de Gillian, arrancando dela um pequeno silvo. — Viu Jake, ela gosta disso.

— Sua companheira é tão macia.

— Ela é. Ah, olha como você reage, Gil. É bom ter nós dois tocando você?

Jake passou os dedos pela fenda de seu traseiro, tocando

seu cuzinho, os dedos roçando levemente a umidade de seu interior. Gillian se contorceu, seus quadris pressionando contra seu toque.

— Sim, Dimitri, por favor… — ela engasgou. Se ele não fizesse amor com ela nos próximos dois minutos, ela arrancaria os cabelos. O homem era irritante e gostoso, muito, muito gostoso.

— Você está sofrendo, não está, minha adorável companheira? Vamos deixar o Jake agora. É hora da nossa lição.

— Vou para o chuveiro. — Jake apontou para a cabine. Como o banheiro era inteiramente de vidro, ele podia vê-los facilmente na cama e eles podiam vê-lo.

Gillian chutou as pernas enquanto Dimitri entrava no quarto. Ela riu enquanto tentava bater na bunda dele através da calça jeans molhada e prontamente ganhou outro tapa em seu traseiro nu e molhado.

Dimitri se curvou, depositando-a cuidadosamente na cama. Gillian correu para atravessá-la quando ele agarrou suas pernas.

— Seja educada, Gilly. Não estou brincando sobre sua submissão esta noite. Você vai ser um lobo em breve.

— Sim — ela suspirou. Quando ela se deitou de barriga para baixo no edredom de algodão branco, ela relaxou em seus braços.

— Você é minha, você aceita isso?

— Sim.

— Você confia em mim?

— Sim.

— Coloque as mãos ao lado do corpo. Sem discussão, entendeu?

Quando ela não respondeu, ele rapidamente bateu na bunda dela duas vezes. Ele segurou sua nádega avermelhada e deslizou um dedo em sua boceta escorregadia.

— Ai — ela gritou, e então gemeu de prazer quando ele penetrou nela.

— Agora que tenho sua atenção, vou perguntar novamente. Você entendeu?

— Sim — ela suspirou. Sua voz grossa enviou um arrepio delicioso pela coluna dela. Ao seu comando, ela parou de tentar fugir e baixou os braços.

— Boa menina. Agora, vou te colocar de lado, porque quero

que você possa ver Jake observando você.

— Porque você iria querer isso?

— Quero poder compartilhar com você como é se submeter, estar com outros lobos. Também sei que você parece estar interessada nisso sexualmente. Te excita saber que alguém pode te ver?

— Não sei. Eu acho que sim. Parece errado, mas sei que os lobos fazem isso.

— Muitas pessoas fazem isso, não apenas lobos. E não há nada de errado com isso, desde que seja consensual. Você quer que Jake nos veja foder? Se você quiser que ele vá embora, direi a ele agora mesmo.

— Sim. — Gillian gemeu com sua admissão. Ela enfiou o rosto no cobertor, incrédula com as palavras que saíam de sua boca.

No fundo, ela queria isso… saber que estava sendo possuída por Dimitri enquanto Jake observava. Mas era mais do que isso; ela queria ver a reação de Jake, vê-lo se masturbar. Como se Dimitri lesse sua mente, ele investigou mais.

— Você também quer vê-lo, não é?

— Sim.

— Olhe para ele. Algum dia poderemos brincar com Jake também. Você quer isso?

— Talvez — ela se esquivou, ainda envergonhada por seus próprios desejos. — Ele é atraente… mas ele não é você.

— Faça o que fizermos, sempre cuidarei de você. Você vem em primeiro lugar em tudo que faço. Somos lobos… o que você sente por mim, o que eu sinto por você… sempre teremos essa conexão. Só você e eu. Mas na diversão? Se decidirmos fazer isso, a decisão é nossa, mas você sempre será minha e eu serei o mesmo com você.

— Não vou compartilhar você com outra mulher — ela admitiu.

— Tudo bem, porque você é a única mulher para mim. Quando e se brincarmos com Jake, decidiremos juntos. Tudo bem?

— Tudo bem — ela concordou.

— Esta noite eu só quero que você aproveite observar e ser

observada.

— Sim — Gillian suspirou. Seu pulso começou a acelerar quando ela olhou para o chuveiro, e os olhos de Jake pousaram nos dela.

— Agora, de volta à nossa lição — Dimitri riu.

— Por favor, estou com tanto tesão. Eu não aguento…

Dimitri puxou as pernas dela para que elas caíssem nas laterais da cama, seu traseiro completamente exposto para ele. Ele enfiou a mão na gaveta e tirou alguns itens pequenos, colocando-os na cama. Desatarraxando uma pequena garrafa azul, ele derramou o óleo com aroma de canela nas palmas das mãos.

Gillian virou lentamente a cabeça, o lado do rosto pressionado contra o colchão. Ela ergueu as pálpebras, observando Jake. Totalmente nu, a água escorria pelos músculos de suas costas e pelas nádegas esculpidas. Era como se ela estivesse assistindo a um filme, mas ela sabia que era real. Se ela quisesse, se Dimitri deixasse, ela poderia se aproximar e tocá-lo.

As mãos quentes de Dimitri massageando suas costas desviaram sua atenção, o aroma picante enchendo o quarto. Seu corpo incendiou-se de desejo enquanto ele colocava seus dedos mágicos em seu pescoço, descendo lentamente por suas costas, desfazendo cuidadosamente os nós. Ela observou com interesse enquanto Jake lavava o cabelo, os olhos fechados, as bolhas deslizando pelo seu corpo. Ele se virou em sua direção e ela avistou sua ereção projetando-se para frente.

As palmas de Dimitri alcançaram seu traseiro, continuando a acariciá-la. Usando os joelhos, ele separou as pernas dela até que elas estivessem bem abertas para ele. Ela olhou para trás e o viu desabotoando a calça jeans, finalmente jogando-a no chão.

— Conte-me sobre isso — ele pediu, passando um dedo sobre sua tatuagem. — O que isso significa?

— Força interior. Foi como me senti pela primeira vez quando me transformei, como se houvesse algo dentro de mim. Mas então comecei a perceber que não foi meu tigre quem me deu isso. Eu precisava de força, não importa o que acontecesse.

— Você é a mulher mais forte que já conheci.

— Ah, é? Eu me sinto a mulher mais excitada quando estou

perto de você — ela riu.

— Você é definitivamente a mais sexy. Deusa, eu amo sua bunda. E isso — Dimitri segurou suas nádegas, arrastando os polegares pela fenda até alcançar sua carne enrugada. — Eu também quero isso aqui, querida.

— Hmm — ela respondeu, acalmada pela massagem. Gillian nunca sentira o nirvana, mas achava que devia ser assim. Relaxamento e excitação se misturando em uma reação deliciosa.

— Mas primeiro precisamos prepará-la para mim. Não podemos apressar essas coisas. Eu sei que você já teve meus dedos em você antes, mas tenho algo novo com o qual vamos brincar esta noite… além de Jake, é claro. — Dimitri olhou nos olhos de Jake e pegou um pequeno objeto bulboso rosa. — Tenho um brinquedinho aqui para você, Gil.

— Um brinquedo? — Seus olhos se abriram de surpresa.

— Isso mesmo, querida. Abra suas pernas para mim. Um pouco mais. — Ele esperou enquanto ela se esticava mais e pingou o lubrificante em sua bunda. Ele cobriu a borracha macia e pressionou a ponta em seu cu. — Eu vou devagar.

— O quê? Ah… — Gillian ficou tensa enquanto Dimitri enfiava o brinquedo nela.

— É isso, querida. Apenas relaxe. — Ele continuou, esticando-a suavemente.

— Não sei se… ah, pela Deusa.

A sensação estranha a fez soltar um pequeno gemido. Gillian começou a se contrair contra o colchão, buscando alívio. As mãos de Dimitri em sua bunda acalmaram seu movimento.

— Você está bem?

— Eu me sinto tão… não sei… é errado que isso seja tão bom? — ela gemeu.

Gillian, sem palavras, olhou para Jake, que ensaboava seu corpo. Incapaz de fazer qualquer coisa além de aproveitar o momento, ela mergulhou na deliciosa plenitude que tomou conta de seu corpo enquanto Dimitri ajustava o brinquedo nela.

— Imagine quando eu estiver dentro de você. Está totalmente dentro agora.

Gentilmente, ele a virou de costas e ela sorriu para ele. Ele

se inclinou e pressionou os lábios nos dela, passando brevemente a língua em sua boca. Gillian gemeu em protesto enquanto ele recuou. Sua decepção durou pouco quando as mãos dele caíram sobre seus seios e ele circulou o dedo indicador em torno de seus mamilos excitados.

— Hmm, você é tão linda. Eu não me canso de você. — Dimitri sorriu para ela amorosamente. Ele abandonou seus mamilos, deslizando as mãos em direção à barriga dela.

A cabeça de Gillian rolou para o lado e ela avistou Jake observando-os através do vidro embaçado. Com a testa apoiada no braço, ele acariciou a espuma ao longo de sua ereção.

— Veja o que você faz com Jake — Dimitri disse.

Gillian riu e olhou para Dimitri, que lhe lançou um olhar faminto.

— E isso — Dimitri segurou seus quadris, passando os polegares sobre seu monte nu. Traçando suas dobras, ele a abriu bem. — Sua boceta é… ah, sim. — Ele passou a ponta do polegar sobre a protuberância macia dela, — tão molhada — em seguida, mergulhou o dedo médio grosso nela, — apertada… ah, sim.

— Dimitri — ela gritou, seus quadris empurrando para cima para que o dedo dele entrasse nela o máximo possível. Ela tentou alcançá-lo, mas ele colocou a palma da mão em sua barriga.

— Fique parada — ele ordenou, sua voz misturada com um tom sexy que a rodeava com sua exigência. — Brinque com seus seios. Eu quero ver você se tocar.

Ela balançou a cabeça negativamente, mas se viu colocando as mãos nos peitos. Ela estremeceu quando as pontas dos dedos dele deslizaram dentro sua essência. A sensação intensificou-se em seu traseiro à medida que seu clímax aumentava.

— É isso. Deusa, você é tão linda. Este, querida, este é o início da sua submissão. E é lindo. — Dimitri acrescentou outro dedo, usando o polegar no clitóris dela. — Olhe para Jake. Ele vai gozar com você.

Gillian jogou a cabeça para trás, tremendo, à beira do orgasmo. Dimitri começou a estocar nela mais rápido, deslizando dentro dela no mesmo ritmo que seu amigo se tocava. O cheiro de sexo provocou suas narinas, e seu coração bateu forte ao ver seu

companheiro. Seus olhos penetrantes perfuraram-na, emanando dominação.

— Isso entre nós é real. Não é apenas o acasalamento — assegurou ele, enrolando a ponta do dedo dentro de seu canal quente, provocando seu orgasmo. — Isto é mágico.

— Eu vou gozar — ela gritou, continuando a acariciar seus seios.

Beliscando-se, ela se rendeu ao clímax devastador. Como se a eletricidade atingisse seu corpo, ela teve convulsões, arqueando as costas para longe da cama. Um grunhido alto soou, e ela viu o abdômen tenso de Jake contraído enquanto sua essência leitosa se espalhava contra o vidro. Ele olhou para cima, captando o olhar de Gillian quando ele se virou para pegar sua toalha e sair do chuveiro.

Dimitri retirou os dedos dela, passando-os pela barriga tensa. Deslizando a mão sobre seus seios, ele segurou seu rosto, o polegar molhado mergulhando na boca dela. Ela provou a si mesma, fechando os olhos.

— Olhe para mim — ela o ouviu chamar.

Suas pálpebras se abriram e ela concentrou toda sua atenção nele. Incapaz de falar com os lábios em volta do dedo dele, ela simplesmente esperou, com o coração batendo forte em antecipação. Dimitri acariciou seu pau molhado, roçando sua cabeça rechonchuda sobre seu clitóris. Ela gemeu em resposta.

— Eu vou te foder, gatinha, com tanta força que você nunca vai esquecer a quem pertence. Você quer isso? — Seus dedos fortes se enrolaram em torno do seu pau, esfregando-o no clitóris dela.

— Sim — ela conseguiu dizer, os dedos dele ainda em seus lábios.

— Porra, sim — ele grunhiu, guiando seu pênis para dentro dela.

— Ahhh — ela respondeu. Quando a mão dele se moveu de seus lábios para baixo de seu corpo, ela gritou, seu sexo grosso esticando-a.

— Sim — ele repetiu.

— Me fode, sim — ela gritou, as mãos agarrando os cobertores.

Dimitri ergueu os quadris dela da cama e aumentou o ritmo. A carne deles se encontrou, ecoando por toda a sala, e o pensamento de que Jake os observava passou por sua mente, aumentando sua excitação. Quando ele se chocou contra ela, todo o seu foco se voltou para o magnífico homem que adorava seu corpo com sua dança erótica. Seu interior se contraiu ao redor dele enquanto os arrepios de desejo aumentavam novamente.

— Ah, Deusa, sim… assim — ele rosnou.

— Mais forte, me fode mais forte — ela exigiu. A vontade de agarrá-lo cresceu, mas ela resistiu. Suas mãos agarraram o tecido com tanta força que ela jurou que iria rasgá-lo.

Dimitri rapidamente ajustou sua posição, prendendo-a na cama. Capturando seus pulsos, ele segurou seus braços acima da cabeça. O peso dele pressionou sobre ela, e ela engasgou com a intimidade. Contida, ela abriu as pernas, recebendo suas estocadas fortes.

Impressionada com sua presença imponente, Gillian nunca se sentira tão erótica ou poderosa. Como se ela estivesse enjaulada há mil anos, Dimitri a libertara de seus próprios limites sexuais. Ela projetou os seios fartos contra o peito coberto de suor dele, seus corpos deslizando juntos. Ela avidamente tomou cada centímetro dele dentro dela enquanto ele se lançava sobre sua boceta.

— Por favor, Dimitri, por favor — ela implorou. Mais uma vez, ela estava perto do clímax, mas só ele poderia lhe dar o que ela precisava. Ela aceitou de bom grado sua posição, certa de que seu companheiro a levaria ao orgasmo.

— Se submeta, Gil — ele ordenou. Ele enrolou uma mão em torno de ambos os pulsos dela, liberando uma mão para se ocupar com seu seio. Com um calor primitivo, ele mergulhava dentro e fora de sua umidade.

— Por favor, não pare, por favor… não pare, não pare — ela repetiu enquanto ele se esfregava contra sua sensível protuberância. Expondo o pescoço para ele, ela o deixou guiá-la para o ápice, entregando-se a ele da única maneira que sabia. Ofegante, seu corpo tremeu, o frenesi de pulsações orgásticas a atravessando.

Enquanto seu clímax continuava, seu tigre rugiu, exigindo o

que lhe era devido.

Meu companheiro.

Entregando-se à sua besta, seus caninos desceram. Num piscar de olhos, ela mordeu profundamente a carne dele, rompendo sua pele. O sangue correu por sua garganta e ela sucumbiu ao acasalamento.

— Puta merda! Gilly, não — Dimitri gritou, seu orgasmo rompendo por todo seu corpo.

Imediatamente, ele registrou sua intenção.

O acasalamento.

Imparável e poderoso, seu lobo emergiu, rompendo as algemas do mal que o corroía. Embora ele nunca tivesse pretendido completar o acasalamento, sua resposta instintiva foi rápida e total quando ele se fincou pescoço dela com suas presas. A essência dela fluiu para dentro dele, alimentando seu desejo pela única pessoa que poderia salvar sua alma.

Gillian desmoronou, nunca tendo experimentado o sangue lupino.

Dimitri.

Como os cacos de um espelho quebrado se estilhaçando na pedra, todas as suposições que ela tinha sobre quem ela era e o que esperava do amor foram destruídas. Ela dissera a si mesma que o amor era algo que precisava crescer com o tempo. A mentira se revelava agora. O amor era um compromisso, devoção um ao outro. Abraçar a confiança e a submissão ao seu destino era tudo de que ela precisava para seguir em frente.

Uma lágrima escapou de seus olhos enquanto ela alcançava seu tigre, que apenas ronronou, desaparecendo na escuridão. Seu amigo de longa data morreu sem protestar. Ao longe, um uivo triunfante soou, e sua canção a confortou. Desconhecida, a melodia de seu uivo a revitalizou, confirmando sua decisão de acasalar.

Suas palmas percorreram a pele de Dimitri, buscando seu lobo, explorando para ter certeza de que ele estava curado. Permitindo que o calor dele penetrasse em seus poros, ela procurou respostas. No silêncio de sua reflexão, ela registrou a força sob sua carne. Seu lobo corria livre, não mais sobrecarregado pelo parasita. Gillian supôs que deveria estar arrasada pela perda de seu tigre,

mas a alegria pela cura de Dimitri preenchia seu peito. Ela se sentiu justificada por suas ações; ela resgatara seu lobo.

— Gillian. Pela Deusa, o que fizemos? — Dimitri gritou, o estupor do clímax diminuindo.

— O quê? — Gillian perguntou.

Ele rolou de cima dela, colocando-a sobre seu peito. Levantando-se para deitar em um travesseiro, ele embalou sua pequena forma.

— Você me mordeu…

— Está feito. Você está curado — ela sussurrou, confiante de que tinha feito a coisa certa. O corpo dela caiu suavemente contra o dele e ela pressionou os lábios em seu peito. — Você é meu.

— Não, Gilly. Eu não deveria… Devíamos ter esperado. — Ele a abraçou mais forte. — Desculpe. Seu tigre…

— Estou melhor do que nunca. Você não tem ideia do que sinto por você, não é? — ela questionou. — Você está bem agora. É tudo o que importa.

— Mas…

— Eu vou ficar bem. Tão certo quanto sei que você é meu companheiro, me transformarei novamente. Pare de se preocupar — ela disse.

O calor de seu amor por seu beta floresceu em seu coração e em sua mente. Não havia explicação que pudesse satisfazer uma mente científica sobre como ela se sentia. Ela estava cansada de tentar planejar cada detalhe de sua vida. O destino a levara até Dimitri, e ela se rendeu ao destino, aceitando sua nova vida com seu lobo.

Dimitri envolveu a perna dela com a dele, criando um casulo protetor. O lobo dentro dele se alegrou. No segundo em que ela o mordera, o feitiço de sua prisão foi quebrado, mandando o mal de volta para onde quer que tivesse vindo. Ele lutou contra a emoção que cresceu em seu peito. Não havia nenhuma forma de retribuir a abnegação de sua companheira. Ela roubou a decisão dele, perfurando sua pele, iniciando o acasalamento. Ao fazer isso, ela aliviou a culpa que ele carregaria para sempre se tivesse feito isso sozinho.

Uma onda de poder percorreu seu corpo; o reconhecimento

de sua força centenária emergindo mais uma vez. Dimitri piscou para afastar as lágrimas reprimidas e olhou através da claraboia para as estrelas. Um mês antes, ele não poderia ter sonhado com uma existência mais perfeita. A mulher apaixonada e generosa que o envolvia havia se tornado seu mundo, e ele rezou para ser capaz de mantê-la segura.

A lua cheia acenou. Uma segunda chance de fazer justiça se apresentava.

CAPÍTULO DEZOITO



Dimitri se mexeu, os raios do sol da manhã aquecendo seu rosto. Gillian se contorceu contra sua pele quente. A umidade entre as pernas dela pintou seu quadril, alertando-o de que ela estava acordada. Seus olhos se abriram quando a mão macia dela envolveu seu pau já endurecido. Sua mão subiu e percorreu seu abdômen.

— Gilly — ele sibilou.

— Shhh — ela silenciou. Com a ponta do polegar, ela roçou a fenda molhada de sua excitação.

— Ah, merda — disse ele, projetando os quadris em conjunto com seus movimentos lentos. — O que você está fazendo comigo?

— Fique quieto — ela ordenou, afirmando seu domínio.

Em toda a sua vida ele nunca havia sido submisso, mas, no delicado equilíbrio entre dormir e acordar, reinava o desejo de se render à exigência dela. Mechas de seu cabelo roçaram no seu peito enquanto ela espalhava beijos na pele macia sob seu braço, descendo pela lateral do corpo dele e até seu quadril. Seus lábios continuaram sua viagem sensual até o corte muscular em V acima de sua virilha.

Dimitri a ouviu exalar suavemente, seu hálito quente percorrendo a ponta sensível de seu pau. Agarrando sua ereção com uma mão, ela passou levemente as unhas por seu abdômen. Dimitri respirou fundo quando a umidade quente de sua boca o envolveu. Arqueando as costas, ele levantou a pélvis enquanto ela o segurava firmemente pela raiz e engolia todo o seu sexo. Sua cabeça balançou para cima e para baixo, marcando-o com os lábios. Seus dedos se moveram para seu saco apertado, acariciando suavemente. Enquanto sua boca descia, atormentando-o com a língua, a outra mão se moveu para sua bunda, onde ela provocou o trecho de pele entre suas bolas e seu cu.

— Ah, Gilly — ele rosnou enquanto a sensação sombria o tentava.

Seus dedos viajaram mais longe, circulando a pele sensível e

enrugada. Dimitri gritou com o desejo doloroso enquanto a ponta do dedo dela o sondava. Suas bolas ficaram tensas, a pressão aumentando por dentro. Dimitri xingou, percebendo que estava a segundos de gozar em sua boca. Ele alcançou seus ombros, arrastando-a por seu corpo. Ela gemeu em protesto, mas ele a silenciou com um beijo profundo e apaixonado. Sua conexão acalorada quebrou a dinâmica de inversão de poder. Guiando-a para cima, ele a forçou a montar em seu peito. Ele dirigiu as pernas dela para que seus joelhos ficassem de cada lado da cabeça dele.

— Venha aqui — Dimitri rosnou, movendo os quadris, puxando-a para mais perto de seus lábios. — Deusa, eu amo o seu cheiro. Você sabe que gosto de cozinhar, mas não há nada como comer minha companheira no café da manhã.

Com um sorriso, ele olhou entre as pernas dela. Ele engoliu sua boceta brilhante como a uma boa refeição, arrastando a ponta da língua pelos lábios dela. Ela pairou sobre ele, aceitando cada lambida com prazer. Ele agarrou sua bunda, puxando-a ainda mais para sua boca. Chupando e lambendo seu clitóris, ele sentiu o gosto da excitação e do sexo nela.

Com a palma da mão apoiada na parede, ela se contorceu contra o rosto dele. Quando ele mergulhou a língua em seu âmago, ela gritou com o orgasmo que a atravessou. Tomando seu clitóris inchado entre os lábios, ele sugou cada espasmo dela antes de liberar seus quadris.

— Dimitri — ela ofegou, se recuperando do clímax.

— Gilly — ele suspirou. Ele deslizou-a pelo seu corpo e embainhou-se dentro de seu centro, molhado e pronto. — Você é…

— Eu… eu… — Gillian tentou falar, mas suas palavras se perderam em seu beijo.

— Sinta o quanto você significa para mim… você consegue sentir? — ele perguntou, enfiando-se dentro dela.

— Sim — ela afirmou. Inclinando-se para cima, ela envolveu os pulsos dele com os dedos, prendendo a cabeça dele com os braços.

A paixão os tomou enquanto Dimitri permitiu que Gillian afundasse nele. Resistindo ao instinto de dominar, ele comemorou o modo como ela assumiu o controle. Ele ficou maravilhado quando

ela jogou a cabeça para trás, os seios arqueando em direção a ele, mas ainda fora do alcance de sua boca.

— Porra, sim — ele grunhiu quando ela se levantou, se chocando contra nele.

Seu último fio de autocontrole se rompeu e ele agarrou seus quadris. Ela apertou sua pélvis contra a dele enquanto ele fazia movimentos curtos e profundos nela. Quando o orgasmo explosivo o atingiu, ele gritou o nome dela. Ela soltou um grito de prazer, o êxtase fluindo através dela.

Dimitri lutou para respirar, trazendo-a para seus braços. Ele se sentia como se tivesse corrido uma maratona, com o coração batendo forte no peito. Física e emocionalmente, ele ficou impressionado com Gillian.

A vida é incrível, ele pensou. *Não, meu par é incrível.*

Sentimentos que ele nunca experimentara vieram à tona. Era mais do que apenas posse; ele precisava dela em sua vida, precisava protege-la e amá-la.

Estou apaixonado?

Por mais que ele tentasse não acreditar que fosse verdade, dentro da sua mente o pensamento pairava, levando-o a um novo nível de felicidade.

— Eu amo isso — Gillian sorriu.

Percebendo que quase dissera a Dimitri que o amava, Gillian passou os braços em volta do pescoço dele, enterrando o rosto em seu peito.

Ó Deusa, estou me apaixonando pelo meu lobo.

Não importava o quão insano fosse desenvolver sentimentos tão rapidamente por alguém, o estrago estava feito. Cada vez que faziam amor, ou trocavam risadas, outro pedaço dela era destruído, apenas para renascer como sua companheira e amante.



Dimitri fechou a aba do e-mail, seus pensamentos indo para Gillian. Como um terremoto, ela abalava sua própria existência. Ele riu para si mesmo, lembrando de como havia provocado impiedosamente seu Alfa quando ele encontrara sua companheira.

Só agora ele compreendia a maravilha do acasalamento. Uma incrível onda de felicidade brotou em seu peito, a força do sangue dela renovando seu lobo e sua alma.

Ele sabia que deveria se arrepender de como eles acasalaram, já que ela forçara sua mão, mas não conseguia invocar nenhum arrependimento. Mesmo assim, ele continuava surpreso com o dom de Gillian. Naquela manhã, ela continuou a se submeter, e parecia em paz com sua decisão. Ela disse que não era mais capaz de sentir seu tigre, mas que o lobo dentro dela estava rondando. Como ela se encaixara em sua alcateia ainda estava em questão. Ela podia estar disposta a se submeter sexualmente, mas ainda estava em dúvida se o faria dentro de uma dinâmica de grupo. Sua besta fora independente e dominante, e ele não estava convencido de que alguma coisa tivesse mudado.

Jake entrou na cozinha, tirando-o de seus pensamentos. Ele acenou e pegou seu café, dando um gole da caneca.

— Boa tarde. — Ele olhou para ver o horário na parede; era quase uma hora da tarde.

— Ei. — Jake foi até a cafeteira e vasculhou o armário em busca de uma caneca. Enquanto se servia de uma xícara, ele olhou ao redor na cozinha. — E aí? A farra culinária acabou?

— Você sabe que só faço isso quando estou pensando.

— Tá mais para chateado.

— Tudo está bem com o mundo, meu amigo. — Dimitri sorriu, seus olhos brilhando sobre a borda da caneca. Ele a largou e apontou para a comida na mesa. — Sente-se. Brunch. Ovos. Bacon. Iogurte. Granola. Frutas.

— Que diabos? Eu estava torcendo por panquecas e biscoitos.

— De jeito nenhum, mano. Preciso comer saudável. Tenho que manter minha figura esbelta — brincou Dimitri, tocando a barriga com a mão. — Me manter inteiro para minha mulher.

— Ok, certo. Como se você não malhasse todos os malditos dias, de qualquer maneira. O que há com você? — Confuso, Jake esperava que eles lidassem com as consequências do drama do assassinato da noite anterior na Mordez.

— Eu estou bem. Não, risque isso. Estou fenomenal. —

Dimitri riu e deu um tapinha no ombro do amigo.

Jake balançou a cabeça.

— Você quer saber por que estou de tão bom humor?

— Isso tem alguma coisa a ver com Gilly?

— Chegou perto. Este lobo aqui — Dimitri colocou sua caneca no balcão e manteve os braços bem abertos, — está oficialmente acasalado e adorando.

— Você está brincando comigo, certo? — Jake perguntou, surpreso com a declaração de seu beta. — Eu estive lá durante a maior parte do, uh, show de ontem à noite e você está me dizendo que eu perdi isso?

— Não, não estou brincando. E sim, você perdeu. — Dimitri riu, entusiasmado com a notícia. — Está feito.

— Você não acha que isso é um pouco precipitado? Quero dizer, você a conheceu há menos de uma semana. Não me interprete mal, Gilly é ótima e ouvi dizer que é difícil lutar contra o acasalamento. Mas pensei que a marcação lhe daria algum tempo. Você ama ela?

— Número um: sim, é rápido. Número dois: não me importo, agora é tarde demais. Numero três: eu não sou um idiota, é claro que eu esperaria para acasalar com ela. Mas houve circunstâncias excepcionais. — Dimitri evitou a última pergunta.

Eu a amo? Deusa, me ajude.

— Circunstâncias excepcionais, hein? — Jake balançou a cabeça, incrédulo. Ele pegou um pedaço de bacon e o colocou na boca. — O que diabos poderia fazer você acasalar com ela quando você nem conseguiu se transformar na noite passada? Obviamente seu lobo tinha força o suficiente para mostrar as presas, mas puta merda, você tem problemas. Você deveria ligar para a bruxa.

— Não preciso dela.

— Você perdeu a cabeça? Todo aquele sexo deixou você confuso?

— Talvez você precise de uma demonstração. — Dimitri tirou o short e foi até a área aberta da sala de estar.

— Não tenho certeza de qual demonstração você está fazendo, mas ver você pelado é notícia velha. Eu te darei créditos por ontem à noite, aquilo foi incrível, mas cara, estamos sozinhos.

Tudo o que você tem aí — Jake gesticulou para sua virilha, — eu já vi.

— Eu não estou falando sobre sexo — Dimitri disse. — Estou falando do meu lobo.

Chamando o poder interior, ele permitiu que a transformação fácil começasse. O espetacular lobo marrom uivou e rosnou. Ele foi até seu amigo, que tinha uma expressão de espanto. Jake estendeu a mão para Dimitri, passando as mãos pelo seu pelo como se quisesse confirmar que o que ele estava vendo estava realmente acontecendo.

Voltando facilmente à forma humana, Dimitri se agachou aos pés de Jake. A emoção da transformação o deixou energizado, otimista e ansioso pela lua cheia.

— Mas ontem à noite? Você não conseguia…

— Gillian — Dimitri afirmou, sua voz séria. — Ela fez isso.

— O quê?

— A raça dela. É por isso que Chaz estava… está… atrás dela. Seu companheiro herdaria seu dom. O espírito de sua besta. O acasalamento me curou. Ela me curou.

— Eu não entendo como…

— Ela perdeu seu tigre. Ele se foi. — Dimitri passou as mãos pelos cabelos e pegou o short. Ele o vestiu e esperou pela resposta de Jake.

— Ela não pode mais se transformar? Sem chance. Ela era incrível. O tigre dela… simplesmente não.

— É por isso que ela sempre ficou longe dos lobos. Ela sabia que encontraria seu companheiro. Eu queria esperar, mas ontem à noite… — Dimitri fez uma pausa, lembrando como ela o havia mordido. — Tínhamos discutido o assunto e concordamos em esperar até de manhã para tomar uma decisão. Mas então ela me mordeu. Realmente me mordeu… forte. Não é uma marca. Ela rompeu a pele. Não é como se eu tivesse escolha. Depois que ela bebeu de mim, acabou tudo. Fim de jogo. — Dimitri pegou uma tigela da mesa e se serviu de iogurte. — Eu gostaria de poder me sentir culpado. Eu sei que deveríamos ter esperado, mas meu lobo a queria tanto. Eu não posso nem culpar ele. Sou eu. Ela é minha. Eu a quero em minha vida.

— Você está apaixonado por ela — Jake riu.

— Não posso confirmar ou negar essas alegações — disse Dimitri com um sorriso malicioso. Ele mesmo mal podia acreditar que estava se apaixonando por uma mulher. A ideia de ficar com uma mulher pelo resto da vida era um conceito estranho, mas naquela manhã ele não conseguia se ver com mais ninguém.

— Então é assim que vai ser? Ok. — Jake lançou-lhe um olhar de soslaio e pegou uma maçã de uma cesta sobre a mesa. — Você está caidinho.

— Talvez. De novo, isso se enquadra na categoria de “não me importo”. Ela é minha, e ninguém vai tirá-la de mim agora.

— De novo… e quanto à transformação dela? Qual é a situação?

— Ainda não sei. Ela disse que pode sentir seu lobo. Ela o ouviu ontem à noite quando estava no clube. Gillian parecia bem com tudo esta manhã.

— Eu não sei como. Pense nisso: você foi um animal durante toda a sua vida. E do nada, puf, já era.

— Eu sei. Mesmo depois que ela me contou sua teoria sobre ser capaz de me curar com o acasalamento, eu não quis fazer isso. Mas o que está feito está feito. Não há nada que possamos fazer a não ser esperar para ver. — Dimitri não mencionou a Jake que ele poderia ter poderes de super gatinho. Mas o seu lobo estava saudável e robusto, como se nada tivesse acontecido.

— Então ela vai tentar se transformar? Antes da corrida hoje à noite?

— Eu gostaria de vê-la tentar. Vamos dar um pouco de espaço para ela quando ela chegar aqui, ok? Quero que ela coma e relaxe antes de começarmos a nos transformar. Tudo bem?

— Pode deixar.

Dimitri apontou com a cabeça para os degraus, alertando Jake que Gillian estava descendo. Ela podia já ter ouvido parte da conversa, mas ele estava falando sério. Gillian precisava tanto de sustento quanto de descanso se quisesse se transformar e correr com a alcateia. Sabendo como ela lutara contra o lobo no banheiro na noite anterior, ele tinha certeza de que ela estaria pronta para a vingança. Respirando fundo, ele se preparou para a conversa.



Gillian ajustou as alças do biquíni. Uma estranha sensação de calma tomou conta de sua mente. Era como se o acasalamento deles tivesse infundido uma dose de de felicidade em suas veias. Durante o banho, ela pensou em seu tigre, ainda incapaz de sentilo. Mas o lobo lá dentro estava a postos, ficando mais forte. Não havia dúvida em sua mente de que ela poderia se transformar. Ela ficou tentada a se transformar ali mesmo no banheiro de Dimitri, mas pensou melhor, considerando que deveria ter o apoio de outras pessoas para fazer isso.

Ela passou a escova pelo cabelo, prendendo-o em um rabo de cavalo. Quando se virou para descer, ela sorriu, vendo a marca de Dimitri em seu ombro. Sentindo-se leve como uma pluma, ela saiu do quarto. Boba como uma adolescente, ela não conseguia acreditar que eles tinham acasalado.

Ela não queria que Dimitri se sentisse culpado por suas ações, então tirou a decisão das mãos dele. Sabendo que seu lobo havia sido totalmente restaurado, seu coração se encheu de orgulho e do que ela reconheceu como as sementes do amor. Ao ouvir vozes vindas da cozinha, ela sorriu.

— Olá — ela chamou, seus pés descalços pisando no chão liso de madeira. Ela caiu nos braços de Dimitri, dando-lhe um beijo rápido.

— Você está tentando me levar de volta para a cama, mulher?

— O que foi? — ela riu.

— Esse biquíni está me matando. Você vai me causar um infarto.

— Foi você quem me deu. — Ela empurrou seus braços musculosos, que não se moveram de sua cintura. — Eu preciso de sol. Estou cansada de ficar deitado na cama.

— Posso lhe dar algo para fazer na cama, se quiser — ele rebateu.

— É mesmo? — Ela sorriu. — Acho que é melhor comer alguma coisa para manter minhas forças.

— Oi. — Jake acenou um alô e abriu a geladeira, procurando

suco de laranja.

Gillian deu a Dimitri um sorriso torto e se libertou de seus braços. Aproximando-se lentamente de Jake, ela olhou para Dimitri logo antes de dar um tapa na bunda de Jake. Ele pulou, quase batendo a cabeça no interior da geladeira.

— Ei, por que fez isso? — ele perguntou, sorrindo.

— Isso é por não ter vindo me socorrer ontem à noite. — Ela apontou um dedo para ele.

— O que posso dizer? Eu sei que não devo interferir quando meu beta está tentando ensinar sua companheira a se submeter. Embora eu deva dizer, D, não acho que você a treinou muito bem. Ela acabou de me dar um tapa.

Dimitri ergueu as sobrancelhas, encolheu os ombros e riu.

— E isto — Gillian passou os braços em volta de Jake, abraçando-o, — é por me salvar ontem à noite.

— Agora, sim. — Jake retribuiu o abraço, observando a expressão divertida no rosto do amigo.

— E isto — ela ficou na ponta dos pés e beijou sua bochecha suavemente, — é por ontem à noite. Acontece que depois que você se recusou a me ajudar, me dei bem… muito, muito bem.

— Ah, querida, sou eu quem deveria agradecer a você e a D.

Ela estendeu a mão para trás dele, pegando uma garrafa de água, depois se afastou de seus braços. Abrindo a garrafa, ela deu-lhe uma piscadela sedutora antes de tomar um gole.

— Ela é surpreendente — Jake disse, ainda surpreso. Ele levou os dedos aos lábios e olhou para Dimitri, que parecia gostar do modo como sua companheira havia tirado seu amigo dos eixos.

— Sim, ela é. — Dimitri puxou Gillian para seus braços. Eles trocaram um breve abraço e ele a guiou até a mesa.

Levantando-se, ela começou a se servir de cereal.

— Eu tenho que ligar para Logan, contar a ele o que aconteceu ontem à noite — Dimitri anunciou.

— Ontem à noite? — Com os olhos arregalados, Gillian olhou para Jake e depois para Dimitri.

— Nem tudo, querida — ele assegurou. — Quero que ele saiba que estou curado, descobrir o que o idiota disse a ele.

— Que idiota? — ela questionou.

— O lobo da noite passada. Logan o prendeu em uma cela. Eles virão em breve.

Gillian assentiu silenciosamente em resposta.

— Vocês dois podem se comportar enquanto eu estiver fora? — Dimitri perguntou.

— Ei, não sou eu quem está distribuindo tapas nesta manhã. Fale com a sua garota ali. — Jake sorriu para Gillian.

— O quê? Sua bunda estava bem ali… esperando por mim. Além disso, é verdade. Ele não me salvou. Tudo é justo.

— Além disso, esqueci. Jax me mandou uma mensagem mais cedo. Mandei meu endereço para ele, então ele deve chegar a qualquer minuto. — Dimitri mencionou enquanto saía da sala.

— Você tem protetor solar? — Gillian perguntou.

— O quê? — Dimitri se virou, dando-lhe um olhar questionador.

— Você sabe. Protetor solar. Eu quero relaxar um pouco.

— Você não fica queimada de sol. Você sabe disso, certo? Você é uma metamorfa.

— Sim, mas não quero ressecar minha pele. — Gillian sorriu, olhando de soslaio para Jake. — Além disso, Jake me deve uma. Acho que uma boa massagem nas costas será suficiente.

Dimitri riu em resposta.

— Sem protetor solar, mas a loção está embaixo da pia. E antes que você faça qualquer piada, lobo, eu também gosto de manter minha pele macia, ok? Sem julgamento. Volto daqui a pouco — ele disse a ela.

Ele pensou em dizer a ela que a amava ao partir, como se não fosse vê-la por eras. As palavras ficaram presas em sua boca. Ele estava ciente de que era completamente irracional, no entanto, enquanto ele caminhava pelo corredor, olhando para sua companheira, o sorriso dela derreteu seu coração e ele teve certeza de que havia se apaixonado.

CAPÍTULO DEZENOVE



Gillian esticou as mãos acima da cabeça, aproveitando o sol. O deque proporcionava uma vista espetacular do bayou, e Gillian começou a entender por que aquele lugar era tão especial para Dimitri. No dia em que ele se recusou a matar Chaz, não querendo assumir o controle de sua alcateia, sua decisão a confundira até agora. A maioria dos lobos aspirava ser Alfa, não importando as circunstâncias. Mas Dimitri mostrou lealdade inabalável tanto ao seu Alfa quanto à alcateia.

O zumbido baixo dos grilos era uma serenata para ela enquanto ela estendeu uma toalha na espreguiçadeira. Ela sorriu para Jake, que se juntou a ela, vestindo apenas shorts. Descalço, ele pisou nas tábuas de cedro. O silêncio se instalou, cada um sem saber o que dizer. Gillian, incapaz de lidar com a contemplação silenciosa, quebrou o silêncio.

— Então… sobre ontem à noite. Eu quis dizer o que disse.

— Obrigado — ele respondeu.

— Por quê? — ela perguntou.

— Por Dimitri.

— Ele te contou?

— Sobre o seu acasalamento? Sim, ele me contou. Você está bem?

— Eu? Estou bem.

— Mas e seu tigre? Se fosse eu…

— Acho que posso me transformar… veremos. Eu simplesmente não consigo sentir meu tigre. Ele se foi — ela respondeu.

— Ontem à noite no bar, quando vimos você no chão… o jeito como você atacou aquele idiota… Dimitri tem sorte de ter você como companheira — Jake começou, pegando o frasco que ela havia colocado na mesa, incapaz de olhá-la nos olhos. — De qualquer forma, só queria que você soubesse que estou grato. D é um filho da puta durão, mas essa coisa com o lobo dele… ele teria perdido sua família, nossa alcateia. Você mudou tudo isso.

— Ele é meu companheiro. Não posso explicar mais do que isso.

Gillian evitou a pergunta de Jake, percebendo que realmente não tinha respostas. Tudo o que ela tinha eram sentimentos, o tipo de sentimento que não seria abalado, não importa o que acontecesse no futuro. Nada disso fazia sentido, exceto pelo fato de que parecia certo. Depois de anos se escondendo dos lobos, o acasalamento deles virou o mundo dela de ponta-cabeça.

Se virando na cadeira, ela deitou de bruços. Ela respirou fundo e soltou o ar quando seus músculos começaram a relaxar. Ela piscou, seus olhos focando através da fenda do portão que cercava o deque. Ao longe, pequenas ondas rolavam pela água, a maré recuando. Mãos fortes e quentes pousaram em suas costas.

Jake permaneceu quieto enquanto acariciava a pele dela com a loção. Gillian lembrou como, seguindo as instruções de Dimitri, ela gostou muito de observar Jake no chuveiro. Embora ela o achasse bonito, ela nunca estivera com dois homens ao mesmo tempo, e nunca ousou imaginar um cenário em que pudesse realizar sua fantasia. Mesmo assim, Dimitri continuava ultrapassando seus limites sexuais o tempo todo, fazendo-a se sentir como se fosse a única mulher no mundo. Ela supôs que eram os lobos, sua franqueza que estava a contagiando enquanto ela começava a ansiar pelas possibilidades e pelo que Dimitri lhe ensinaria a seguir. Fechando os olhos, ela fantasiou, imaginando suas mãos tocando os dois. Quando seu corpo começou a esquentar de várias maneiras, ela sorriu.

— No que você está pensando? — Jake perguntou, suas mãos descendo pela parte de trás de suas coxas.

— Hum, só em como é bom estar no sol — ela mentiu. Suas mãos eram como um doce bálsamo por todo o seu corpo. Ele se moveu para as solas dos pés dela e ela soltou um gemido alto.

— O sol, é? — ele riu.

— Ai, meu Deus. Continue. Não. Pare — ela gemeu.

— Ei, o que está acontecendo aí fora? — Dimitri chamou de uma janela aberta, segurando o celular contra o peito. — Não fique atrevido com meu par, lobo. Loção nas costas. Nada mais.

— Você está nos colocando em apuros — brincou Jake.

— Hmm… mas é tão bom. — Ela riu. Gillian deu um grito quando Jake deu um tapa em sua bunda e deitou-se ao lado dela em uma espreguiçadeira dupla.

— Melhor? — ele perguntou, colocando os óculos escuros.

— Sim, obrigado. Foi muito bom. Eu estava ótima antes da massagem, mas agora me sinto incrível. Quase comecei a ronronar — disse ela.

Não, não é verdade. Nunca mais ronronarei.

Uma pitada de tristeza tingiu seu coração enquanto ela considerava suas palavras, lembrando que nunca mais seria felina.

A campainha e a agitação dentro da casa fizeram com que ela levantasse a cabeça. Ouvindo vozes masculinas, ela presumiu que alguém da alcateia de Dimitri tinha vindo vê-lo. Ela respirou fundo, concentrando-se nos sons dos pássaros cantando.

— Ei, irmãzinha — Jax chamou da cozinha.

Gillian se assustou ao ouvir a voz de seu irmão.

— Jax. Estamos aqui fora.

Ela pulou da espreguiçadeira para cumprimentá-lo. Embora eles tivessem estabelecido recentemente sua conexão familiar, seu coração se encheu de felicidade quando ela avistou seu irmão caminhando pelo convés. Seu cabelo loiro refletia como o de um anjo à luz do sol. Ele estava vestido casualmente, de camiseta e shorts, mas não havia dúvida de sua presença imponente. Nick vinha atrás dele, acenando para ela.

Jax abriu os braços para Gillian e ela caiu em seu abraço reconfortante. Seu protetor, ela lhe devia sua vida.

— Jax, estou tão feliz em ver você. Seria estranho dizer que senti sua falta? Sei que estamos apenas nos conhecendo, mas você parece minha família — admitiu ela.

— Nós somos família. Você não está mais sozinha — ele assegurou.

— Obrigada. — Ela beijou sua bochecha e rompeu o abraço.

— E eu? Olá? Fui esquecido aqui? — Nick deu-lhe um largo sorriso, estendendo os braços.

— Ele só quer abraçar uma gostosa de biquíni — comentou Jax. — Tenha cuidado com minha irmã.

— Oi Nick. Desculpe. — Passando as mãos em volta do

pescoço dele, ela lhe deu um abraço rápido. — Obrigado por vir. E obrigado por não ser meu companheiro.

— Ó, minha Deusa — ele exclamou. Nick se inclinou e a cheirou. — Você não fez isso, fez?

— Não fiz o quê? — ela perguntou.

— Jax. É sério? Você não vai dizer nada? — ele perguntou.

— Ele é o companheiro dela. Sempre foi. A questão é: o que aconteceu que deixou meu beta confuso? — Jax deu-lhe um olhar examinador.

Gillian mordeu o lábio e olhou para Jake, que lhe deu um sorriso antes de entrar na casa. Ela murmurou “medroso” para ele quando ele saiu. Ela imaginou que ele não queria estar por perto para ver as consequências; uma conversa séria com um alfa durão de Nova York. Ela olhou para o chão e retorceu as mãos.

— Está feito — ela disse suavemente.

— O que está feito?

— Nós, hum, completamos o acasalamento ontem à noite. Eu sei que você pode não entender, mas… — ela começou. Encolhendo-se ligeiramente, ela fez contato visual com o irmão. — …ele é um bom homem. E um lobo ainda melhor. Ele precisava de mim.

— Venha aqui — disse Jax. Gillian se aproximou lentamente e ficou surpresa quando Jax a envolveu em seus braços novamente. — Diga-me o que aconteceu. Eu sei que ele é seu companheiro, mas por que tão cedo? É o seu dom, não é?

— Sim. Ele estava doente. Não sei se ele te contou ou não. Aquela bruxa… ela fez algo com ele. E os lobos nunca vão parar de tentar me pegar. Eu simplesmente decidi que valia a pena salvá-lo. Eu preciso dele em minha vida.

— Ele sabia sobre o seu dom? — Jax rosnou protetoramente.

— Não. Se ele quisesse ser Alfa, ele poderia ter feito isso quando teve Chaz em suas mãos pela primeira vez. Ontem à noite, a vampira… o que ela disse simplesmente fazia sentido. A bruxa nunca iria curá-lo. Ela o queria — explicou Gillian. — E isso foi uma pena, porque não havia nenhuma chance de eu deixá-la matar meu lobo. Ele é meu.

Jax riu.

— Já está possessiva?

— Sim, estou. O lobo de Dimitri estava morrendo. Eu disse a ele que pensava que poderia curá-lo. Mas ele não quis, então eu… você sabe, eu o mordi.

— Você começou o acasalamento? Sem a permissão dele?

— Bem, tecnicamente, se você colocar dessa forma, acho que foi isso que eu fiz, mas prefiro encarar isso como se eu tivesse tomado a iniciativa.

— Você é irmã do seu Alfa, com certeza — Nick interrompeu. — Dimitri vai se divertir com você.

— Está feito. E funcionou. Mas meu tigre…

— Ele se foi?

— Acho que sim. Mas Jax — ela sussurrou. — Há um lobo em mim. Eu posso senti-la. Eu a ouvi ontem à noite, antes mesmo de acasalarmos. Eu quero me transformar. Eu só estava esperando.

— Esperando o que, garota? Vamos lá. Mostre-nos o que você tem! — Nick disse, entusiasmado, como se tivesse ganhado um brinquedo novo.

Jax beijou sua testa e ela reprimiu a vontade de chorar. Ela não tinha certeza de como ele reagiria, mas ele fora compreensivo e atencioso; tudo o que ela precisava que seu irmão fosse. Ele segurou sua bochecha com a mão e sorriu para ela.

— Parabéns, irmã. Estou tão feliz que você é um lobo. Eu nunca teria forçado isso a você. Eu quero que você saiba disso. E mesmo que eu tenha uma alcateia, você é do meu sangue. — Ele se virou para Nick e assentiu. — Você e Nick são minha família. E ele está certo: vamos ver o que você tem. Eu quero ver você se transformar.

— É sério? — Gillian perguntou.

A empolgação a invadiu quando ela percebeu que iria finalmente fazer isso. Ela pensou em esperar por Dimitri, mas então decidiu que seria uma surpresa maravilhosa se ele visse que ela estava bem, que ela poderia, de fato, se transformar.

— Sim, vamos lá. Você vai primeiro e nós correremos um pouco com você. — Tanto Jax quanto Nick começaram a se despir em preparação.

— Tudo bem, mas não muito longe. Quero surpreender Dimitri — ela disse a eles. Tirando o biquíni sem se importar, ela saltou para o gramado.

Ela sorriu para Jax e Nick, deixando sua magia fluir de dentro. Como se ela estivesse se transformando em um gato, o poder místico assumiu o controle e, em segundos, ela era um lobo de quatro patas. Sentindo-se mais leve, ela tropeçou, rolando para o lado. Ela choramingou, incapaz de encontrar o equilíbrio. Determinada a conhecer melhor sua nova forma, ela tentou novamente, com as patas firmes na grama. Ela se forçou a se levantar, emocionada quando finalmente estabilizou o equilíbrio. Instintivamente, ela começou a rugir, mas nada surgiu. Frustrada, ela se retraiu e se encolheu em direção ao chão.

Um grande lobo preto se aproximou, flanqueando-a. Ele latiu, como se quisesse ensiná-la. Ela fungou, reconhecendo-o como Jax. Um lobo cinza claro menor uivou em resposta e correu ao redor deles em círculos. Gillian teria se sentido confortável se continuasse aninhada contra seu irmão,
decepcionada com sua estatura diminuta. Uma pata firme ao seu lado a incentivou a vocalizar.

Erguendo a cabeça, ela começou um rosnado baixo, que ficou mais alto até ressoar por todo o quintal. Com um esforço final, um latido alto surgiu e ela comemorou correndo, perseguindo Nick. Gillian percebeu que a força, velocidade e agilidade de seu felino não tinham vacilado, mas ela suspeitava que sua capacidade de saltar estava prejudicada. No entanto, isso não frustrou sua excitação por ainda poder se transformar.

Ela e Nick circularam o Alfa, brincando, provocando-o com uma mordida. Depois de duas rodadas de travessuras, Jax saltou atrás dela, forçando-a a rolar no chão. Com a pata dianteira sobre a barriga, ela chorou, incapaz de se mover. Gillian não se submetia bem, ela sabia. A sensação de impotência em sua nova forma era inaceitável. Lutando para sair debaixo dele, ela rosnou e mordeu seu irmão. Sem machucá-la, Jax se manteve firme, tentando dar uma lição à irmã.

Um borrão grande vindo de seu lado atingiu Jax, libertando-a. Ela ficou de pé enquanto os dois lobos lutavam na grama.

Percebendo que Dimitri tinha ido até ela, ela correu até eles. Uma sensação de medo tomou conta dela ao vê-los lutar, e ela se agachou, latindo alto para que parassem. Ambos os lobos se desvencilharam lentamente, virando-se para olhar Gillian.

Transformando-se de volta, Gillian sentou-se nua no gramado, com os pés recolhidos sob o corpo. Grata por ter sido capaz de correr como lobo, lágrimas de alegria escorreram por seu rosto. Ao contrário de sua mãe, que havia perdido suas habilidades, ela manteve a magia de uma metamorfa.

Tanto Jax quanto Dimitri voltaram a ser humanos, trocando olhares duros. Mas a interação deles durou pouco, pois Dimitri desviou o olhar, voltando sua atenção para sua companheira. Ele se aproximou de Gillian, caindo de joelhos diante dela. Ele tomou o rosto dela entre as mãos, sua própria emoção transbordando de seus cílios. Culpa. Orgulho. Espanto.

— Gilly. Você conseguiu! — ele exclamou. — Por que você não esperou por mim? Eu poderia ter ajudado você.

— Eu… eu queria fazer uma surpresa para você — ela gaguejou.

— Você é teimosa, sabia disso? — Ele a tomou nos braços, apertando-a contra o peito, beijando seus cabelos. — Eu ouvi você, eu sabia que era você. Quando vi Jax em cima de você, tive vontade de matá-lo.

— Estou bem, querido. Realmente. Ele estava apenas brincando.

— Não, não. Ele não estava brincando. Ele estava tentando te ensinar, mas temo que esses genes Alfa vão dificultar as coisas para você.

Gillian riu de seus beijos. Seus lábios pressionaram sua testa, suas pálpebras e bochechas, até que finalmente alcançaram sua boca. Ela enfiou a mão no cabelo dele, puxando-o para ela, beijando-o de volta. Mas ao ouvir vozes cercando-os, ela sorriu. Com a cabeça dela contra a dele, eles se olharam nos olhos por um último segundo, fingindo que não tinham audiência.

— Ah, como é bom ser jovem e apaixonado — refletiu Nick, vestindo o short.

— Ele vai negar — disse Jake do convés.

— Tenho pena do beta. Ela não pode ser domesticada — observou Jax com um sorriso, quase como se gostasse disso.

— Ei, eu posso ser um lobo agora, mas ainda sou uma tigresa, por completo. Não se preocupe, aprenderei a conviver em grupo.

— Não há como desafiar o Alfa, Gilly — Jax bufou. — Ou seu beta, nesse caso.

— Eu não estava desafiando ninguém. Estava simplesmente tentando sair de debaixo de você.

— Boa sorte com ela — Jax avisou.

— Não há nada de errado com ela. Ela é apenas espirituosa, só isso — Dimitri a elogiou, ajudando-a a se levantar.

— Ele está caidinho — Nick brincou.

— Ah, ele está mesmo — Jake concordou.

— Vocês estão com ciúmes — Dimitri respondeu.

— Não ligue para esses garotos, querido. Só há um homem a quem estou disposta a me submeter, e é nenhum deles. — Ela piscou.

— Sério, pessoal. Acabei de falar ao telefone com Logan. O cara que pegamos ontem à noite disse que Chaz trouxe metade de sua alcateia, pensando que ele iria conseguir vingança. Ele não disse onde eles estão escondidos, mas achamos que eles estão esperando a lua cheia para agir. — Dimitri odiou mudar de assunto, mas eles estariam sob ataque esta noite.

— Gillian não vai — Jax afirmou.

Gillian abriu a boca para protestar, mas Dimitri interrompeu antes que ela tivesse chance de falar.

— Gilly, eu sei que você quer vir, mas Jax pode estar certo. Acho que talvez você devesse ir com alguns dos membros mais jovens da alcateia. Eles estão indo para Baton Rouge. Há um santuário de vida selvagem cercado e seguro ali. É longe o suficiente de onde corremos, onde eles estarão a salvo de Chaz. Wynter está levando Ava para fora da cidade… temos alguns homens com eles também, para proteção, só por precaução. A lua cheia é hoje à noite e você vai querer se transformar. Você estaria mais segura lá.

— Por que você quer que eu vá para lá quando posso ajudar

aqui? — ela perguntou. A confusão tomou conta de seu rosto.

De jeito nenhum, ela pensou. *Vou ficar aqui e ajudar a matar aquele idiota que me torturou e que está tentando destruir minha vida.*

— Não, espere. Não me diga. Não importa. Eu vou com vocês. Você acabou de ver. Eu posso me transformar. Eu não vou ficar para trás.

— Eu sei que você é forte, querida. Mas você é nova nisso. Jax e Nick, eles virão conosco. Chaz não tem chance com todos nós aqui. Você, por outro lado, é um novo lobo. Você pode se machucar. — Dimitri vestiu o short e estendeu a mão para entregar a Gillian seu biquíni.

— Não, Dimitri. — Gillian pegou suas coisas e foi até o deque. — Fui eu quem foi capturada e torturada por aquele maníaco. Agora que ele não pode ter a mim ou meus dons, ele vai querer me punir por ter matado seus amigos. Não vou sentar aqui e deixar pessoas que não conheço irem lá e lutarem por mim. Não sem mim ao seu lado. Sem chance.

— Olha, você se saiu muito bem agora. Não me entenda mal, você é forte, mas nunca correu com uma alcateia, — Jax a lembrou.

— E daí? Eu ficarei com a alcateia. De todos que estão falando agora, sou eu quem, como metamorfa, matou mais lobos dessa alcateia. Posso não ser mais um tigre, mas ainda sou forte.

Dimitri suspirou e colocou as mãos nos quadris, balançando a cabeça.

— Eu consigo. Acredite em mim. Não é certo deixar todos vocês irem lá e colocarem suas vidas em risco enquanto estou segura. Por favor, Dimitri. Por favor, juro que ficarei com a alcateia. Farei tudo o que você me disser para fazer — ela implorou.

— Ela vai — Dimitri argumentou. — Eu vi essa mulher aqui em ação e ela é durona. E ela está certa. Ela não é uma donzela em perigo. Ela já se defendeu antes. Só precisamos mantê-la junto da alcateia.

— Está bem, está bem. Por mais que eu odeie dizer isso, ela conhece o adversário melhor do que nós. Do jeito que ela acabou de lutar comigo agora a pouco — Jax sorriu —, ela vai ser tão boa

quanto qualquer homem nessa luta. Não sei se é o tigre nela ou o quê, mas ela é muito forte.

— Obrigada — ela disse suavemente, com a cabeça baixa.

Dimitri passou um braço forte em volta dos ombros dela, e ela se derreteu nele. Ele a defendeu, acreditou nela. E seu irmão, em quem ela antes não confiava, agora confiava nela também.

Gillian contemplou sua decisão, sabendo que poderia morrer. No entanto, ela se recusava a permitir que o medo atrapalhasse seu julgamento. Ela estava determinada a tirar Chaz de sua vida, de uma vez por todas, mesmo que ela mesma tivesse que matá-lo.

CAPÍTULO VINTE



— Logan e Jax vão assumir a liderança esta noite — Dimitri informou ao pequeno grupo que esperava fora de sua casa. A lua cheia brilhava intensamente sobre o bayou, seu reflexo iluminando as pequenas ondas. — Gilly, você ficará comigo e com Nick. Já que não vou correr com Logan, Jake vai correr com a alcateia.

— Você não precisa ficar comigo — Gillian começou.

— Não, querida, é aí que você se engana. Você sabe que eu amo Logan, e meu lugar normalmente seria ao lado dele. Mas não esta noite.

— Mas…

— Sem discussão, Gilly — ele rosnou. — Logan e eu já concordamos nisso. Você não tem voz nesta decisão. Você vai ficar com seu par esta noite. Eu sei que você pode se virar sozinha, mas é minha responsabilidade ajudá-la a aprender como correr dentro da alcateia e protegê-la, se necessário.

Gillian se assustou com seu comando dominante. Ela se recusou a baixar o olhar, apesar de seu lobo se encolher em sua mente. A última vez que ele dissera palavras semelhantes eles estavam no quarto, era uma submissão diferente. No entanto, esta noite, estariam com a alcateia. Gillian desejou que isso fosse natural para ela, mas aquiescer parecia artificial. Ela se lembrou da conversa com Dimitri.

Submissão tem a ver com confiança.

Não importava o quão independente ela fosse em relação ao seu tigre — ela confiava em Dimitri.

— Ok — ela conseguiu dizer.

O coração de Gillian se apertou quando um pequeno sorriso se formou nos lábios de Dimitri e seu rosto se suavizou. Ela viu alívio em seus olhos. Ele queria que ela estivesse segura esta noite.

Dimitri roçou as costas dos dedos na bochecha dela e se virou para Jake.

— Está pronto?

— Pode apostar. Ei, onde está Léo? — Jake perguntou.

— Digamos apenas que ele está de prontidão. Esta é uma disputa entre lobos. Logan não vai querer ele envolvido a menos que as coisas deem errado — explicou Dimitri. — Wynter está levando Ava para fora da cidade. Não queremos arriscar que eles tentem atacar nossas casas. Dados os extremos aos quais esse cara foi para forçar um acasalamento, quem sabe o que ele tentará?

— Ah, o cheiro pútrido do desespero — comentou Nick.

— Sim, acho que talvez ele tenha pensado que viria aqui só para buscar você, mas quando ele descobrir que você já foi acasalada, ele vai perder a cabeça. Mas que merda, ele trouxe a alcateia toda para cá — Dimitri comentou. — Ele está com seu jato no aeroporto. Alguns deles voaram comercialmente. Nunca vi nada parecido.

— Quem faz isso? — Nick disse.

— Alguém que quer um poder que não tem — disse Jax.

— Bem, nem sempre conseguimos o que queremos. Meu dom se foi. — Gillian olhou para Dimitri, seu olhar endurecido pela determinação. — Ele vai se arrepender de ter vindo aqui.

Um grande lobo se aproximou, dando um latido de comando. Várias dezenas de lobos o seguiram.

Os nervos de Gillian entraram em ação quando ela fixou os olhos na alcateia. Como um tigre, ela nunca fora afetada por nenhum metamorfo com quem esbarrasse no meio da noite. Mas como lobo, o zumbido de sua energia era palpável. Como uma orquestra, eles tocavam em uníssono, cada lobo desempenhando sua própria parte para o bem maior.

— Fique comigo — Dimitri disse, tirando a calça jeans.

— Eu vou — ela prometeu.

— Aconteça o que acontecer, não se separe. Não deixe a alcateia. Se algo acontecer comigo, fique com Nick. Tem certeza de que ainda quer correr hoje?

Gillian assentiu enquanto ele a abraçava, beijando-a na frente de toda a alcateia. Seus lábios destruíram qualquer vestígio de trepidação restante dentro dela. Quando ele a soltou, ela desejou poder dizer que o amava. Seu coração transbordou de emoção, e ela lutou para mantê-la sob controle, sabendo que não era hora de revelar seus sentimentos.

A magia do momento foi quebrada quando Dimitri soltou a mão dela e se transformou. Ela seguiu seu exemplo, transformando-se e andando ao lado dele. Eles iniciaram um galope fácil, mas a tensão permanecia alta. Surpresa com o quão natural era estar em uma alcateia como lobo, ela cheirou profundamente. Mesmo no início de sua jornada, ela era capaz de identificar os membros da alcateia por seu cheiro singular e reconhecível.

Depois de uma hora atravessando a vegetação macia, pararam para beber água do bayou. Ela observou como os outros lobos vigiavam uns aos outros, cientes dos jacarés que podiam estar esperando pela próxima refeição. Relâmpagos de calor brilharam à distância e ela olhou para as estrelas. A lua ainda brilhava intensamente, mas uma linha escura no céu alertava sobre uma tempestade iminente. O trovão estalou, e ela instintivamente se aninhou em Dimitri. Ela sentiu o focinho dele debaixo do seu e deu-lhe uma lambida rápida, avisando-o que estava bem.

Um coro de latidos começou e, em meio ao barulho, ela ouviu o som de tiros sendo disparados. A alcateia se dividiu, grupos de três a cinco lobos se dispersando no mato. Dimitri rosnou, alertando-a para ficar encostada em uma árvore. Pelo canto do olho, ela avistou um humano no topo da colina. Faíscas iluminaram a escuridão enquanto as balas se espalhavam pela floresta. Seu estômago embrulhou quando um clarão iluminou o rosto de Chaz.

O grito repugnante dos lobos sendo atacados ecoou noite adentro. Ciente de que seus companheiros de alcateia poderiam ter sido feridos, sua adrenalina disparou. O instinto a atraía para a ofensiva, mas tanto Nick quanto seu companheiro a alertaram para ficar onde estava, mantendo-a aninhada entre eles. Um gemido de gelar o sangue a percorreu enquanto as balas passavam zunindo perto de suas cabeças. Dimitri latiu em comando e partiu em direção a um trecho mais denso de árvores. Com Nick atrás dela, ela o seguiu.

Quando chegaram a um local seguro, ela percebeu que Nick havia desaparecido. Dimitri voltou à forma humana, mantendo os dedos nos lábios.

— Fique aqui — ele sussurrou para ela. Cuspindo a palavra — prata — ele apontou para Jax, que estava caído no chão,

ensanguentado, após ter sido atingido na perna. Ele apontou para Logan no alto da colina. A cem metros de distância, o Alfa deles lutava contra Chaz. Ambos se transformaram em lobos, o brilho de suas presas intermitente enquanto as nuvens se aproximavam, bloqueando a luz da lua. Um segundo lobo atacou, agarrando-se aos quartos traseiros de Logan. Dimitri farejou o ar, esperando sentir o cheiro de Nick ou Jake, mas não conseguiu localizá-los. Com Jax ferido e Nick e Jake desaparecidos, Logan estava sozinho.

Gillian balançou a cabeça em negativa, percebendo que ele iria atrás do seu Alfa. Era o papel dele, ela sabia, mas estava apavorada. O cheiro de sangue pairava pesadamente no ar, e o desejo de Gillian de revidar começou a substituir sua vontade de se submeter à ordem dele de permanecer onde estava.

— Estou falando sério. Não me siga — Dimitri disse a ela. — Apenas fique aqui embaixo do mato onde eu possa ver você. Logan está sendo arrasado ali. Eu odeio deixar você, mas ele está em apuros. Onde diabos estão Nick e Jake?

Ela choramingou em resposta e virou a cabeça, procurando por Nick, que deveria estar atrás dela. Incapaz de ver ele ou Jake, ela arranhou o braço de Dimitri, rosnando de angústia. Algo estava errado. Muito, muito errado.

— Bem aqui, atrás desta árvore. Fique aí — Dimitri repetiu, voltando à sua forma de lobo.

Enquanto ele partia em direção a Logan, uma chuva torrencial começou. Gillian ouviu um pequeno grito, vindo de uma voz humana familiar. Ela hesitou. Dimitri ficaria com raiva se ela saísse de sua posição, mas com a chuva forte ela não estava mais visível para ele. Um gemido agonizante ressoou através do tamborilar das gotas de água, e ela saiu em busca de seu dono.

A chuva caiu, atravessando a noite, e em poucos minutos o solo ficou saturado. Vários lobos uivantes gritaram em meio ao barulho, quase fazendo-a parar. Ela nunca esperou que, como parte de uma alcateia, ela instintivamente sentiria e reconheceria sua dor, seu medo. Mas foi um pequeno gorgolejo que chamou sua atenção. Virando-se em direção ao som, ela deslizou na lama profunda, suas garras agarrando a terra. Cheirar o ar era difícil devido ao potente ozônio, mas quando ela conseguiu encontra-lo, seu coração parou.

Quase invisível na névoa, ela avistou Nick apertando a garganta. Mudando de volta para sua forma humana, arrepios dispararam em sua pele. Sua visão entrou em foco e ela sufocou um grito. Totalmente branco, ele parecia cinza, quase como se estivesse brilhando. Seus olhos se arregalaram, um barulho forte veio de seu peito e ela jogou as mãos sobre as dele. Gillian aplicou pressão, tentando conter a hemorragia. O sangue jorrou por entre seus dedos e ela gritou, impotente, por Jax.

— Jax, por favor. — Suas mãos escorregadias tremiam enquanto ela tentava fechar a ferida. — Não, Nick, por favor, Deusa, não. Você precisa se transformar.

— Jax — ele choramingou. — Amo ele. Desculpe.

— Diga isso a ele você mesmo. Por favor, Nick. Por favor, preciso que você lute. — Gillian gentilmente colocou seu corpo próximo ao dele, esperando poder aquecê-lo, curá-lo. Suas lágrimas se misturaram ao dilúvio que caía do céu enquanto ela tentava invocar o poder que pertencera ao seu tigre. Com o rosto em seu peito, ela ouviu o batimento cardíaco ficando lento, e a percepção de que ele iria morrer a atingiu. — Não, Nick. Nós precisamos de você. Jax precisa de você.

Gillian procurou profundamente em sua psique seus poderes de cura. Fraca, sua energia tremeluzia como uma lâmpada com defeito. Sua concentração vacilou ao ouvir um silvo escapar de seus lábios. Quando o último suspiro de Nick cessou, seus braços flácidos se abriram e seu espírito ascendeu até a Deusa. Gillian tentou resistir à histeria que a tomou ao perceber que ele havia parado de respirar. Soluçando, ela acariciou seu rosto, recusando-se a acreditar que ele estava morto. Rosnados ao longe a lembraram do perigo iminente, mas ela se recusava a deixá-lo para trás.

Um galho quebrou, alertando-a, e ela sentiu a presença do Alfa.

Jax.

Quando ele chegou até Nick, deu um uivo triste e prontamente assumiu sua forma humana.

— Nick. — Jax caiu de joelhos, passando as duas mãos pelos cabelos molhados.

— Desculpe. Eu sinto muito. Ele se foi. Tentei curá-lo, mas já era tarde demais. — Gillian se afastou de Nick, dando um último beijo em sua testa.

— Nick — Jax repetiu. Sentado na grama lamacenta, ele gentilmente embalou seu amigo nos braços. Enterrando a cabeça no cabelo dele, ele soluçou, arrasado pela perda.

Gillian abraçou o irmão e ele se agarrou a ela, buscando conforto. Mais cinco tiros soaram noite adentro, assustando Jax e Gillian. Ela procurou na escuridão e avistou Logan caindo no chão. Dimitri correu pela floresta em direção a Chaz, que começara a atirar novamente. Seu beta se abaixou e desviou, caindo sobre as costas do inimigo. Chaz, se transformando em lobo, parecia selvagem, seus olhos brilhando, vermelhos. O ranger dos dentes contra os ossos reverberou com o vento.

Uma onda de ódio percorreu Gillian e sua besta rosnou em resposta. A chuva caindo não foi suficiente para abafar o som do pequeno rugido em seu peito, e ela se alegrou ao perceber que em algum lugar dentro dela vivia o grande felino. Atravessando a floresta, Gillian deixou seu poder fluir. Apesar de ainda ser um lobo, suas garras e presas eram mais longas e mais afiadas, como ela fora como um tigre. Com a fúria desencadeada, ela se lançou nas costas de Chaz e golpeou-o com suas garras, abrindo um túnel em seu flanco.

A fração de segundo de alívio foi tudo de que Dimitri precisava para atacar a garganta do Alfa. Seus dentes se afundaram profundamente no pelo de Chaz. O beta se debateu, retorcendo, até arrancar a traqueia do oponente, rompendo os tendões. Sangue espirrou quando Chaz caiu no chão e Dimitri uivou em vitória.

Matar Chaz teria sido motivo de comemoração se não fosse pelo buraco ardente nas entranhas de Dimitri. A dor de sua companheira fluiu através dele. Ele se transformou, e Gillian se espatifou em seu abraço. Suas lágrimas aqueceram sua pele molhada. Segurando-a pelos ombros, ele gentilmente a afastou para que pudesse olhar para ela. Ela suspirou, chorando e balançando a cabeça.

— O que foi? — ele perguntou, com as sobrancelhas

franzidas em preocupação.

— Nick, é o Nick — ela gritou.

— Não.

— Ele estava logo atrás de nós. Não sei o que aconteceu.

— Porra — Dimitri grunhiu. Algo mais o preocupava. Ele vira Logan sair correndo, atingido por uma bala. Ele examinou a floresta, procurando por seu Alfa e Jake. — Jake. Logan. Onde eles estão?

— Não sei. eu não vi…

— Logan! Jake! — Dimitri chamou, sua voz percorrendo o bayou.

Ele começou a correr a pé, farejando o ar. Em segundos, ele conseguiu encontrar Jake deitado contra uma árvore cipriota. Dimitri fechou os olhos, tentando manter a calma. Um buraco do tamanho de seu punho havia atravessado seu amigo, o sangue se espalhava sobre o homem.

— Jake, você consegue me ouvir? — Dimitri se ajoelhou, pegando Jake nos braços. Inconsciente, Jake não se moveu. Como um boneco de pano, seus braços se abriram, sua cabeça rolando de um lado para o outro enquanto Dimitri o levantava.

— Logan está vindo. — Novas lágrimas brotaram quando Gillian pegou a mão de Jake.

— Logan… Ó, Deusa. Logan, por favor. Ele não está bem. — A voz de Dimitri vacilou enquanto ele tirava o cabelo dos olhos de Jake.

— Ele tem que se transformar — disse Logan.

— Ele já desmaiou antes. Lembra daquela vez com Léo? Apenas diga a ele para mudar. Comande-o.

— Merda, não consigo acreditar nisso. Nick está morto. Agora Jake — lamentou Logan.

— Jake não está morto, porra. Vamos, Logan. Precisamos fazer isso — Dimitri disse a ele. As únicas palavras que Dimitri queria ouvir eram que Jake viveria. Tinha que funcionar.

Logan respirou fundo e exalou, concordando com a cabeça. Quando a alcateia começou a se reunir, Dimitri cuidadosamente colocou Jake nos braços de Logan. Enquanto ele recuava, sua companheira apareceu atrás dele, envolvendo sua cintura com as mãos. Ela encostou o rosto nas costas dele, fungando.

Logan sussurrou para Jake, e Dimitri fechou os olhos, colocando as mãos sobre as de Gillian. Ele havia sido muito privilegiado em sua vida, fora abençoado de muitas maneiras. Ele rezou silenciosamente, torcendo para que a Deusa poupasse a vida de Jake. Mas quando Jake não recuperou a consciência, seu coração se partiu, e a dor fluiu como um rio em seu peito.

CAPÍTULO VINTE E UM



— Eu sei que você era próximo dele, D — Logan disse, colocando a mão no ombro de Dimitri. — Eu também me importo com ele.

— Eu *sou* próximo dele. No presente. Jesus Cristo, Logan. Ele ainda não está morto. — Dimitri se afastou de seu Alfa. Ele cuidadosamente sentou-se na cama ao lado de Jake e pegou a mão do amigo.

Relembrando os acontecimentos da noite, ele suspirou. Com quase uma dúzia de lobos Anzober mortos, incluindo Chaz, a maioria dos lobos Acadianos tinha ficado para trás para ajudar a mover os corpos. Dimitri ligou para Léopold para que ajudasse Jax com os restos mortais de Nick. O vampiro conhecia o Alfa de Nova York há anos. Por mais que Dimitri quisesse que Léopold ficasse, Jax estava abalado, e Gillian não queria que ele fosse sozinho para seu jato.

Dimitri carregou Jake pela longa jornada até sua casa a pé. Quando chegaram, ele o levou para a primeira cama disponível, que ficava no quarto de hóspedes do térreo. Tanto no mato quanto em casa, Logan não conseguira obter uma resposta de Jake, apesar dos repetidos comandos para que ele se transformasse. O buraco do tamanho de um punho em seu peito não sangrava mais, mas a ferida não havia cicatrizado. Com os batimentos cardíacos de Jake irregulares, todos acreditavam que era apenas uma questão de tempo até que ele morresse.

— Onde diabos está Léopold? — Dimitri perguntou a Logan.

— Vou ligar para ele novamente. Eles provavelmente nem chegaram no aeroporto ainda — respondeu seu Alfa.

Gillian saiu do banheiro, enrolada em uma toalha. Com a intenção de limpar Jake, ela trouxe panos quentes para sua cabeceira. Ao ver o Alfa, seus olhos baixaram submissamente para o chão. Enquanto ela se aproximava de Jake, Logan se aproximou dela, acariciando sua bochecha.

— Está tudo bem, Gilly. Você vai se acostumar a ter um Alfa.

— Desculpe, eu só… não estou acostumada a ser lobo. — Ela ergueu o queixo, olhando nos olhos dele.

— Meu par… ela nem sempre foi loba também. Eu prometo que vai ficar mais fácil.

— A transformação foi fácil, mas estar com a alcateia. Me deixou…

— Sobrecarregada?

— Sim. Estou acostumada a ficar sozinha. Meu tigre — ela olhou para Dimitri, — ele é independente. Esta noite, não sei. Não consigo senti-lo quando estou aqui, mas quando ataquei, me senti felina. Eu senti isso em minhas garras. Você viu o que eu fiz com Chaz.

— Você é forte… mais forte que a maioria dos lobos. — Logan não sabia o que dizer sobre sua transformação. Todos viram o dano que ela infligira nas costas do Alfa. O corte foi muito mais profundo do que a maioria dos lobos era capaz de fazer apenas com as patas. — Nós vamos resolver isso. Estou aqui para ajudá-la se precisar de ajuda — Obrigada. — Gillian deu a Logan um pequeno sorriso, ainda sem saber como seria ter que responder a um Alfa.

Quando ela se aproximou de Dimitri, ele se virou e passou os braços em volta da cintura dela, apoiando a cabeça em sua barriga. Ela deixou cair os panos molhados ao lado dele e segurou sua cabeça entre as mãos.

— Sinto muito — disse ela, com a voz calma.

Dimitri não respondeu enquanto a raiva e a tristeza tomavam conta dele. Ele mantinha a esperança de que Léopold poderia usar sua habilidade para se materializar em sua casa e então concordaria em transformar Jake. No entanto, Dimitri sabia que Léopold não dava o seu dom com facilidade. O único lobo que ele salvara fora Wynter. Logan disse a ele que Wynter tinha efeitos colaterais que ainda persistiam por ter recebido tanto sangue. Mesmo que conseguisse fazer com que Léopold concordasse, ele não tinha certeza de como Jake se sentiria sobre ser salvo por um vampiro.

Um beijo em seu cabelo trouxe seus pensamentos de volta para sua companheira. A presença dela o acalmou, e ele a abraçou com força. Seu porto seguro, ele agradecia à Deusa por ela ter

iniciado seu acasalamento.

— Querido, por que você não vai se limpar? — Gillian deu-lhe um abraço apertado. — Me sinto melhor agora que tomei banho. Eu ficarei aqui com Jake. Vou limpar todo esse sangue dele. Você também está todo sujo.

Eles estavam cobertos de sujeira e fluidos corporais da batalha.

Dimitri insistiu que Gillian fosse tomar banho quando eles voltaram. Entre Nick, Chaz e Jake, ela estava coberta de sangue. Ele olhou para as próprias mãos, a poeira endurecida e seca grudada nas palmas.

— Pode ir. Se houver alguma mudança, juro que chamarei você — prometeu ela.

— Ela está certa, D. Você está coberto do cheiro de Chaz — Logan o informou.

Dimitri lançou-lhe um olhar duro.

— Sim, sim. Eu sei. Eu também. — Logan esfregou os antebraços.

— Vou para o banheiro de visitas — Dimitri disse a ela. — Tem certeza de que ficará bem sozinha com Jake? Se houver alguma mudança, venha me buscar.

— Eu juro.

Gillian sentou-se na cama e começou a limpar suavemente o rosto de Jake.

— Aqui está o seu celular. — Logan abriu a porta e jogou-lhe o telefone. — Sinto muito, D, mas preciso verificar como os lobos estão se saindo com os corpos. Também preciso ter certeza de que Wynn e os outros estão bem. Voltarei para ver como Jake está daqui a pouco, para ver se consigo fazê-lo acordar. Seu ferimento não parece tão ruim quanto antes. Ele pode apenas precisar de tempo — Logan ofereceu.

— Vou ligar para Léopold novamente — Dimitri disse.

— Sabe, Léo pode não querer… — Logan começou.

— Eu sei. Eu sei. Vou ligar para ele de qualquer maneira. — Dimitri voltou a atenção para seu telefone, saindo da sala.

Gillian observou Dimitri entrar lentamente no banheiro. Sua tristeza emanou através dela. Ela balançou a cabeça, irritada por ser

incapaz de aliviar o sofrimento dele. Sozinha com Jake, ela se concentrou em limpar sua pele, esperando que ele acordasse milagrosamente. Centímetro por centímetro, ela trabalhou, contornando cuidadosamente a ferida em seu peito.

Quando ela ouviu o barulho do chuveiro, terminou de lavar os últimos pedaços de sujeira do corpo dele e jogou os lenços sujos de lado. Ela não queria dar falsas esperanças a Dimitri ou Logan, mas decidiu tentar curar Jake. Antes do acasalamento, ela teria facilmente sido capaz de invocar seus poderes, mas, na floresta com Nick, sua capacidade de cura havia diminuído. Dado que não sobravam muitas opções viáveis, ela tinha que tentar.

Tirando a toalha, ela se ajoelhou na cama e deitou-se suavemente sobre Jake. Ela fechou os olhos, tentando imaginar seu tigre, para conjurar a magia.

Um pequeno sorriso se formou em seus lábios quando o primeiro formigamento a percorreu, mas suas esperanças foram frustradas quando ela foi incapaz de manter a energia necessária para que a cura ocorresse.

— O que está acontecendo? — Gillian ouviu Dimitri perguntar. Ela praguejou, consciente de que tinha sido pega.

— Eu só… eu quero… — ela hesitou.

— Quer o quê? Espere, você está pensando em curá-lo, como fez comigo?

— Eu sei que é estúpido, mas tive que tentar. Quando corremos esta noite, tentei salvar Nick. Senti um lampejo de alguma coisa, mas não foi suficiente — explicou ela.

— Mas você sentiu alguma coisa? — Dimitri se aproximou dela.

— Sim, eu pude sentir um pouco do meu tigre. E agora mesmo, de novo, só o mínimo… não sei. Eu sei que parece loucura. Só acho que… se você recebeu meu dom, talvez pudéssemos curá-lo juntos. — Gillian se inclinou para olhar para Dimitri, com o antebraço apoiado na cama. — Você não sente meu tigre? Nada mesmo?

— Quando acasalamos, você se livrou daquela coisa dentro de mim, mas eu realmente não me sinto muito parecido com um tigre. Eu ainda sou apenas eu. Você me viu esta noite. Eu sou um

lobo. — Ele fez uma pausa, pouco convencido de que funcionaria. — Escute, querida, também estou desesperado, mas talvez devêssemos apenas esperar por Léo. Eu vi o que ele pode fazer.

— Por mais que eu adorasse que seu amigo Léopold aparecesse agora, ele não está aqui. Eu sei que você quer que ele ajude, mas não sabemos se ele o fará. E Jake? Ele iria querer isso? Não sei você, mas eu não tenho certeza se iria querer todo esse sangue de vampiro em mim de qualquer maneira.

— Eu não vou deixá-lo morrer.

— Então, por favor. Vamos apenas tentar — disse ela, com a voz embargada. Seu coração se partia por ele. Embora não tivessem dito isso em voz alta, ambos se sentiam responsáveis pelo que havia acontecido.

— Eu não sei. — Dimitri passou os dedos pelos cabelos molhados.

— Por favor. — Gillian olhou para Jake e de volta para seu par.

— Ok, ok, vamos tentar. O que você quer que eu faça? — Dimitri perguntou, resignado.

— Fique embaixo dele. Talvez, se estivermos dos dois lados dele, será o suficiente.

— Não tenha muitas esperanças. Estou te falando. Desde que acasalamos, não senti nenhuma mágica especial, não como o que você fez comigo.

— Não temos nada a perder. Ele está morrendo. Posso ouvir seu batimento cardíaco desacelerando. Por favor, ele precisa de nós. Apenas pegue minhas mãos.

Dimitri arrancou a toalha com um grunhido. Nu, ele deslizou na cama, levantando Jake para que ele ficasse de costas sobre seu corpo. Gilly estendeu a mão para seu par. Seus corpos emaranhados em um só, ela respirou fundo, concentrando-se, e começou a orientá-lo.

— Apenas me sinta, querido. Sabe aquela energia especial que temos quando nos transformamos? —ela perguntou.

— Sim?

— É mais ou menos assim, mas controle-a. Não deixe ir tão longe. Não se transforme. Quando curei você, deixei minha energia

fluir. Você precisa focar… focar em direcioná-la para Jake.

— Mas eu não acho… — ele começou.

— Não pense. Apenas feche seus olhos. Sinta-me. Ouça minha voz. Sinta sua magia. Procure meu tigre… procure por ele. Você é meu par. Ele está em você agora.

— Eu… — A voz de Dimitri sumiu enquanto ele se concentrava. Como lobo, ele nunca teve que pensar em se transformar. Ser lobo era tão natural quanto respirar.

— É isso. Vou começar, mas minha energia está fraca. — Gillian começou a ronronar, forçando o som a sair de sua garganta. Não era orgânico. Como se fosse um humano imitando um animal, ela permitiu que o barulho ficasse mais alto. Lentamente, o zumbido foi aumentando, bombardeando cada célula de seu corpo.

— Pela Deusa. Eu estou sentindo — Dimitri gritou. — Parece… parece… eletricidade.

— Me ajude — ela disse a ele. — Encontre meu tigre.

Em sua mente, Dimitri viu seu lobo. Ele permanecia estoico, esperando. Logo os pequenos chiados que passavam por ele transformaram-se em choques rítmicos. Um rugido alto soou, e o tigre avançou. Chocado ao vê-lo, Dimitri arfou. Ele nunca tinha visto nada parecido. O animal resplandecente surgiu, atravessando pulsos de magia.

Como se a dor de Jake fosse sua, ele respirou fundo, a agonia cortante e quente dos fragmentos de prata se dissolvendo em sua carne. A escuridão começou a se aproximar, ambos os animais desaparecendo. Ele tentou falar, mas sua garganta se fechou, seus lábios se moviam sem palavras.

Jake se mexeu acima dele, e ele ouviu a voz de Gillian.

— Jake, Dimitri, vocês estão bem? — ela perguntou.

Os olhos de Dimitri se abriram, com uma consciência surreal que lhe dizia que seu amigo havia sobrevivido.

Ele sentiu o peso de Jake diminuir em seu peito enquanto ele deslizava para se afastar deles. Os seios macios de Gillian pressionaram seu peito, o cheiro de seu xampu atiçando seus sentidos. A palma sedosa dela deslizou contra sua bochecha.

— Dimitri? Você consegue me ouvir? Por favor, diga alguma coisa — ela implorou.

— Gil, você viu? — ele perguntou, ainda chocado com o que tinha visto.

— Você viu meu tigre, querido?

— Você é linda, sabia disso? — Dimitri sorriu quando ela entrou em foco.

Gillian soltou um suspiro de alívio e os dois riram.

— Se eu soubesse que bastaria levar um tiro para ir para a cama com vocês dois, teria feito isso antes — brincou Jake, virando-se de lado.

— Jake, pela Deusa! Como você está se sentindo? — Gillian exclamou. Ela jogou os braços em volta do pescoço dele e beijou sua bochecha, seus lábios permanecendo próximos aos dele.

— Agora sim, é disso que estou falando — Jake brincou, seus olhos encontrando os de Dimitri.

— Jesus Cristo, Jake. Você nos assustou pra caralho. Você está falando sério? Deixe-me ver você — Dimitri insistiu.

Gillian o beijou mais uma vez antes de sentar-se sobre os calcanhares. Tanto ela quanto Dimitri observaram Jake passar as mãos pelo peito e dar tapinhas em seu abdome.

— Não tenho certeza do que você fez, mas estou novo em folha.

— Você precisa agradecer a Gillian. Foi ela quem sugeriu que tentássemos…

— Meu tigre está dentro dele. — Gillian desviou o olhar para as mãos, que segurava com força. Embora ela tivesse desistido voluntariamente de sua habilidade de se transformar em felina, uma sensação de melancolia preencheu seu peito. Ela não fora capaz de curar Jake sozinha.

— Nem fodendo. Você é um tigre?

— De certa forma. — Dimitri sentiu a mudança de humor de Gillian e passou os nós dos dedos sob o queixo dela.

— Tivemos sorte. Eu só queria ter sido capaz de curá-lo como fiz com você — ela disse suavemente.

— Ei, querida. Você fez isso. Somos uma equipe agora, você e eu. E com a alcateia. Não há como fazer isso sozinho. — Dimitri pegou as mãos dela e a trouxe até ele. Gillian caiu em seus braços, exausta depois da noite atribulada.

— Gilly, olhe para mim — disse Jake. Seus olhos se moveram e fixaram-se nos dela. Ele estendeu a mão para ela, seus dedos percorrendo seu ombro, descendo por seu braço. — Estamos todos conectados. Esta noite você deve ter sentido a alcateia, certo?

Ela assentiu, grata pelo compromisso com os lobos Acadianos, por ajudarem ela e Dimitri a matar Chaz. Sem reservas, eles a aceitaram durante a corrida.

— Eu entendo. O que você fez por mim. Mesmo estando inconsciente, eu sabia que você estava lá. Quando você estava me curando, eram você e Dimitri. Eu senti vocês dois.

— Mas eu não fui capaz de fazer isso sozinha.

— Exatamente.

— Este pode ter sido um acasalamento pouco convencional, mas está feito. Somos um agora. — Dimitri pegou a mão dela.

— Nunca sozinhos — acrescentou Jake.

— Obrigada. — Gillian olhou para Jake e depois para Dimitri. — Vocês dois.

Seu olhar sedutor ardia, os olhos dela nunca deixando os dele. Ela raciocinou que podia ser o acasalamento ou a corrida que aumentaram sua libido e suas emoções. Depois de aprender a se sentir confortável em sua própria pele, ela nunca iria embora. Juntos, eles usaram o dom dela e salvaram Jake. Dimitri entrara em sua vida como um furacão, virando-a de ponta-cabeça, mudando sua perspectiva.

Ela abriu a boca, seus olhos focados nele. Mas antes que tivesse a chance de falar, Dimitri passou os dedos pela nuca dela e capturou seus lábios. Ciente de que Jake havia saído da cama, ela pensou por um segundo em encerrar o abraço, mas os dedos de Dimitri enfiaram-se em seu cabelo, exigindo sua atenção. Quando ele aprofundou o beijo, ela deslizou as palmas das mãos por seu peito, as pontas dos dedos provocando seus mamilos. Ele rosnou com a intrusão, virando-a de costas. Ela guinchou quando caiu de costas na cama, as pernas dele montando nas dela.

Freneticamente, ela mordiscou os lábios dele. A energia dele derramou-se sobre ela, e ela percebeu que finalmente estava livre, assim como ele. Livres para amar, para viver, para começarem o seu futuro juntos. Uma onda de paixão a percorreu, seu lobo

procurando o dele. O pênis endurecido de seu companheiro estava pesado em sua coxa, e o toque dele enviou ondas de desejo ao seu âmago.

Ansiando por ele, ela se tentou curvar sua pélvis contra a dele, buscando o alívio de que necessitava. Ele passou a mão em seu cabelo. Seus lábios se separaram quando ele inclinou a cabeça dela, expondo seu pescoço. Ela o exibiu para ele, relaxando em sua submissão.

— Sim, é isso mesmo, minha lobinha. Não se mova — ele disse a ela, chupando o lóbulo da orelha dela.

Ela arfou, seus mamilos roçando o peito dele. Sua língua quente e úmida traçou um pequeno círculo atrás da orelha dela, descendo lentamente até seu peito. Uma fragrância limpa se misturava com seu perfume masculino, detectada por seu nariz enquanto ele enterrava o rosto em seu decote. Gillian gemeu enquanto ele lambia, circulando sua aréola.

— Eu amo o seu cheiro, o sabor da sua pele.

Seus lábios reivindicaram um mamilo rosado, e ela ofegou quando a dor deliciosa enviou tremores de desejo direto ao seu âmago. A umidade escorria pela parte interna das coxas dela. Mais uma vez, ela levantou os quadris, tentando fazê-lo entrar nela, mas não adiantou, pois ele a segurou firmemente com seu torso.

— Eu amo seus seios. — Sua língua úmida traçou um caminho ao redor de sua aréola.

Enquanto ele fazia amor com o mamilo dela com a boca, ela gritou de prazer. Tudo no que Gillian conseguia pensar era em como desejava tê-lo dentro dela. Além disso, ela gostaria de poder contar a ele como estava se apaixonando por ele, mas se conteve, não querendo assustá-lo com seus sentimentos. Embora estivessem acasalados, parecia muito cedo para dizer as palavras que revelariam seu coração. Um beliscão firme em mamilo tenso a tirou de sua contemplação e seus olhos se abriram para encontrar os dele.

— Sua excitação… é inebriante. — Dimitri sorriu. Ele roçou o nariz entre seus montes e cheirou.

O rosto de Gillian ficou vermelho, as unhas cravando-se em seus ombros.

— Até onde você iria para experimentar algo novo, querida?

— Hein?

— Você está segura comigo. Sempre.

— Sim, eu sei.

—Daúltima vez que brincamos com sua submissão eu vi o jeito como você observou Jake.

Gillian virou a cabeça, envergonhada, a emoção de ver Jake se masturbando ainda fresca em sua mente.

— Não se esconda. — Ele segurou seu queixo.

— Mas não é certo… tudo o que aconteceu.

— Tudo o que aconteceu é exatamente o motivo pelo qual deveríamos ficar juntos. Fizemos algo especial esta noite. Todos nós.

— Mas como eu me sinto… eu não deveria me sentir assim. — Seu desejo pela fantasia secreta se confundia com a vergonha.

— Somos lobos, Gilly. Isso significa que somos sexuais. Ficar excitado ao assistir ou ser observado é natural. Vou compartilhar você esta noite, mas não vou mentir — Dimitri alcançou entre suas pernas e agarrou seu monte de vênus — esta pode ser a única vez que eu farei isso. Você é minha.

A respiração de Gillian fraquejou com seu tom de comando. O polegar dele deslizou através de suas dobras molhadas, provocando sua protuberância inchada.

— Você sentiu a alcateia esta noite… sua libido aumentou. É lua cheia, hora de ser selvagem. — Dimitri fechou os olhos e uivou.

— Jake é legal, mas Dimitri, ele nunca será você. Ninguém jamais será você.

— Você confia em mim?

— Sim — ela sussurrou, com a voz trêmula. A excitação percorreu suas veias, a expectativa de fazer amor com os dois homens.

— Eu estarei no controle esta noite, não ele, nem você, entendido? — Dimitri rosnou, seu polegar deslizando para cima e para baixo em sua fenda.

Dimitri não esperou pela resposta dela enquanto a beijava, enfiando um longo dedo profundamente dentro de seu canalquente. Gillian ofegou em sua boca, suas línguas se esfregando uma contra

a outra. Quando ele começou a estocar dentro dela, ela se contorceu debaixo dele, sem saber que Jake havia entrado no quarto. Uma batida chamou sua atenção. Ela arfou quando Dimitri afastou os lábios dos dela. Com o dedo ainda profundamente dentro dela, ele deu-lhe um sorriso sexy antes de se virar para Jake, que estava com uma toalha molhada pendurada nos quadris.

— Ei, desculpe, D, mas eu só queria que você soubesse que vou para casa agora. Você se importa se eu pegar uma calça jeans emprestado? Quero levar minha moto para casa.

O coração de Gillian disparou; sua fome insaciável a deixando selvagem. Dimitri captou o olhar dela como se quisesse avisá-la de suas intenções.

— Junte-se a nós.

— Fique — ela se ouviu dizer. Gillian percebeu o sorriso de Dimitri enquanto estendia a mão para Jake.

— Você tem certeza? Eu juro que estou bem. Vocês não precisam ficar de babá. — Jake respirou fundo, notando a pele corada de Gillian, seus seios fartos. Seu pênis estremeceu, deslocando o pano branco.

Gillian assentiu, grunhindo enquanto Dimitri mergulhava nela novamente com a mão. Seus olhos se fixaram nos de Jake enquanto ele se sentava na cama.

— Olha como minha companheira é linda. — Dimitri sentou-se, descansando sobre os calcanhares. Ele recuou, para poder separar ainda mais as coxas dela. Com as pernas bem abertas, ela ficou exposta para eles.

— Ahh. — Os olhos de Gillian se voltaram para Jake, seus quadris subindo para sentir melhor Dimitri dentro dela.

— Gilly é especial, não é? — afirmou Jake, permitindo que ela pegasse sua mão.

— Sim, ela é. Ela é inexperiente quando se trata dos nossos costumes, mas está muito excitada e é loba por inteiro.

— Por favor, Dimitri — ela implorou. Com os olhos em sua carne, seu desejo aumentou. A ponta do dedo dele se enrolou dentro dela, fazendo-a estremecer.

— Ainda não, minha querida companheira. — Ele olhou para Jake. — Nós vamos cuidar de você esta noite.

— Gilly? — Jake perguntou, sua mão deslizando lentamente pelo braço dela.

— Sim — Gillian suspirou, dando-lhe permissão. Seu corpo pegou fogo quando Dimitri afundou dois dedos nela e a palma de Jake deslizou sobre sua pele sedosa. Gentilmente, ele a acariciou, brincando com seus seios.

— Ela é tão macia — Jake sussurrou. Ele se deitou ao lado dela, deixando suas mãos vagarem por ela.

— Parece tão… — Gillian perdeu as palavras enquanto girava os quadris ritmicamente sob a exploração de Dimitri.

— Toque nele, querida — Dimitri dirigiu.

Com os olhos em Dimitri, ela deslizou a mão por baixo da toalha de Jake, envolvendo a palma em torno de seu membro intumescido. Ele
gemeu quando ela passou o polegar sobre a fenda molhada da cabeça. Jake arrancou a toalha para ficar nu, e Gillian quebrou o contato visual para observar sua pequena mão acariciar o pênis de Jake para cima e para baixo.

— É isso. Veja como é bom. Tão natural — Dimitri persuadiu.

— Eu nunca… eu nunca fiz nada assim — ela começou.

— É tudo de bom. Deixe seu lobo guiá-la. Lembre-se do que você me disse: não pense. Apenas sinta. — Dimitri retirou os dedos dela e ela gemeu em protesto.

— Não pare — ela exigiu.

— Estamos apenas começando — ele assegurou. Tomando seu pau na mão, ele pressionou todo seu comprimento pelos lábios inferiores dela, cobrindo-se de seu gozo.

— Não acho que sua companheira tenha aprendido a submissão muito bem — observou Jake, dando-lhe um beliscão forte no mamilo.

— Ei. — O apertão em seu mamilo causou um choque em sua boceta. Ela suspirou pesadamente.

— Eu acho que você está certo. Talvez ela precise de algo para mantê-la ocupada? — Seu beta sugeriu.

Os olhos de Gillian se arregalaram, ao mesmo tempo empolgada e preocupada com o que Dimitri tinha em mente.

— Chupe o pau dele, Gil — Dimitri disse a ela.

Com os olhos em Dimitri, ela se inclinou na direção de Jake. Ela hesitou, esperando a aprovação de seu par.

— Vá em frente. É isso, querida. Quero ver você chupando ele.

Gillian sorriu, fechou os olhos e depois os abriu, balançando a cabeça em aceitação. Desejando os dois homens, ela puxou Jake suavemente, enquanto ele aproximava seus quadris dela. O cheiro limpo do banho de Jake estava pesado no ar quando ela roçou a cabeça larga dele com os lábios.

— Sim, Deusa — Jake gemeu. Sua mão caiu nos cabelos de Gillian, acariciando-os enquanto ela o levava até a boca.

— Você é tão gostosa, Gilly. — Dimitri continuou a se cobrir com a umidade dela, provocando seu clitóris, mas ainda sem penetrá-la.

Gillian gemeu em resposta, projetando os quadris para cima. Chupando Jake com força, ela arfou quando Dimitri penetrou nela. Simultaneamente e com os olhos em seu beta, ela relaxou, levando Jake bem fundo em sua garganta. Como um pirulito, ela lambeu seu pênis, grunhindo de vez em quando enquanto Dimitri empurrava fundo dentro dela. Ela abraçou sua falta de controle enquanto Dimitri segurava seus quadris, bombeando lentamente para dentro e para fora.

— Sim, muito bom — Dimitri disse.

— Ah, porra — Jake gemeu.

— Sim, é isso. Me sinta por inteiro. — Dimitri diminuiu o ritmo, mergulhando nela até bater as bolas na entrada dela.

— Ai, merda — Jake disse, extasiado com Gillian chupando-o com força. Sua mão deslizou pelo abdome dela até chegar ao seu monte molhado. — Sua boceta é tão…

— Apertada, caralho — Dimitri completou.

Gillian soltou Jake de sua boca, continuando a cobri-lo com a mão. Quando Jake aplicou pressão em seu clitóris, ela quase voou da cama.

— Isso, não pare, isso— Gillian gritou.

— Sim, Gilly. Goze para nós.

— Ah, eu… — O corpo de Gillian pegou fogo com paixão. As palavras lhe escaparam.

— Acho que ela gosta disso. Que tal um pouco mais forte? — Gillian ouviu Dimitri dizer.

Com seu interior preenchido e os dedos em seu clitóris, ela viu estrelas, seu clímax a arrebatando. Ela tremeu incontrolavelmente, mas nenhum dos dois homens lhe deu trégua.

Com a respiração irregular, ela mal teve tempo de se recuperar quando Dimitri rapidamente a virou de bruços. Ela apoiou as mãos em Jake, que ajudou a colocá-la no lugar. Ele sentou-se na frente dela, esperando por Dimitri.

— De joelhos, querida. Relaxe sua cabeça no colo de Jake — Dimitri orientou.

Ela descansou a cabeça na coxa de Jake e pegou seu pau nas mãos. Ela viu seu sorriso logo antes de colocá-lo em seus lábios. O som da cabeça de Jake batendo contra a cabeceira da cama ao sentir tanto prazer a fez rir, mas ela conseguiu se manter concentrada.

Um gel frio pingou em sua bunda, pegando-a desprevenida, mas quando os dedos de Dimitri aqueceram o fluido escorregadio sobre seu orifício traseiro, ela entendeu sua intenção. Ela gemeu quando os dedos dele pressionaram sua boceta, mas foi o polegar sondando sua carne rugosa que a deixou tensa.

— Eu vou foder esse cuzinho doce esta noite. — Dimitri gentilmente abriu caminho até sua entrada.

— Dimitri… é tão, ah, apertado. — Gillian retirou Jake de sua boca.

— Relaxe, querida. Estou com você. Você está bem. Apenas deixe-me prepará-la.

— É isso, Gil — Jake a elogiou enquanto ela respirava fundo, esfregando os seios contra sua coxa.

Gillian podia sentir o fluxo de umidade fluindo entre suas pernas quando Dimitri se retirou, então guiou dois dedos para sua bunda. Instintivamente, ela mexeu o traseiro, tentando fazê-lo ir mais fundo.

— Nós dois vamos fazer amor com você. Você está pronta, querida? — Dimitri perguntou com um sorriso, divertindo-se com o quanto ela estava gostando do toque dele.

— Ahhh… sim.

Seu corpo relaxou na sensação. Gillian gemeu de prazer, equilibrando-se novamente nas mãos.

— Vou precisar que você solte Jake, para que eu possa subir um pouco.

— Dimitri — ela gritou. O orgasmo de Gillian começou a se formar, as faíscas de eletricidade correndo de seu peito até seu clitóris.

Ela desejou não gostar tanto da sensação dos dedos dele dentro dela, mas quanto mais ele a estocava, mais ela o desejava.

— Eu sei que você quer gozar, querida, mas vamos colocá-la em posição — ele ordenou.

Fazendo o que ele pediu, Gillian soltou Jake de sua boca e pressionou as palmas das mãos no colchão. Deixando Dimitri guiar seus quadris, ela se arrastou para montar nos quadris de Jake. Ela encontrou o olhar de Jake e abriu a boca quando ele se inclinou para tocar seus lábios nos dela. Foi um beijo suave; mais que amigável, mas não tinha a paixão que ela só compartilhava com seu par. Ela não estava apaixonada por Jake, mas se importava com ele. A gentil carícia em seu rosto lhe disse que ele retribuía o sentimento, compreendia a natureza de seu encontro sexual. Nem ela nem ele estavam no controle, mas ambos se deleitavam com seu relacionamento próximo.

O gel frio pingou em sua bunda mais uma vez, trazendo-a de volta ao momento. Ela estava tão perto de gozar que doía entre as pernas. A ponta do pau de Jake roçou seu clitóris e ela estremeceu. Gillian tentou mover os quadris em direção a ele, mas Dimitri os manteve firmemente no lugar.

— Você está pronta, Gil? — Gillian ouviu Dimitri perguntar. Ela ofegou em antecipação, esperando que ele desse a ordem.

— Sim — ela gemeu, quase se desfazendo quando Jake pegou seus seios nas mãos. — Por favor… mal posso esperar. Agora… quero isso agora.

— Ela é uma coisinha exigente — Jake observou com um sorriso sensual. Ele apertou seus mamilos firmes com os indicadores e polegares.

— Você realmente não está entendendo o conceito de submissão, não é, querida? — Dimitri resistiu à vontade de dar um

tapa em sua bunda e, em vez disso, removeu os dedos dela.

— Por favor, não, não pare. Eu preciso de você. Não posso… estou tão perto. — Gillian pensou de verdade que iria perder o controle. Ele estava brincando com ela, ela sabia, mas seu orgasmo estava tão próximo. Ela começou agarrar os lençóis com força.

— Calma, Gilly. Eu não vou a lugar nenhum. Eu vou devagar. Fique parada para mim.

Dimitri respirou fundo e se guiou até seu apertado anel de músculos.

— Ai, meu Deus. Sim — ela gemeu.

— Boa garota. Respire e empurre na minha direção — Dimitri instruiu.

Um lampejo de dor surgiu e então cessou quando Dimitri pressionou a cabeça de seu pau em seu traseiro. Ela arfou quando ele avançou ainda mais, tentando seguir suas instruções. Respirando profundamente, ela ofegou. Seu corpo inteiro parecia estar em combustão de tanto desejo. Ela tentou se mover, mas foi inútil, pois Dimitri a segurava firmemente pelos quadris. Jake carinhosamente passou os dedos pelos ombros dela enquanto ela levava Dimitri inteiro para dentro de si.

— É isso. Relaxe. Não tente forçar, Gil. Só um pouco mais de mim. — Dimitri soltou um suspiro alto, completamente acomodado dentro dela. — Estou todo dentro.

— Ai, Deus, por favor… preciso que você me foda agora — ela exigiu, selvagem de luxúria. Ela mordeu o lábio com a frustração.

— Eu sei, deixe-me ir devagar. — Dimitri gentilmente deslizou para fora e voltou para dentro dela, acostumando-a com a sensação. — Você é apertada para caralho. Eu não vou…

— É tão bom… por favor, não pare — ela implorou.

— Agora Jake vai se juntar a nós, você está pronta, Gil?

Gillian assentiu, com os olhos fixos nos de Jake. Ele roçou seu pênis sobre seu clitóris algumas vezes e ela gemeu em êxtase. Logo ela o sentiu separar seus lábios, pressionando-se contra ela.

— Ah, sim — Jake grunhiu.

— Você está bem, querida? — Dimitri perguntou, passando

um braço forte em volta da cintura dela.

Gillian, tão desesperadamente cheia e excitada, assentiu. Dimitri testava seus limites, levando-a a níveis de êxtase que ela pensou que nunca entenderia. Era como se eles não fossem mais pessoas individuais; suas almas e corpos unidos como um só. Ela o amava ainda mais por permitir que ela explorasse sua fantasia, expandindo seu mundo.

Ela fechou os olhos, totalmente absorta na sensação de receber prazer de dois homens ao mesmo tempo. Quando eles começaram a entrar e sair dela, ela se entregou à sua fantasia sombria. Seu par comandou sua experiência, seu amor por ela evidente em cada estocada. A mão de Dimitri deslizou para cima para apoiar seu peito, reivindicando-a como sua enquanto ele mordia seu ombro.

Ela gritou, permitindo que ele levantasse levemente seu torso para que ela se sentasse em Jake. Com cada forte impulso, ela desejava mais com uma necessidade pulsante. Como se Dimitri tivesse lido sua mente, ele encontrou seu clitóris, apertando-o entre os dedos, levando-a ao limite.

O orgasmo de Gillian a arrebatou, estremecendo todo o seu ser. Gritando o nome de Dimitri repetidas vezes, ela ofegou, seu êxtase rolando de sua barriga até seus membros. Os músculos de Jake se apertaram debaixo dela enquanto ele a penetrava, gozando com força. Ela ouviu Dimitri grunhir, seu pênis abrindo caminho dentro dela.

— Ai, Deusa, não consigo segurar. — Dimitri perdeu o controle enquanto as contrações dela ondulavam através de seu cerne, estimulando seu pênis através da fina membrana. Derramando sua semente bem fundo dentro dela, ele enrijeceu contra ela. — Porra, sim.

Quando as últimas ondas de seu êxtse cessaram, lágrimas de prazer vieram aos seus olhos. Ela os fechou, mergulhando no brilho surreal. Sua pele continuou a formigar enquanto a exaustão a tomava. Os lábios de Dimitri pressionaram seu ombro enquanto ele se retirava cuidadosamente dela. Gillian sentiu Jake deslizar suavemente para fora dela e se aninhou no edredom, mal percebendo o lenço quente entre suas pernas. Enquanto seu par a

limpava, ela gemeu, satisfeita e relaxada. Ela sentiu Dimitri puxar as cobertas sobre ela, seu abdome aquecendo suas costas enquanto ele a abraçava, envolvendo-a em seus braços fortes. Seus lábios macios encontraram seu cabelo. Na segurança de seu abraço, ela adormeceu.



Dimitri deu outra tragada de seu perfume ambrosial em suas narinas, surpreso que a Deusa tivesse lhe dado uma companheira tão corajosa e sensual. Pela reação dela ao observar Jake no chuveiro, ele sabia que o tempo que passariam com ele seria especial. Mas agora que eles haviam terminado, a possessividade de seu lobo rosnou, alertando-o para não compartilhá-la novamente.

Ele olhou para Jake, que havia enrolado uma toalha na cintura e estava deitado de lado na cama, observando-os. O coração de Dimitri quase se partira ao ver seu amigo à beira da morte. A culpa pelo que aconteceu com Jake atormentava seus pensamentos. Assim como o Alfa, como beta, ele era responsável por proteger aqueles de sua alcateia.

— Você quase morreu esta noite — Dimitri murmurou sobre a cabeça de Gillian, chamando a atenção de Jake. Ele brincou com o cabelo dela enquanto ela dormia profundamente.

— Sim, acho que sim. Esse papo de imortalidade é uma besteira. É, podemos viver muito tempo, mas cada um de nós tem uma fraqueza, incluindo aqueles vampiros — Jake meditou.

— Verdade. Você vai voltar para casa?

— Sim. Chaz está morto, presumo?

— Morto e frio. — A expressão de Dimitri se desfez, ficando solene. — Nick também.

— Nick está morto? Que merda. — Jake balançou a cabeça e soltou um suspiro. — Eu não o conhecia muito bem, mas ele parecia um cara legal. Jax está bem?

— Não sei. Léopold foi com ele. Perder um beta… você sabe que isso afetará toda a alcateia dele. Vamos apenas torcer para que Jax seja forte o suficiente para sobreviver a isso, porque Gilly acabou de encontrar seu irmão, e ela parecia estar ficando cada vez

mais apegada a ele.

Apenas uma vez em sua vida Dimitri vira um Alfa perder seu beta. Ele era um menino na época. Quando o Alfa desapareceu, sua mãe lhe disse que ele tinha ido encontrar a si mesmo. Mas ele sabia, mesmo naquela idade, que o Alfa deles havia se matado. Assim como a conexão entre ele e Logan, o Alfa e seu beta estavam tão ligados um ao outro quanto ele estava ligado a Gillian.

— Você acha que ele vai conseguir?

— Não sei. Vou perguntar ao Léo amanhã. Neste momento, tudo o que quero fazer é dormir.

— Eu estou indo, vou dar um pouco de privacidade a vocês. — Jake se empurrou para sentar na cama. Ele fez uma pausa, olhando para Gillian e depois para Dimitri. — Esta noite… eu precisava disso mais do que você. Você e Gilly sabem que eu amo vocês, certo? Não quero ser piegas e tal, mas nunca estive tão perto de morrer… nunca em toda a minha vida.

— Todos nós precisávamos disso esta noite. Ver você daquele jeito…

— Ei, estou bem agora. — Jake sorriu. — Gilly é realmente especial. Estou feliz que você encontrou sua companheira.

— Algum dia você também encontrará.

— Talvez. Mas, só para constar, não estou procurando. Acho que está nas mãos do destino.

— Sim, bem, o destino te deu uma surra esta noite.

— Sim, ele deu, meu amigo.

— Falando em destino, vejo comida no seu futuro. — O tom de Dimitri mudou, refletindo sua habitual atitude jovial. — Isso mesmo, mano. Amanhã é melhor você vir aqui e preparar o café da manhã para nós. Estou ficando cansado de cozinhar e tenho a sensação de que meu par vai me manter muito ocupado por um tempo.

— Você sabe que eu não cozinho. Delivery, ok? *Beignets*?

— Pode apostar — Dimitri respondeu, puxando as cobertas ainda mais sobre seu peito. — Ei, você pode me fazer um favor antes de ir?

— Claro, do que você precisa?

— Você pode mandar uma mensagem para Léo e Logan?

Certifique-se de que eles saibam que você está bem. E tranque a casa ao sair, ok?

— Pode deixar. — Jake acenou ao sair pela porta.

Dimitri ouviu o som de seus passos subindo as escadas até seu quarto, provavelmente para que ele pudesse pegar roupas emprestadas e se vestir. Em poucos minutos, ele ouviu o barulho de suas botas no térreo, terminando com o rangido da porta se abrindo e fechando.

Ele levantou a cabeça, exultante ao ver o pequeno sorriso nos lábios de Gillian. Seu coração foi tomado por uma emoção que ele nunca havia experimentado em toda a sua vida. Gillian não só lutara corajosamente com a alcateia, como também lhe dera seu tigre, salvando seu lobo. A compatibilidade sexual deles era a cereja do bolo para ele, mas a memória fresca de estar dentro dela fez seu pênis se contorcer. Ele riu silenciosamente para si mesmo, pensando que poderia passar os próximos anos trancado em um quarto com ela.

Ao deitar a cabeça, ele pressionou os lábios em seu cabelo, sussurrando suavemente as palavras que eram verdadeiras em seu coração.

— Eu te amo, Gilly.

CAPÍTULO VINTE E DOIS



Gillian se esticou, sorrindo enquanto seus olhos se abriam. Ela olhou para Dimitri, que, embora perdido no sono, mantinha os braços firmemente presos em sua cintura. A pressão na bexiga a fizera acordar. Por mais que ela detestasse deixar o calor e a segurança dos braços de seu par, o chamado da natureza era mais forte. Cuidadosamente, ela retirou os dedos de Dimitri de si, beijando suavemente sua bochecha antes de sair da cama.

Depois de usar o banheiro, ela enfiou os braços nas mangas de um roupão que estava pendurado atrás da porta. Ela amarrou a faixa na cintura e levou as lapelas ao nariz, inalando profundamente o perfume masculino de Dimitri. Com um sorriso satisfeito, ela saiu silenciosamente do quarto de hóspedes e foi para a cozinha.

Gillian estendeu a mão para a porta da geladeira, abrindo-a. Vasculhando, ela encontrou uma jarra de água filtrada e pegou uma caneca de café limpa do escorredor. Quando ia se servir, ela ouviu um grito estridente. O som reconhecível de um gatinho em perigo a atingiu direto no coração.

Colocando a caneca na mesa, ela se aproximou das portas de vidro deslizantes. Ela chamou Dimitri, esperando que ele a ouvisse. As pontas dos dedos dela se curvaram sobre o puxador de metal, o polegar abrindo a tranca. Ela chamou Dimitri mais uma vez, preocupada que um animal perdido tivesse sido ferido. Os cabelos de sua nuca se arrepiaram, sua intuição alertando-a do perigo. O que quer que tivesse atacado o filhote ainda estava no quintal. Um miado alto soou novamente, colocando-a em ação. Ao abrir o vidro com a força de dez homens, seu instinto protetor se sobrepôs ao de autopreservação. Era como se os traços restantes de seu tigre a chamassem para salvar o jovem felino.

Ela disparou para o deque e os gritos continuaram. Deixando sua
visão noturna entrar em foco, ela examinou o quintal. Ela avançou silenciosamente, mas não viu nada. Os passos de Dimitri soaram na casa, e então uma dor aguda e cortante de garras acertou seu

pescoço, fazendo-a congelar. Uma mão ossuda balançava um gatinho de apenas doze semanas na frente do rosto dela. O coração de Gillian parou quando ele caiu no chão, aterrissando com segurança e correndo para baixo da casa.

Gillian começou a gritar, mas quando a garra perfurou sua pele, restringiu o fluxo de ar para sua traqueia. Ela ofegou. Seus olhos se arregalaram, cheios de pânico. Incapaz de ver seu agressor, seu olhar disparou de um lado para outro. Com o coração acelerado, ela perdeu a concentração; sua capacidade de se transformar falhou. O terror tomou conta de seu corpo, o sangue jorrando de seu pescoço. Gillian virou a cabeça, o que enfiou as farpas cortantes ainda mais em sua carne. Ela avistou Lady Charlotte atrás dela, suas presas pingando saliva.

— Saia de cima da minha companheira — Dimitri rosnou, correndo pela saída.

— Dimitri. — Os lábios de Gillian se moveram, mas apenas um gorgolejo de seu nome escapou de seus lábios.

— Não se mova, lobo — a vampira sibilou.

— Você vai morrer esta noite — ele afirmou calmamente.

Dimitri calculou seu próximo passo, observando que a vampira tinha enlouquecido. Seu cabelo geralmente penteado para cima estava uma bagunça, mechas brotando por toda parte como ervas daninhas que cresceram demais. Seus lábios estavam rachados e avermelhados, fazendo Dimitri se perguntar se ela já havia matado alguém essa noite. Sua camisa e calças manchadas de sangue estavam largas em seu corpo magro.

— Isto é tudo culpa sua. Você precisava de sangue de vampiro… veio até mim em busca de ajuda. Ele a matou — ela cuspiu.

Os braços de Gillian agarraram os pulsos de Charlotte, tentando se soltar. Mas o seu aperto de ferro não cedeu. Quanto mais Gillian se debatia, mais profundamente as unhas da vampira se enroscavam em sua garganta.

— Matou quem? — Dimitri perguntou. Deliberadamente, ele caminhou em direção a ela.

— Lacey. Léopold… ele a matou. E por quê? Porque ela aceitou dinheiro de um lobo?

— Não, porque ela assinou a sentença de morte de Gilly. Regras são regras, vampira. Você tem que estar suicida ou ser estúpido para mexer com Léo. Você sabe, eu sei; e Lacey sabia disso. Ela apostou e perdeu.

— Cale-se! Você não sabe do que está falando! — Lady Charlotte gritou.

— Não, acho que Léo fez bem — Dimitri meditou, dando-lhe um sorriso frio. — Eu me pergunto quanto tempo levou para ele matá-la. Um minuto? Não, não, não. Meu garoto não faria isso. Ele ataca tão rápido quanto uma cobra d'água em dia quente de verão. Suas presas provavelmente a sugaram em segundos.

— Eu disse para calar a boca, lobo. — Lady Charlotte tirou uma adaga de prata do bolso traseiro e rasgou o roupão de Gillian. — Vou estripar ela agora mesmo, eu juro.

— Ou talvez ele apenas tenha cortado a cabeça dela fora. Não, Léo não gosta muito de armas, eu suponho — Dimitri ponderou, aproximando-se dela. — Você sabe que ele me disse que pode causar muita dor. Aposto que foi isso que ele fez.

Gillian tentou se transformar, estendendo suas garras. Lady Charlotte respondeu rapidamente, enfiando a faca no abdome de Gillian.

— Boa tentativa — ela zombou. — Nada de se transformar.

A arma afiada dilacerou a pele macia de Gillian, gotas vermelhas escorrendo por seu torso. Sua garganta se contraiu; ela tossiu, sua respiração ficando irregular. Quando uma unha pressionou sua traqueia, uma sensação de afogamento começou, e os pulmões de Gillian se encheram de sangue. Com os olhos arregalados, ela esperava que o vínculo que ela compartilhava com Dimitri de alguma forma permitisse que ela se comunicasse silenciosamente com ele. Mas ele não estava olhando para ela. Ela não conseguia entender por que o olhar dele se mantinha firme na vampira.

— Sabe, eu pensei que você era meio inteligente quando te conheci, considerando que Léo foi até você em busca de ajuda e tudo mais. Mas tudo o que vejo agora é uma imitação patética de um cadáver, recusando-se a assumir a responsabilidade pelos próprios problemas. — Os olhos de Dimitri brilharam ao ver as

feridas de Gillian. Ele planejou cuidadosamente sua estratégia de ataque. Se ele se movesse muito rapidamente, ele sabia que Lady Charlotte não hesitaria em matá-la. A capacidade de Gillian de se transformar tinha vacilado; ela não podia revidar.

— Lacey era minha amante. Antes de dizer qualquer coisa, saiba que fui eu quem deixou ela te foder. Eu! Eu fiz isso. Eu dei um lar a ela, cuidei dela. Ela era minha. E agora por causa desse gato de merda aqui — Charlotte sacudiu Gillian até que seu corpo ficou apático, suas pernas mal a sustentando em pé. Lágrimas ácidas escorreram pelo rosto de Charlotte, ódio jorrando de sua boca. — Ela se foi. Léopold não mostrou piedade naquela noite no clube. Ele a matou, e agora vou matar sua companheira. Se você nunca tivesse colocado os pés no meu clube, nada disso teria acontecido. Olho por olho. Eu quero justiça.

— Isso não é culpa de Gillian. Ilsbeth é quem…

— Ilsbeth — ela zombou. — Você é um tolo, sabia? Foi ela quem colocou as peças em movimento. Se eu soubesse na época, nunca teria concordado em lhe dar o sangue.

— O que você está falando?

— Ela sempre quis o que não podia ter. Eu deveria saber até onde aquela vadia iria.

— Eu terminei com ela meses atrás. Talvez ela não tenha gostado, mas sempre soube que eu encontraria meu par.

— Ela é inteligente, eu admito. Fazendo com que você não pudesse se transformar. Tentando matar seu lobo. Ela deu um bom show. Você acreditou nela sem pestanejar. O feiticeiro… foi um belo toque.

— Você está mentindo — ele rosnou.

— A verdade dói, não é? Tive que torturá-la para tirar essas informações dela. Mas como você pode ver, tenho uma queda pela bela arte da persuasão.

— Merda — Dimitri xingou. Embora Gillian tivesse tentado convencê-lo, ele mantivera a esperança de que Ilsbeth não tivesse sido responsável por sua doença.

— Não se preocupe com ela. Ilsbeth recebeu o que merecia.

— O que você fez? Onde está Ilsbeth?

— Eu arruinei a vida dela do jeito que ela arruinou a minha.

Não se preocupe, ela ainda está viva. A morte é boa demais para ela — ela fungou. — Vamos dizer o seguinte: ela não lançará mais feitiços por um tempo… ou nunca mais. Será como se ela nunca tivesse existido.

— Você nunca vai escapar de Léo. — Os olhos de Dimitri se estreitaram, sua voz sem emoção. Ele se aproximou mais alguns metros, seu corpo se preparando para se transformar.

— Vou sair da cidade. Vou sair do país. Nenhum de vocês pode me tocar.

A visão de Gillian ficou turva enquanto sua consciência vacilava. A discussão deles era apenas estática em seus ouvidos, sua mente não era mais capaz de processar as palavras que ouvia. Ela investigou dentro de sua mente e viu seu lobo lutando para aparecer. O rugido suave de seu tigre ecoou em sua mente, mas ela não conseguia vê-lo em lugar nenhum. Seus olhos se abriram e ela captou o olhar de Dimitri, mas só por um momento. Seu coração se partiu por ele enquanto a vida se esvaía de seu corpo. Ela o amava de coração, corpo e alma. Se ela fosse morrer, contaria isso a ele antes de deixar esta vida.

— Dimitri, por favor — ela implorou, sua voz quase inaudível. Lágrimas brotaram de seus olhos, seus dedos fracos demais para segurar o antebraço da vampira. Enquanto seus lábios se moviam para dizer as palavras, nenhum som podia ser ouvido. — Eu te amo — ela murmurou, seus olhos revirando em sua cabeça. Um manto de inconsciência caiu sobre ela e ela começou a ter convulsões.

Dimitri conseguiu distrair Lady Charlotte por tempo suficiente para diminuir a distância entre eles, mas não foi o suficiente. A confissão de Gillian jogou seu lobo em um estado selvagem. Dimitri perdeu o pouco controle que tinha, determinado a matar Charlotte. Transformando-se imediatamente, seu lobo se lançou sobre a vampira, empurrando todos eles para o quintal orvalhado.

Lady Charlotte jogou Gillian de lado, enfiando seu punho pontudo no flanco dele. Como um míssil, ela o atravessou. A dor intensa quase o fez perder a consciência, mas as feras dentro dele lutaram para resistir, tanto o lobo quanto o tigre se unindo como um só. Ao se fundirem, ele sentiu como se tivesse sido atingido por um raio. O chiado de sua fusão ressoou como uma forte explosão na

noite.

Chamando o tigre, ele se transformou totalmente no grande felino, suas enormes patas rasgando a grama. Enfurecido, ele mal registrou o corte da faca em seu quadril. Quando Charlotte afundou suas presas profundamente em seu ombro, ele a repeliu com uma tremenda sacudida de seu corpo musculoso, jogando-a no chão. Ela levantou a lâmina para matá-lo mas ele rapidamente evitou sua faca, suas garras afiadas rasgando a garganta dela. O sangue espirrou em seu pelo grosso, e ele rugiu em vitória quando a cabeça de Charlotte rolou do corpo, rapidamente se transformando em cinzas.

Quando ele recuou, a realidade chocante bateu nele: de alguma forma ele havia se tornado felino, impulsionado por sua necessidade de proteger sua companheira. Mas o pensamento fugaz desapareceu quando viu Gillian inconsciente no chão. As cigarras cantavam de angústia, como se soubessem que ela estava gravemente ferida. Dimitri a pegou nos braços, pressionando o ferimento com os dedos.

— Gillian, por favor — ele gritou. Exausto, e sem saber se poderia curá-la como fizeram com Jake, ele ordenou. — Escute, Gilly. Você tem que se transformar. Você consegue me ouvir? Sou eu, seu par. Gillian!

Gillian gemeu, consciente de que ele a chamava. Ela não sentia mais dor; as endorfinas percorriam seu corpo, fazendo-a se sentir como se estivesse flutuando rumo ao céu.

— Porra, Gillian. Você precisa se transformar. Consegue me ouvir?

— Não, não… estou voando… estou indo embora — ela murmurou, com o rosto pálido.

— Não, Gilly. Fique comigo. Você é um lobo. Agora, transforme-se — ele exigiu, com os olhos cheios de lágrimas. Ele percebeu que ela estava perdida em algum tipo de névoa, inconsciente de sua situação.

O som de Dimitri gritando assustou Gillian e a trouxe de volta à realidade. Ela agarrou a ferida em sua barriga. Ofegante, ela começou a implorar.

— Ai, pela Deusa. Por favor, faça a dor parar. Vou morrer.

Por favor, faça parar…

— Sim, você está com dor. Isso significa que você está resistindo. Você tem que fazer o que eu digo. Ouça. Submeta-se a mim agora. Você ouviu? Eu sou seu beta. E você obedecerá.

— Ai, Deusa… eu não sei… me ajude. — Gillian começou a gritar enquanto sua consciência ia e voltava.

— Obedeça e se transforme — ele ordenou, sua voz dominante. Ele não podia mais se dar ao luxo de tratá-la com suavidade, ele tinha que apelar para o senso de alcateia de seu lobo.

— Transformar… — ela repetiu.

— Se transforme agora! — ele gritou com ela.

Dimitri deu um suspiro de alívio enquanto a magia dos lobos circulava ao redor deles, e em segundos, seu pequeno lobo negro estava deitado diante dele, inteiro e curado. Ele enfiou os dedos em seu pelo, beijando-a. Ele já vira Logan comandar seus lobos para se transformarem um milhão de vezes, mas ele nunca fizera isso sozinho. Tendo matado o Alfa, Dimitri tinha certeza de que suas tendências Alfa haviam se intensificado; ele não seria mais capaz de mantê-las em segredo dentro de sua própria alcateia. No entanto, o desejo de permanecer no bayou com seus lobos Acadianos superaria em muito a necessidade de dominar Logan ou de liderar sua própria alcateia.

— Jesus, Gilly, você me assustou para caralho — ele disse a ela, dando um tapinha em seu traseiro. — Você precisa aprender submissão.

Ela latiu para ele, quase mordendo seus dedos, e começou a correr em círculos ao redor dele. Dimitri apoiou-se nas mãos, balançando a cabeça para ela.

— Você — ele apontou para ela enquanto ela rosnava e abanava o rabo — está tão encrencada que nem sabe. Não pode morder seu beta, querida. Não a menos que você queira uma punição, que tenho a sensação de que você está ansiosa para receber.

Gillian ganiu, pressionando as patas no chão e baixando a cabeça. Ela rolou de costas e ganiu, depois voltou à sua forma humana. Dimitri se inclinou para frente, pegando-a facilmente em

seus braços, abraçando sua companheira.

— Eu te amo — ela sussurrou, seus lábios em seu peito.

— Deusa, eu também te amo — ele respondeu, beijando o topo de sua cabeça. — Eu te amo tanto. Nunca pensei que iria me apaixonar…

— Se apaixonar?

— Sim, isso.

— Sim, isso — ela riu. — Eu também.

Por um longo minuto, ambos ficaram em silêncio, contemplando suas confissões. Eles se tocaram e acariciaram a pele um do outro como se não se vissem há anos.

Gillian fez uma pausa e olhou surpresa ao redor do pátio, sem saber o que havia acontecido com Charlotte. A última coisa de que ela lembrava era de cair no chão.

— O que você fez com a vampira? — ela perguntou, com as sobrancelhas franzidas em preocupação.

— Sobre isso… é uma história engraçada. — Dimitri fez uma pausa. Ele não tinha certeza de como contar a alguém, muito menos a Gillian, que ele havia se transformado em um tigre. Ele mesmo quase não acreditava. Era como se ele precisasse de provas em vídeo para confirmar que fora real. Era tão inacreditável que ele precisaria de um ou dois dias para aceitar o felino dentro dele.

— Tenho medo de saber. Não, espere. Ela se foi?

— Ela se foi. — Dimitri a puxou contra seu peito, escondendo sua expressão divertida.

— Morta?

— Sim.

— Melhor ainda — respondeu Gillian, aliviada por estarem a salvo de retaliação.

— Mas você, meu lobinho, está em apuros por tentar me morder. Você sabe, Léo me ensinou alguns truques… ele adora palmadas. — Dimitri sorriu, enrolando as mãos em volta dos pulsos dela, dando-lhe um aviso.

— Palmadas, é? Algo me diz que vou gostar — disse ela com um sorriso tímido. — Talvez eu devesse morder você com mais frequência.

Gillian ofegou quando Dimitri rapidamente a virou de costas,

prendendo-a no chão. Suas mãos seguraram as dela nas laterais da cabeça e ele deixou a pressão de seus quadris imobilizá-la. Ele podia estar apaixonado por ela, mas ela logo descobriria que ele não estava brincando; ela se submeteria a ele. Seu lobo exigiria isso, independentemente do que o tigre lhe tivesse ensinado, e ele aproveitaria cada segundo da disputa.

— Agora sim — ele sussurrou em seu ouvido. — Isto é muito melhor.

— Ei — ela riu. Sua bochecha roçou a grama fresca. — Não tenho folga? Acabei de ser atacada por uma vampira.

— Você parecia muito saudável para mim alguns minutos atrás. Você tem presas afiadas, querida — ele rosnou, chupando o lóbulo da orelha dela. Tomando-o entre os dentes, ele puxou até que ela gemeu.

— Não é justo — ela gritou.

— Não é questão de justiça — ele riu. — Isso é sobre você e eu. E você está prestes a descobrir por que eu sou o beta desta alcateia.

Quando Dimitri tomou os lábios de Gillian, ele sentiu o corpo dela ficar mole, submetendo-se à sua vontade. Duas vezes durante a lua cheia, ele quase perdera alguém que amava. Mas a alegria de tê-la de volta em seus braços, de saber que ela poderia se transformar, dissipou quaisquer preocupações remanescentes. Quando ele entrou em sua casa com ela nos braços, ele estava mais feliz do que jamais estivera. Sua casa, seu futuro, seu amor. Uma nova vida com sua lobinha.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS



O vento açoitava os cachos negros de Gillian em torno de seu capacete. O calor de Dimitri aquecia as palmas de suas mãos enquanto ela tocava os músculos abdominais dele. Ela riu quando ele bateu em suas mãos curiosas, que haviam se enfiado por baixo de sua camiseta. Ele insistira que ela mantivesse os braços em volta de sua cintura, mas a carícia dela em sua pele nua provou ser uma distração grande demais. A venda suave em volta dos olhos dela a mantinha na escuridão.

Depois de duas semanas sem Dimitri, Gillian estava faminta por ele. Passar dias e noites sem seu par era um mal necessário. Ela fora para Nova York com o irmão enquanto Dimitri viajava para San Diego. Por mais que Gillian quisesse que Dimitri fosse com ela ao funeral de Nick, Jake precisava da ajuda dele para resolver a situação com os lobos Anzober.

Inicialmente, Jax tinha sido reticente, mas eventualmente ele desabou, confiando em Gillian, aceitando seu conforto. Ela o segurara enquanto ele chorava e fez o possível para consolá-lo. Apesar de sua dor, ele continuou comandando seus subordinados, conduzindo os negócios normalmente e planejando futuras edições da ZANE.

Durante os dias que antecederam o enterro, ela e Jax passaram horas conversando, recuperando as memórias das infâncias perdidas. Eles olharam fotografias antigas. Pela primeira vez em sua vida, ela teve um vislumbre da vida que lhe havia escapado. A mãe de Jax, uma loba nórdica, era uma mulher linda. Infelizmente, ela foi morta durante uma disputa territorial logo após o nascimento dele, e ele tinha poucas lembranças dela. O Alfa, o pai deles, era incrivelmente bonito, também com cabelos loiros, mas parecia mais rebelde que o irmão dela. Ela podia ver por que sua mãe se apaixonara por ele. Não só ele era bonito, Gillian descobriu que ele fora incrivelmente leal, um grande guerreiro em sua época. Ele tinha sido um Alfa por completo. O sangue dele corria em suas veias, e ela suspeitava que sua dificuldade em se submeter era

herança dele.

Gillian havia se esforçado para eliminar a angústia que consumia Jax. Ela se sentiu esperançosa, grata por ter um irmão. Ele também expressou sua felicidade por não estarem mais sozinhos. Mas no dia do funeral, Jax voltou à sua depressão sombria. Como Nick era muito querido tanto pelos lobos quanto pelos humanos, eles realizaram um serviço memorial público no Central Park. Depois, eles viajaram para a região dos Lagos Finger para realizar o enterro particular nas terras da alcateia.

Mais tarde, numa noite úmida durante a lua nova, eles colocaram Nick na terra escavada. Gillian e Jax jogaram terra sobre o corpo falecido. Uma plateia de lobos observava, o aroma terroso fresco no ar. Suor e lágrimas cobriam seus corpos, sujeira manchando a pele. Com as próprias mãos, eles cobriram seu túmulo até cobrirem bem o monte.

Depois de uma longa corrida com sua alcateia, eles viajaram de limusine em silêncio de volta à cidade. Era como se um interruptor tivesse sido desligado; Jax se afastou dela e de sua alcateia. Por insistência dela, ele voou com ela de volta para Louisiana. Ela mentiu, dizendo que se sentia desconfortável voando sozinha, convencendo-o a ir com ela. A verdade era que ela achava que ele precisava de uma mudança de cenário.

Mas assim que chegaram à cidade, ele combinou com Dimitri para que ele os encontrasse no aeroporto, explicando que planejava viajar, que precisava encontrar paz. Gillian sabia que, apesar de suas preocupações, Jax tinha que lidar com sua dor à sua maneira. Não tendo uma companheira ou filhos, seu irmão passou anos confiando e cuidando de seu beta. Era como se ele tivesse perdido seu par, e ela estava preocupada que ele não se recuperasse. Ao se despedir dela com um abraço, ele sussurrou em seu ouvido, prometendo que ficaria bem.

A tristeza encheu seu coração, vendo Jax embarcar novamente em seu avião. Mas quando ela se virou para ir embora e viu seu par, a libido de Gillian rugiu à tona, suas emoções instantaneamente se transformando em luxúria. Dimitri se apoiava casualmente em sua moto, esperando a chegada dela. Ela correu até ele, parando antes de seu abraço. A visão de seu beta a deixava

sem fôlego. Totalmente sexy e confiante, seu sorriso malicioso a fez querer arrancar a calcinha e implorar para ele transar com ela ali mesmo, na pista de aterrissagem. Mas com sua autoridade típica, ele tomou controle da situação, primeiro beijando-a até deixá-la tonta, depois vendando-a prontamente antes que ela tivesse a chance de reagir. Ele montou ela em sua moto, passando as mãos fortes pela parte interna das suas coxas. Ela arfou, seus mamilos endurecendo em resposta. Sua falta de visão, envolta em escuridão, aumentou a sensação. Embora ela soubesse que eles ainda estavam no aeroporto, era como se fossem as únicas duas pessoas no mundo.

Enquanto dirigiam, Gillian não tinha ideia de seu destino. Ela saboreou a sensação do torso de Dimitri contra as palmas das mãos, inalando seu perfume característico. Com a cabeça pressionada contra a jaqueta de couro dele, ela perdeu a noção do tempo. Ela não sabia dizer por quanto tempo eles viajaram, seus mamilos rígidos pressionando contra a extensão dura de suas costas. As vibrações do assento reverberavam num ritmo sensual contra sua virilha. Quando chegaram ao destino final, ela quase desmoronou. Ela não tinha previsto que os preparativos da viagem eram apenas o começo da deliciosa tortura que seu par havia planejado.

Enquanto ele a ajudava a descer da moto, a maresia atingiu seu rosto. Lambendo os lábios, ela sentiu o gosto do ar salgado. Ela nunca tinha ouvido falar de uma praia perto de Nova Orleans, mas jurava ter ouvido ondas.

— Onde estamos? — Ela riu quando ele gentilmente tirou o capacete de sua cabeça. As pontas dos dedos dele percorreram sua nuca.

— É uma surpresa — ele prometeu.

Gillian quase podia visualizar seu sorriso torto por trás da cadência de seu sotaque sulista.

— Posso tirar isso? — Ela pegou a venda e imediatamente recebeu um tapa na bunda. Através dos jeans, parecia mais pressão do que dor, mas a mensagem foi recebida.

— Não olhe. Era de se pensar que passar tanto tempo com seu irmão Alfa teria lhe ensinado algumas coisas sobre obediência

— ele sussurrou em seu ouvido, com o peito nas costas dela. — Você não escuta muito bem. Receio que precisaremos de várias lições… do tipo que envolve apenas você e eu.

Gillian riu, sua excitação aumentando. Cada célula do seu corpo despertava ao seu toque.

— Não é engraçado, querida. Sinta o que você fez comigo nesta viagem. — Ele colocou as mãos nos quadris dela, puxando-a para trás. Ele pegou a mão dela, levando-a para trás e pressionando-a sobre sua enorme ereção. — Eu disse, não toque na minha pele. Você quase causou um acidente.

— Já se passaram duas semanas. Não é justo esperar que eu mantenha minhas mãos longe de você — ela protestou com um largo sorriso.

Dimitri roçou os lábios na área sensível atrás da orelha dela. Uma palma firme saiu de sua barriga, subindo lentamente entre os seios e sobre o peito até que a mão dele envolveu seu pescoço. A outra desceu entre as pernas dela, segurando seu monte por cima do jeans.

— Deusa, senti sua falta… senti falta de cada centímetro de você.

— Eu também senti tanto sua falta… — Gillian soltou um gemido, seu corpo caindo mole contra o corpo de seu companheiro.

Depois de sua longa visita a Jax, sempre pisando em ovos para não ofender outros lobos de sua alcateia, ela estava exausta de usar uma máscara de serenidade. Ela não queria pensar, ela só queria sentir e existir nos braços de Dimitri. Nada mais importava. Abandonar suas inibições era impossível, exceto quando estava sob os cuidados de seu par.

— É muito difícil quando estamos separados, nossos lobos, nossas almas precisam uma da outra — ele rosnou, esfregando sua dura ereção contra sua bunda. — Mas esta noite, estamos sozinhos. Só você e eu… a noite toda.

— Por favor — ela implorou. Suas palmas pressionaram para trás, cravando as unhas em suas coxas musculosas.

— Adoro ouvir você implorar, querida. É tão sexy. — Seus lábios macios salpicaram beijos ao longo do pescoço dela.

Gillian suspirou, cheia de antecipação, enquanto a língua

dele dançava sobre sua pele. A onda de desejo ardia entre suas pernas, seu corpo ficando tenso.

Tão rapidamente quanto suas mãos deixaram seu corpo, elas retornaram, levantando-a e embalando-a contra ele. Ela ouviu os pés dele se movendo sobre o chão, mas não perguntou para onde estavam indo. Ela não se importava. Onde quer que ele a levasse, ela o seguiria. Ele daria a ela o que ela precisava; a confiança e o amor por seu par eram constantes e completos.

Uma porta se abriu, alertando Gillian de que ele havia entrado em uma sala. No entanto, ela tinha a sensação distinta de que ainda estava do lado de fora. O rugido do oceano batendo contra a costa confirmou sua suspeita de que ele a trouxera para a praia. Incapaz de ouvir vivalma, ela presumiu que estavam sozinhos, mas não tinha certeza. Ele a colocou de pé, beijando-a mais uma vez, deixando-a sem fôlego enquanto separava seus lábios dos dela. Antes que ela tivesse a chance de dizer qualquer coisa, ele falou.

— E agora que finalmente estamos sozinhos, preciso prepará-la adequadamente — ele disse lentamente.

— Me preparar para quê? Dimitri! — Gillian ofegou seu nome, o tecido de sua camiseta enrolando-se sobre sua cabeça. Com um estalar de seu sutiã, ela ficou exposta. O instinto de se cobrir foi negado pelos dedos em torno de seus pulsos. Incapaz de ver qualquer coisa, ela gemeu, enquanto lábios quentes sugavam seu mamilo.

— Ah, sim, é isso que eu estava desejando… é tão doce. — Dimitri lambeu círculos ao redor de uma aréola e então trocou para a outra. — Delicioso como pêssegos quentes. Só que nada de compartilhar. Tudo para mim.

Seu peito nu roçou o dela quando ele a soltou. O ar fresco do mar soprando contra seus mamilos molhados fez com que eles endurecessem ainda mais. Antes que ela tivesse tempo de especular exatamente para onde ele a levara, ou se alguém podia vê-los, ela ouviu o zíper se abrindo. Segundos depois, ela estava sem roupa.

— Você é tão linda, Gil.

— Querido, você não tem ideia do quanto eu quero você.

— Acho que sim, porque eu também quero muito você. Você sabe que gosto de surpresas?

— Surpresas, é?

— Eu tenho uma bem grande para você, mas primeiro… — Dimitri a beijou, deslizando os dedos pelas dobras molhadas dela.

Gillian se derreteu quando ele a beijou, gemendo em sua boca enquanto ele mergulhava dois dedos bem fundo dentro dela. Seu interior se apertou ao redor dele em resposta. Ela estivera à beira de gozar durante a última hora, e sabia que cederia forte e rápido.

— É isso, querida — ele encorajou, separando brevemente os lábios dos dela. Sua testa pressionou a dela e ele suspirou. — Porra, adoro ver você gozar.

Seu polegar dedilhou o clitóris dela. Com seu corpo já em chamas, ela tremeu, deixando o orgasmo que ela mantivera sob controle a atravessar livremente.

— Eu… eu… ah, Deusa. — Gillian tentou articular seu prazer, mas as convulsões de seu clímax a dominaram, tornando impossível dizer qualquer coisa.

O amor por seu beta pegava tudo o que ela já conhecera e fazia com que parecesse insignificante. Seu coração parecia prestes a explodir.

— Você está bem? — ele perguntou.

— Estou mais do que bem. Estou ótima. Mas eu preciso de você. Por favor, não me faça esperar.

Abalada, ela sorriu, ainda incapaz de ver. Confiando nele para se equilibrar, ela se sentiu abandonada quando as mãos dele deixaram sua pele.

— Paciência, lobinha. Fique aí — Dimitri ordenou, soltando sua cintura.

Ele deu um passo para trás, admirando seu lindo corpo, e sorriu quando ela levou as mãos aos olhos, brincando com o tecido. Ele riu para si mesmo, sabendo o quão difícil era para ela receber ordens. Embora ela tentasse, a submissão às vezes era difícil, e ele suspeitava que era algo que ela nunca aprenderia completamente, dada a sua ascendência felina e alfa.

— Não toque nessa venda.

Dimitri esperara semanas para contar a Gillian sobre sua habilidade de se transformar em gato. Foi extraordinariamente difícil deixar sua companheira para ir para San Diego, sem revelar como ele matara Lady Charlotte. Antes de contar a ela, entretanto, ele precisava ter certeza de que o que havia acontecido era real. Ele concordou com relutância que ela fosse com o irmão para Nova York. Depois do que aconteceu com Nick, ela era a única família que sobrara de Jax. Observar a interação entre eles fazia seu peito doer, sabendo que ela havia sido criada isoladamente por sua mãe, e agora seu irmão estava debilitado. Ela e Jax precisavam um do outro, mas Dimitri sabia que o Alfa tinha um longo caminho pela frente.

Na verdade, Dimitri nunca a teria levado para a Costa Oeste, não depois do que aconteceu com ela lá. Com o trauma fresco em sua mente, era melhor que ela curasse suas feridas longe da Califórnia. A longa viagem foi, na melhor das hipóteses, árdua. A alcateia fora desarticulada, muitas famílias perderam membros, muitos dos quais vieram para Louisiana sob as ordens de Chaz. Dimitri estava grato por Logan não ter insistido para que ele assumisse o papel de Alfa, em vez disso designando Jake para a posição temporária. Nem Dimitri nem Jake queriam se afastar tanto dos lobos Acadianos. Com sua alcateia em desordem, Jake os lideraria apenas por alguns meses, eventualmente permitindo que a ordem natural de seleção determinasse seu novo Alfa.

Enquanto Dimitri observava Gillian parada nua no deque, um sorriso satisfeito cruzou seu rosto. Ele se afastou em direção à cama e se despiu. Ele praticara sua transformação muitas vezes, desde que acontecera pela primeira vez na noite do ataque de Lady Charlotte. Ao refletir sobre aquela noite, ele se lembrou de suas palavras assustadoras. Não ovuira falar de
Ilsbeth nem a vira desde então, mas depois do que ela fizera com ele, ele não iria procurar por ela. A única pessoa a quem ele mostrou ou contou sobre o tigre foi Logan. Felizmente, seu Alfa apenas riu, achando extremamente divertido que ele não apenas tivesse acasalado, mas agora se transformasse tanto em lobo quanto em felino.

— Gillian — ele chamou, invocando sua transformação.

— Sim, senhor — ela brincou.

— Tire a venda. — A magia fluiu através dele. Deixando seu lobo de lado, ele anunciou sua chegada com um rugido estrondoso.

— Ai. Pela. Deusa. Não é possível. Quero dizer, sim — Gillian gaguejou.

Espantada, ela olhou incrédula, incapaz de mover os pés. Seu magnífico beta assumira uma forma felina. Ela respirou fundo, caminhando lentamente em direção à cama. Lágrimas vieram aos seus olhos quando ela colocou as palmas das mãos em seu pelo listrado dourado e preto. Mesmo que ela ainda não tivesse conseguido voltar a se transformar em seu gato, ela também o sentia dentro de si, e estava convencida de que algum dia, em breve, teria os dois animais ao seu alcance. Mas a visão espetacular de Dimitri deitado na cama era surreal.

Dimitri deu um grunhido final, voltando à sua forma humana. Ao fazer isso, ele a rolou de costas.

— Eu não sabia como te contar — ele disse, seus lábios roçando o esterno dela. Excitação e alívio o invadiram quando ele viu a alegria no rosto dela. Ele enterrou a cabeça entre os seios dela.

— Você… eu nunca vi um macho… quero dizer, um tigre macho… um animal como você. Você estava simplesmente… lindo.

— Hmm… eu gosto disso. Então eu sou o seu primeiro, é?

Ela riu em resposta, enfiando os dedos em seu cabelo. O peso do corpo dele contra o dela a pressionou contra o colchão macio.

— Uma virgem. Sim, eu encontrei uma virgem — ele brincou.

— Não exatamente virgem, mas sim, você ainda é meu primeiro. Meu primeiro em muitos aspectos — ela respondeu, continuando a sorrir.

— Eu te amo. — Ele se acalmou, sua voz ficando séria.

— Eu também te amo. Nunca pensei que encontraria alguém. E agora…

— Agora, você acha que viu um gatinho?

— Um gatinho? — ela brincou.

— Falando em gatinhas — ele riu, apoiando-se nas mãos.

Dimitri adorava provocá-la, fazer amor com ela. Ele não tinha

certeza se era seu raciocínio rápido ou sua total independência que o deixava louco de desejo por ela, mas ao senti-la quente e pronta debaixo dele, ele não se importava. Eles teriam uma vida inteira e muito mais para descobrir todos os motivos pelos quais se amavam.

— Acho que vou gostar dessa parte. — Gillian sorriu, seus olhos dourados brilhando de excitação.

— Você e eu, querida. — Dimitri tomou os lábios dela com urgência, beijando-a e pressionando a língua em sua boca.

Não lhe dando tempo para reagir, ele guiou seu pau grosso até sua entrada, deslizando dentro dela com um forte impulso. Seu canal apertado se esticou, mas o acomodou como se fosse uma luva feita sob medida. Ela gemeu de prazer quando ele a beijou apaixonadamente. Nunca tirando os lábios dos dela, ele alcançou as pernas dela, envolvendo-as em volta da cintura. Sua mão encontrou seus peitos fartos, sua extensão dura a penetrando. Violento e selvagem, ele riu quando ela mordeu seu lábio, quase tirando sangue. Ferais, eles fizeram amor, deixando de lado todas as inibições.

— Dimitri — ela gritou enquanto ele se enfiava nela, as molas da cama rangendo.

— Eu te amo — ele respondeu com um grunhido. — Você está me ouvindo, Gil?

— Sim. Sim, eu também te amo. Dimitri, por favor, ai, Deusa, sim, é isso… por favor — ela implorou. Sua cabeça se debateu de um lado para o outro quando ela gozou, a paixão deles correndo solta. Gillian se perdeu em seu êxtase.

Dimitri cravou os dedos em sua bunda, guiando seus quadris para frente e para trás enquanto penetrava nela. Ele prendeu a respiração enquanto seu próprio orgasmo ebulia.

A explosão de seu clímax simultâneo pulsou através deles, deixando-os em um estado de deliciosa exaustão. Eles ficaram imóveis, imersos no amor que sentiam um pelo outro.

Dimitri suspirou, afastando o cabelo do rosto de Gillian. Quando ela sorriu para ele, foi como se ela tivesse enfiado a mão em seu peito e segurasse seu coração nas mãos. Tudo o que ele era e seria era dela. Sua pequena companheira era dona de seu coração, mesmo que ela não soubesse disso. Gillian era o presente

que ele nunca esperou receber em sua vida, um presente que ele guardaria com carinho durante todos os seus dias imortais. Ele a aninhou em seu peito, seus lábios em sua testa. Amantes e almas gêmeas, eles ficaram observando o pôr do sol, ansiosos por dias e noites intermináveis, juntos para sempre.

EPÍLOGO



Jax cerrou os dentes, o uísque corrosivo queimando sua língua. Da varanda circular de sua sala VIP privada, ele observava os jovens de vinte e poucos anos se movimentando como um mar, ondulando na pista de dança. O baixo forte e as luzes piscantes preenchiam a discoteca lotada de Nova York.

O bar era um ponto de encontro frequente dele e de Nick. Do seu camarote elevado, eles observavam as mulheres bonitas, muitas vezes caçando uma ou duas para seu próprio entretenimento. Outras vezes, eles simplesmente jogavam xadrez, discutindo negócios e planos para o fim de semana.

Nunca mais.

Setenta e dois anos como melhores amigos. Vinte e sete deles como Alfa e beta. O gosto amargo da dor e da raiva ferveu dentro de Jax. O que aconteceu em Nova Orleans não deveria ter tão fácil quanto roubar doce de criança. Eles se tornaram desleixados. Ele se tornara desleixado. A culpa por não observar Nick e subestimar a estratégia do Alfa Anzober o consumia.

Ele tomou outra dose e bateu o copo na mesa de aço inoxidável, refletindo sobre sua situação atual. Ele sempre soube que Gillian existia, mas a deixou em paz de propósito. Ele supôs que sua madrasta tinha bons motivos para deixar a alcateia. Entre a perda de seu marido e a perda de seu tigre, ela fez um grande esforço para colocar distância entre elas e a cidade de Nova York. Ele poderia facilmente ter localizado sua irmã com uma ligação, mas vendo a devastação que Mirabel sofrera quando seu pai morreu, sabendo que ela nunca mais se transformaria, ele não poderia infligir esse tipo de dor a sua própria irmã. Acreditando firmemente no destino, ele pensava que, se fosse para acontecer, eles se encontrariam.

Jax achou irônico que, assim como a Deusa tirou um ente querido de sua vida, ela lhe deu outro, Gillian. Relembrar seu pai fora reconfortante. Ele nunca havia discutido sua vida e morte com outra pessoa, muito menos com um membro da família. Embora ele

e Nick fossem inseparáveis, falar sobre seu pai estava fora dos limites. A única coisa que foi dissera sobre ele era que Jax o amava e que ele fora um grande guerreiro. As lembranças detalhadas de seu pai lhe ensinando a caçar, cantando para ele quando menino, foram perdidas, enterradas profundamente, até que suas longas conversas com Gillian as trouxeram à tona. Como nunca conheceu o pai, ela ria e chorava enquanto ouvia as histórias de sua infância.

Ele queria ficar com Gillian em Nova Orleans. No entanto, sua alcateia precisava que ele atuasse como Alfa, para guiá-los durante o luto. O luto coletivo deles ressoava em cada célula do seu corpo. Ele tinha que colocar sua própria mente em ordem pelo bem de seus lobos, pois sua torrente de dor estava esmagando todos eles. Voltar para Nova York era inevitável. A revista não funcionaria sozinha; seu conglomerado precisava desesperadamente de atenção. Como diretor de operações, Nick cuidara das operações diárias, e Jax detestava ter que agir para encontrar seu substituto. Essa tarefa seria fácil em comparação com a seleção de um novo beta, algo que ele nem sequer conseguia compreender.

Deixar Gillian era fundamental para garantir sua felicidade. Recém-casados, ela e Dimitri precisavam de um tempo sozinhos, sem seu carente irmão mais velho por perto. Deixá-la quase o matou quando eles estavam começando a se conectar, mas como Alfa, ele nunca questionou a validade de sua decisão.

Jax suspirou, olhando para as lindas mulheres que se empertigavam como pavões ao redor do bar. Em qualquer outra noite, ele e Nick podem ter se entregado facilmente, sozinhos ou compartilhando uma mulher. Embora eles se sentissem livres, sempre honestos sobre seu status como lobos não acasalados, Jax suspeitava que sua companheira existia.

Kat Livingston, irmã do Alfa dos lobos do Liceu, cruzara seu caminho em uma noite gelada de Natal. Ela chegara ao seu evento privado com um amigo em comum. Imediatamente, ele notou a misteriosa mulher impressionante, ouvindo sua risada inebriante do outro lado do salão. Apresentando-se, ele pegou a mão dela em saudação. Por um longo momento, eles ficaram em silêncio, os olhos fixos enquanto a corrente elétrica queimava suas palmas. O cheiro dela levou seu lobo a uivar por aquela que ele pensava ser

sua companheira. Com pressa, ela quebrou a conexão. Ela deu-lhe um pequeno sorriso e explicou que precisava sair para voltar para casa para passar as festas de fim de ano. Nick interrompeu por um momento, e quando ele se virou para ver se conseguia as informações de contato dela, ela já havia ido embora.

Ela fora para Filadélfia, insinuando a seus irmãos que ele tentou forçar um acasalamento. Nada poderia estar mais longe da verdade. Embora ele possa ter ligado para Kat e seus irmãos, ele nunca enviara seus lobos atrás dela. Desgostoso com suas travessuras e mentiras, Jax deixou para lá, eventualmente fazendo as pazes com Tristan.

Jax Chandler não perseguia mulheres. Muito pelo contrário, as mulheres o perseguiam. Poderoso e carismático, o Alfa não tinha intenções de perseguir ainda mais a cautelosa mulher que conhecera naquela noite nevada. Ele atribuiu o interesse de seu lobo por ela a uma rara falha de comunicação e nunca mais pensou nisso.

Ao servir seu terceiro copo, entretanto, ele se perguntou se talvez tivesse errado em desistir tão facilmente. Ele suspirou, pensando que devia estar enlouquecendo. Sua depressão por perder Nick pesou muito em seu coração enquanto ele pensava em deixar o cargo de Alfa. Ele fantasiava em ir para o deserto do Canadá, tornando-se um lobo solitário. Seria difícil sair da cama todas as manhãs, e mais ainda continuar a agir como se tudo estivesse normal. No final da semana, ele tomaria sua decisão. Acima de tudo, ele faria o que fosse melhor para a alcateia, mesmo que isso significasse desaparecer.

Ao levar a borda do copo aos lábios, ele ouviu um grito vindo de baixo. Como ele muitas vezes causava esta reação dentro e fora do quarto, ele sabia a diferença entre sons causados por deleite, êxtase ou dor. Este fora induzido pelo terror.

Mesmo que não fosse sua responsabilidade intervir, ele largou a bebida, concentrando-se na origem do som ensurdecedor. Uma multidão se reunia no centro do salão. Uma mulher, ele presumiu, havia caído no chão, o que não era necessariamente incomum em uma boate. Seus saltos de couro preto estavam presos a pernas longas e bem torneadas.

Seu amigo e dono do clube, Finn, afastou os espectadores, permitindo que Jax identificasse a dona das lindas pernas.

Kat?

Com o coração acelerado, ele ficou de pé, batendo freneticamente na porta do elevador que levava do seu camarote até a área principal. Depois do que pareceram séculos, ela se abriu e ele desceu.

Jax passou os dedos pelos cabelos, adivinhando o que estava acontecendo. Não fazia sentido que Kat voltasse para Nova York.

Por que ela viria aqui novamente depois de contar aos seus irmãos que eu estava tentando forçar um acasalamento? Se ela queria me ver, por que não seguiu o protocolo, me avisando que havia chegado?

As pesadas portas de metal se abriram e ele gritou para Finn, tentando chamar sua atenção. Sua presença imponente foi registrada por quase todas as almas presentes, e a multidão se separou enquanto ele caminhava em direção à mulher ferida. A música cessou e as luzes da casa se acenderam, brilharam intensamente, iluminando o chão como se fosse dia. Uma estranha sensação de calma se seguiu, e um cochicho suave ressoou por todo o clube.

Jax pegou seu telefone e digitou 911. Vendo Finn segurando a mulher em seus braços, ele interveio.

— O que aconteceu com essa mulher? — Jax perguntou, sua voz estrondosa reverberando sobre os sussurros abafados dos clientes.

— Não sei. Ela está desmaiada. Deve ter escorregado.

Jax se ajoelhou, embalando cuidadosamente a cabeça dela.

— Tire essas pessoas daqui — ordenou Jax.

Finn rapidamente conduziu os clientes em direção à porta, esvaziando a área.

Jax estudou o rosto da mulher, recordando os contornos do perfil de Kat. Embora a mulher parecesse familiar, seu cabelo era loiro. Seu cheiro não era nem de humano nem de lobo. Embora ela se parecesse com a mulher que ele conhecera há muito tempo, ele não tinha certeza de que ela era quem ele pensava que era. Sua

preocupação desapareceu quando ela começou a acordar, com os olhos abertos.

— Kat, querida. Você está bem? — ele perguntou suavemente.

Seu tom de voz carinhoso o surpreendeu, mas sua expressão permaneceu impassível, pois ele estava bem ciente de que outros membros da alcateia estavam observando. Seus olhos azuis encontraram os dela, uma expressão de confusão em seu rosto.

— Quem é Kat? — ela respondeu. Agarrando a barriga, ela gemeu. — Me ajude.

— Vou cuidar de você — Jax disse a ela. Perplexo, ele balançou a cabeça. Era incomum que seus primeiros instintos estivessem errados.

Se isso se devia à morte de Nick ou ao encontro de Gillian, Jax Chandler não sabia, mas considerou que, pela primeira vez em sua longa vida, ele havia perdido a cabeça. Nunca duvidando de suas decisões, ele entrou em ação quando os socorristas chegaram. Enquanto amarravam a bela estranha na maca, ele se levantou. Com um aceno para Finn, ele começou a acompanha-los.

— Eu vou com ela — Jax declarou.

— Desculpe senhor, apenas família. — O paramédico, um humano que não sabia com quem estava falando, tentou segurá-lo com um braço.

— Ela é minha esposa. — Quando a mentira escapou de seus lábios, ele viu o queixo de Finn cair. Ele olhou para o amigo, alertando-o para não revelar sua identidade. Independentemente de ela ser Kat ou não, seu lobo o incentivava a ir com ela.

— Jax — Finn chamou. — Você precisa que eu vá junto?

— Não, eu cuido disso — Jax disse, sua voz vacilando.

Mesmo que seu instinto lhe dissesse para não ir sozinho, ele não conseguia se permitir pedir ajuda. Mesmo que fosse próximo de Finn, parecia errado deixá-lo ir como se estivesse substituindo Nick. Não, cabia a Nick viajar com o Alfa, estar ao seu lado.

Ele fez uma pausa, captando o olhar preocupado de Finn, e entrou na ambulância, sentando-se ao lado da mulher de aparência frágil, que continuava imóvel na maca. As portas se fecharam, as

sirenes do veículo de emergência soando noite adentro enquanto ele acelerava em direção ao hospital. Jax se assustou quando os dedos dela alcançaram os dele. Ele olhou para suas mãos entrelaçadas, torcendo para que tivesse feito a coisa certa.

— Não me deixe — ela sussurrou, com os olhos fechados.

— Não vou a lugar nenhum — ele prometeu.

— Não, Jax. Você não vai — ela respondeu.

Quando a lâmina cortou sua coxa, ele sibilou de dor. Choque e confusão brotaram em seu rosto. A mulher na maca cintilou em sua vista como um holograma. Enquanto o veneno bombeava por seu coração, ele caiu, desejando nunca ter voltado para a cidade de Nova York.

SOBRE A AUTORA



Kym Grosso é a autora best-seller premiada da série de romances eróticos paranormal *Immortals of New Orleans*. A série atualmente inclui Kade (livro 1), Luca (livro 2), Tristan (livro 3), Logan (livro 4), Léopold (livro 5) e Dimitri (livro 6).

Além de romances, Kym escreveu e publicou vários artigos sobre autismo e é uma fervorosa defensora dos direitos das pessoas no espectro de autismo. Ela também contribui com ensaios para a série de livros *Chicken Soup for the Soul: Raising Kids on the Spectrum.*

Kym mora com o marido, dois filhos, um cachorro e um gato. Seus hobbies incluem o ativismo relacionado ao autismo, ler, jogar tênis, dançar zumba, viajar e dedicar seu tempo ao marido e aos filhos. Nova Orleans, com sua cultura e história ricas, além da sua culinária singular, é um de seus lugares favoritos para visitar. Além disso, ela adora viajar para qualquer lugar que tenha praia ou montanhas cobertas de neve. Em uma noite qualquer, quando não está escrevendo os próprios livros, Kym pode ser encontrada lendo seu Kindle, que está repleto de centenas de romances.



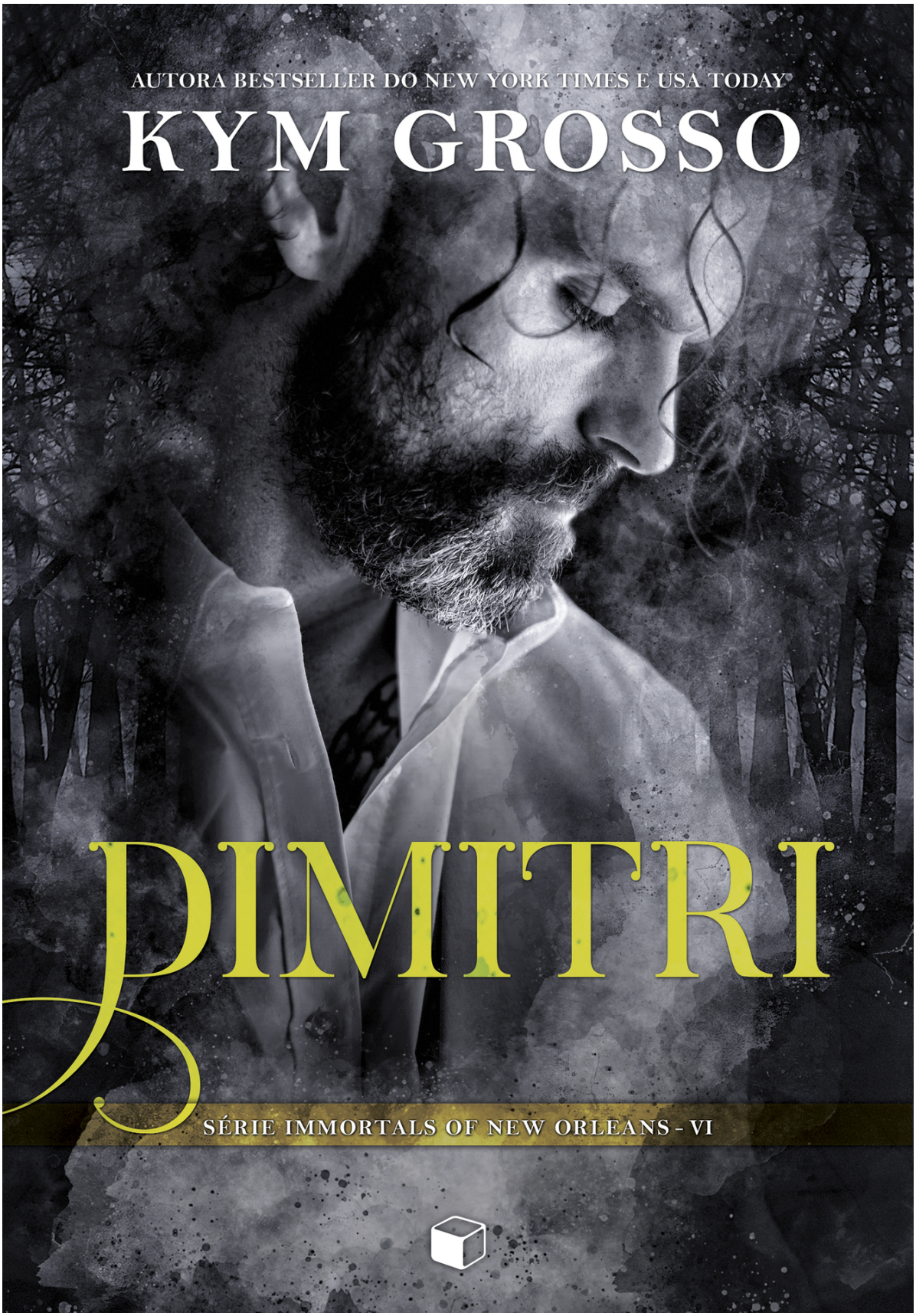
A The Gift Box é uma editora brasileira, com publicações de autores nacionais e estrangeiros, que surgiu no mercado em janeiro de 2018. Nossos livros estão sempre entre os mais vendidos da Amazon e já receberam diversos destaques em blogs literários e na própria Amazon.

Somos uma empresa jovem, cheia de energia e paixão pela literatura de romance e queremos incentivar cada vez mais a leitura e o crescimento de nossos autores e parceiros.

Acompanhe a The Gift Box nas redes sociais para ficar por dentro de todas as novidades.

http://www.thegiftboxbr.com
Facebook.com/thegiftboxbr
Instagram: @thegiftboxbr
Twitter: @GiftBoxEditora

Viu alguém divulgando este ou qualquer outro livro da editora de forma ilegal? Denuncie! Ajude-nos a combater a pirataria denunciando aqui: https://forms.gle/PDEwLhqAQpLeX3eh9


AUTORA BESTSELLER DO NEW YORK TIMES E USA TODAY
KYM GROSSO
DIMITRI
SÉRIE IMMORTALS OF NEW ORLEANS - VI